



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE
Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Paisagem Colonial - CEP 18136-540 – São Roque - SP
Fone (11) 4784-9470 Site: srq.ifsp.edu.br

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023 EXERCÍCIO 2022

-CPA/SRQ-

Este Relatório refere-se à pesquisa realizada no segundo semestre de 2022 para a autoavaliação institucional do IFSP sobre os cursos superiores, de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e foi aprovado pela Comissão Própria de Avaliação do Câmpus São Roque em 15/03/2021.

São Roque/SP
Março/2023

**Presidente da República
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

**Ministro de Estado da Educação
CAMILO SANTANA**

**Reitor
SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS**

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional
ALDEMIR VERSANI DE SOUZA CALLOU**

**Pró-Reitor de Administração
JOSÉ ROBERTO DA SILVA**

**Pró-Reitor de Ensino
CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO**

**Pró-Reitora de Extensão
GABRIELA DE GODOY CRAVO ARDUÍNO**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
ADALTON MASSALU OZAKI**

**Diretor Geral do Câmpus São Roque
FRANK VIANA CARVALHO**

**Diretora Adjunta Administrativa
KARINA MONTEIRO PINHEIRO**

**Diretora Adjunta Educacional
ANNA CAROLINA SALGADO JARDIM**

Equipe da CPA-SRQ (Portaria SRQ 0109/2022)

ANA CAROLINA MACENA FRANCINI

(Representante Docente)

SILCE ADELINE DANELON GUASSI

(Representante Docente; Presidente da Comissão)

JEAN LOUIS RABELO DE MORAIS

(Representante Técnico Administrativo)

JEFERSON DE MORAES CORREIA

(Representante Técnico Administrativo)

JULIANA MENDES PALOMBI

(Representante Técnico Administrativo)

CARLOS VIVI

(Representante Discente do curso TVE)

MILENA CRISTINA GONÇALVES DE ANDRADE

SILVA

(Representante Discente do curso de TGA)

MIQUEIAS GOMES DE MACEDO

(Representante Discente do curso de LCB)

OTÁVIO HENRIQUE PEREIRA

(Representante Discente do curso de BAD)

EUCLIDES ALBERTO DE MORAIS JÚNIOR

(Representante da Sociedade Civil)

MABEL RÉGILA BERNARDINO SANTOS

(Representante da Sociedade Civil)

PAULO ANTONIO BONANDO

(Representante da Sociedade Civil)

VICTOR DE MOURA LOBO

(Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional.....	9
1.2. Dados do IFSP.....	10
1.3. Histórico do Câmpus São Roque.....	13
1.3.1. Aspectos legais do Câmpus.....	14
1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – Câmpus São Roque.....	14
1.3.3. Infraestrutura básica do Câmpus.....	15
1.4. Contexto Escolar.....	16
1.5. Recursos Humanos.....	17
1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque.....	22
1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos.....	22
1.7. Políticas e Ações.....	31
1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica.....	32
1.7.2. NAPNE – Ações Inclusivas.....	35
1.7.3. Formação Continuada.....	35
1.7.4. Políticas e Ações de Extensão.....	36
1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa.....	39
1.7.6. Bolsa Discente.....	44
1.7.7. Órgãos Colegiados.....	45
1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	47
2. Método de Avaliação.....	51
2.1. Coleta de Dados.....	52
3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2020.....	53
3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação.....	53
3.2. Análise dos Eixos de Avaliação.....	56
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	56
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	58
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	58
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	104
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	105

3.3. Análise do Processo de Avaliação	Erro! Indicador não definido.
4. Propostas de melhorias com base na avaliação realizada	154
4.1. Propostas de melhorias para 2021 no Câmpus São Roque	Erro! Indicador não definido.
5. Considerações finais.....	158
6. REFERÊNCIAS	158

APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla as informações e os resultados das ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do IFSP do Câmpus São Roque durante o ano de 2022, de acordo com os Eixo demonstrados na Tabela 1, previstos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Lei 10.861/2004) do Ministério de Educação, e será incorporado ao Relatório Geral de Autoavaliação que incorpora os resultados obtidos em todos os Câmpus do Estado de São Paulo.

A autoavaliação institucional é um processo mediante o qual a Instituição de Ensino, com a participação de todos os seus segmentos: discentes, docentes e técnicos administrativos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

É um processo contínuo para identificar os pontos fortes e os pontos fracos da Instituição, para que estes subsidiem os Planos Institucionais de curto e médio prazos e, com isso, possam produzir mudanças que resultem em melhorias efetivas.

Tabela 1. Eixos e Dimensões da Avaliação

EIXO	TEMA DO EIXO	DIMENSÃO
EIXO 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
EIXO 2	Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Planejamento de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
EIXO 3	Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de

		Atendimento aos Discentes
EIXO 4	Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
EIXO 5	Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

O Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Câmpus São Roque, contém as seguintes partes: Introdução, Método utilizado na Avaliação, Desenvolvimento, Análise dos resultados da Pesquisa de 2022 e Propostas de Melhorias com base nas informações obtidas.

Na Introdução constam os objetivos do relatório, o histórico e a caracterização do Câmpus São Roque, a força de trabalho representada pelos servidores, a apresentação dos cursos oferecidos e os dados gerais sobre a participação do Câmpus São Roque na autoavaliação institucional. No Método, estão descritos os instrumentos e a forma utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Já no capítulo de Desenvolvimento e Análise dos Dados e Informações da Avaliação Institucional de 2022, são apresentados os dados e as informações pertinentes aos eixos e às dimensões, de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

Finalmente, o capítulo sobre as Sugestões de Melhorias, poderá contribuir com o planejamento e as ações visando melhorias na infraestrutura do Câmpus, nos processos administrativos e educacionais, e na estruturação e oferta dos Cursos Superiores. Portanto, as ações que forem efetivadas a partir da análise dos dados e das informações, poderão conduzir à melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de autoavaliação do IFSP – Câmpus São Roque segue a estrutura proposta nas orientações da Nota técnica nº 65/09-10-2014 do IFSP e, embora seja implementado neste ano de 2023, refere-se ao ano de 2022.

Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

- avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e
- privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) é centenária. De acordo com Jardim (2018, p. 25), em 1909, o Presidente Nilo Peçanha propõe uma política pública de ação permanente por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, dando origem à rede de educação profissional no Brasil. Em 1937, essas escolas foram transformadas em Liceus Profissionais, a partir dos quais são instituídas, em 1942, as Escolas Industriais e Técnicas, que, por sua vez, em 1959 transformam-se em Escolas Técnicas Federais.

No entanto, foi somente em 1978 que as Escolas Técnicas Federais passaram a ser conhecidas como Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet). Trinta anos mais tarde, essas instituições são novamente transformadas e passam a compor, a partir de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Desse modo, em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Entre os anos 1909 e 2002, o número de escolas destinadas a EPCT cresceu de 19 para 140 unidades, refazendo, de certa forma, o ideal de Nilo Peçanha, de alcançar populações sem acesso à educação. No entanto, não direcionou suas vagas necessariamente aos desfavorecidos, pois os processos seletivos indicaram múltiplos caminhos de acesso ao ensino profissional (JARDIM, 2018, p. 48). Entre 2003 e 2010, nessa modalidade da educação, foram de fato inauguradas e implantadas 214 novas escolas, totalizando 354 unidades, num crescimento de 152% em oito anos (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2012, p. 17). Para Ortigara (2014, p. 130), “com essa expansão e configuração, os Institutos mostraram-se mais representativos e melhor distribuídos geograficamente em todas as unidades da federação”.

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

Na sequência, são apresentadas informações sobre o Câmpus São Roque dentro do contexto do IFSP, como a identificação e quantidade de servidores, de cursos oferecidos; a política de atendimento e apoio aos estudantes, os programas de bolsas e de financiamento estudantil, e a existência de projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.2. Dados do IFSP

A Lei n.º 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Ensino, em seu artigo 2.º, define que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Portanto, em sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem desenvolvido suas ações em consonância com a referida lei e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Segundo o artigo 2º da Lei 11.892/2008: “§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais; § 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais; § 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.”

O estatuto do IFSP, atualmente em revisão, foi aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução n.º 01 de 31 de agosto de 2009 e alterado pela Resolução nº 872 de 4 de junho de 2013 no Artigo 5º, define as seguintes finalidades e características do IFSP:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação

profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral, e de Ciências Aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação cultural científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O estatuto também indica, no art. 6.º, os objetivos da Instituição, que são apresentados a seguir:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a

atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior:
 - cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional;
 - cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que é um planejamento estratégico da instituição, teve seu início com a publicação da Portaria 2552, de 29 de maio de 2013, do IFSP, que instituiu a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central foi pautada por

uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: docente, técnico-administrativo, discente, Conselho Superior e Pró-Reitorias.

O primeiro PDI compreendeu o período de 2014 a 2018 e contou com ampla participação de todos os segmentos da comunidade do IFSP. Já em 2020 estava vigente o segundo PDI relativo ao período de 2019 a 2023, publicado em março de 2019, de acordo com a Resolução 01/2019, e seguiu procedimentos semelhantes ao anterior visando garantir a ampla participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

1.3. Histórico do Câmpus São Roque

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) recebeu um prédio inacabado para instalar a UNED em São Roque. A edificação em questão foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário.

Em meados de 2006, o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade pela sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de representantes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos para os devidos procedimentos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente.

A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades são-roquenses e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade de 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das

Ciências Agrárias no CEFET-SP, vindo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei 11.892, de 29/12/ 2008, a UNED São Roque passou a ser denominada de Câmpus São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP. Desde então, o Câmpus tem se empenhado em atender às demandas da microrregião no qual está inserido, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

1.3.1. Aspectos legais do Câmpus

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque
Sigla	IFSP – SRQ
CNPJ	10882594/0006-70
Endereço	Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque/SP
CEP	18145-090
Telefone	(11) 4719-9500
Página institucional	http://srq.ifsp.edu.br
E-mail	edu-srq@ifsp.edu.br
Dados Siafi: UG	158329
Gestão	26439
Autorização de funcionamento	Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008

1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – Câmpus São Roque

Nome do Curso	Oferta
Técnico em Agronegócio – Concomitante ao Ensino Médio	2008 – 2012
Técnico em Agroindústria – Concomitante ao Ensino Médio	2009 – 2012

Licenciatura em Ciências Biológicas	Desde 2010
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP)	2012 – 2016
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP)	2012 – 2015
Tecnologia em Gestão Ambiental	Desde 2012
Tecnologia em Viticultura e Enologia	Desde 2013
Técnico em Serviços Públicos (EAD em Parceria com a Rede e-Tec Brasil)	2013 – 2017
Bacharelado em Administração	Desde 2014
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Desde 2017
Pós-Graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	Desde 2019

Fonte: JARDIM, 2018.

1.3.3. Infraestrutura básica do Câmpus

O quadro abaixo apresenta a infraestrutura atualizada do Câmpus São Roque. Destaca-se que, em maio de 2022, um novo prédio com área aproximada de 1200m² começou a funcionar integralmente. Este novo espaço possui salas administrativas, refeitório para discentes e servidores, salas de aula e laboratórios.

Tipo de Instalação	Quantidade Atual	Área (m²)*
Auditório	1	295 m ²
Biblioteca	1	472 m ²
Ginásio poliesportivo coberto	1	1782 m ²
Salas Administrativas	8	254 m ²
Refeitório	1	55,34 m ²
Laboratórios	15	1529 m ²

Salas de aula	15	804,24 m ²
Salas de Coordenação	3	44,83 m ²
Salas de Docentes	1	55,83 m ²

1.4. Contexto Escolar

O Câmpus São Roque encontra-se localizado em um bairro periférico do município de São Roque e, apesar de ter iniciado suas atividades tendo em vista uma demanda de desenvolvimento agrônômico da região, a mudança de CEFET para IFSP implicou em uma modificação na estrutura e finalidades estabelecidas para a escola, inclusive no que se refere ao percentual das vagas ofertadas, das quais 50% devem ser destinadas a matrículas em cursos técnicos de preferência integrados ao Ensino Médio, 30% em cursos superiores e 20% em cursos de formação de professores, conforme determina a Lei nº 11892/2008, que cria os Institutos Federais.

Na busca de orientar sua oferta formativa em prol da consolidação e fortalecimentos dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, constatou-se a demanda de oferta de cursos na área de ciências agrárias, ambientais e gestão, resultando no oferecimento de diferentes formas de graduação, como cursos de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, e na oferta de cursos técnicos como o Técnico em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Meio Ambiente, todos integrados ao Ensino Médio.

Dessa forma, ao ofertar cursos de nível médio e superior, o Câmpus São Roque atende um público com diferentes faixas etárias, recebendo alunos, em sua maioria, do próprio município, dos municípios vizinhos, de Sorocaba e até da cidade de São Paulo e de sua Região Metropolitana. A questão da convivência entre adolescentes e adultos na divisão de um mesmo espaço escolar implica no reconhecimento da coexistência de diferentes sujeitos, com diferentes perfis e distintas motivações, que buscam em comum um melhor nível de educação e, conseqüentemente, uma melhora nas condições de vida. A maioria dos estudantes é oriunda de famílias menos favorecidas socioeconomicamente, que possuem renda familiar mensal inferior a cinco salários-mínimos. O crescimento da instituição é um reflexo da busca contínua pela qualidade no fazer pedagógico e administrativo.

1.5. Recursos Humanos

Em 2022, o IFSP - Câmpus São Roque contava com 65 docentes efetivos e 1 docente proveniente de outra Instituição de Ensino. Destes, 4 estavam afastados para realizar o Doutorado e 2 estavam cedidos à Reitoria. O câmpus também contou com 10 docentes substitutos. Em seguida, é apresentada a Lista dos Docentes em 2022, considerando os efetivos, os substitutos e o de outra Instituição de Ensino.

Com relação aos técnicos administrativos do Câmpus em 2022, os efetivos totalizaram 41 servidores. Mais abaixo, é apresentada a Lista de Técnicos Administrativos que atuaram em 2022.

Lista de Docentes em 2022

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
1	Alan Bergamo Ruiz	Professor EBTT	
2	Alberto Paschoal Trez	Professor EBTT	
3	Alequexandre Galvez de Andrade	Professor EBTT	
4	Alexandre Pereira Chahad	Professor EBTT	Em exercício na RET
5	Ana Carolina Macena Francini	Professor EBTT	
6	André Kimura Okamoto	Professor EBTT	
7	Andrea Barros Carvalho de Oliveira	Professor EBTT	
8	Anna Carolina Salgado Jardim	Professor EBTT	
9	Antonio Noel Filho	Professor EBTT	
10	Aurea Juliana Bombo Trevisan	Professor EBTT	
11	Breno Bellintani Guardia	Professor EBTT	
12	Carlos Alberto Araripe	Professor EBTT	
13	Carolina Aparecida de Freitas Dias	Professor EBTT	
14	Claudio Xavier Mendes do Santos	Professor EBTT	
15	Clênio Batista Gonçalves Júnior	Professor EBTT	Afastamento doutorado
16	Daniela Alves Soares	Professor EBTT	
17	Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira	Professor EBTT	

18	Eduardo Roque Mangini	Professor EBTT	
19	Esdras Henrique Regatti Motinaga	Professor EBTT	
20	Estela de Sousa Rossetto	Professor EBTT	
21	Fábio Laner Lenk	Professor EBTT	
22	Fabio Patrik Pereira de Freitas	Professor EBTT	Afastamento doutorado
23	Fernanda Cristina dos Santos Tibério	Professor EBTT	
24	Fernando Oliveira Piedade	Professor EBTT	
25	Fernando Santiago dos Santos	Professor EBTT	
26	Fernando Schoenmaker	Professor EBTT	
27	Flavio Trevisan	Professor EBTT	
28	Francisco Rafael Martins Soto	Professor EBTT	
29	Frank Viana Carvalho	Professor EBTT	
30	Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa	Professor EBTT	
31	José Hamilton Maturano Cipolla	Professor EBTT	
32	José Luiz da Silva	Professor EBTT	
33	Karina Arruda Cruz	Professor EBTT	
34	Leonardo Pretto de Azevedo	Professor EBTT	
35	Luiz Felipe Borges Martins	Professor EBTT	Em exercício na RET
36	Márcia de Oliveira Cruz	Professor EBTT	
37	Márcio Pereira	Professor EBTT	
38	Maria Julia Mendes Nogueira	Professor EBTT	
39	Mariana Bizari Machado de Campos	Professor EBTT	
40	Marite Carlin Dal'Osto	Professor EBTT	
41	Miriã Camargo Felicio	Professor EBTT	
42	Nathalia Abe Santos	Professor EBTT	

43	Nathalie Zamariola	Professor EBTT	
44	Patrícia Isabela Silva Pessoa	Professor EBTT	
45	Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues	Professor EBTT	
46	Rafael Batista Novaes	Professor EBTT	
47	Rafael Fabricio de Oliveira	Professor EBTT	
48	Renan Felicio dos Reis	Professor EBTT	
49	Ricardo dos Santos Coelho	Professor EBTT	
50	Rodrigo Umbelino da Silva	Professor EBTT	
51	Rogério de Souza Silva	Professor EBTT	
52	Rogério Tadeu da Silva	Professor EBTT	
53	Rogério Tramontano	Professor EBTT	
54	Rosana Mendes Roversi	Professor EBTT	
55	Sandra Harumi Shiokawa De Simone	Professor EBTT	
56	Sandro Heleno Morais Zarpelão	Professor EBTT	
57	Sandro José Conde	Professor EBTT	
58	Silce Adeline Danelon Guassi Signorelli	Professor EBTT	
59	Sonale Diane Pastro de Oliveira	Professor EBTT	
60	Tatiane Monteiro da Cruz	Professor EBTT	
61	Thaís Minatel Tinós	Professor EBTT	
62	Vanderlei José Ildfonso Silva	Professor EBTT	Afastamento doutorado
63	Vivian Delfino Motta	Professor EBTT	Afastamento doutorado
64	Waldemar Hazoff Junior	Professor EBTT	
65	Willian dos Santos Triches	Professor EBTT	

LISTA DOCENTES EFETIVOS EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO NO CÂMPUS SÃO ROQUE			
	NOME	CARGO	ORGÃO DE ORIGEM
1	Tarina Unzer Macedo Lenk	Magistério Superior	UNIFASF

LISTA DE PROFESSORES SUBSTITUTOS- CÂMPUS SÃO ROQUE		
	NOME	CARGO
1	Andiara Cristina de Souza	Professor Substituto
2	Carolina Gil Garcia	Professor Substituto
3	Fabilene Gomes Paim	Professor Substituto
4	Letícia Estevão Moraes	Professor Substituto
5	Luã Marcelo Muriana	Professor Substituto
6	Luiz Gustavo Lovato	Professor Substituto
7	Mariana de Araújo Alves da Silva	Professor Substituto
8	Mayara de Souza Queirós	Professor Substituto
9	Ody Marcos Churkin	Professor Substituto
10	Wagner Silvestre de Oliveira Albiol Garcia	Professor Substituto

Lista de Técnicos Administrativos em 2022

	NOME	CARGO
1	Aldair Rodrigues da Silva	Assistente em Administração
2	Adriana Martini Moreira Gomes	Assistente em Administração
3	Benedito Aurélio Pereira	Assistente em Administração
4	Bento Filho de Sousa Freitas	Técnico em Assuntos Educacionais
5	Cesar Demétrio de Souza	Assistente de aluno
6	Christine Hauer Piekarz	Médico Veterinário

7	Cleiton Gonzalez	Técnico de Tecnologia da Informação
8	Eddy Bruno dos Santos	Auxiliar em Administração
9	Elenice Luzia Ribeiro	Auxiliar de Biblioteca
10	Eli da Silva	Administrador
11	Elis Regina Ferreira	Assistente de Alunos
12	Fabiano Santana da Silva	Assistente em Administração
13	Fábio Stefani da Silva	Assistente de Alunos
14	Fernanda Rodrigues Pontes	Bibliotecário/Documentalista
15	Guilherme Valagna Pelisson	Assistente de aluno
16	Héber Vicente Bensi	Bibliotecário/Documentalista
17	Herlison Ricardo Domingues	Técnico em Contabilidade
18	Janaína Ribeiro Bueno Bastos	Pedagogo
19	Jean Louis Rabelo de Moraes	Assistente em Administração
20	Jeferson de Moraes Correia	Assistente de Alunos
21	Joseane Gomes dos Santos	Contadora
22	Juliana Mendes Palombi	Assistente em Administração
23	Karina Monteiro Pinheiro	Técnico em Contabilidade
24	Kátia Cristina Alves Pinto	Técnico em assuntos educacionais
25	Leila Cristina dos Santos	Tradutor Intérprete De Libras
26	Maira Oliveira Silva Pereira	Técnico De Laboratório - Área Alimentos
27	Marcos Akio Hirakawa	Assistente em Administração
28	Maria Regina de Oliveira	Assistente em Administração
29	Mateus Guimarães Borges	Auxiliar em Administração
30	Paulo Roberto Ribeiro Marinho	Psicólogo
31	Rafael Billar de Almeida	Assistente em Administração
32	Ramieri Moraes	Técnico de Laboratório – Área Agrícola

33	Ricardo Augusto Rodrigues	Técnico de Laboratório - Área Química
34	Roseli Gomes de Lima Costa	Técnico em Assuntos Educacionais
35	Rylla Zanini Silva	Pedagogo
36	Silvan Amaro Oliveira	Técnico de Tecnologia Da Informação
37	Sonia Maria Chanes	Técnico em Enfermagem
38	Thiago de Jesus da Silva Lopes Santos	Tecnólogo - Formação Gestão Pública
39	Tiago João Vaz	Técnico de Tecnologia Da Informação
40	Tieko Akita	Assistente em Administração
41	Wilson Roberto Carraturi Pereira	Assistente em Administração

1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque

Em linhas gerais, acompanhando a estrutura organizacional da Reitoria, o funcionamento do IFSP em nível de Câmpus enquanto autarquia federal é regido por suas normatizações, sobressaindo a Resolução n.º 26/2016 que estabelece as regras de funcionamento de cada Câmpus e a Resolução n.º 45/2015 que estabelece as regras do Conselho de Câmpus (ConCam) (JARDIM, 2018, p. 66).

Ainda de acordo com a autora, sendo cada Câmpus responsável por oferecer educação profissional e tecnológica no nível médio e superior, a Resolução IFSP n.º 26/2016 estabelece os direcionamentos gerais e específicos e regras operacionais das três instâncias em cada Câmpus – a Direção-Geral, e outros dois órgãos, que lhe são subordinados: a Direção Adjunta Administrativa e a Direção Adjunta Educacional (IFSP, Resolução IFSP n.º 26/2016).

1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos

termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. Em busca de uma formação humana e cidadã, que precede a qualificação para o exercício da laboralidade, e com foco no compromisso de assegurar aos profissionais formados a possibilidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nos próximos tópicos, estão os cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque.

1.6.1.1. Cursos Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio, retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada.

Logo, o objetivo é a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim é possível contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e,

dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertados em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante e subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *Câmpus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

1.6.1.1.1. Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo. No Câmpus São Roque, são oferecidos os cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

1.6.1.1.1.1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Este curso começou a ser oferecido no *Câmpus* São Roque em 2012, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/SEESP, firmada pelo Acordo de Cooperação nº 002/2011, aprovado pela Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Em 2015, o curso passou a ser oferecido de forma integral no Câmpus São Roque, no qual os alunos cursam tanto as disciplinas da Base Nacional Comum quanto os componentes curriculares da Parte Técnica.

O Técnico em Administração atua em processos administrativos nas áreas de recursos humanos, de finanças, de compras, de logística, de vendas, de marketing, de produção e de outros serviços relacionados ao funcionamento de uma organização, tendo como principais atribuições a definição de processos mais eficientes para as situações cotidianas, eventualmente envolvendo-se com questões mais complexas de gestão organizacional. Tem como diretrizes, em suas ações, a busca da eficiência, eficácia, efetividade e relevância, amparadas na tolerância, no comportamento empreendedor e na ética. Deve ter facilidade de comunicação verbal e escrita, sendo capaz de gerir e trabalhar em equipe. Em virtude da formação

integrada, o Técnico em Administração consegue relacionar teoria e prática, praticar a cidadania, atuar em equipe e de forma empreendedora no mundo do trabalho, ou em novos negócios ou projetos, se desejar empreender. É preparado para buscar aprimoramento pessoal e profissional, destacadamente por ter aprendido a aprender.

1.6.1.1.1.2. Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

Este curso também começou em 2012 com a parceria com a SEESP. A partir de 2015, o curso passou a ser oferecido integralmente pelo Câmpus São Roque.

O Técnico em Alimentos atua no processo de produção, preparo, conservação, comercialização e distribuição de alimentos e matérias primas, suprimentos, equipamentos e insumos utilizados na área alimentícia. Compreende e aplica técnicas e conceitos teóricos e práticos apropriados para as mais diversas circunstâncias relativas à cadeia produtiva de alimentos e bebidas. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza sanitização das indústrias de alimentos e bebidas. Controla e corrige desvios dos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos e processos. Realiza análise sensorial, química, físico-química e microbiológicas. Atua em indústrias de alimentos e bebidas, entrepostos de armazenagem e beneficiamento, laboratórios, instituições de pesquisa, de consultoria, de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor, de indústria e comércio de insumos e equipamentos.

1.6.1.1.1.3. Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Da mesma forma que os outros cursos integrados, este também é destinado a jovens que iniciarão o ensino médio. O curso é ofertado integralmente (Base Nacional Comum e Parte Profissionalizante) nas dependências do IFSP Câmpus São Roque, desde 2017.

O curso visa formar profissionais capazes de coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; elaborar relatórios e estudos ambientais; propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; executar sistemas de gestão ambiental; organizar programas de Educação Ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de

análises prevencionistas; organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; identificar os padrões de produção e consumo de energia; realizar levantamentos ambientais; operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; executar plano de ação e manejo de recursos naturais; elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações capazes de atender às demandas dos diversos setores da sociedade a partir de uma formação em nível técnico, articulando ensino, pesquisa e extensão (Fonte: PPC do Curso).

1.6.1.2. Cursos de Graduação

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que, em sua organização acadêmica, tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os

fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

1.6.1.2.1. Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB)

Desde 2010, o Câmpus São Roque oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 8 semestres (4 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota máxima (5,0) no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2017 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a nota do curso foi igual a 4,0. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 também foi igual a 4,0.

O licenciado em Ciências Biológicas, formado pelo IFSP - Câmpus São Roque, estará apto a atuar profissionalmente como docente no Ensino Básico, especificamente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, desempenhando as seguintes funções: docência em ensino de Ciências, docência em ensino de Biologia, elaboração e condução de atividades de divulgação das Ciências e da Biologia e execução e orientação na área de Ciências Biológicas. Este profissional será capaz de compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino; priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades; adotar a prática como componente curricular; adotar estratégias de ensino diversificadas que explorem menos memorização e privilegiem o raciocínio; adotar estratégias de avaliação diversificadas atendendo a múltiplas formas de expressão do conhecimento; ter consciência dos aspectos emocionais e afetivos que envolvem o ensino e a aprendizagem; promover o desenvolvimento de competências cognitivas que viabilizem a relação aluno-professor, aluno-aluno, e professor-professor; considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais; tratar a pluralidade de formas de conhecimento cotidiano trazidas por saberes e habilidades dos alunos com respeito; propiciar aprendizagens significativas ancoradas em saberes, conhecimentos e habilidades anteriores dos estudantes; promover o ensino das Ciências com estímulo à autonomia intelectual do aluno, valorizando a expressão de suas ideias, de seus saberes não científicos, tratando-os como ponto de partida para o entendimento dos

saberes científicos; resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos; fazer uma leitura orgânica e contextual do conhecimento científico, procurando estabelecer um diálogo permanente com as outras áreas do conhecimento buscando a interdisciplinaridade; tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos dentro das Ciências, entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos, e entre a ciência e a sociedade, as tecnologias, a história e a filosofia; propor parcerias que viabilizem a relação escola- sociedade; conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências e à Biologia, que são objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos; dominar os conhecimentos das Ciências e da Biologia, tendo tanto a visão global em suas grandes áreas, como o aprofundamento necessário ao ensino das especificidades das mesmas, estando bem alicerçado sobre sua estrutura, com bases matemáticas, éticas e pedagógicas, sólidas e complexas; valorizar o aspecto experimental da Ciência; ter consciência do processo de transformação do conhecimento humano e atualizar constantemente seus estudos para acompanhar as transformações do conhecimento humano, seja do campo educacional geral e específico, seja de campo de conhecimento científico-tecnológico, bem como da vida humana em geral; manter atualizado seus conhecimentos sobre legislação e a atuação profissional; atuar de forma integrada em programas envolvendo equipes multidisciplinares; ser crítico, criativo, participativo e ético no desempenho de suas atividades e sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

1.6.1.2.2. Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)

Desde 2012, o Câmpus São Roque oferece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, com duração de 5 semestres (2,5 anos), o qual foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota 4 no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2016 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a nota do curso foi igual a 3. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 3. Na edição de 2019 do Enade a nota do curso foi igual a 4. O acesso é pelo SISU.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, espera-se que o egresso seja um cidadão com formação ética, visão crítica e com forte consciência

ambiental, desenvolvida na formação humanista e capacitado tecnicamente para o desempenho de sua atividade profissional nas atividades organizacionais correlatas ao curso, em empresas privadas, nas áreas governamentais e nas atividades do Terceiro Setor focadas na questão ambiental.

O profissional deve estar apto para atuar na Gestão Ambiental que inclui planejamento, organização, liderança, execução, controle e correção. No mercado de trabalho, consultoria e auditoria ambiental, coordenar equipes multidisciplinares, com o objetivo de avaliar, prever, recuperar e minimizar impactos e riscos causados ao ambiente. Além disso, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Tecnólogo em Gestão Ambiental, entre outras atribuições, analisa o impacto ambiental, elabora laudos e pareceres, acompanha e monitora a qualidade ambiental. Pode, ainda, elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental deve possuir autonomia intelectual, capacitação para pesquisa, inovação e domínio tecnológico para as atividades específicas da gestão ambiental, alicerçado na interdisciplinaridade para o desenvolvimento do saber, abrangendo, assim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados com a formação geral do ser humano e, de forma específica, com os assuntos mais diretamente relacionados com a questão ambiental. O curso é reconhecido pelo Conselho Regional de Administração (CRA) conforme D.O.U. N°217 de 13/11/09, Seção 1, páginas 183 e 184, e pelo Conselho Regional de Química (CRQ).

1.6.1.2.3. Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE)

Desde 2013, o Câmpus São Roque oferece o curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, com duração de 6 semestres (3 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2015, obtendo nota 4,0 no Conceito de Curso (CC). O acesso é pelo SISU.

A área de formação profissional do Tecnólogo em Viticultura e Enologia compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Inclui-se também, dentre as habilidades e competências desenvolvidas a aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos presentes na elaboração ou industrialização

dos derivados da uva e do vinho, atividades de aquisição e otimização de máquinas e implementos, controle de insumos e produtos, controle fitossanitário, distribuição, difusão e comercialização de tecnologias, produtos e serviços, desenvolvimento permanente de soluções tecnológicas, processos e produtos de origem vegetal. Prestar assistência técnica e exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. Realização de análise sensorial, orientação do controle de qualidade, supervisão dos processos de produção e conservação de produtos da uva, emprego de medidas de preservação ambiental, e a promoção da cultura do vinho, dos espumantes e conhaques também são atribuições desse profissional. O Tecnólogo em Viticultura e Enologia atua em diversas áreas do setor vitivinícola. Tem a responsabilidade de planejar, implantar, gerenciar e avaliar todas as etapas da cadeia produtiva dos derivados da uva e do vinho. Atua na escolha das cepas de uva, plantio, colheita, processamento, fermentação, envase, armazenagem, comercialização e até atividades de *sommelier*. A análise sensorial, o controle de qualidade, a supervisão dos processos de produção e conservação; as atividades de controle ambiental, a cultura do vinho, dos espumantes e conhaques são também atribuições deste profissional. Prestar assistência técnica, exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. São atribuições exclusivas do profissional Tecnólogo em Viticultura e Enologia o exercício de responsabilidade técnica pela empresa vinícola, seus produtos e pelos laboratórios de análise enológica; assim como executar perícias exigidas em processos judiciais a título de prova e contraprova.

1.6.1.2.4. Bacharelado em Administração (BAD)

O Bacharelado em Administração é oferecido no *Câmpus* São Roque desde 2014, com duração de oito semestres e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). Foi avaliado pelo MEC em 2016 e obteve nota igual a 4,0. Em 2018, os estudantes participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), obtendo a nota máxima (Conceito 5,0).

Atendendo o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, o perfil do egresso contempla a “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual

e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador”.

O egresso desse curso tem competência para, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1.965, emitir pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos, prestar assessorias, ocupar cargos de chefia intermediária ou direção superior; realizar pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, execução, coordenação e controle dos trabalhos nas diversas áreas da Administração. É um profissional que contribui para a perenidade e sustentabilidade das organizações com criatividade e atitude empreendedora para intervir como agente de mudança em diferentes realidades sociais e ambientais.

1.6.1.3. Curso de Pós-graduação em Ciências

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza (*Lato Sensu*) tem o objetivo de oferecer aos professores de ciências da natureza dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio de capacitação em nível de especialização *Lato Sensu*, aperfeiçoamento voltado ao ensino de ciências da natureza no que se refere a práticas metodológicas, conhecimento tecnológico e pesquisa.

Ao concluir o curso, o profissional deverá ser capaz de refletir sobre as constantes investigações na sua área de atuação com reflexões a respeito de práticas pedagógicas; investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico; propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino; utilizar adequadamente as tecnologias educacionais como, *notebooks, tablets, smartphones, softwares*, vídeos, internet, televisão, máquinas digitais, projetores multimídias, entre outros.

1.7. Políticas e Ações

O Câmpus São Roque realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as Políticas institucionalmente estabelecidas. A missão do IFSP Câmpus São Roque é tornar-se uma Instituição de referência e prestígio na integração entre educação, ciência e tecnologia na busca de uma sociedade sustentável, oferecendo educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional.

As ações desenvolvidas possuem como objetivo comum o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a consolidação da missão institucional do IFSP no que se refere à oferta da formação educacional de qualidade, comprometida com a prática cidadã. Nessa perspectiva, são desenvolvidas as ações descritas a seguir.

1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica

Por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogos, Psicólogo e Técnicos em Assuntos Educacionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP.

Nessa perspectiva, a atuação da referida coordenadoria no Câmpus São Roque tem compreendido, entre outras ações, a participação dos profissionais nas reuniões de curso, o fornecimento de orientação educacional a docentes, discentes, pais de alunos, o levantamento dos perfis das turmas ingressantes e os motivos de retenção e evasão de alunos, no intuito de subsidiar as ações das coordenações, gerência educacional e direção. A Coordenadoria Sociopedagógica administra os Programas de Auxílio Estudantil e Bolsa de Ensino, contribuindo ainda com o NAPNE e com a Formação Continuada dos docentes no Câmpus.

1.7.1.1.1. Programa de Auxílio Permanência

Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde. Os referidos auxílios têm as seguintes finalidades:

- Alimentação: viabilizar auxílio alimentação ao estudante, garantindo-lhe ao menos uma refeição ao dia.

- Moradia: disponibilizar auxílio financeiro para pagamento exclusivo de aluguel aos estudantes cuja família não reside no município do Câmpus do IFSP.
- Transporte: viabilizar auxílio financeiro para custeio do deslocamento do estudante até o Câmpus.
- Creche: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes pais e mães de crianças até 11 anos, 11 meses e 29 dias;
- Saúde: atender aos estudantes que apresentem problemas que comprometam o seu desenvolvimento acadêmico, sendo prioritário as situações em que houve dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Apoio Didático Pedagógico: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes, com vistas a compra de materiais didáticos relacionados às disciplinas do curso ou a projetos que realizam.

Atualmente, no IFSP - Câmpus São Roque, são ofertados apenas os auxílios: alimentação, transporte e moradia, com base em disponibilidade orçamentária. Tais auxílios são ofertados por meio de publicação de Edital anual e o número de contemplados depende do orçamento e demanda. Com relação aos principais impactos, ressalta-se a importância para a permanência e êxito da formação estudantil.

1.7.1.1.2. Programa de Ações Universais

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes, bem como apoio Didático pedagógico no caso de disponibilidade orçamentária. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos. Assim, é destinado a toda a comunidade discente do IFSP, independente de situação socioeconômica e suas ações são voltadas à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. Cada área apresenta os seguintes objetivos:

- Esporte: compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à prática do esporte, a vivência de lazer pela atividade esportiva e integração

do estudante com seus companheiros e comunidade. Pode envolver a participação em campeonatos, palestras esportivas, eventos comunitários, competições grupais ou individuais e oficinas;

- **Cultura:** busca incentivar, promover à prática, difusão e acesso democrático à produção artística e cultural por meio de projetos institucionais. As atividades artísticas e culturais desenvolvidas por estudantes poderão ser socializadas com a comunidade acadêmica do IFSP em eventos no Câmpus e com a comunidade externa. Esta modalidade também compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à integração do estudante à instituição e à cidade em que vive, bem como a conhecimento da região; contempla visitas a museus, zoológicos, cinema, apresentações, exposições e atividades extraclasse;
- **Inclusão Digital:** compreende o envolvimento em atividades que oportunizem a socialização e aprofundamento do conhecimento digital aos estudantes;
- **Suporte às Necessidades Educacionais Específicas:** busca incentivar, promover projetos/ações que auxiliem ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação;
- **Apoio Didático Pedagógico:** busca auxiliar a participação de estudantes em congressos, feiras e eventos relacionados aos cursos em que os estudantes estejam matriculados. Esta ação será custeada no caso de disponibilidade orçamentária.

Atualmente, no IFSP- Câmpus São Roque, desenvolvem-se as ações voltadas às áreas de Cultura, Esporte e Apoio Didático Pedagógico. Tais ações vêm sendo desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, de acordo com as Resoluções Nº 041 e Nº 042/2015 que, respectivamente, aprova a Política e normatiza os auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE). Para a concessão dos auxílios, é publicado Edital e, por sua vez, a Comissão do Programa analisa as propostas de projetos, a viabilidade da ação no Câmpus, bem como acompanha a execução destes.

1.7.2. NAPNE – Ações Inclusivas

O NAPNE é o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. A finalidade do NAPNE é apoiar a inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial, que são as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

O NAPNE busca fornecer apoio educacional aos estudantes público-alvo da Educação Especial e orientações à comunidade escolar para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, tendo em vista que a inclusão é um compromisso de todos.

Ao NAPNE compete propor, estimular e acompanhar a implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *campus*, para a remoção de barreiras, e fomentar a autonomia dos estudantes acompanhados pelo núcleo, de forma a viabilizar as condições para o acesso, a permanência e o êxito desses alunos nos cursos ofertados no *campus* São Roque, de forma a contribuir para a sua cidadania e qualidade de vida.

Os demais estudantes (aqueles que não constituem parte do público-alvo da educação especial segundo a legislação vigente) são acompanhados pela equipe da Coordenadoria Sociopedagógica. Esses também poderão ser direcionados ao NAPNE, conforme avaliação das equipes envolvidas.

1.7.3. Formação Continuada

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o Câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

As ações de formação continuada ocorrem no mínimo uma vez ao mês e têm sido desenvolvidas nas reuniões de curso com os docentes e nas reuniões de planejamento, conforme demanda identificada pela própria comissão, em consulta aos docentes. O papel da Coordenadoria Sociopedagógica nessa formação acontece de forma direta, com a participação de um membro na comissão e de forma indireta na

orientação a assessoramento nas discussões das demandas e as metodologias de ensino e aprendizagem voltadas a uma educação geral e inclusiva.

1.7.4. Políticas e Ações de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º - Resolução CNE/ES 7/2018). Neste contexto, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Complementarmente, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada Câmpus se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos.

Estruturaram a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: (i) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (ii) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (iii) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (iv) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Art. 5º - Resolução CNE/CES 7/2018).

São ações de extensão: (i) Programa; (ii) Projeto; (iii) Curso de extensão; (iv) Eventos; e (v) Prestação de Serviços (PORTARIA IFSP Nº 2.968, DE 24 DE AGOSTO DE 2015):

(i) Programa é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino.

(ii) Projeto é o conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com objetivos específicos e prazos determinados, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tratando-se de ação processual e contínua.

(iii) Curso de extensão é a ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Os cursos de extensão são classificados em (a) Curso Livre de Extensão - cursos com carga mínima de 8 horas e máxima de 40 horas; e (b) Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC ou Curso de Qualificação Profissional.

(iv) Evento é a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFSP. Serão considerados eventos: (a) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico, compreendendo os ciclos, circuitos e semanas; (b) Congresso: evento científico periódico, que abrange áreas científicas e/ou profissionais, que se caracteriza pela apresentação e defesa de projetos e ações desenvolvidas; (c) Encontro: evento acadêmico ou científico periódico, que se caracteriza pela reunião de pessoas de uma mesma categoria profissional para debater temas, apresentados por representantes dos grupos participantes; (d) Evento esportivo: atividade desportiva com caráter competitivo ou não,

compreendendo campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva, etc.; (e) Espetáculo: demonstração pública de eventos cênicos ou musicais, compreendendo o recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança, interpretação musical etc.; (f) Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços e afins, compreendendo feiras, salões, mostras e lançamentos; (g) Festival: série de ações ou eventos culturais ou esportivos realizados concomitantemente por um período determinado de tempo, geralmente com edições periódicas; (h) Minicurso ou Oficinas: eventos de capacitação e treinamento com duração inferior a oito horas; (i) Palestra ou Conferência: caracteriza-se pela apresentação de um tema predeterminado a um grupo pequeno, que já possui informações sobre o assunto; (j) Seminário: evento científico de âmbito restrito, tanto em termos de duração (1 ou 2 dias), quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados - incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; (k) Visita Técnica: atividade pedagógica supervisionada realizada em ambiente externo à instituição constituindo um mecanismo de integração entre a escola e a sociedade – são consideradas visitas técnicas a participação em feiras, congressos, seminários e eventos similares, além de visitas às instituições ou organizações externas, empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; e (l) Outros: mostra, conferência, semana, workshop etc. conforme caracterização do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

(v) Prestação de Serviços é a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome do IFSP, a partir da capacitação técnico-científica do Instituto, que envolva a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, palestras e outras, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo

do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito às instituições de ensino públicas. Neste contexto, o Câmpus São Roque tem regulamentado o desenvolvimento de Ações Extensionistas a partir da realização de editais internos, no intuito de fomentar a realização de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade interna e externa, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Nessa perspectiva, a implementação de projetos de extensão tem sido significativamente buscada por servidores do Câmpus, o que reflete uma positividade e aceitação por parte da comunidade em relação a ações de natureza extensionista. A título de exemplo, ao longo do ano de 2022, a Coordenadoria de Extensão (CEX-SRQ) deu apoio à execução de 12 cursos, com cerca de 600 beneficiários; a 12 projetos de extensão, com 39 bolsas e 2 voluntários, e apoiou a realização de 87 eventos do câmpus, entre outras atividades. Além disso, a CEX-SRQ deu apoio a estágios, a convênios de estágios com poder público, empresas e organizações não governamentais.

1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social.

Estas ações estão compassadas com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui ao IFSP, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Dessa forma, a Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque (CPI-SRQ) tem como objetivos planejar e acompanhar as atividades relacionadas com a pesquisa, buscando seu fortalecimento em todos os níveis de ensino do IFSP.

Os trabalhos de Iniciação Científica têm como objetivos:

- Despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos de ensino médio e graduação;
- Estimular e desenvolver o pensamento científico, a capacidade criativa, o espírito crítico e a procura de novas respostas e soluções inovadoras;
- Conscientizar estudantes das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica e tecnológica.

O IFSP participa de programas do CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), utilizando parcela dos recursos por meio de sistemas de cotas. A difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Câmpus São Roque compõe artigos completos em periódicos especializados, resumos expandidos e relatos de experiências em anais de eventos nacionais e internacionais, workshops e feiras científicas. Artigos e relatos de experiência de docentes e estudantes do IFSP Câmpus São Roque podem ser consultados, entre outros canais, na Revista Eletrônica *Scientia Vitae*, periódico trimestral do IFSP Câmpus São Roque.

A CPI-SRQ é ligada diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP-IFSP). No Câmpus, a CPI tem como objetivo principal fomentar as atividades de pesquisa e inovação por meio de programas de bolsas de iniciação científica, jornadas de produção científica e tecnológica, ciclos de palestras técnicas, projetos de pesquisa institucionais, divulgação de artigos em revistas científicas etc. Neste sentido, o Câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No Câmpus São Roque, o programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica tem tido relevante procura por parte dos discentes. No ano de 2022, no câmpus São Roque, foram desenvolvidos 8 projetos de Iniciação Científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP).
- Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, recebem certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No ano de 2022, no câmpus São Roque, foram desenvolvidos 3 projetos de Iniciação Científica pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT).
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação e ensino médio para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de

servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. A título de exemplo,

- Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP, que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. Tendo por objetivo aumentar e divulgar a produção científica e tecnológica do IFSP, possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuindo para uma formação mais qualificada e de melhor desempenho.
- Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT) para Servidores do IFSP, que viabiliza a participação dos servidores do quadro permanente em eventos científicos e tecnológicos, de âmbito nacional ou internacional, para apresentação/divulgação de produção acadêmica desenvolvida no IFSP. Este programa tem como objetivo incentivar a publicação de produção acadêmica desenvolvida no âmbito do IFSP em periódicos e anais de eventos, além de possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do IFSP e de outras instituições, bem como contribuir para o incremento da quantidade e qualidade das pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico e inovação no IFSP.
- Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP (CONICT), de periodicidade anual, é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que integra as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna do IFSP e da comunidade externa, promovendo a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais e/ou pôsteres de trabalhos, cujos respectivos resumos expandidos são publicados em seus Anais. O evento é aberto à participação de estudantes do ensino médio e do ensino superior que desenvolvam pesquisa no IFSP ou em outras instituições de ensino ou pesquisa do país. Além disso, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados das pesquisas desenvolvidas, aproximando os pesquisadores dos setores produtivos. Esse evento vem apresentando, ao longo de suas edições, um crescimento acentuado do número de participantes e, conseqüentemente, do número de trabalhos apresentados. Ao longo de suas edições, o CONICT soma mais de 1.700 trabalhos apresentados nas modalidades oral ou pôster, além de diversas palestras e minicursos ministrados. Deve-se destacar o papel da

Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque, em substanciar o apoio na organização, divulgação e participação de estudantes e professores nestes eventos, realizados todos os anos em diferentes campi do Instituto Federal de São Paulo.

- Jornadas de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e Ciclos de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) são eventos institucionais que acompanham a história do Câmpus, onde são realizadas palestras, apresentação de trabalhos científicos, publicação de anais em meio eletrônico, oficinas formativas, minicursos, mesas redondas, intervenções artístico-culturais. A Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e o Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) compõem um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Gestão. Para isso, conta com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação modalidade pôster e oral de trabalhos. Aberta aos estudantes (dos ensinos médio e superior) e aos docentes de diversas instituições de ensino do país, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados de estudos científicos, aproximando os pesquisadores entre si e dos setores produtivos.
- Realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque, os eventos são organizados por comissão local coordenada pela Coordenação de Pesquisa e Inovação, cuja participação de docentes, técnico administrativos e estudantes somam-se para que anualmente seja possível dar qualidade e substanciar as ações com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos e intervenções culturais. Os eventos decorrem da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com diversas ações institucionais e governamentais em todo o território brasileiro.
- Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq: trata-se de uma importante função da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque o incentivo da articulação dos pesquisadores em grupos e redes, como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Neste importante ambiente institucional, insere-se, no ano de 2022, o total de 6 grupos coordenados por docentes do Câmpus São Roque, cadastrados e certificados pela instituição, sendo eles: Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Agroecologias-NEGRAS; Flora Fungal Criptogâmica e Fanerogâmica da R. São Roque; Diálogos Didáticos de Línguas e Literatura; Estudos Integrados em Administração de Recursos Humanos e Grupo de Pesquisa em Educação Profissional do Instituto Federal de São Paulo, câmpus São Roque (GPEP-IFSP/SRQ). Estes grupos são responsáveis por grande parte das publicações em

periódicos e congressos nacionais e internacionais, bem como de reuniões, colóquios, palestras e difusão de pesquisas, tecnologias e inovações desenvolvidas no âmbito institucional.

Também há as ações de Inovações que são orientadas pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova-IFSP). Cabe à Agência, de acordo com a Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017, gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP, de modo que, no âmbito de campus, há os Agentes de Prospecção de Projetos de Inovação (APIs) ligados à Inova na reitoria. Os APIs aproximam o câmpus com o Arranjo Produtivo Local, viabilizando possíveis parcerias, acordos e projetos. Essas atividades atendem a lei de criação dos IFs, que prevê a realização de extensão tecnológica, pesquisa aplicada, e incentivo ao empreendedorismo, associativismo e cooperativismo. Ademais, os projetos demandam a participação dos estudantes, aumentando a motivação, tornando-os mais bem preparados para o mercado de trabalho por meio de uma formação mais integral.

1.7.6. Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas às Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, relacionadas a Projetos de Ensino elaborados e desenvolvidos por docentes do câmpus a partir do chamamento via Editais públicos.

A Bolsa de Ensino oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

O Programa de Bolsas de Ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação. São oportunidades que também auxiliam na permanência e êxito estudantil.

No ano 2022, foram desenvolvidos 4 projetos de ensino no IFSP- câmpus São Roque, sendo eles: Projeto de Ensino “Tópicos de Matemática com o Geogebra”; Projeto de Ensino “Avaliação de Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia”; Projeto de Ensino “Estudos Preparatórios para as Olimpíadas de Matemática” e Projeto de Ensino “Grupo de Estudo em História para o Ensino Médio”. Todos os projetos de ensino foram aprovados no Edital SRQ nº 01/2022 e tiveram bolsistas selecionados por meio do Edital SRQ nº 06/2022, no período de abril a dezembro de 2022, no IFSP- Câmpus São Roque.

1.7.7. Órgãos Colegiados

Colegiado de Curso: o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, por docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pela coordenação didática dos componentes curriculares do PPC, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios e coordenar entre outras atribuições.

Conselho de Classe: os Conselhos de Classe do IFSP ocorrem nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre com periodicidade bimestral e é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria

Sociopedagógica fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso.

Conselho de Câmpus (ConCam): é função do ConCam aprovar as diretrizes, propostas e metas de atuação do Câmpus e estar atento à adequada execução das políticas educacionais locais; analisar, debater e aprovar as questões relativas aos investimentos orçamentários, relatórios de gestão e propostas de gastos; analisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além das regras, normas e regulamentos, bem como os projetos pedagógicos de cursos e suas alterações. São membros do ConCam: o diretor do Câmpus, que é seu presidente, representantes dos docentes, técnicos administrativos, discentes, membros da comunidade externa, egressos e membros do poder público local (municipal ou estadual).

As decisões deste Conselho têm impacto direto na vida acadêmica e administrativa do Câmpus. O Conselho de Câmpus, cujo Regimento foi aprovado pela Resolução n.º 45 de 15 de junho de 2015, é constituído por representantes de diversos segmentos e atua para acompanhar e referendar as atitudes do Diretor do Câmpus. Ao Conselho cabe, entre outros, debater e aprovar assuntos importantes como os Calendários Escolares, Propostas Orçamentárias, Normas e Regulamentos Internos, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projeto Político-Pedagógico do Câmpus e o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Câmpus (IFSP, Resolução n.º 45, 2015). As informações sobre o ConCam estão disponíveis no site do campus (<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/conselho-de-campus/atas-de-reunioes>).

Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

- avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e

- privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-IFSP é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

No Câmpus São Roque, a Comissão Própria de Avaliação tem adotado o modelo de gestão participativa e os seus integrantes atuais foram designados pela Portaria SRQ 0109/2022 de 13 de setembro de 2022. A estrutura inclui 2 docentes, sendo um deles o Presidente, 3 técnicos administrativos, pelo menos um estudante representando cada curso Superior (são 4 cursos de graduação no câmpus), e 4

representantes da sociedade civil. O quadro a seguir apresenta a estrutura atual da CPA.

Item	Componentes (Portaria SRQ 0109/2022)	Papel
01	Ana Carolina Macena Francini	Representante Docente
02	Carlos Vivi	Representante Discente de TVE
03	Euclides Alberto de Moraes Júnior	Representante da Sociedade Civil
04	Jean Louis Rabelo de Morais	Representante Técnico Administrativo
05	Jeferson de Moraes Correia	Representante Técnico Administrativo
06	Juliana Mendes Palombi	Representante Técnico Administrativo
07	Mabel Régila Bernardino	Representante da Sociedade Civil
08	Milena Cristina Gonçalves de Andrade Silva	Representante Discente de TGA
09	Miqueias Gomes de Macedo	Representante Discente de LCB
10	Otávio Henrique Pereira	Representante Discente de BAD
11	Paulo Antonio Bonando	Representante da Sociedade Civil
12	Silce Adeline Danelon Guassi Signorelli	Presidente; Representante docente
13	Victor de Moura Lobo	Representante da Sociedade Civil

1.7.7.1. Etapas da Avaliação Interna

A CPA/SRQ atua sempre alinhada com a CPA Central (Reitoria) e as demais CPA's locais, e é responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento e melhorias do processo da autoavaliação, que é realizada anualmente e contempla as seguintes etapas:

a) Planejamento: A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

b) Sensibilização: No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) na construção da proposta avaliativa por meio da realização de

reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.

c) Desenvolvimento: No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Realização de seminários internos;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- Definição de formato de relatório de Autoavaliação;
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- Elaboração de relatórios; e
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

d) Consolidação: Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

e) Relatório: O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e

de desempenho de estudantes. No Câmpus São Roque a CPA/SRQ em articulação com os coordenadores dos Cursos Superiores tem se esforçado para implantar as avaliações destes cursos. Em 2019 foi realizada uma avaliação “piloto” como teste, no curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE) e novo teste foi realizado neste mesmo curso em 2021 na tentativa de consolidar o processo de avaliação para que sirva de referência para os demais cursos superiores. Uma vez consolidadas e aplicadas as avaliações dos cursos, estas passarão a compor o Relatório de Autoavaliação do Câmpus São Roque. Durante esta fase de testes, estão sendo elaborados Relatórios das avaliações, que são publicados no site do Câmpus e disponibilizados para as comunidades interna e externa.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

f) Divulgação: A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

g) Balanço Crítico: Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre ele, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

2. Método de Avaliação

O processo de Autoavaliação a ser realizado pela Instituição de Ensino deve seguir as determinações do SINAES de acordo a Lei 10.861/2004. A Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014, aprova os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, considerando os seguintes eixos:

1. Planejamento e Avaliação Institucional
2. Desenvolvimento Institucional
3. Políticas Acadêmicas
4. Políticas de Gestão
5. Infraestrutura

Desta forma as Comissões Próprias de Avaliação de cada Câmpus, lideradas pela CPA estabelecida pela Reitoria do IFSP, devem discutir, estabelecer, definir, executar e controlar os processos necessários para a pesquisa de autoavaliação, gerando um Relatório final para oferecer subsídios aos gestores de cada Câmpus para que possam providenciar as melhorias necessárias, de acordo com um processo contínuo de melhorias.

Para a elaboração dos procedimentos de coleta e de análise de dados, foram realizadas reuniões virtuais mensais durante o ano de 2022 envolvendo todas as Comissões dos diversos câmpus do IFSP, sob a liderança da CPA Central vinculada à Reitoria. Os subsídios para estas reuniões e depois as decisões tomadas, contam com o envolvimento das Comissões locais que fazem as discussões cada qual de acordo com a realidade de seu câmpus compartilhando com as demais CPA's.

Os principais objetivos das reuniões foram: avaliar o processo de avaliação de 2021; aperfeiçoar o questionário (instrumento de pesquisa); estabelecer estratégias de comunicação com os segmentos envolvidos na avaliação a fim de estimular a participação; desenvolver um método para a aplicação do instrumento de avaliação e para a tabulação dos resultados; estabelecer parâmetros para a construção e consolidação do Relatório Final.

2.1. Coleta de Dados

Como apoio para a coleta de dados foram consultados: o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023, informações provenientes de setores do câmpus e também questionário aplicado através de formulários online disponíveis no Sistema do IFSP. As CPA's de todos os Câmpus fizeram reuniões por videoconferência e trabalharam em ajustes no questionário estruturado utilizado em anos anteriores. Após ajustes e votações, o questionário estruturado e atualizado ficou pronto para ser inserido no sistema do IFSP para que a comunidade acadêmica pudesse acessá-lo e respondê-lo.

A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior do INEP/MEC.

Foram distribuídas senhas para cada participante que recebeu um *link* em seu e-mail institucional ou cadastrado na plataforma SUAP. Por meio deste link, os estudantes, os docentes e os técnicos administrativos tiveram acesso ao questionário. Em 2022, foi utilizado o questionário unificado em 2020 para os três públicos-alvo. A divulgação da pesquisa foi realizada pelos membros da CPA-SRQ, dividindo-se a tarefa entre os representantes dos segmentos na Comissão.

A Presidente da CPA-SRQ e outros membros, juntamente com o estudante representante de cada curso Superior na Comissão, participaram de reuniões com os representantes discentes, com os coordenadores de curso e respectivos docentes e, também, com os técnicos administrativos para obter a colaboração destes três segmentos, tanto no processo de sensibilização sobre a importância da avaliação, como nas respostas às questões do instrumento de avaliação enviado por e-mail.

O questionário estruturado foi aplicado às três categorias – docentes, técnicos administrativos e discentes de cursos superiores. Os conceitos utilizados neste instrumento foram aferidos a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, de 1 a 6, da seguinte forma:

Conceito	Descrição
1	Não sei/Não se aplica/Desconheço
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito RUIM.

3	Quando o indicador avaliado configura um conceito RAZOÁVEL.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito BOM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito ÓTIMO.
6	Quando há ausência de resposta ao indicador avaliado.

3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2022.

Nesta seção são apresentados os dados, as informações e análise dos gráficos para cada eixo/dimensão. Está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, conforme a Tabela apresentada na seção de Apresentação, no início deste Relatório.

3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação

Neste tópico são apresentados os dados históricos dos dois últimos anos e do ano de 2022 sobre a autoavaliação de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo SINAES. Para efeito comparativo, são apresentados os dados históricos das autoavaliações no Câmpus São Roque desde 2020. Para os anos anteriores, recomendamos consultar os Relatórios publicados no site do Câmpus. O Quadro a seguir apresenta comparativamente as participações dos três segmentos nas autoavaliações do Câmpus São Roque realizadas desde 2020 e a participação por segmento em 2022.

Categoria	Total SUAP 2020	Partic. 2020	Partic. 2020 (%)	Total SUAP 2021	Partic. 2021	Partic. 2021 (%)	Total Suap 2022	Partic. 2022	Partic. 2022 (%)
DOCENTES	65	45	69,30%	75	65	86,67%	70	38	54,3%
TÉCNICOS ADMINISTRAT. (TAE's)	38	26	68,46%	38	34	89,47%	41	27	65,8%
Bacharelado em Administração	192	24	12,50%	140	19	13,57%	138	29	21,01%
Licenciatura em Ciências Biológicas	187	39	20,85%	167	64	38,32%	131	32	24,4%
Tecnologia em Gestão Ambiental	103	8	7,76%	71	15	21,13%	52	19	36,5%
Tecnologia em Viticultura e Enologia	116	18	15,51%	88	21	23,86%	70	20	28,5%
TOTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES	598	89	14,88%	541	119	22,00%	391*	101	25,08%

*Dados da Comissão Central

Categoria	Total (SUAP, 2022)	Participantes da Autoavaliação de 2022	Participação em Percentual em 2022
Docentes	70	38	55%
Técnicos-Administrativos	41	27	66%
Discentes	Total	391	101
	BAD	138	29
	LCB	131	32
	TGA	52	19
	TVE	70	20

Observando-se o Quadro acima, ao compararmos o ano de 2022 aos anos de 2020 e 2021, nota-se que houve uma queda no percentual de participação de docentes e técnicos administrativos em contrapartida a um ligeiro aumento no segmento dos discentes, mas ainda com uma baixa adesão. O motivo para a baixa participação dos três segmentos deve-se ao retorno ao ensino presencial depois de dois anos de ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID19. Em meados de março de 2020, as atividades do Câmpus São Roque foram interrompidas e permaneceram assim em 2021, em cumprimento às determinações das autoridades de saúde. O retorno presencial, em 2022, exigiu uma série de readaptações que aumentaram a demanda de trabalho dos três seguimentos e, por sua vez, dificultaram a participação destes no questionário de Avaliação Institucional.

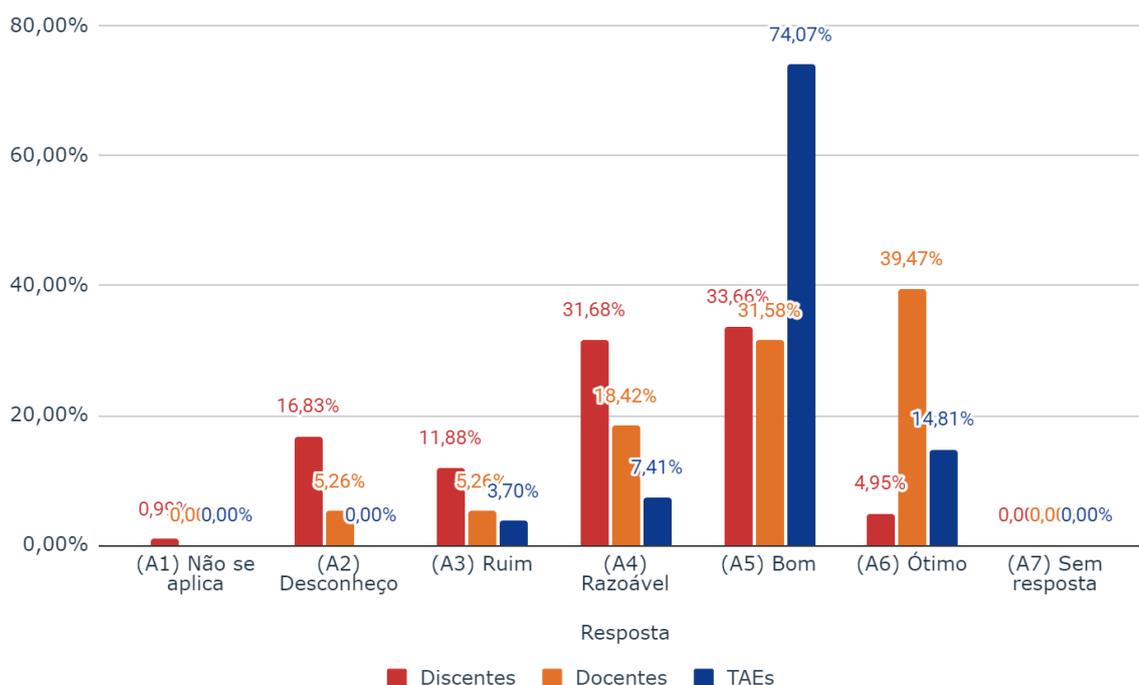
A campanha realizada pela CPA-SRQ junto aos estudantes e aos servidores do Câmpus foi realizada presencialmente e por meio virtual, com a ajuda das redes sociais, exigindo grande esforço dos estudantes e servidores que compõem a Comissão local. Mas, ainda assim, os resultados não foram animadores.

3.2. Análise dos Eixos de Avaliação

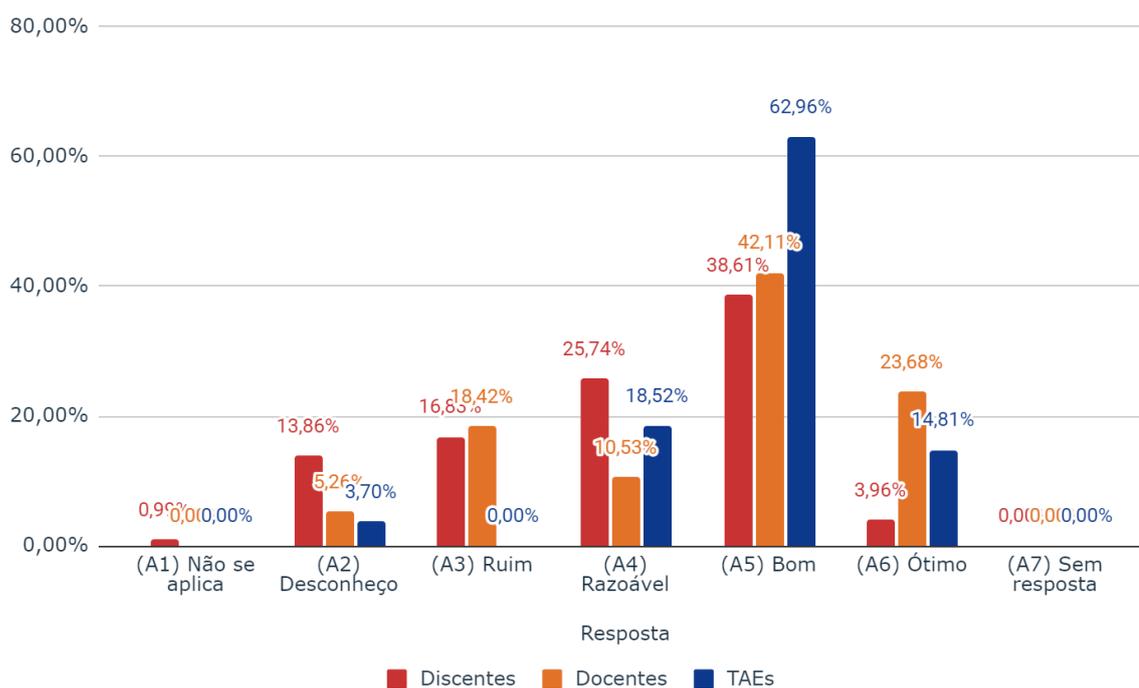
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os gráficos 1.1. e 1.2. mostram que, embora os docentes e técnicos-administrativos demonstrem um nível de conhecimento bastante satisfatório a respeito da CPA, há a necessidade de divulgação aos discentes, embora os percentuais relativos às opções “Desconheço” e “Razoável” tenham sido melhores em relação ao ano anterior.

E1Q1: Qual o seu nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu Câmpus?

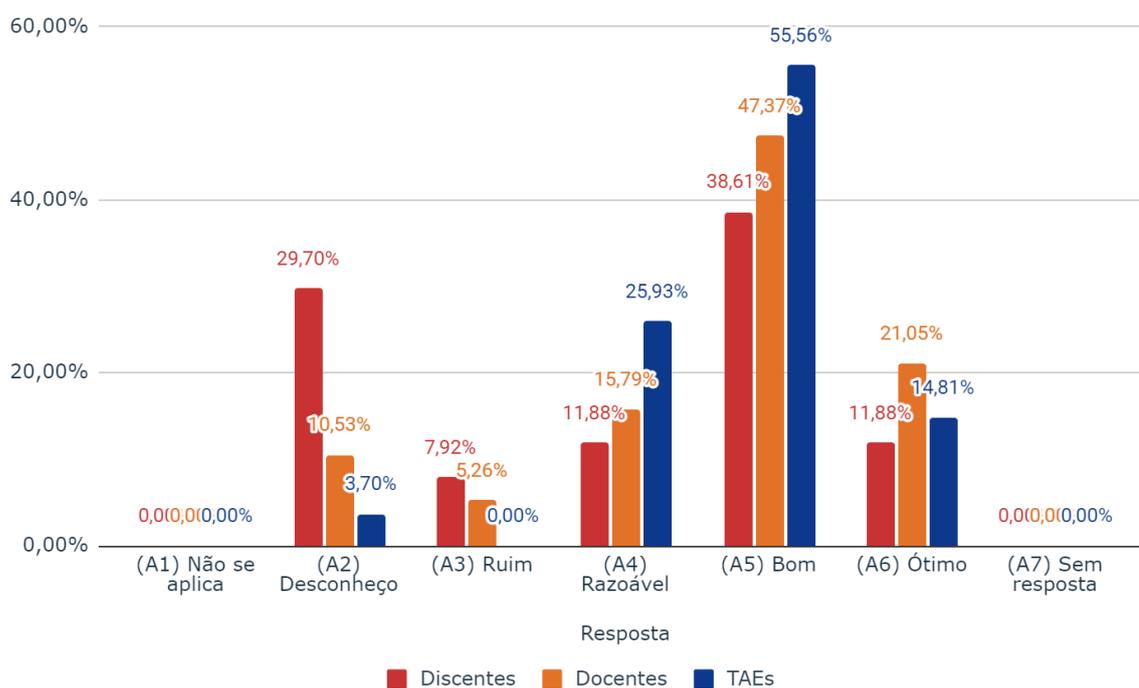


E1Q2: Como você considera o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA?



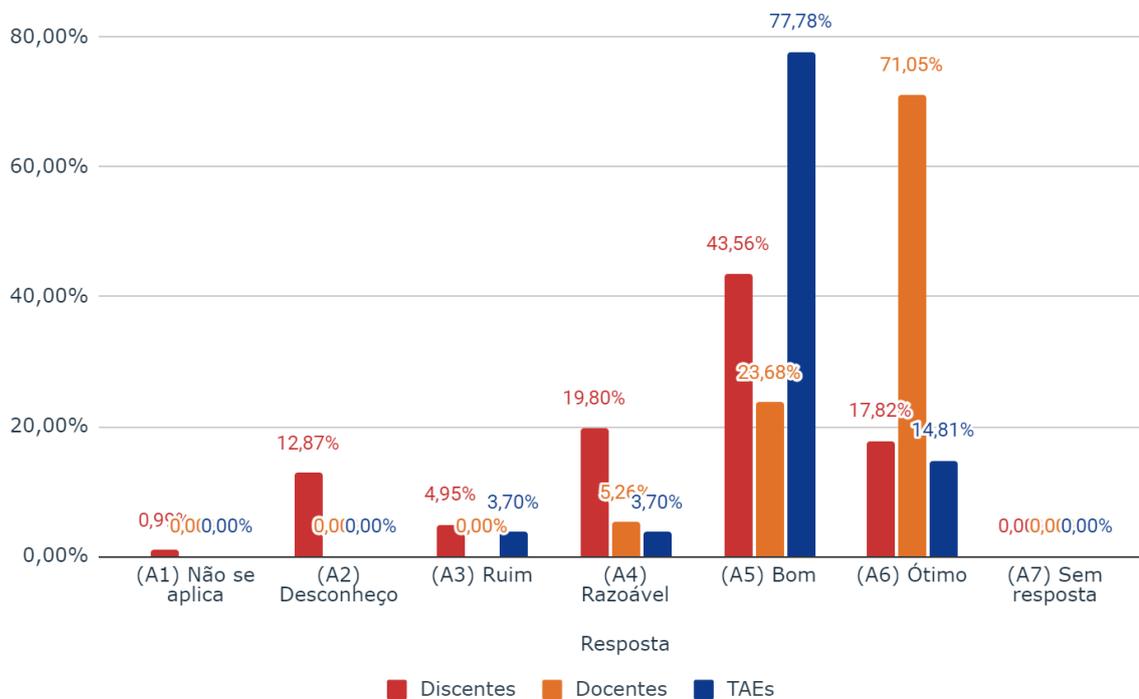
Já o gráfico 1.3. mostra que uma parcela significativa de discentes (29,70%) desconhece a relação entre os relatórios de avaliação interna e externa e as ações desenvolvidas pelo câmpus. Tais resultados já haviam sido apontados em relatórios anteriores, o que indica a necessidade de continuar fomentando a comunicação com o segmento discente a fim de demonstrar a importância desses resultados na gestão do câmpus.

E1Q3: Você considera que os relatórios criados pela CPA, assim como os relatórios de avaliação externa, têm fornecido auxílio ao planejamento das ações que são desenvolvidas no seu Câmpus?



EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

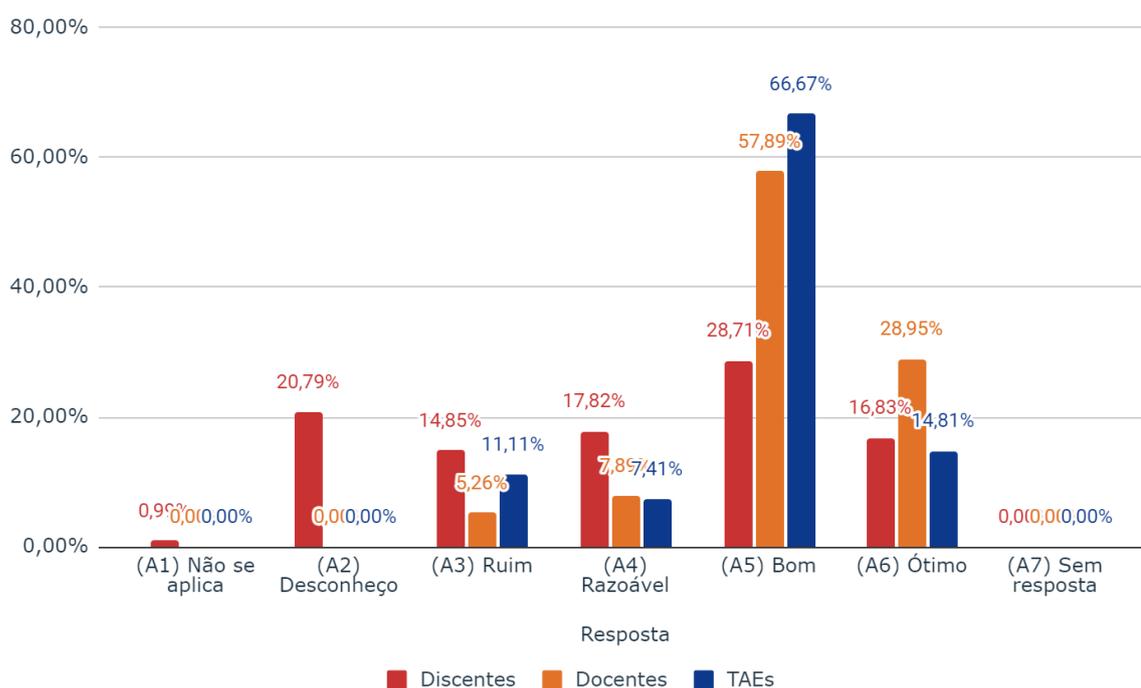
E2Q1: Como você avalia o seu conhecimento a respeito da Missão do IFSP?



Observa-se que a maioria dos Docentes, TAEs e Discentes possuem uma visão clara do conhecimento a respeito da missão do IFSP. Uma pequena parcela de TAEs e

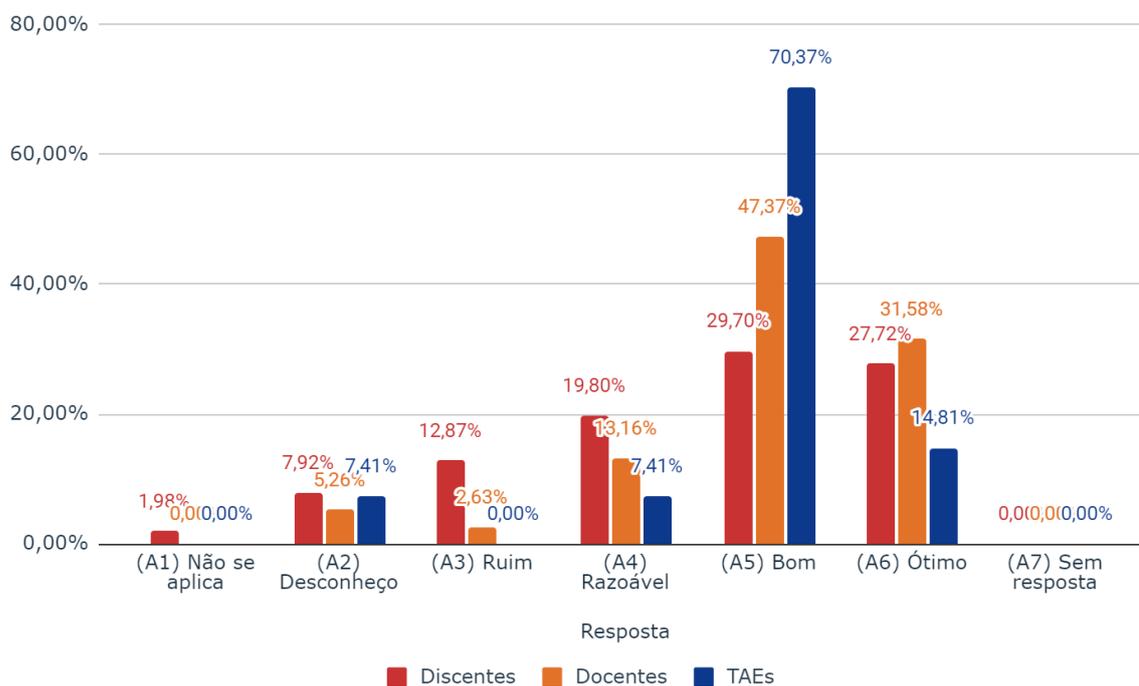
Discentes avaliaram negativamente, mas verificou-se que mais de 10% dos Discentes não possuem um conhecimento claro a respeito da missão do Câmpus, é provável que sejam os Discentes que ingressam. Portanto, é importante a divulgação de várias formas.

E2Q2: Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP?



Apesar da maioria dos Docentes, TAEs e Discentes demonstrarem conhecimento sobre o PDI do IFSP. Nota-se que uma parcela dos três grupos avaliou negativamente o conhecimento que possuem sobre o assunto e aproximadamente 21% dos Discentes desconhecem o trabalho do PDI. Aconselha-se a Comissão a divulgar mais o trabalho que tem realizado de uma forma ampla dentro do Câmpus.

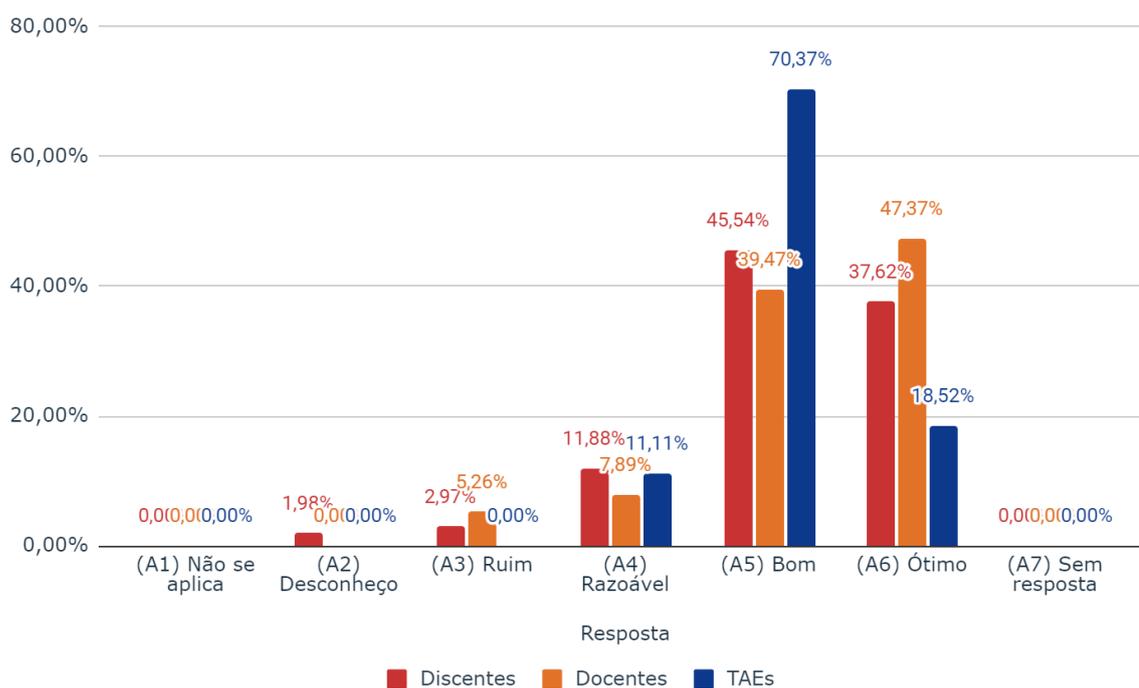
E2Q3: Realizar parcerias com atores sociais, aliados na defesa do IFSP



Neste gráfico verificou-se que a maioria dos participantes possuem conhecimento sobre as parcerias que são realizadas. No entanto, alguns Docentes e Discentes consideram que estas informações precisam de melhora e uma parcela dos três segmentos possuem total desconhecimento.

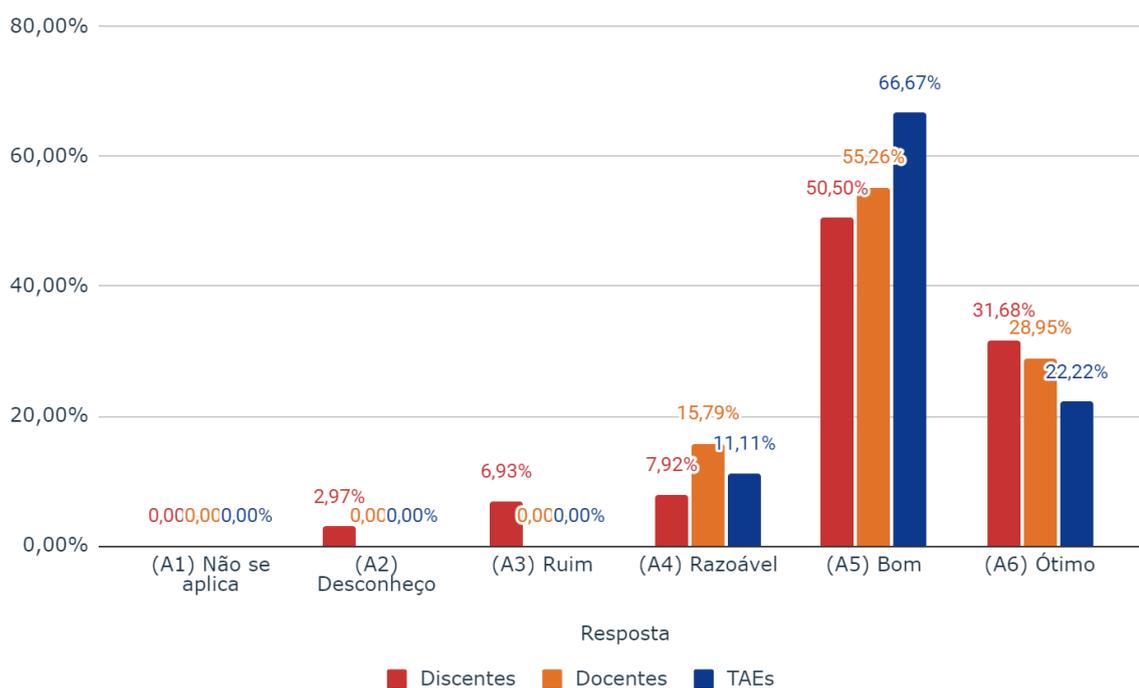
É importante divulgar mais abertamente estas parcerias para que todos tenham conhecimento do trabalho realizado.

E2Q4: Desenvolver uma formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão



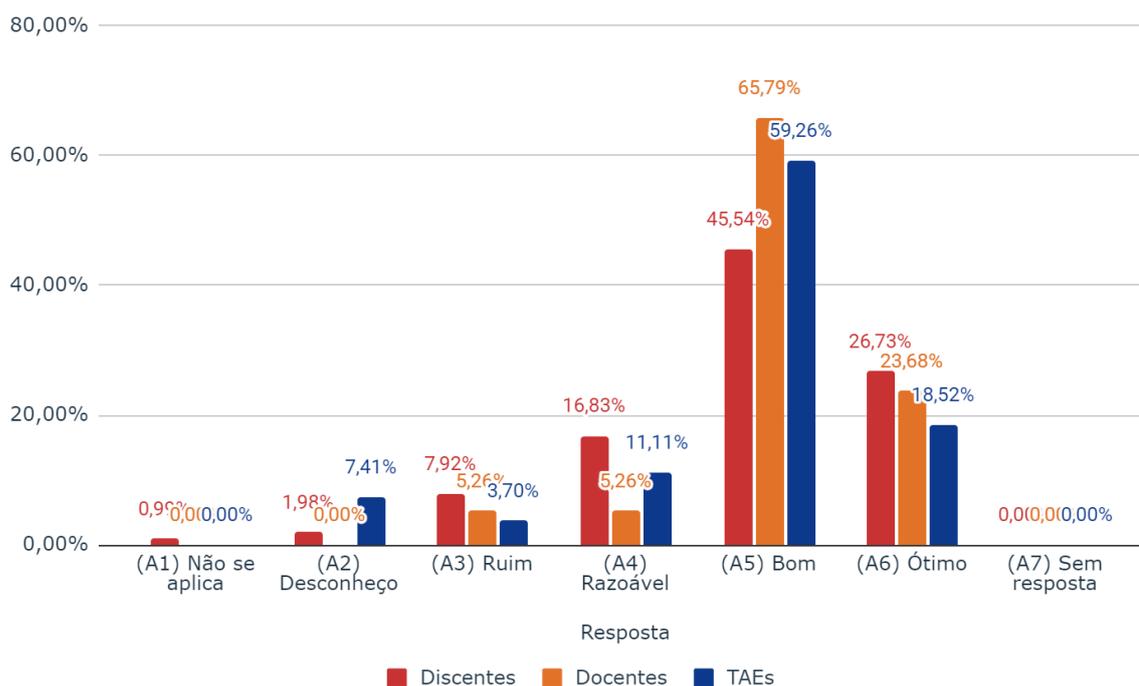
O gráfico apresenta aspectos positivos em relação a esta questão, visto que a grande maioria de Docentes, TAEs e Discentes votaram nos índices razoável, bom e ótimo. Uma pequena parcela de Docentes e Discentes consideram como sendo ruim a formação inclusiva no Câmpus. Neste sentido, pode se desenvolver mais estratégias que possam contribuir para a formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão e da sociedade.

E2Q5: Desenvolver e implementar políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas (culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com a comunidade acadêmica



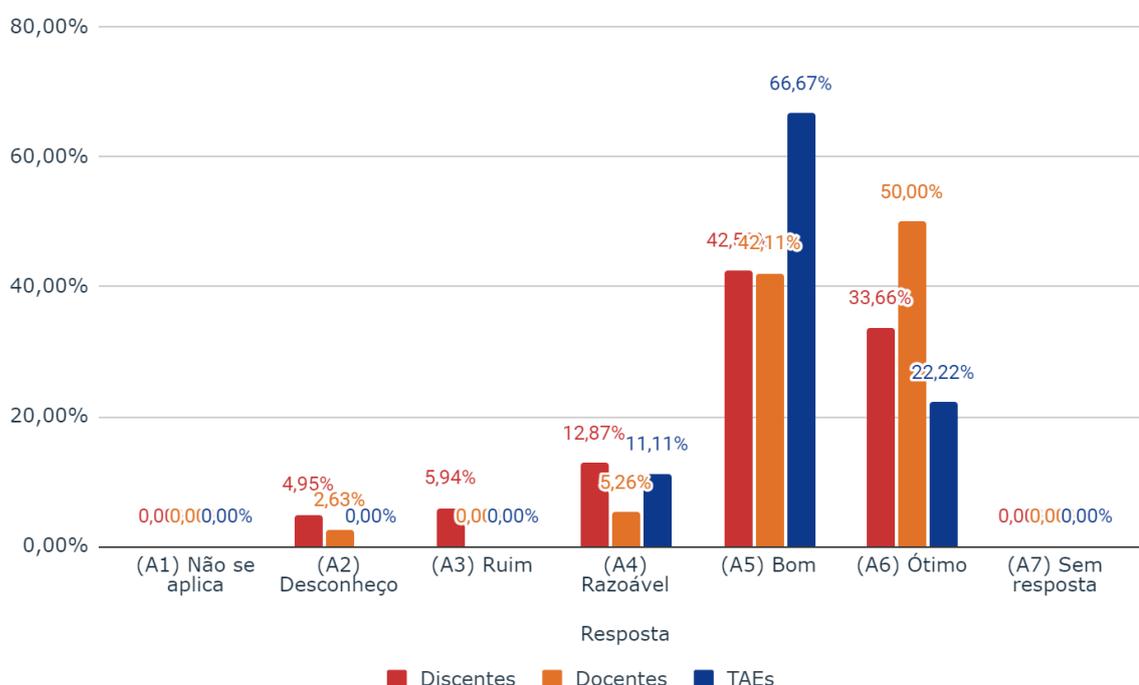
O alto índice bom e ótimo mostra o avanço do Instituto em implementar políticas e melhorias com respeito a inclusão e acessibilidade. No entanto, uma pequena parcela considera que ainda há campo para melhora e alguns Discentes consideram ainda que precisa melhorar alguns aspectos relacionados a inclusão dentro do Campus.

E2Q6: Ampliar a participação dos alunos no mundo do trabalho



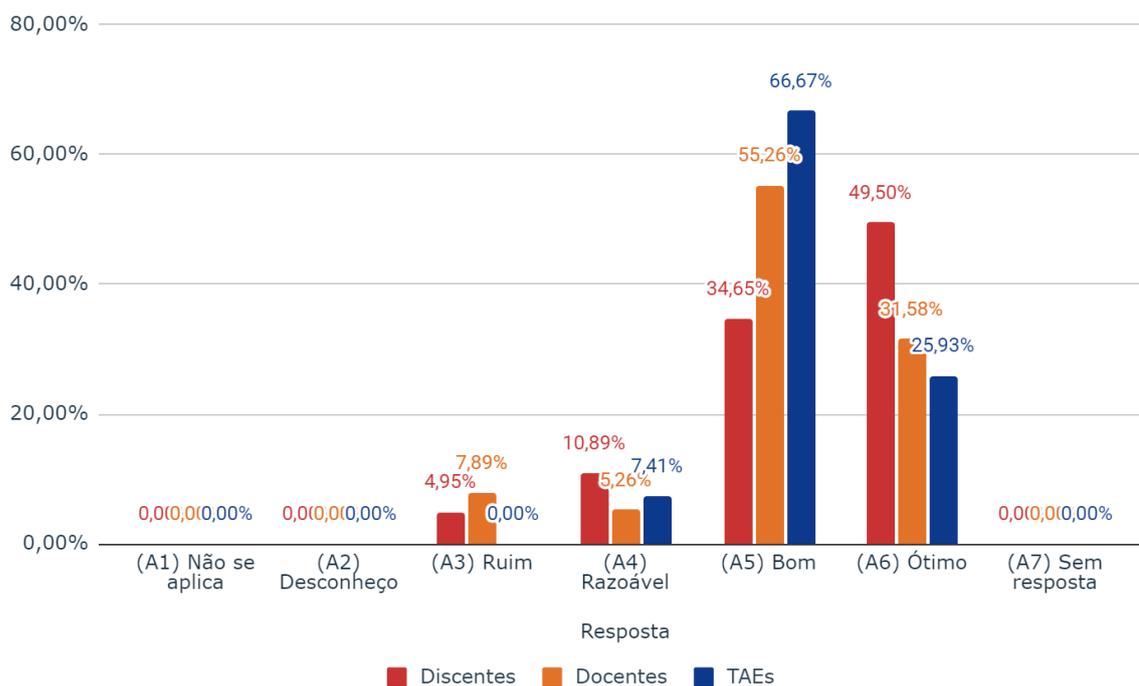
Apesar da maioria dos três grupos considerarem positiva a participação dos Discentes no mundo do trabalho, uma parcela dos três segmentos considera negativa esta posição e alguns TAEs e Discentes até não possuem conhecimento a respeito dessas atividades serem oferecidas. Há necessidade de aumentar a participação dos Discentes no mercado profissional realizando parcerias e estratégias, por meio dos Coordenadores, com as empresas da região para que os Discentes tenham mais engajamento no mundo de trabalho depois de se formarem e o IFSP tenha mais visibilidade diante destas empresas.

E2Q7: Contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões



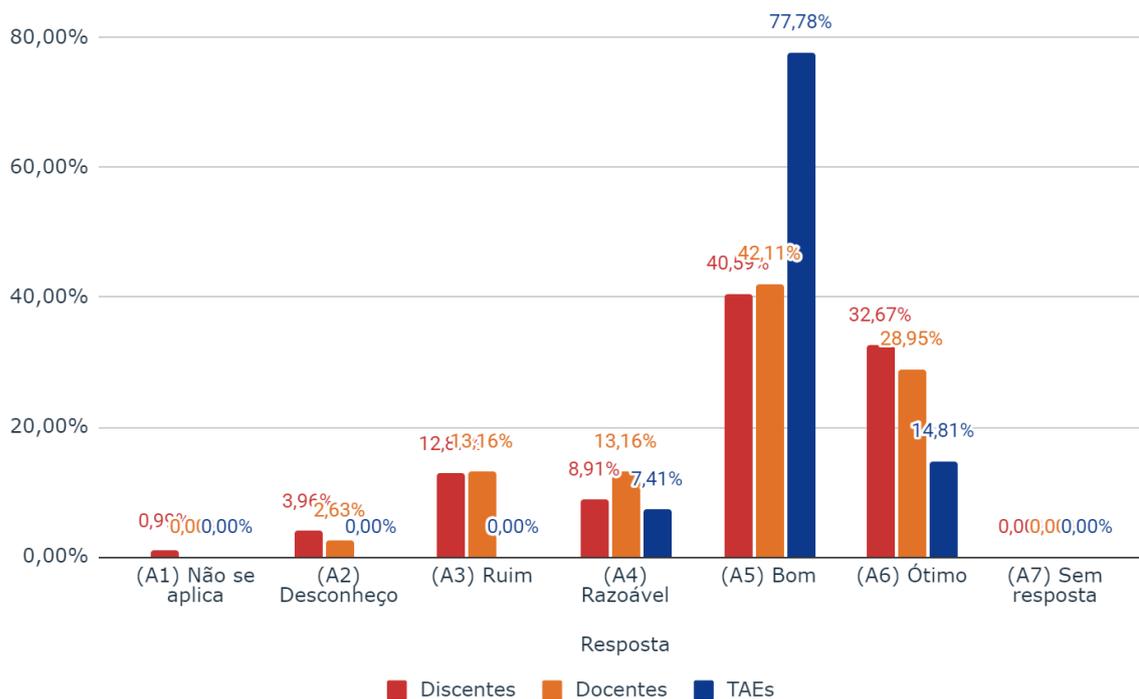
Neste gráfico observa-se que todos os grupos consideram efetiva a participação do IFSP no desenvolvimento econômico e social das regiões. Alguns Discentes não consideram tão efetiva essas atividades. Sugere-se que o IFSP estabeleça mais ações que possam contribuir com o desenvolvimento da região.

E2Q8: Consolidar a imagem do IFSP como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores



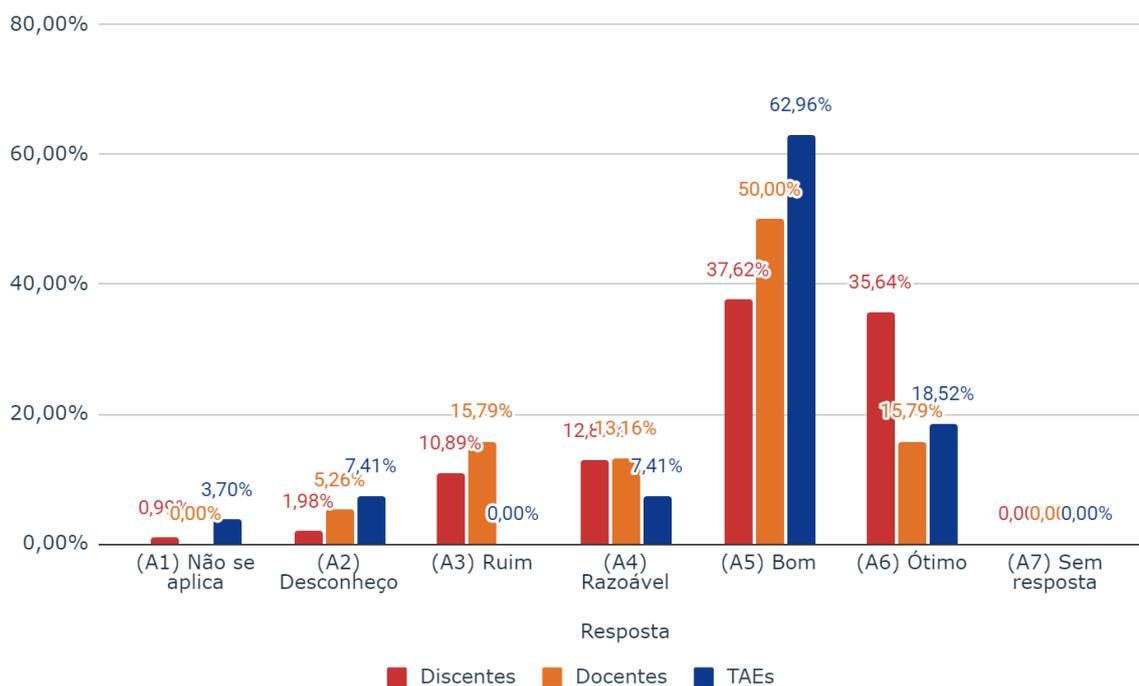
Em comparação com o gráfico do ano passado notou-se que houve uma melhora significativa por parte dos três segmentos com respeito a Consolidação da imagem do IFSP como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores. Há ainda aspectos considerados negativamente avaliados pelos Docentes e Discentes que apontam a necessidade de melhorar a imagem do IFSP.

E2Q9: Desenvolver a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão



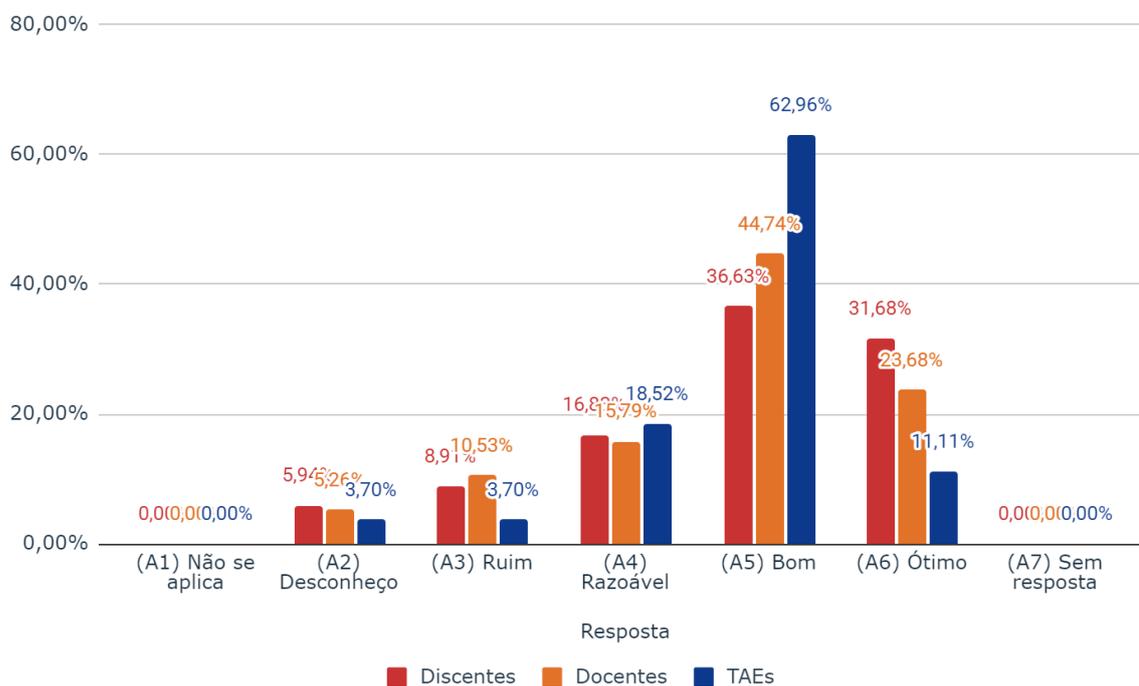
No que diz respeito a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, verificou-se que cerca de 10% dos Docentes e Discentes consideram negativamente este aspecto. É necessário dar mais atenção a este assunto propondo novas estratégias para promover de modo mais efetivo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

E2Q10: Desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica



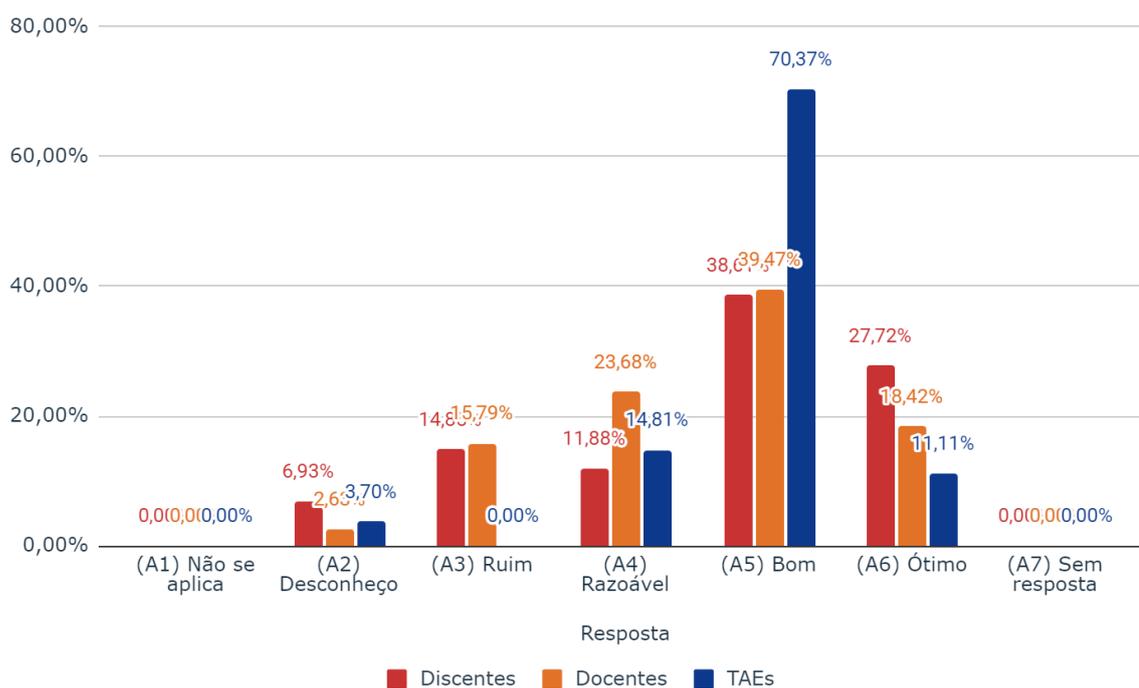
Em análise com o gráfico do ano passado, observa-se um aumento no desenvolvimento da flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica. No entanto, ainda há insatisfação da parte dos três grupos e é necessário melhorar a flexibilização curricular e implementar mais ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica dentro do Instituto.

E2Q11: Implementar a economia solidária e o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental



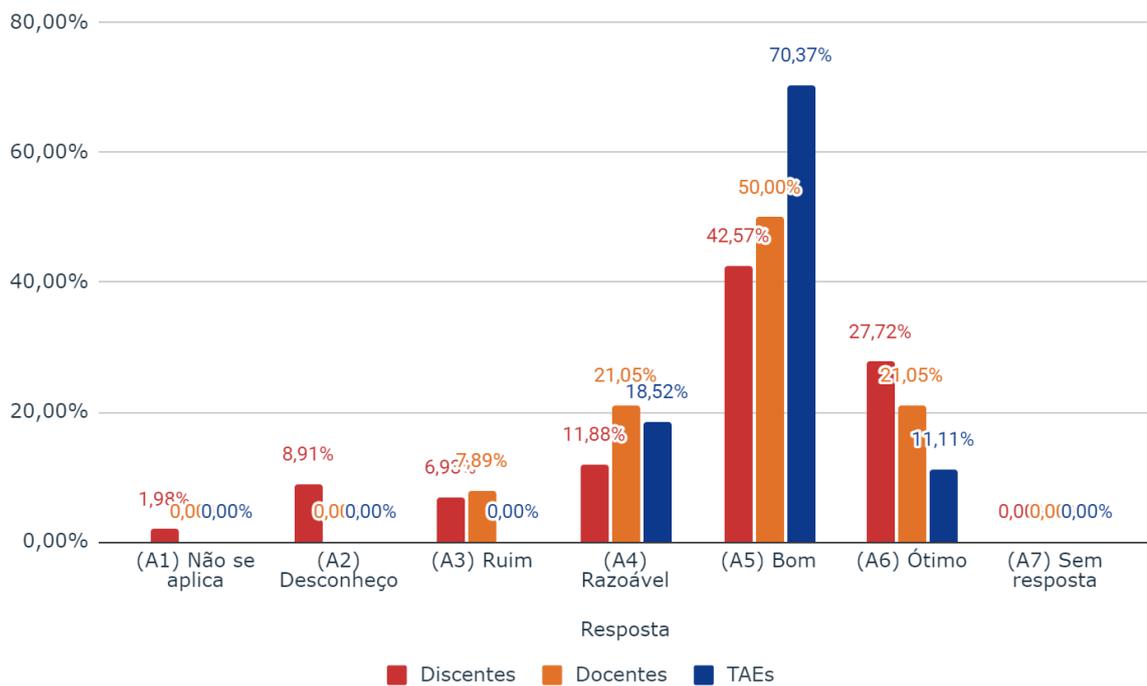
Esta questão relacionada a implementação a economia solidária e o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental, destaca um alto índice de descontentamento por parte dos grupos, sendo que uma pequena parcela relata total desconhecimento das ações realizadas. É necessário implementar mais estratégias no campo da economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental para o IFSP contribuir mais com a Sociedade.

E2Q12: Consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança



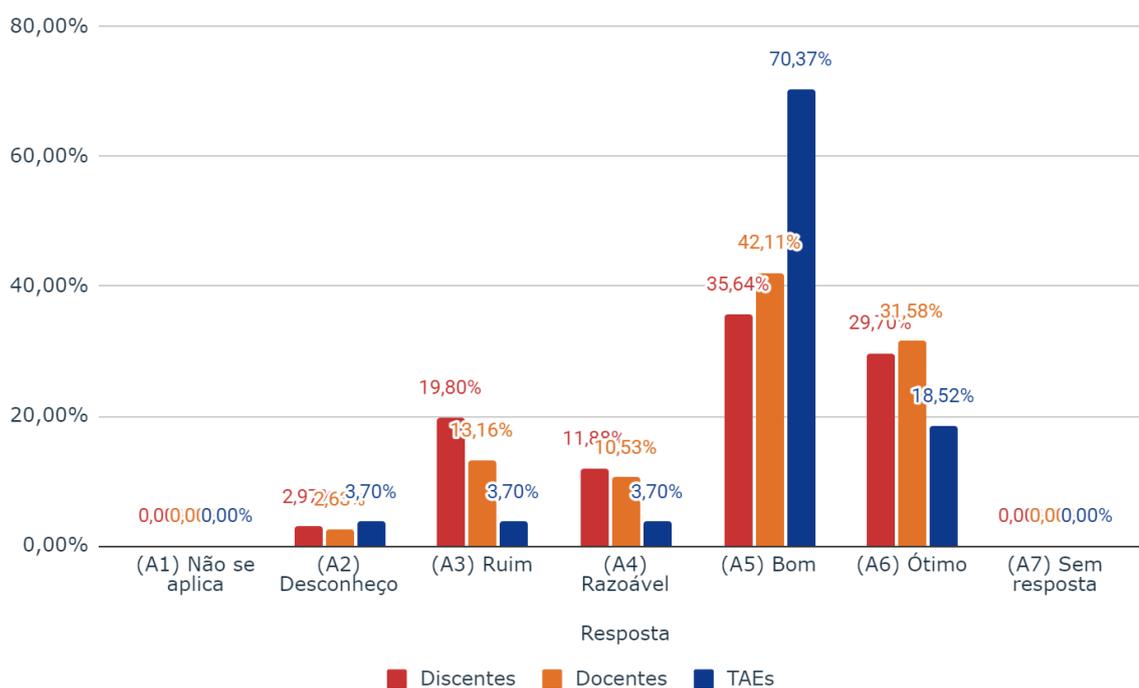
Observa-se que este gráfico sofreu um aumento negativo em relação ao ano passado e uma pequena parcela dos três segmentos apontam desconhecimento dessas informações, resultando a importância de consolidar de maneira mais efetiva as soluções de tecnologia da informação e aprimoramento da governança.

E2Q13: Estabelecer ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na reitoria e nos câmpus do IFSP



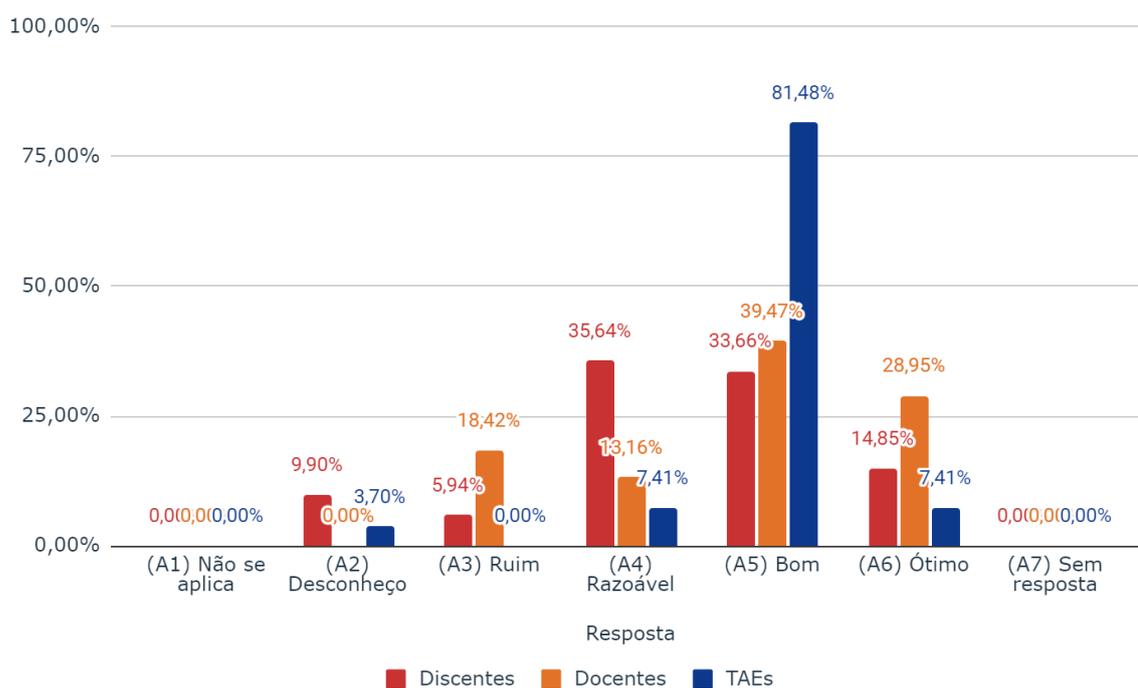
Com respeito a como é estabelecida as ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na reitoria e nos câmpus do IFSP, verifica-se aspectos assertivos por parte dos servidores. No entanto, alguns analisaram como sendo razoável e até ruim as ações desenvolvidas. Com base nesta análise, sugere-se que podem ser desenvolvidas outras estratégias de ações estimulando o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.

E2Q14: Adequar o orçamento, a infraestrutura física (acessibilidade, bibliotecas, etc) e tecnológica e o uso dos recursos de forma sustentável



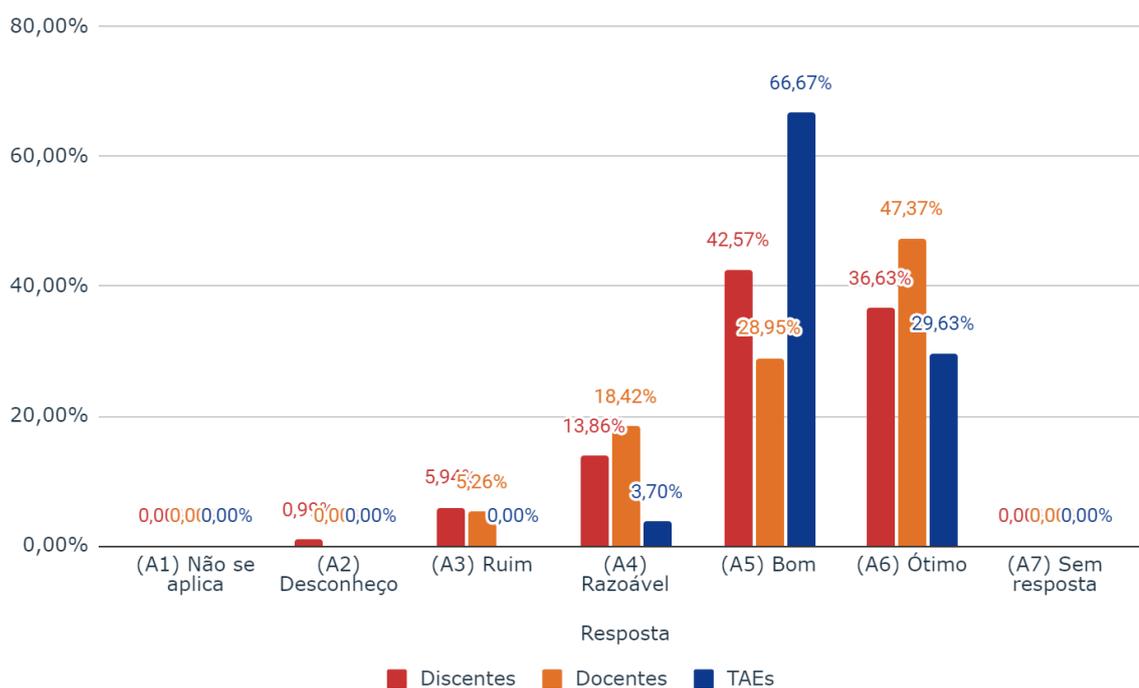
A respeito da adequação do orçamento, infraestrutura física e tecnológica, o uso dos recursos de forma sustentável, observa-se que muitos estão satisfeitos com as adequações que estão sendo realizadas, mas ainda há um descontentamento significativo da parte dos três segmentos, mostrando assim a necessidade de apresentar como estes recursos serão utilizados e, além disso, apresentar propostas de melhoria contribuindo para todos os segmentos.

E2Q15: Adequar a força de trabalho às ofertas dos cursos atuais e futuros



O gráfico aponta aspectos positivos na questão relacionada a adequação da força de trabalho às ofertas dos cursos atuais e futuros. No entanto, alguns Discentes e cerca de 18% de Docentes não estão de acordo com esta questão e alguns TAEs e Discentes não possuem conhecimento sobre estas atividades. Diante disso, considera-se necessário aprimorar os aspectos mencionados e métodos aplicados para gerar pontos mais positivos.

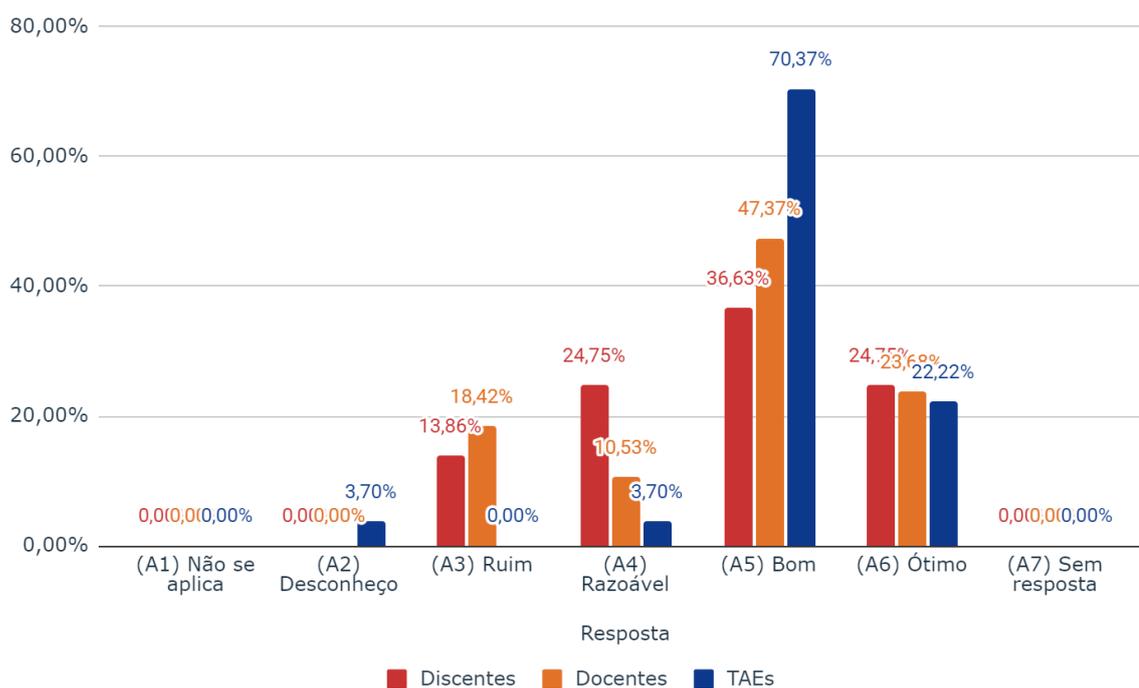
E2Q16: Realizar ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito



O gráfico aponta aspectos positivos em relação as ações que visam a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito. A maioria considera que está sendo realizada muitas ações que contribuem neste sentido. No entanto, uma pequena parcela de Discentes e Docentes consideram que deveria haver mais estratégias a fim de alavancar a qualidade de ensino.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

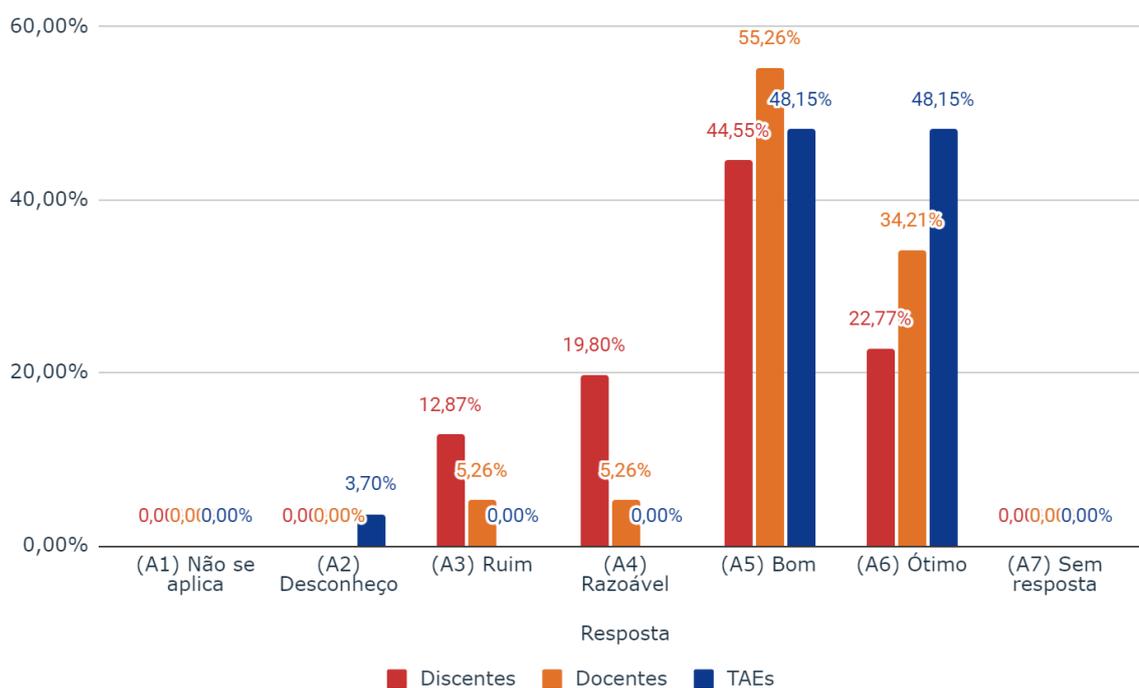
E3Q1: Divulgação dos cursos oferecidos



O gráfico 3.1 apresenta dados de um aspecto essencial para o corpo discente e futuros estudantes, a divulgação dos cursos oferecidos pela instituição. Entre o público alvo, estudantes, mais de 61% avaliou o quesito como 'Bom' (36,63%) ou 'Ótimo' (24,76%). Ao comparar esses resultados aos do relatório de 2021, evidencia-se a piora do indicador, sendo que o número de alunos que percebe a divulgação como 'Razoável' (24,75%) e 'Ruim' (13,86%) aumentou para 38,61% em comparação aos 30,25% (6,72% 'ruim' e 23,53% 'razoável') de 2021. Mesmo nesse contexto em que melhorias são necessárias, se destaca o fato de que nenhum estudante respondeu 'desconheço' em 2022, visto que em 2021, um total de 2,52% dos estudantes desconhecia essa prática.

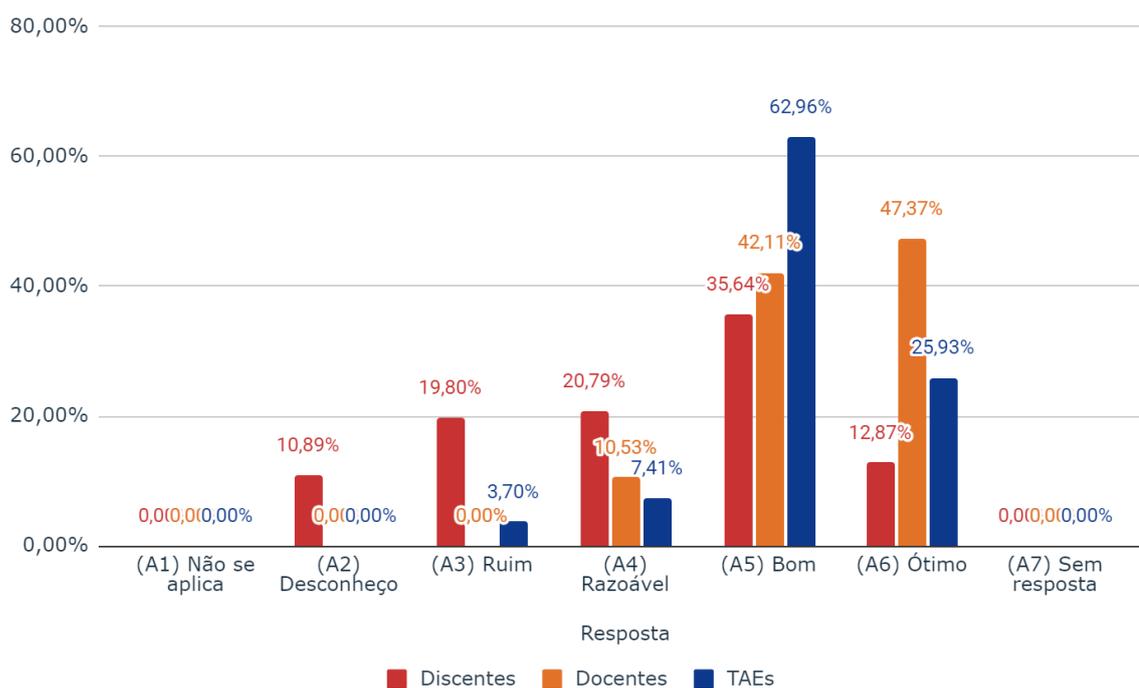
De acordo com a missão e visão do IFSP de ser referência em Educação assim como proporcionar inclusão social e participar do desenvolvimento regional, respectivamente, é essencial trabalhar em ações voltadas a divulgação dos cursos, para que a comunidade tenha ciência da existência do campus e seus cursos, para assim atrair alunos de São Roque e região.

E3Q2: Acolhimento aos alunos ingressantes



O gráfico 3.2 trata do acolhimento de novos alunos em seu ano de ingresso e seus dados estão concentrados entre 'bom' (coluna A5) e 'ótimo' (coluna A6) entre os três segmentos, somando 67,32% discentes, 89,47% dos docentes e 96,3% dos TAEs. Em comparação ao ano de 2021, o principal segmento ao qual essa atividade é direcionada, o discente, teve uma redução de 5,79% para a somatória das colunas A5 (bom) e A6 (ótimo), que no relatório anterior somava 73,11% do total de estudantes. A coluna A3 (ruim), foi a principal responsável por essa redução, visto que os 12,87% de 2022 representaram aumento de 8,67% para a coluna A3, que em 2021 foi avaliada como 'ruim' por apenas 4,20% dos alunos. Esses números mostram que a recepção e integração dos alunos deve ser incluída na pauta do planejamento de melhorias.

E3Q3: Ações de apoio psicológico, pedagógico e social

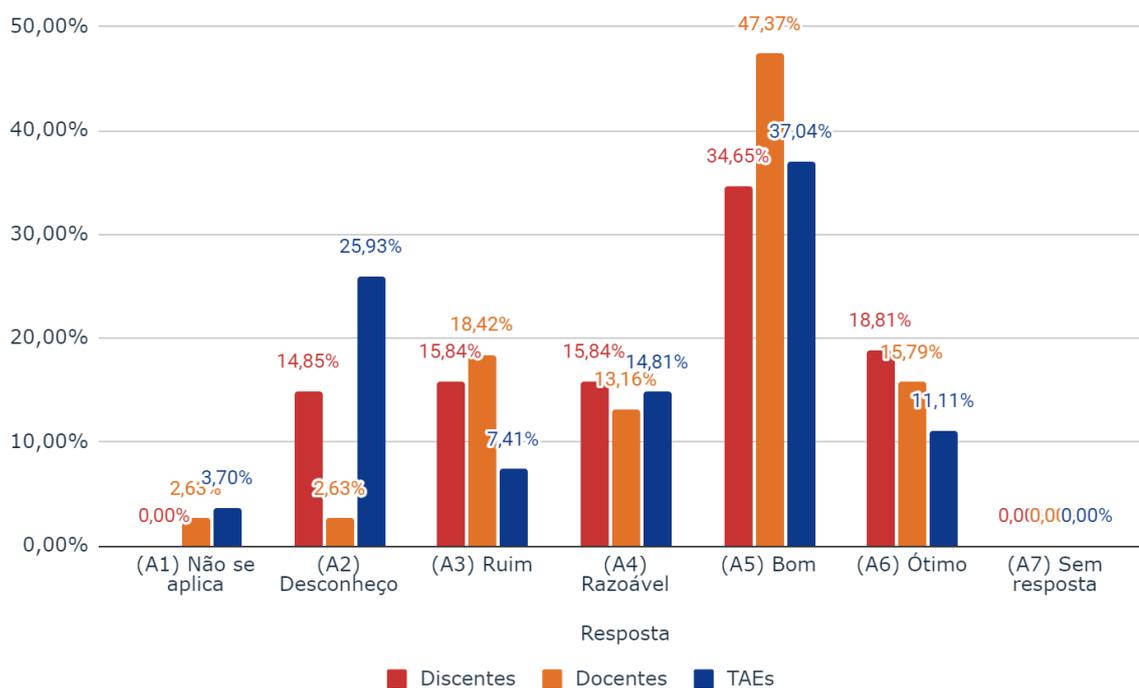


O gráfico 3.3 apresenta resultados da Coordenadoria Sociopedagógica, responsável por ações voltadas ao segmento discente com o objetivo de apoiar em seu acolhimento, permanência e acompanhamento. Os dados apresentaram que entre os segmentos Docente e TAEs, os dados se concentram nas colunas A5 e A6 (bom e ótimo respectivamente), além de apresentar melhoria em suas somatórias com relação ao relatório de 2021 (aumento de 21,51% na média da somatória das colunas A5 e A6).

Já entre o segmento discente, houve aumento significativo na avaliação da coluna A3 (ruim), que de 9,24% em 2021 aumentou para 19,80% em 2022, representando aumento de 10,56 pontos percentuais, ou seja, mais que o dobro do último relatório. A coluna A2 (desconheço), se manteve próxima a 11%, assim como a avaliação da coluna A4 (razoável) se manteve próximo de 21%.

Esses dados mostram que a percepção dos servidores frente a dos estudantes é discrepante e que essa dimensão precisa de atenção para evitar a evasão de alunos.

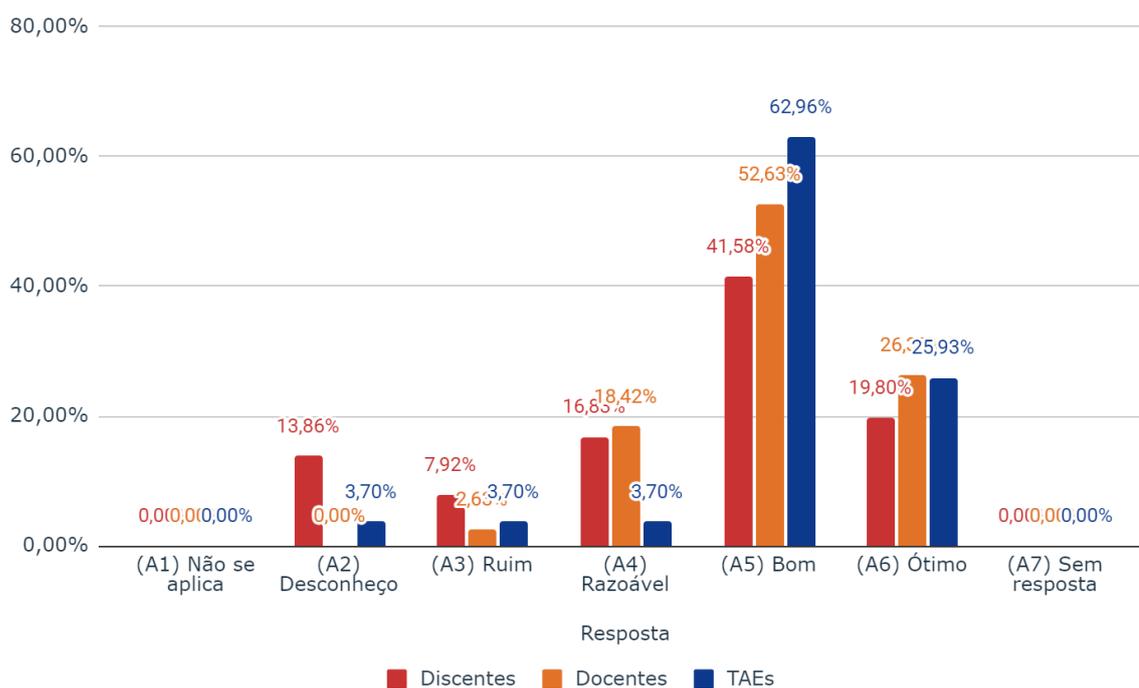
E3Q4: Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica



O gráfico 3.4 apresenta dados sobre o atendimento de alunos com defasagem de conteúdos da educação básica e que esses estão bem dispersos. Por mais que haja uma concentração em torno de 50% (discente) e 60% (docente), nas colunas A5 (bom) e A6 (ótimo), o percentual de alunos que desconhece, classificou como ruim ou razoável (colunas A2, A3 e A4 respectivamente), soma 46,53% com uma média de 15,51%, ou seja, quase metade do segmento discente não enxerga essa dimensão de maneira positiva, e destaque para a coluna A3 que aumentou de 10,92% em 2021 para 15,84% em 2022 indicando que é urgente que haja uma revisão e divulgação das ações envolvendo essa política.

O segmento docente foi o único que contou com alterações positivas relevantes no ano de 2022 em que as colunas A5 e A6 aumentaram seus percentuais.

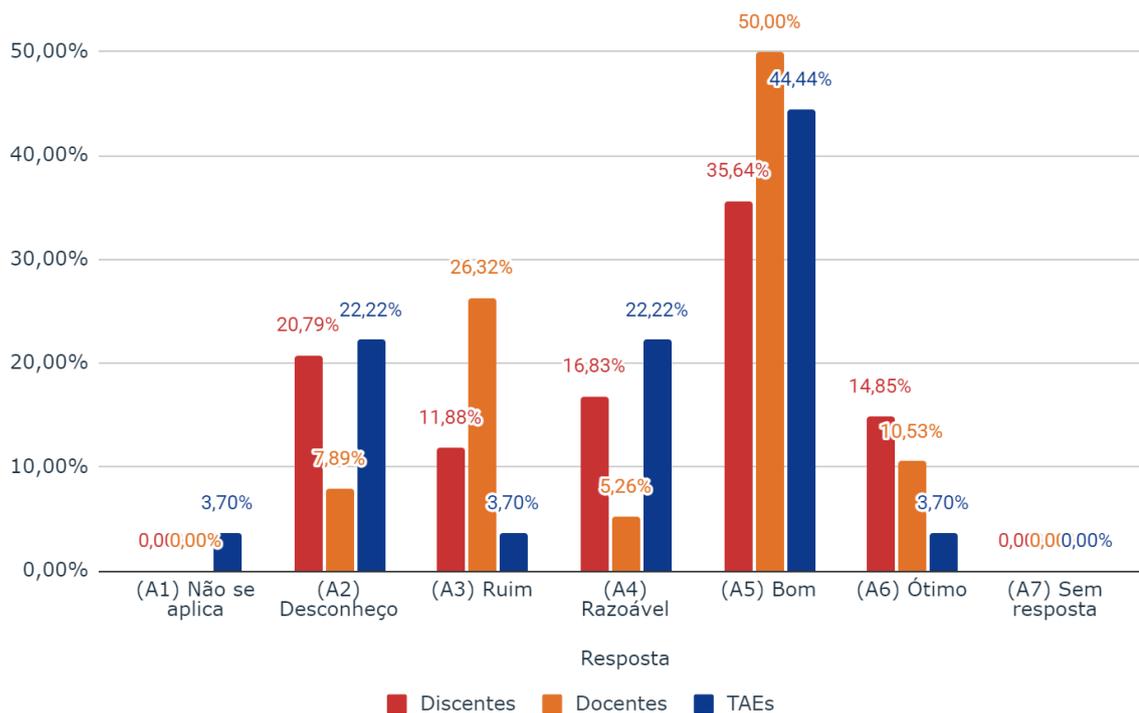
E3Q5: Acessibilidade de estudantes com necessidades específicas



O gráfico 3.5 apresenta dados com relação a acessibilidade para os estudantes com necessidades específicas e nota-se que os dados se concentram nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo), superando 60% das respostas para os três segmentos, e os resultados do relatório anterior (2021).

A coluna A2 (desconheço), apresentou redução em todos os segmentos, entretanto devemos observar que 13,86% dos estudantes ainda desconhecem essa estrutura, talvez porque não precisem utilizá-la ou porque não convivem com colegas que precisem dela. Porém, ao observar a coluna A3 (ruim) e observar que houve aumento percentual de 1,68% (2021) para 7,92% (2022) do segmento discente e ao somar a coluna A2, superamos 20% dos alunos que avaliam negativamente essa dimensão, chamando a atenção do campus para a divulgação dessas práticas e análise dos alunos que precisam realmente fazer uso dessa estrutura para dessa forma verificar a necessidade de investimento nessa estrutura, pois, pode se tratar de um caso de falta de percepção por parte daqueles que não utilizam essa estrutura.

E3Q6: Programas de monitoria

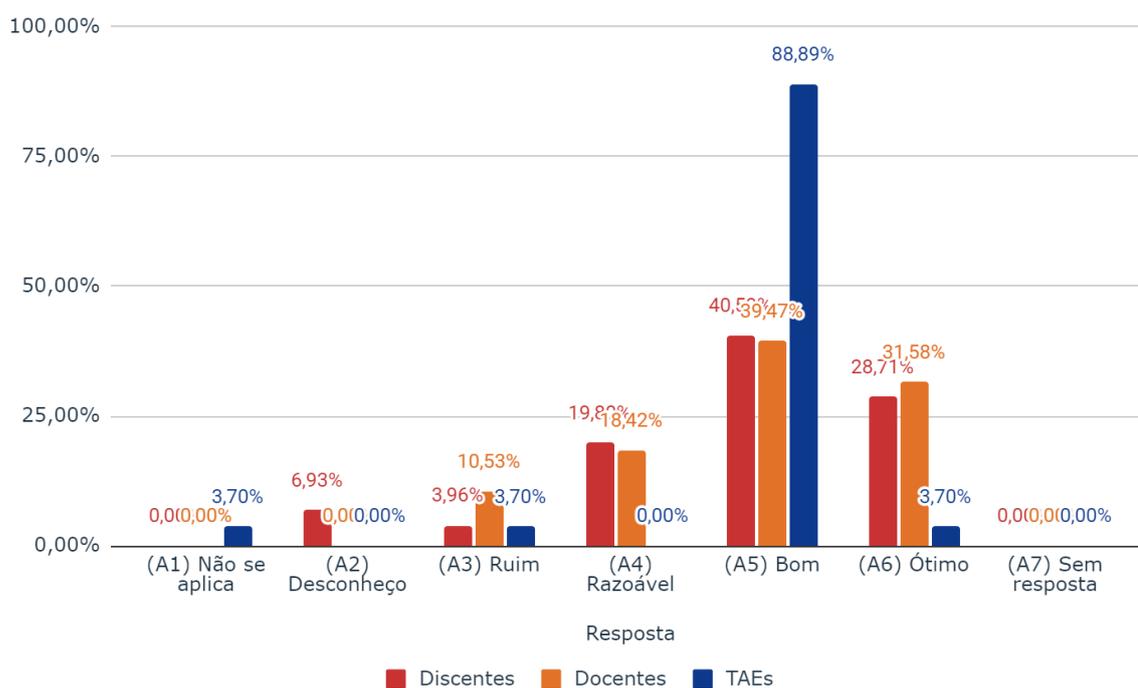


O gráfico 3.6 está relacionado aos programas de monitoria e, por mais que os dados estejam concentrados na coluna A5 (bom), podemos observar que as colunas A2 (desconheço) e A3 (ruim) que estão direcionadas a uma percepção negativa, e A4 (razoável), apresentam valores elevados sendo que a coluna A2 apresenta valores preocupantes, já que grande parte do segmento discente relatou desconhecer o programa e somando a coluna A3, temos quase um terço de estudantes que não conhecem ou avaliam os programas de maneira negativa, evidenciando assim o caráter de urgência de divulgação do programa.

Ao observar o segmento docente, observamos que houve melhora percentual com relação ao relatório de 2021 em que menos de 50% classificava os programas como 'Bom' (coluna A5) ou 'Ótimo' (coluna A6), sendo que em 2022 cerca de 60% avaliou positivamente os programas. Ainda assim, cerca de 25% do segmento classifica o programa como 'Ruim' (A3), aumento expressivo com relação ao percentual de 2021 que foi de cerca de 18,5%.

Fica clara a necessidade de divulgação dos programas dentro do campus, assim como a avaliação, junto ao segmento docente, para montar um diagnóstico do programa atual com o objetivo de aprimorar e melhorar sua percepção.

E3Q7: Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes

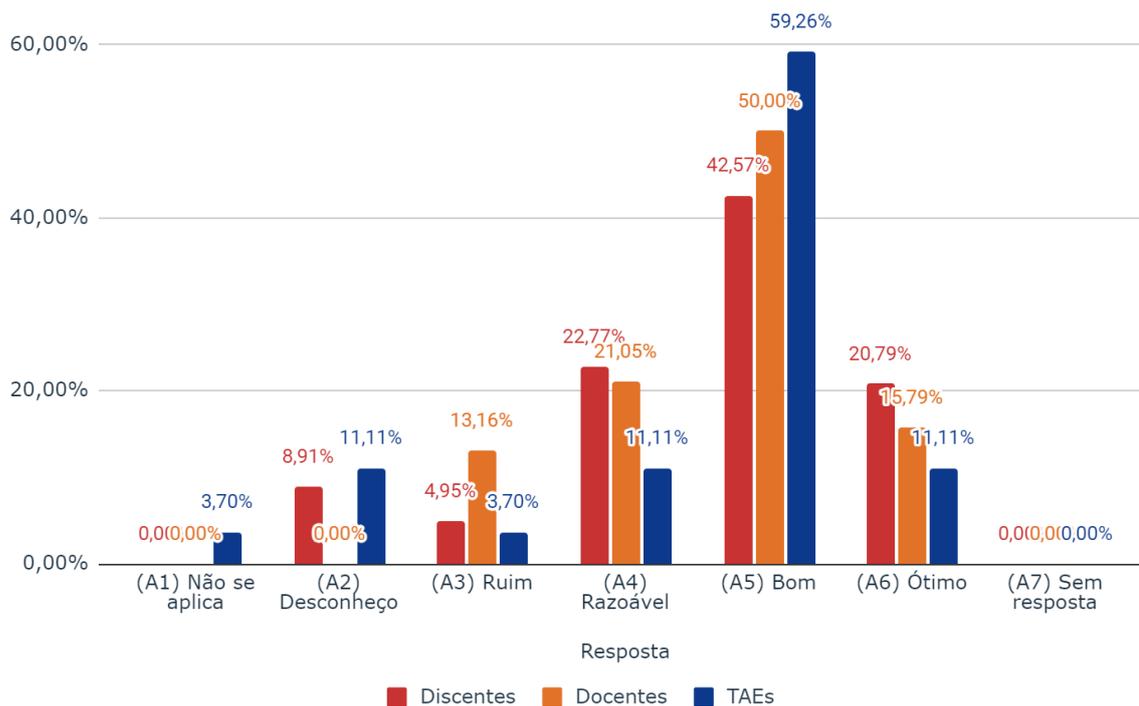


O gráfico 3.7, que aborda principalmente as ações realizadas pela Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (CPI) e Coordenadoria de Extensão (CEX) apresenta dados de uma avaliação positiva entre os três segmentos, através da concentração dos dados nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo), e redução dos dados das colunas A2 (desconheço) e A3 (ruim), mostrando que essas ações foram efetivas no campus, entretanto, é essencial que a instituição trabalhe para alcançar 0,0% de alunos que desconhecem essas ações, assim com reduzir os dados da coluna A3 (ruim) e A4 (razoável).

O único aspecto negativo foi o aumento do percentual da coluna A3 para o segmento docente, de 7,69% para 10,53%.

Os dados apresentados indicam que as ações voltadas para essa dimensão surtiram impacto positivo na instituição e devem ser mantidas.

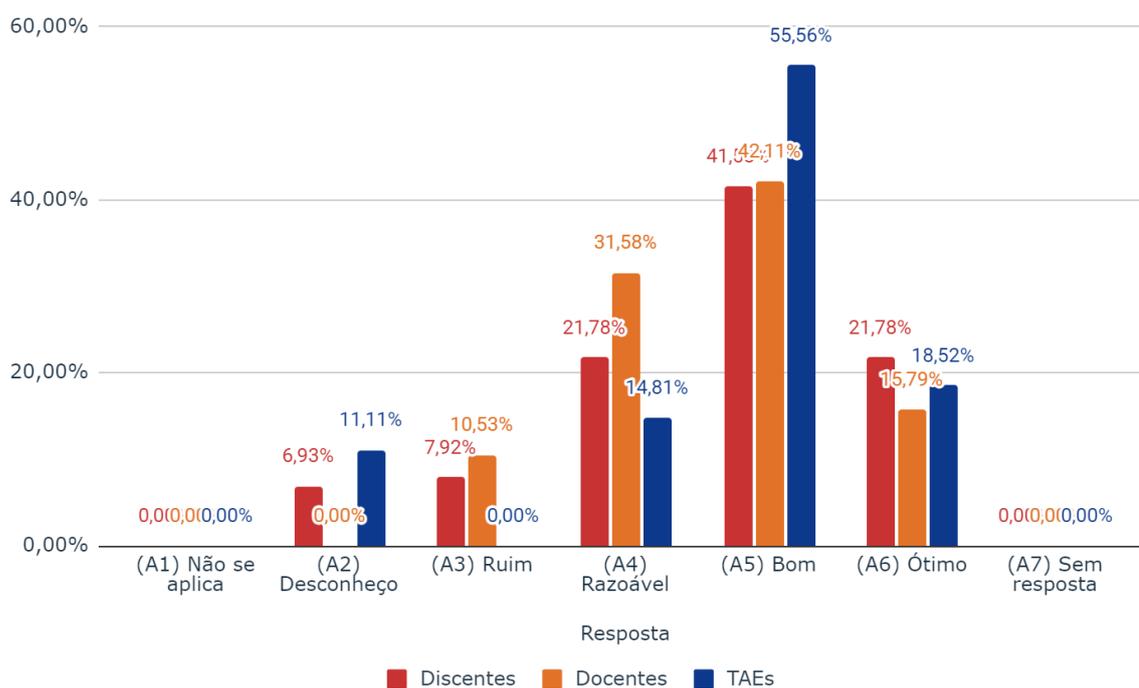
E3Q8: Desenvolvimento da Iniciação Científica



O gráfico 3.8 está direcionado exclusivamente ao desenvolvimento da Iniciação Científica (IC) da CPI, apresenta a concentração dos dados na coluna A5 (bom), porém na somatória a coluna A4 (razoável) é quem completa a concentração da maioria dos dados. Ao observar os resultados de 2021, evidencia-se o movimento de melhoria pelo qual a dimensão passa, vista a redução dos dados na dimensão A2 (desconheço) que em 2021 foi de 10,92% para o segmento discente e 14,71% para o segmento TAEs, porém, a coluna A3 (Ruim), teve aumento nos três segmentos. Visto os resultados do gráfico 3.7 e sua crescente positiva, espera-se que esta dimensão, que também melhorou, mas pouco, avance de maneira positiva.

Sugere-se que seja verificado junto ao corpo docente a sua percepção sobre o desenvolvimento da IC, uma vez que em 2021 a coluna A3 para esse segmento somava 6,15% e na coluna A4 30,77%.

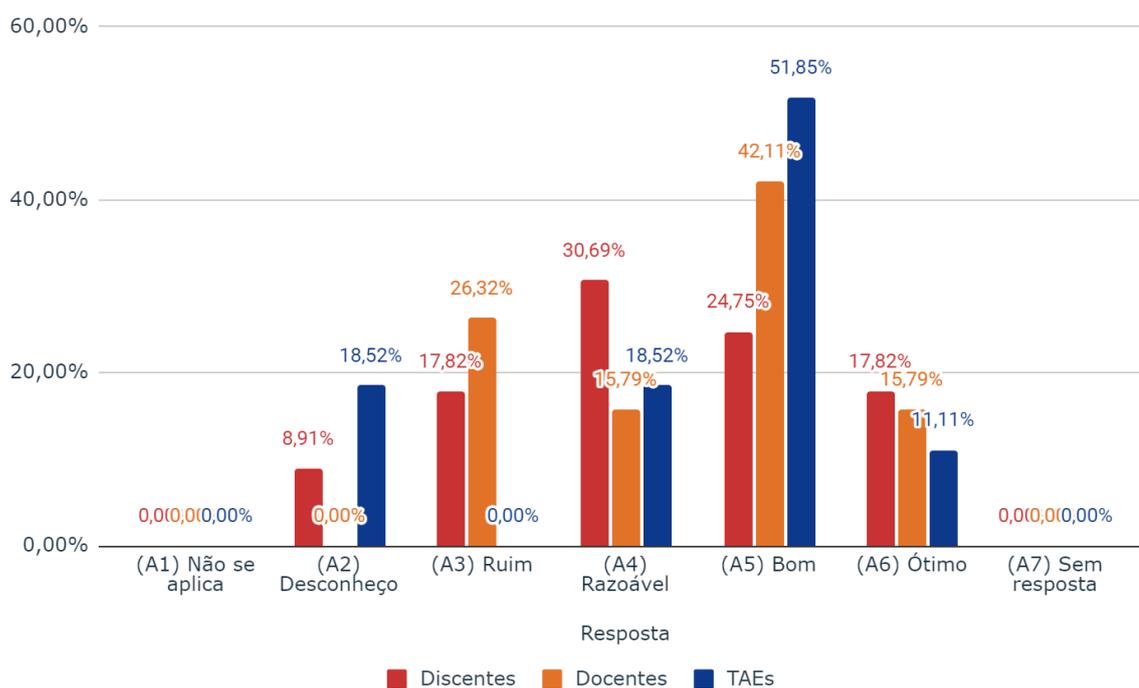
E3Q9: Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pelo IFSP, individualmente ou por meio de parcerias



No gráfico 3.9 podemos identificar que, com exceção do segmento TAEs, os dados estão concentrados nas colunas A4 e A5 (Razoável e Bom, respectivamente). Destaca-se que aproximadamente 7% dos estudantes afirmam desconhecer ações dessa natureza e aproximadamente 10,5% do corpo docente classifica as ações como 'Ruim'.

Nesse contexto, é importante a ampla divulgação com o objetivo de zerar o número de pessoas que desconhece as ações e parcerias do IFSP dessa natureza em todos os segmentos e, com relação a qualidade das mesmas, verificar quais são as possibilidades de desenvolvimento, visto que a instituição é limitada por questões orçamentárias e dependeria de efetivo para o trabalhar nessas parcerias.

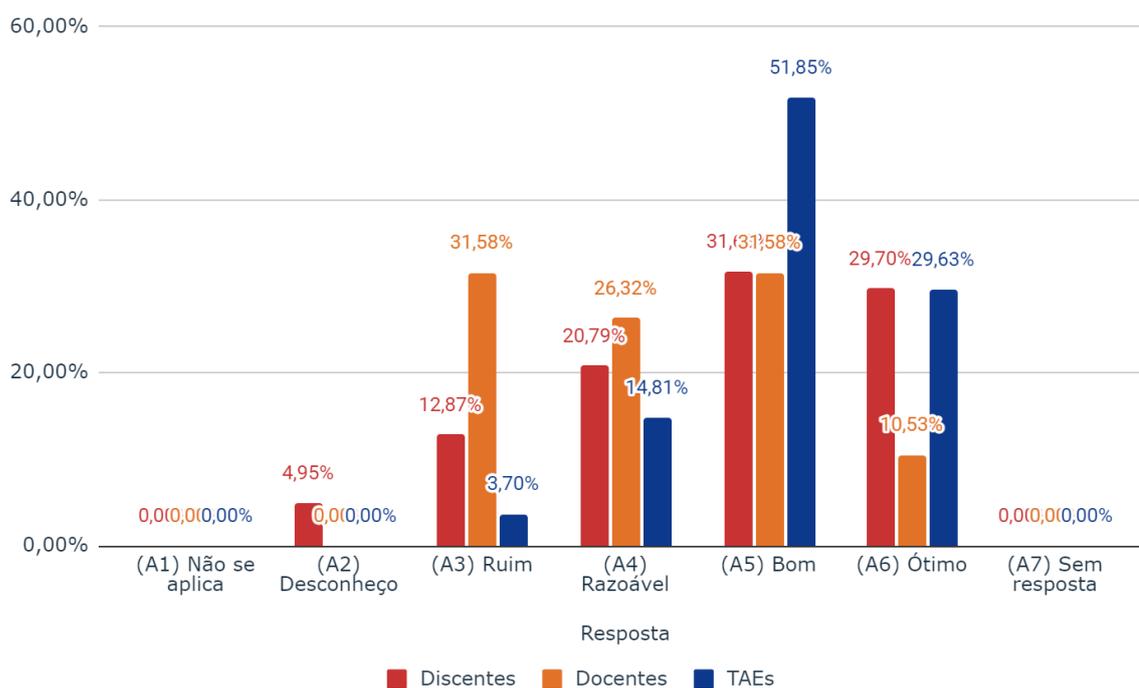
E3Q10: Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito do IFSP



O gráfico 3.10 apresenta as ações de divulgação dos grupos de pesquisa existentes na instituição em que os dados se concentraram entre as colunas A4 (razoável) e A5 (bom) para todos os segmentos. Em 2021 o cenário foi semelhante, mas cabe destacar que no ano anterior, 7,69% do segmento docente respondeu ‘desconheço’ (coluna A2) para essas ações e em 2022 o percentual foi de 0,0%. Com relação ao segmento discente, em 2021, 11,76% desconhecia essas ações e em 2022 esse número reduziu para 8,91%. O segmento TAE também contou com redução no percentual da coluna A2.

Nesse contexto, considerando as principais partes interessadas, é essencial que haja maior divulgação dos grupos existentes e disponíveis na instituição para assim zerar a coluna A2, aproveitando para melhorar a divulgação que foi classificada como ‘Ruim’ (coluna A3) para 17,82% e 26,32% para os segmentos discente e docente, respectivamente.

E3Q11: Possibilidade de os alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas



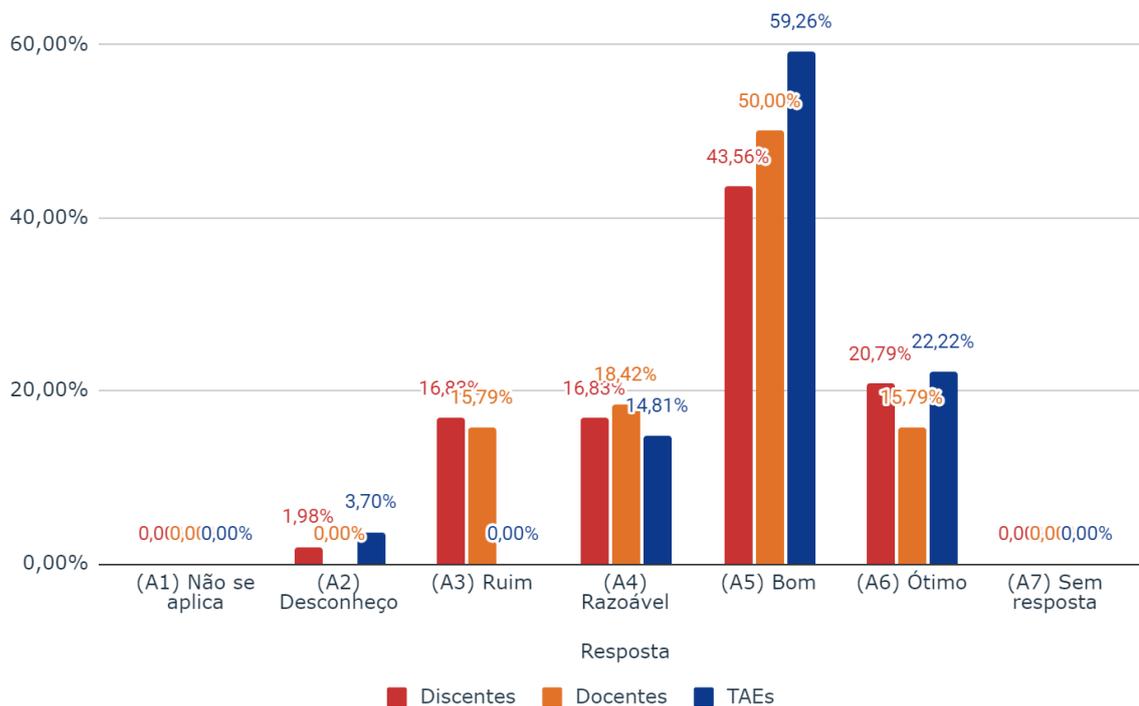
O gráfico 3.11 apresenta dados com relação a possibilidade de os alunos participarem de eventos como congressos, visitas técnicas, entre outros e nota-se que os dados se concentraram nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo), exceto para o segmento docente, que teve seus dados distribuídos nas colunas A3 (Ruim) e A5, entretanto, ao observar a coluna A4 (Razoável), é reforçada a insatisfação do corpo docente com relação ao tema, superando negativamente os resultados de 2021.

Sabemos que a realização de eventos foi interrompida em função dos protocolos de segurança durante e após a pandemia, e esperamos que esses dados melhorem no próximo ano, visto que a preservação da segurança e da vida de todos os segmentos foi um dos focos da instituição.

Essa possibilidade também depende do segmento discentes, uma vez que suas vidas particulares influenciam em sua disponibilidade de tempo e outros recursos para participação nessas ações.

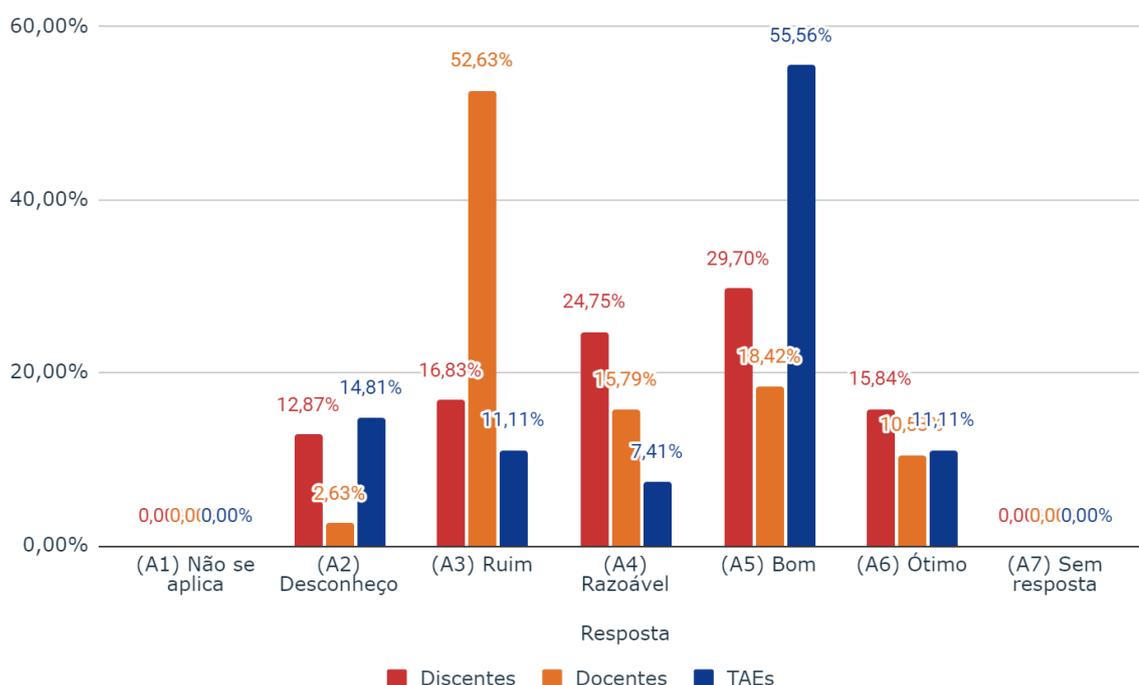
Sendo assim, ainda é válido verificar junto ao segmento docente as causas da sua insatisfação, assim como melhorar a divulgação entre o segmento discente com o objetivo de zerar a coluna A2 (desconheço) e melhorar os números da coluna A3.

E3Q12: Realização pelo Campus de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas



O gráfico 3.12 apresenta a dimensão realização de eventos pelo campus em que os dados se concentram nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo), de forma que o resultado superou positivamente o do relatório do ano de 2021. A coluna A2 (Desconheço), sofreu redução drástica, indicando que a divulgação interna acontece de maneira eficaz. A coluna A3 (Ruim), contou com alteração negativa apenas para o segmento discente, indicando que as expectativas dos alunos não foram atendidas nesse quesito, porém, é importante ressaltar que os protocolos de segurança pós-pandemia influenciaram diretamente na realização desse tipo de ação e acreditamos que no próximo relatório os resultados sejam mais positivos nessa dimensão. No mais, ficou claro que as ações internas do campus ofereceram resultados positivos e que o bom trabalho deve ser mantido para melhorar os indicadores.

E3Q13: Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras

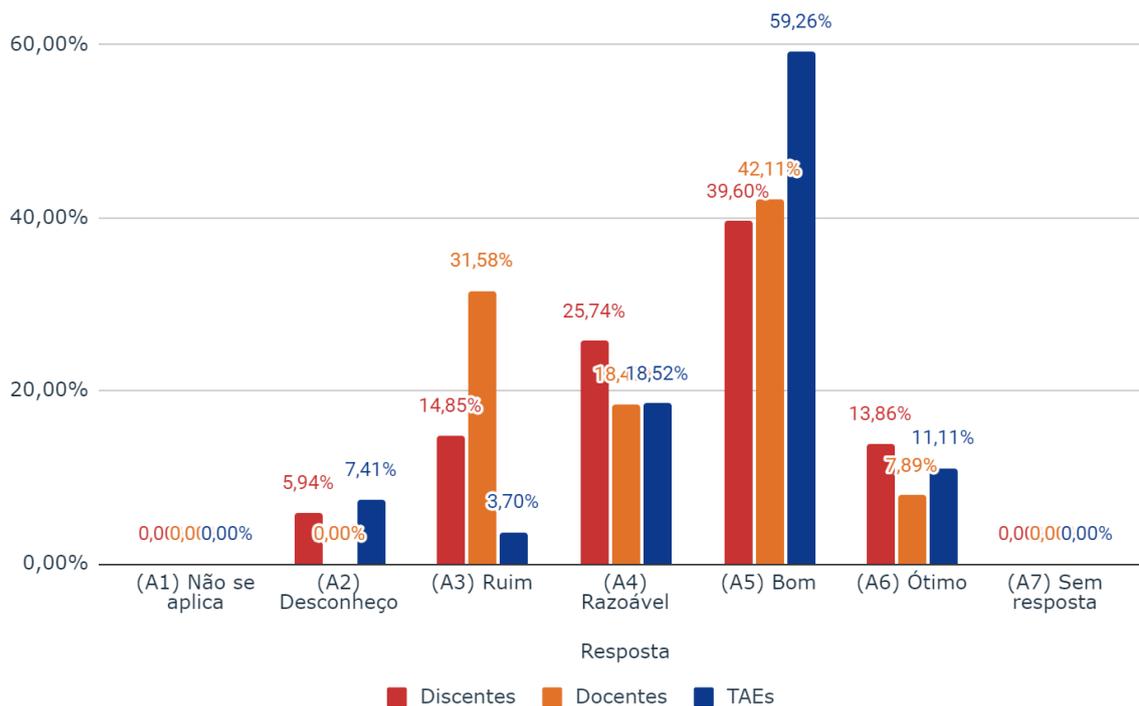


O gráfico 3.13 apresenta dados com relação a obtenção de auxílio para participação em eventos e nota-se que o segmento docente está definitivamente insatisfeito, frente ao segmento TAE e é importante verificar o motivo dessa diferença de percepção entre os servidores, afinal, em 2021 cerca de 30% do segmento TAE afirmou que essa dimensão não se aplicava (coluna A1), porém em 2022 as colunas A4 (Razoável) e A5 (Bom), foram as que mais aumentaram para esse segmento.

Com relação ao segmento discente, notou-se que a alteração dos dados foi com relação aos alunos que desconhecem essa possibilidade, evidenciando a necessidade de divulgação para esse segmento.

Sabemos que todas as ações que envolvem recursos dependem de regulação e disponibilidades de recursos federais, e que aconteceram restrições orçamentárias nos últimos anos. Esperamos que esses números melhorem daqui para frente.

E3Q14: Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos



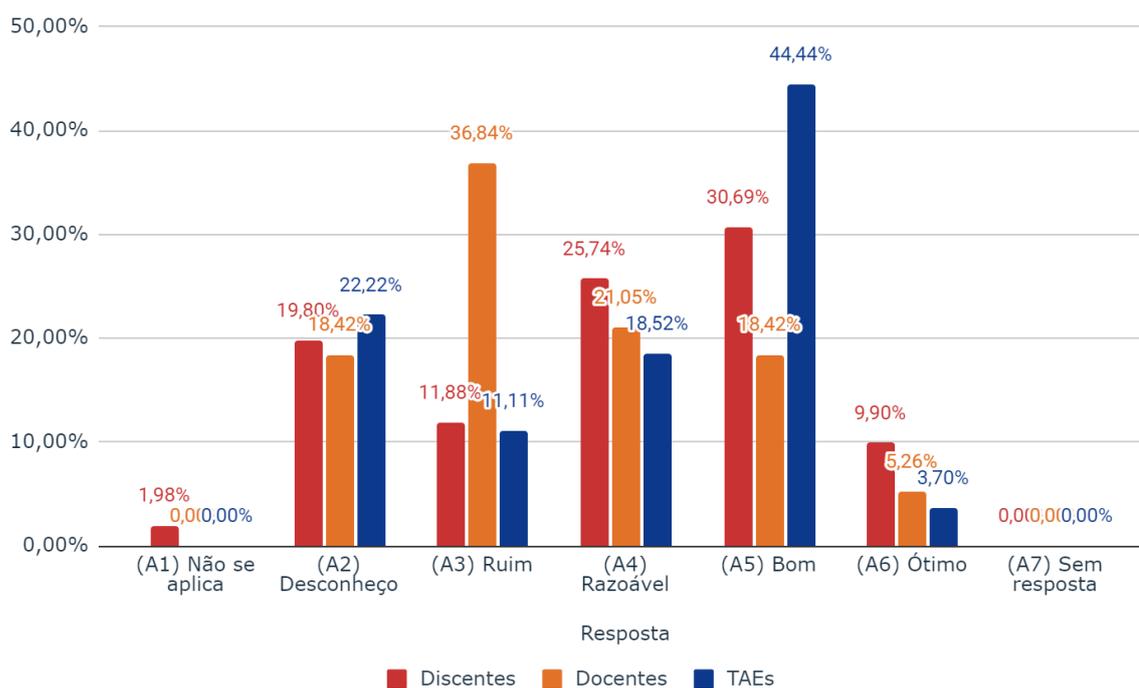
O gráfico 3.14 apresenta dados que comparados ao ano de 2021 indicam uma tendência de melhora para os segmentos discente e TAE, já para o segmento docente, houve uma divisão em que 50% pode ser considerado insatisfeito (soma das colunas A3 e A4) e 50% satisfeito (soma das colunas A5 e A6). Ainda no segmento docente, houve aumento dos respondentes da coluna A5, porém, a redução da coluna A4 se tornou aumento da coluna A3 (Ruim).

Nesse contexto, é essencial verificar as causas da insatisfação do corpo docente para futuras reivindicações de investimento ao governo federal, uma vez que o tripé, ensino, pesquisa e extensão é um princípio constitucional (Art. 207).

O segmento discente, um dos atores principais dessa dimensão, contou com 5,94% de respondentes que desconhecem a concessão de bolsas (A2) e outros 14,85% que a percebem como 'Ruim' (coluna A3), sendo assim fazem-se necessárias ações de divulgação para zerar a coluna A2.

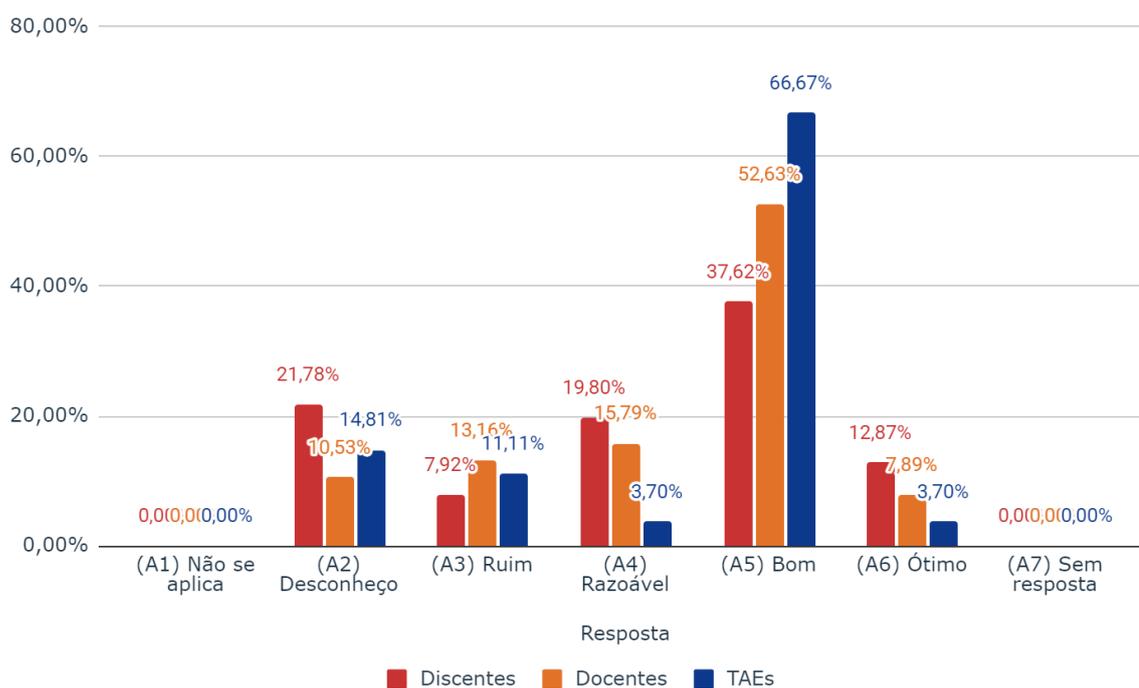
Anúncios recentes do governo sobre reajustes nos valores das bolsas da Capes e CNPq podem refletir positivamente no próximo relatório.

E3Q15: Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho



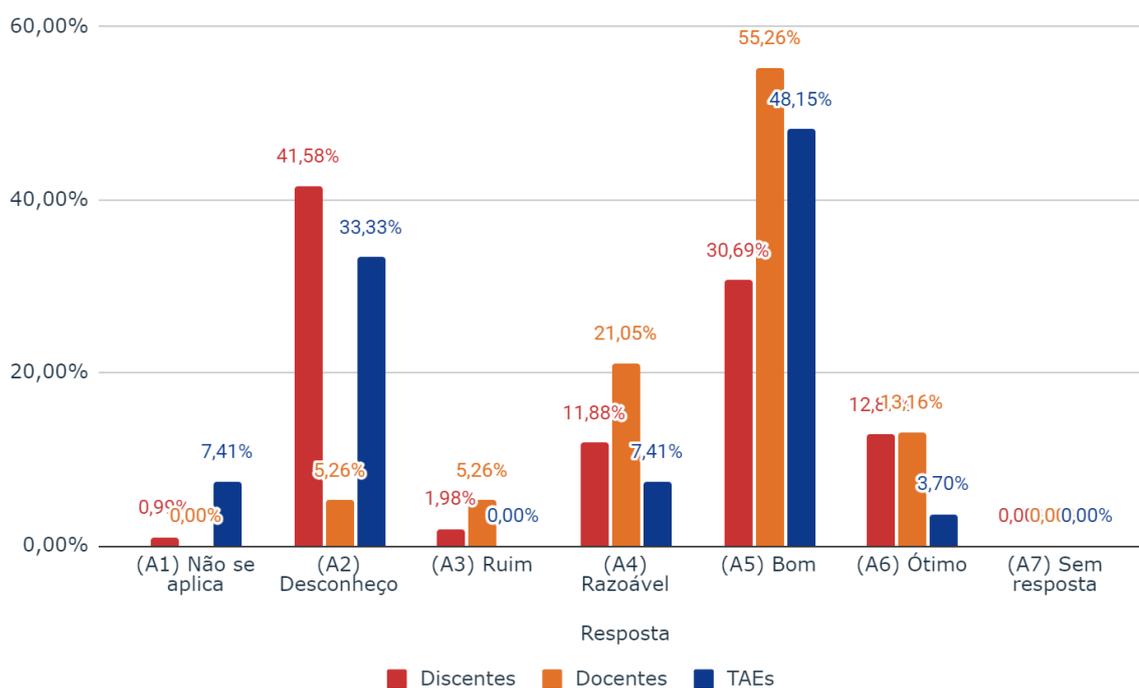
O gráfico 3.15 apresenta o acompanhamento de egressos após a sua formação e sua inserção no mundo do trabalho. Podemos notar que entre o segmento discente, a situação é preocupante, visto que 1,98% acredita que não se aplica (A1), aproximadamente 20% desconhece (A2) e 11,88% percebe como ruim (A3). O segmento docente reforça essa necessidade, apresentando resultados ainda mais preocupantes, visto que as colunas A2 e A3 somam mais de 55% dos respondentes. Nesse contexto é essencial que a instituição, junto ao órgão competente, identifique e crie métodos de acompanhamento de egressos para assim coletar dados que possam subsidiar melhorias aos cursos oferecidos, entre outras medidas.

E3Q16: Relação do Campus com as entidades de classe e empresas do setor relacionadas aos cursos ofertados



O gráfico 3.16 apresenta um aspecto que reforça as ações dos gráficos 3.11, 3.12 e 3.13 desse relatório e notamos que os dados se concentraram nas colunas A4 (Razoável) e A5 (Bom) para os três segmentos, e que esses dados são melhores do que os do relatório do ano de 2021. Porém, ainda se faz necessária a ação de divulgação para os três segmentos, visto que 21,78% do segmento discente, 10,53% docente e 14,81% TAEs ainda desconhece a existência desses relacionamentos que, podem ser muito benéficos para a instituição, para a realização de eventos, visitas técnicas e ações de extensão para todos os cursos.

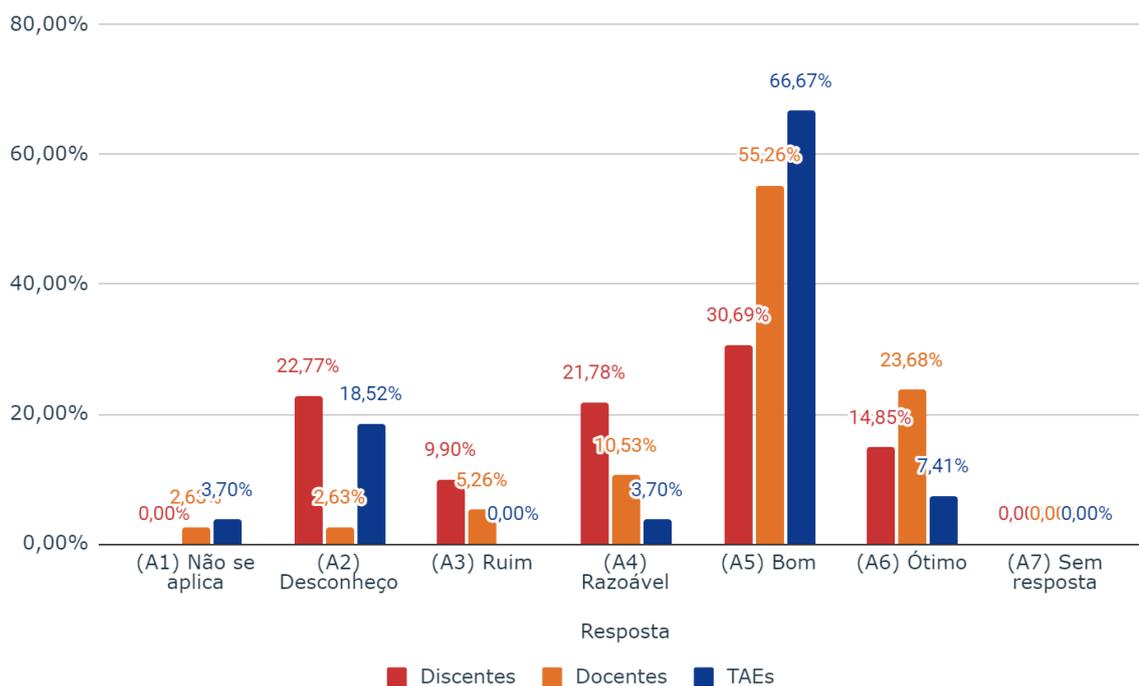
E3Q17: Ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE)



O gráfico 3.17 apresenta dados alarmantes com relação a coluna A2 (desconheço) em que mais de 40% do segmento discente afirma desconhecer o NDE, seguido por 33% do segmento TAE e 5,26% do segmento docente, é alarmante o número de pessoas que desconhecem o NDE.

Nesse contexto, é uma prioridade levar ao conhecimento dos três segmentos o que é o NDE e suas ações.

E3Q18: Representatividade dos Colegiados de Curso

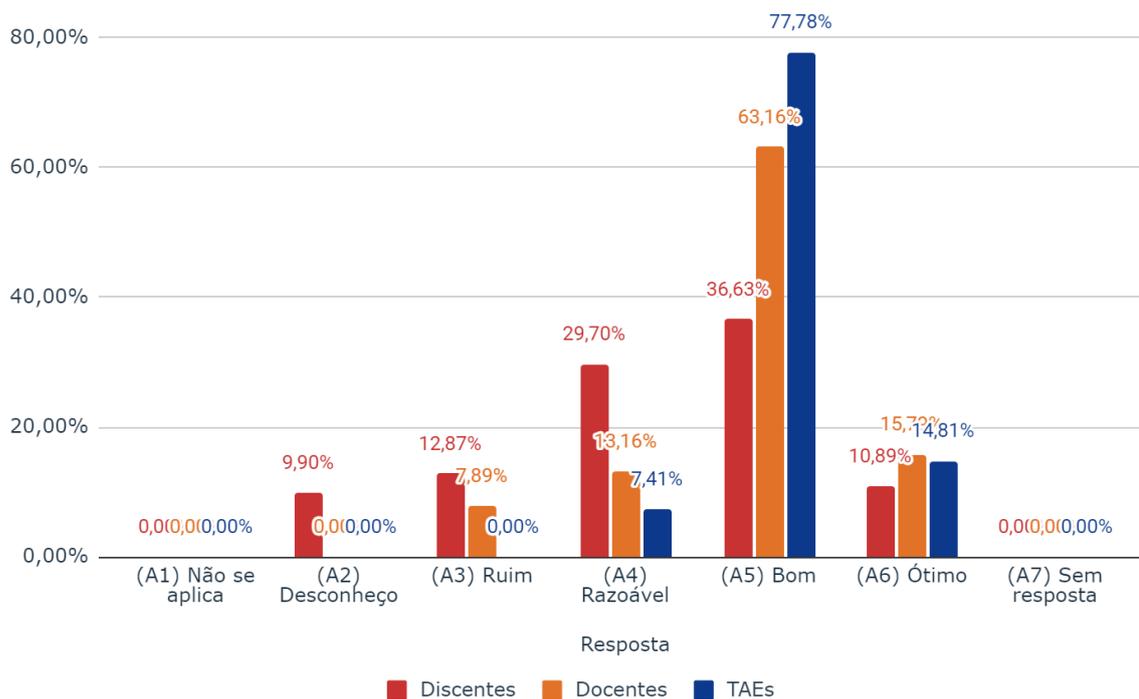


O gráfico 3.18 mostrou que a concentração dos dados de representatividade dos colegiados de curso encontra-se entre as colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo) para os segmentos docente e TAE, indicando que para os servidores, o órgão possui representatividade, entretanto, entre o segmento discente os dados estão divididos entre as colunas, A4 (Razoável), A5 o mais preocupante, 22,77% na coluna A2 (Desconheço).

Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade da divulgação desse órgão do IFSP, assim como sua atuação, para zerar as colunas A1 (Não se aplica), que conta com 2,63% de docentes e 3,70% de TAEs que responderam dessa forma e também a coluna A2.

O Colegiado é um órgão importante, que participa de decisões que beneficiam toda a comunidade interna do campus e, contar com altos índices de desconhecimento é preocupante para a instituição.

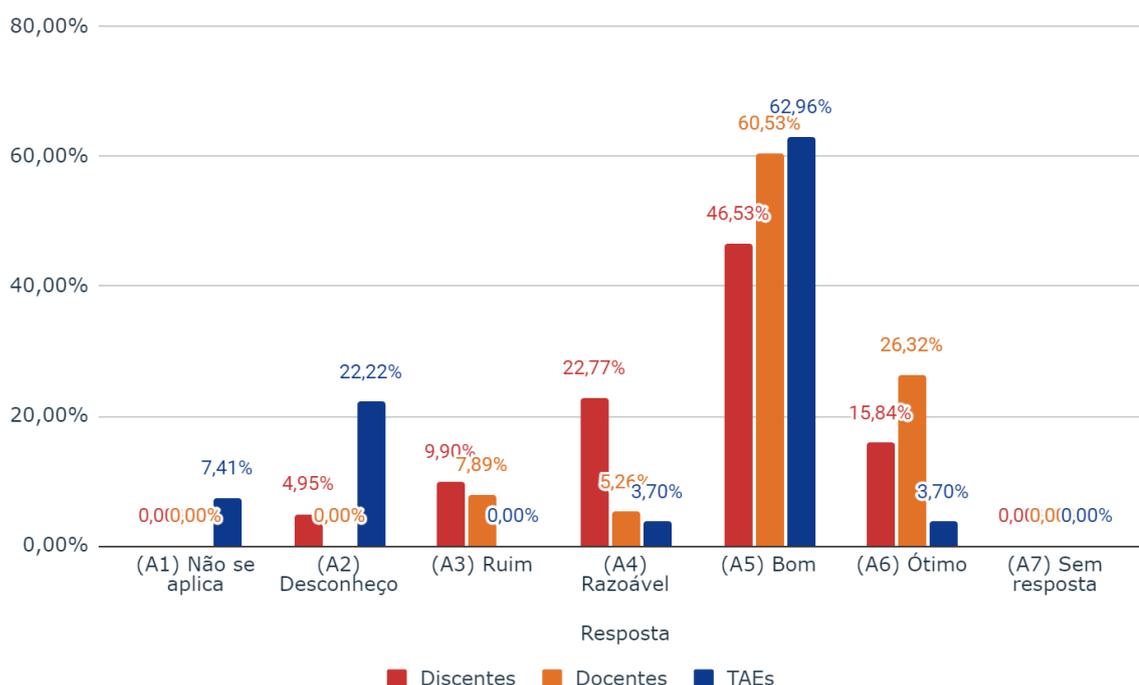
E3Q19: Adequação dos sistemas para conferências, como Conferência Web RNP;
Microsoft Teams; Google Meet



O gráfico 3.19 abordou uma dimensão pela primeira vez, visto que a sua existência é oriunda do protocolo de segurança para o enfrentamento da pandemia do coronavírus. Ao observar os dados, verificou-se que a concentração dos dados se encontra nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo) para os segmentos docente e TAE, e A4 (Razoável) e A5 para segmento discente.

O período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi difícil para toda a comunidade do IFSP, mas os dados nos informaram que a percepção das ações foi positiva.

E3Q20: Atualização dos currículos dos cursos, proposição e/ou adoção de novas matrizes curriculares, renovação do conteúdo das disciplinas, inserção de novas temáticas, bibliografias atualizadas, etc.

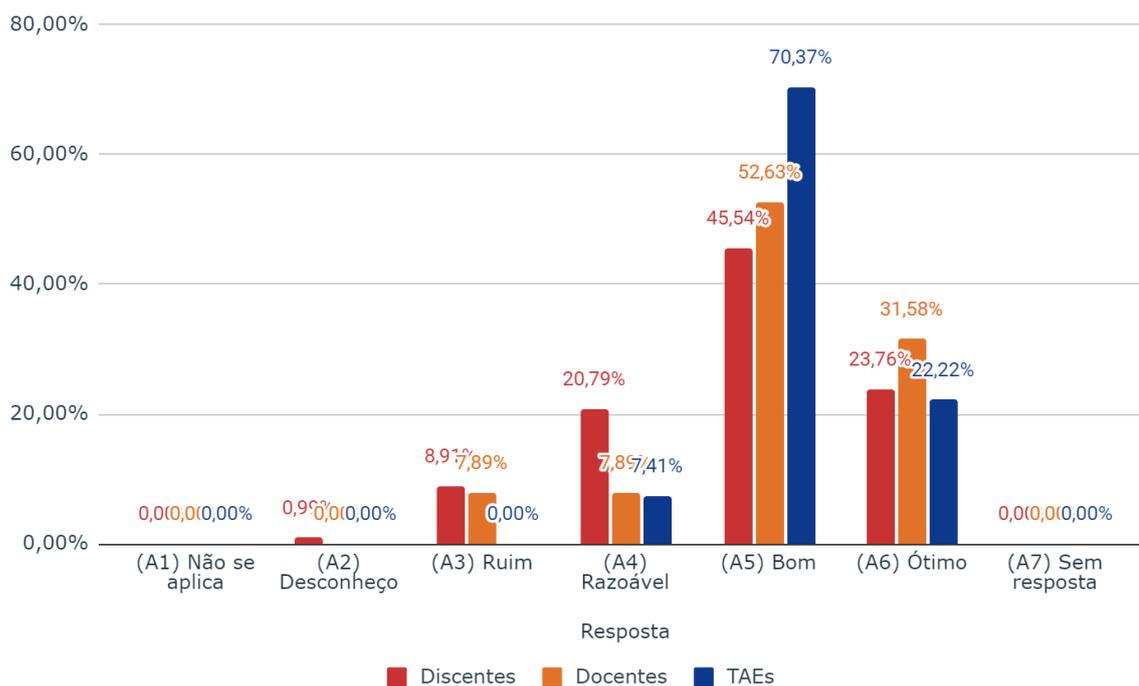


NO gráfico 3.20, os dados do TAE para as colunas A1 (não se aplica) e A2 (Desconheço) já eram esperados. Ao observar que os dados do segmento discente estão concentrados nas colunas A4 (Razoável) e A5 (Bom) foi identificada a satisfação dos alunos com relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Com relação ao segmento docente, os dados estão concentrados nas colunas A5 e A6 (Ótimo), evidenciando a plena satisfação da maioria deste segmento.

O IFSP é reconhecido pela qualidade do ensino e os resultados aqui apresentados refletem esse compromisso da instituição com a sua missão e visão.

Mesmo nesse contexto positivo, é importante verificar as causas de insatisfação atribuídos pelos segmentos discente e docente (9,90% e 7,89%, respectivamente), e zerar a coluna A2 para o segmento discente, pois, uma instituição de excelência não deve admitir que nenhum aluno, que é o principal interessado nessa dimensão, desconheça a mesma.

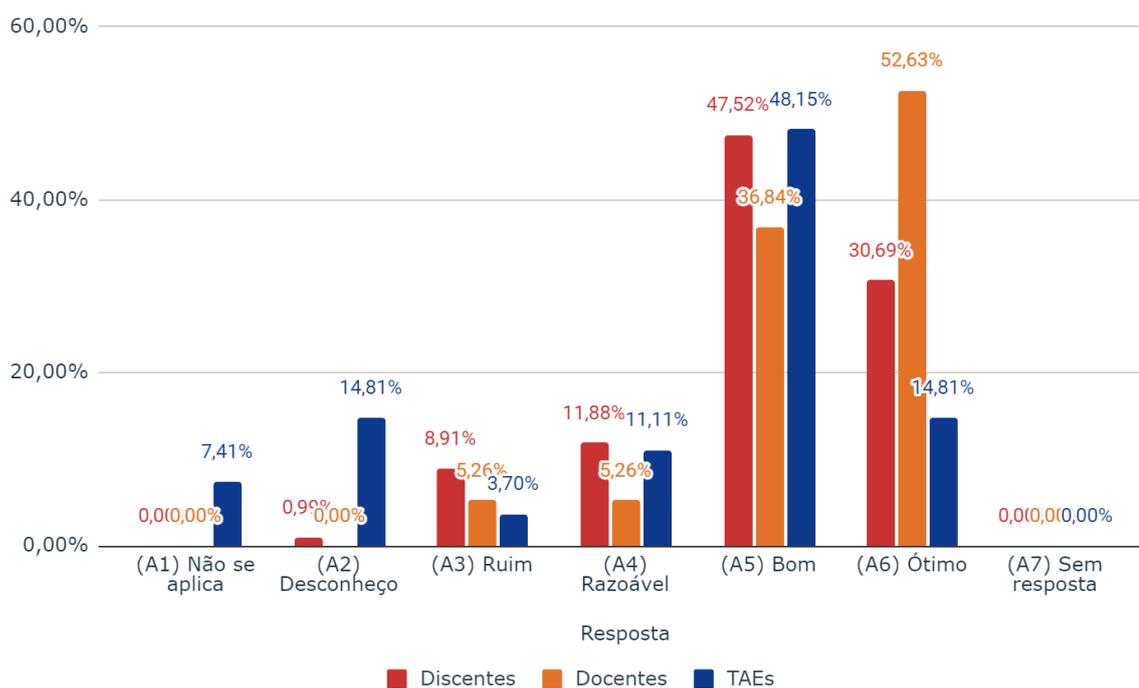
E3Q21: Horário de funcionamento do curso



O gráfico 3.21 que trata do horário de funcionamento do curso, mesmo que com dados concentrados nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo) para os três segmentos, apresentou redução nessa concentração, tendo aumento dos três segmentos nas colunas A3 (Ruim) e A4 (Razoável), indicando uma tendência de insatisfação.

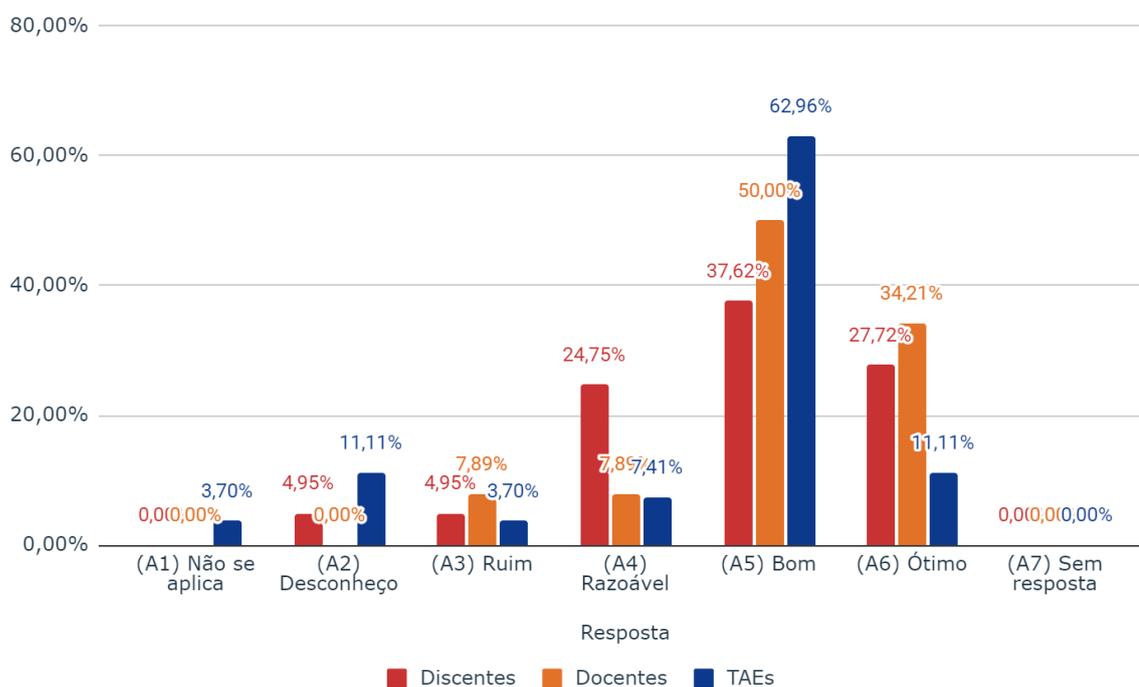
Entendemos que o choque pós-pandemia pode ter influência nesse resultado, uma vez que o ERE e trabalho remoto (TR) foram muito positivos para muitas pessoas após os primeiros meses do isolamento. Ainda assim, é importante verificar se essa tendência está relacionada com outros aspectos, diferentes da questão do ERE e do TR.

E3Q22: Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos

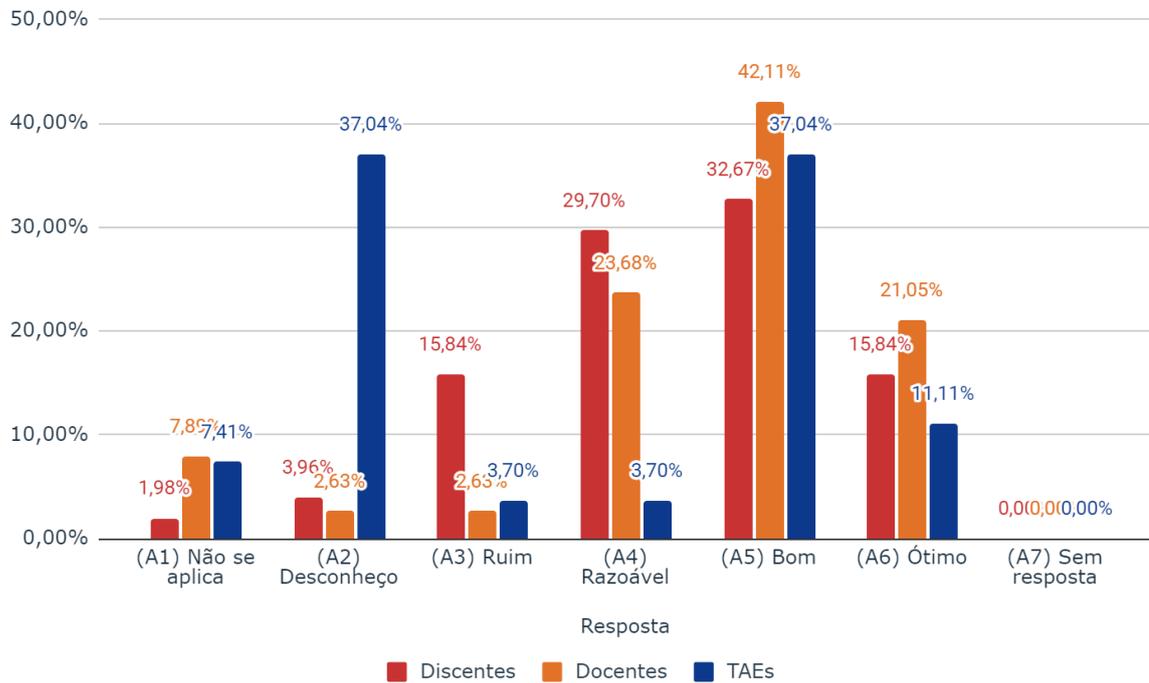


O gráfico 3.22 apresenta uma potencialidade do campus São Roque, visto que mais de 70% das respostas dos segmentos interessados (discente e docente), se concentram nas colunas A5 (Bom) e A6 (Ótimo).

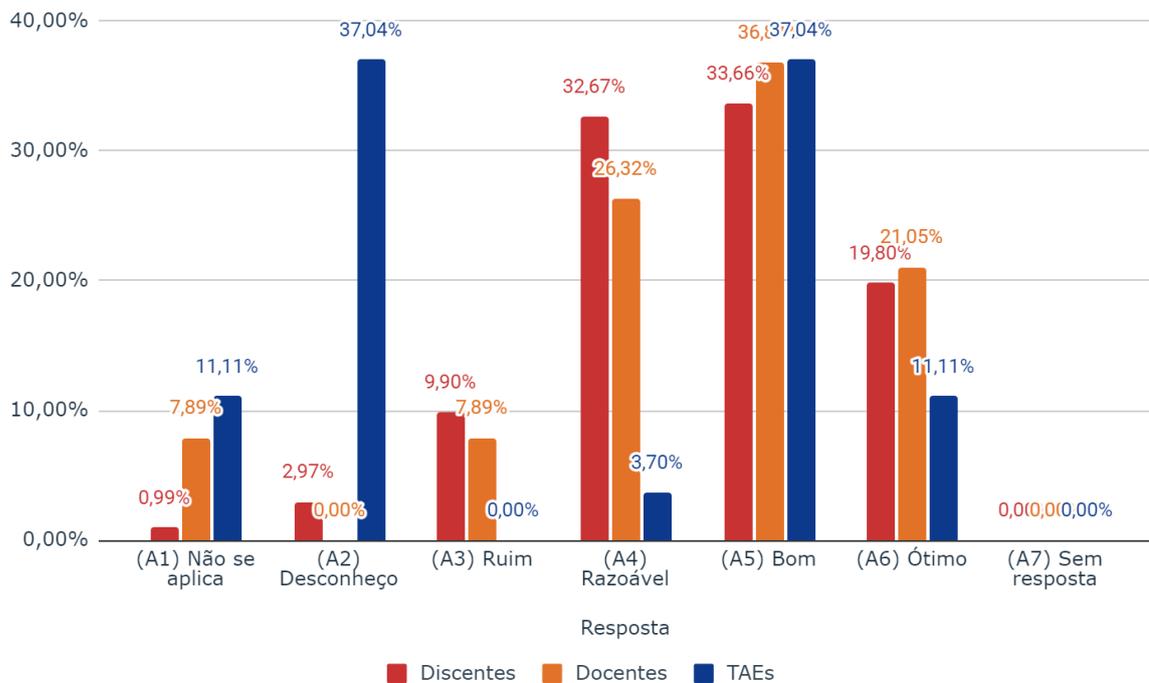
E3Q23: Preparação do aluno para a atuação profissional



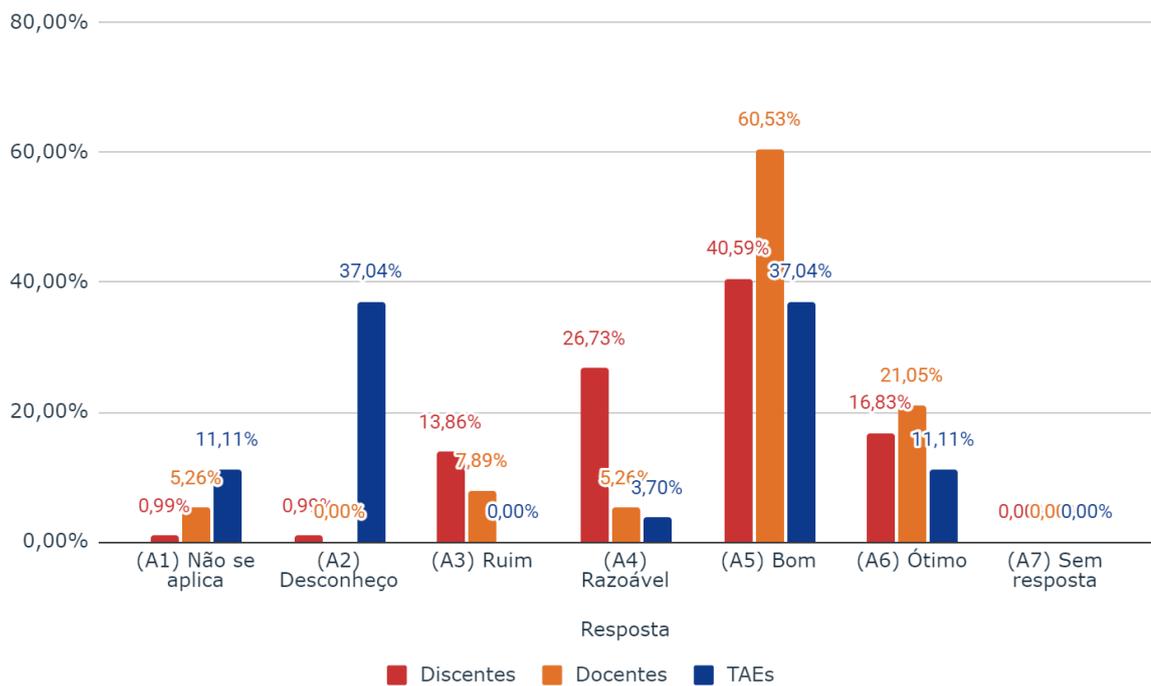
E3Q24: Ambientação inicial da modalidade EAD disponibilizada junto ao conteúdo do seu curso



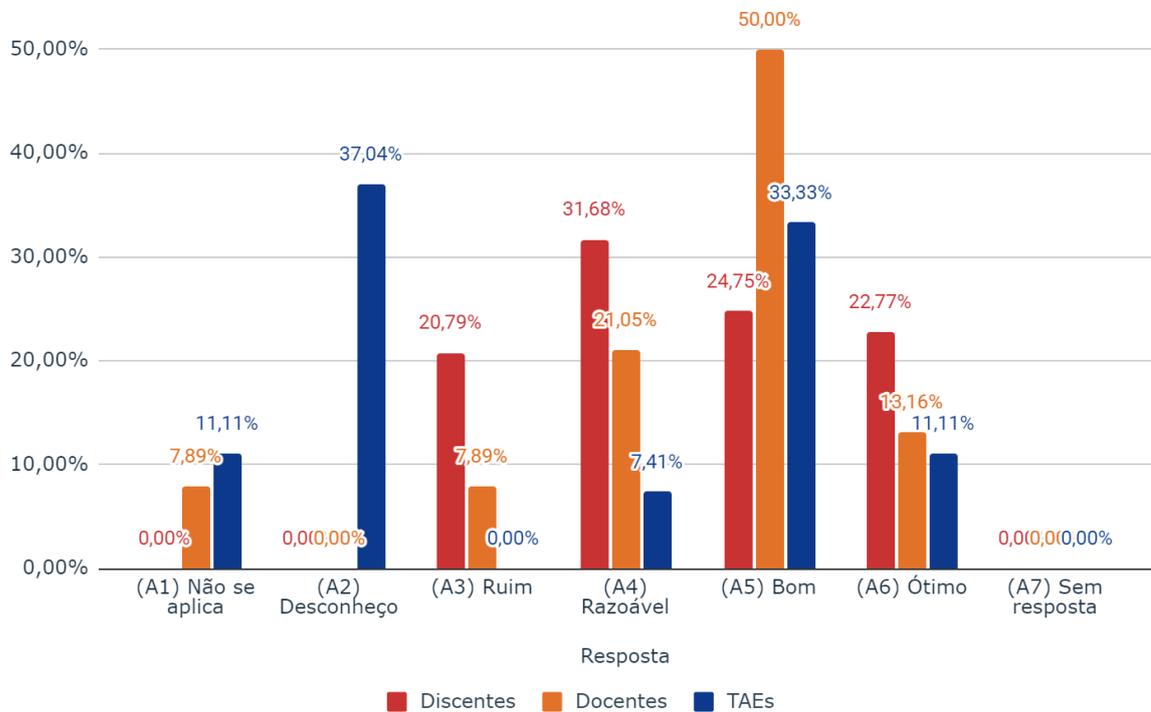
E3Q25: Orientação do polo/câmpus para seu acesso e utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle



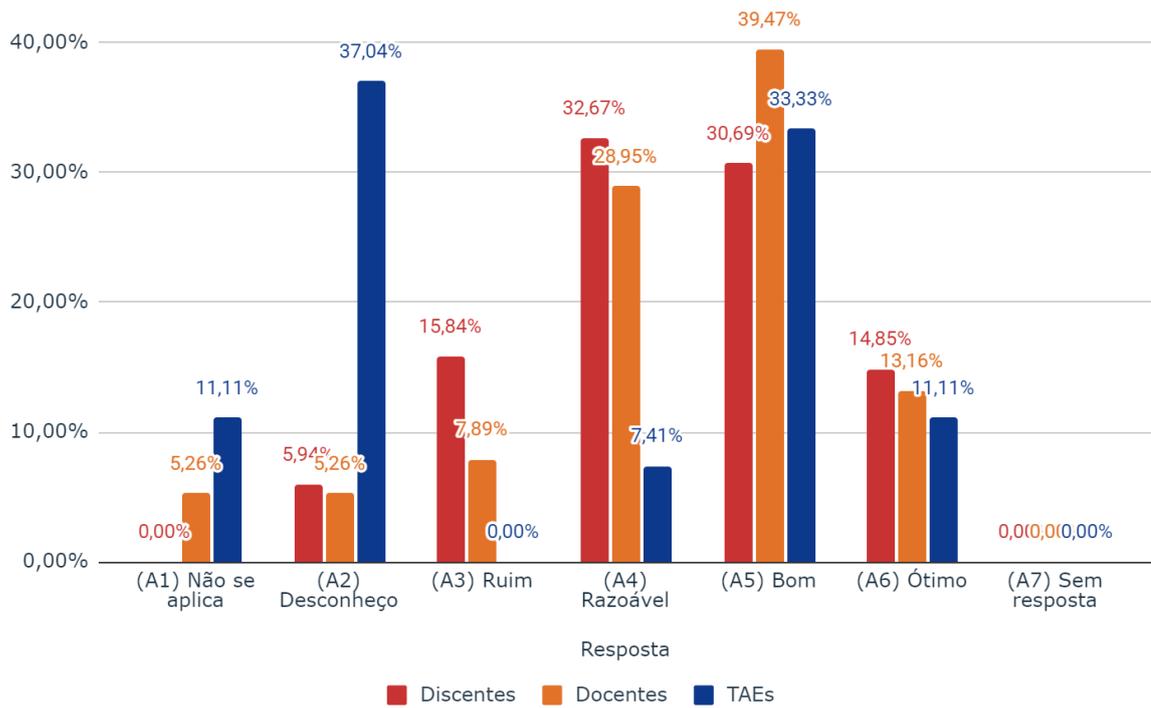
E3Q26: Adequação/Utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle



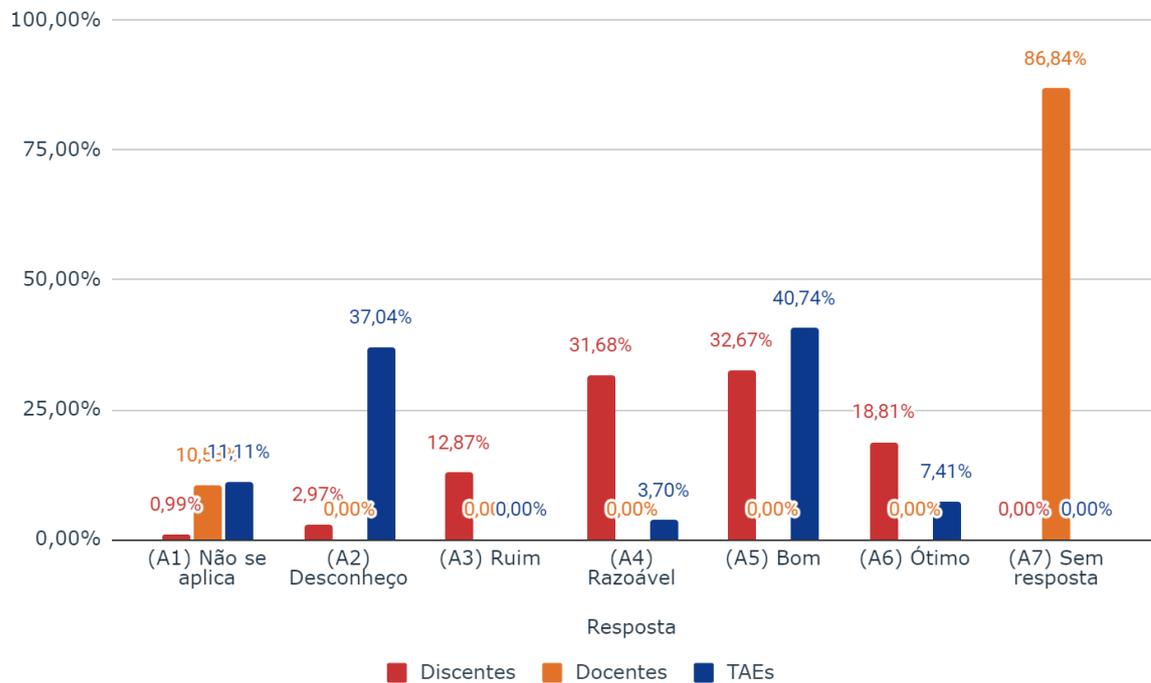
E3Q27: Eficácia do ambiente virtual de aprendizagem Moodle como espaço de interação



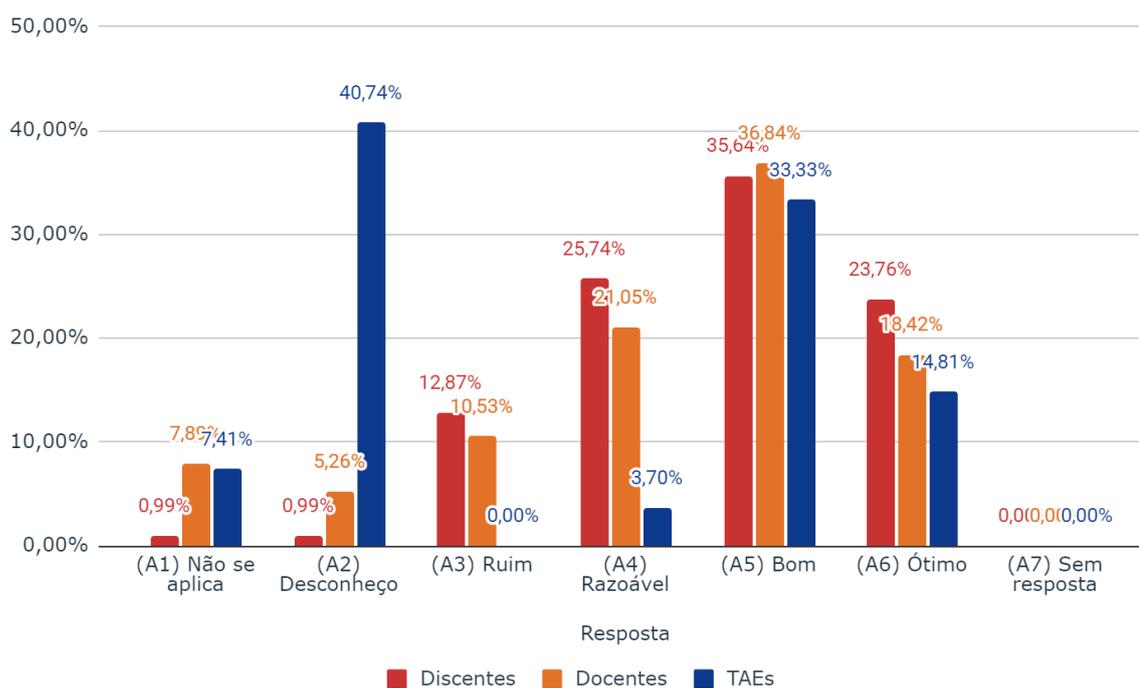
E3Q28: Recursos de orientação ao usuário e de suporte técnico do ambiente virtual de aprendizagem Moodle



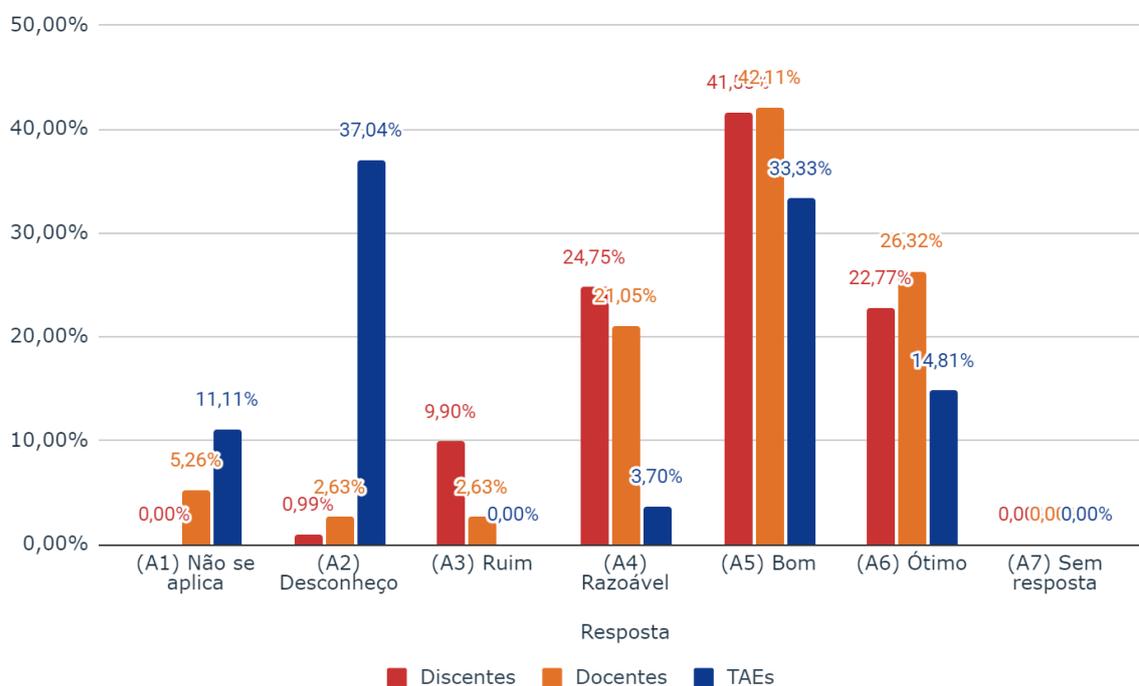
E3Q29: Mediação pedagógica dos professores no ambiente virtual de aprendizagem Moodle



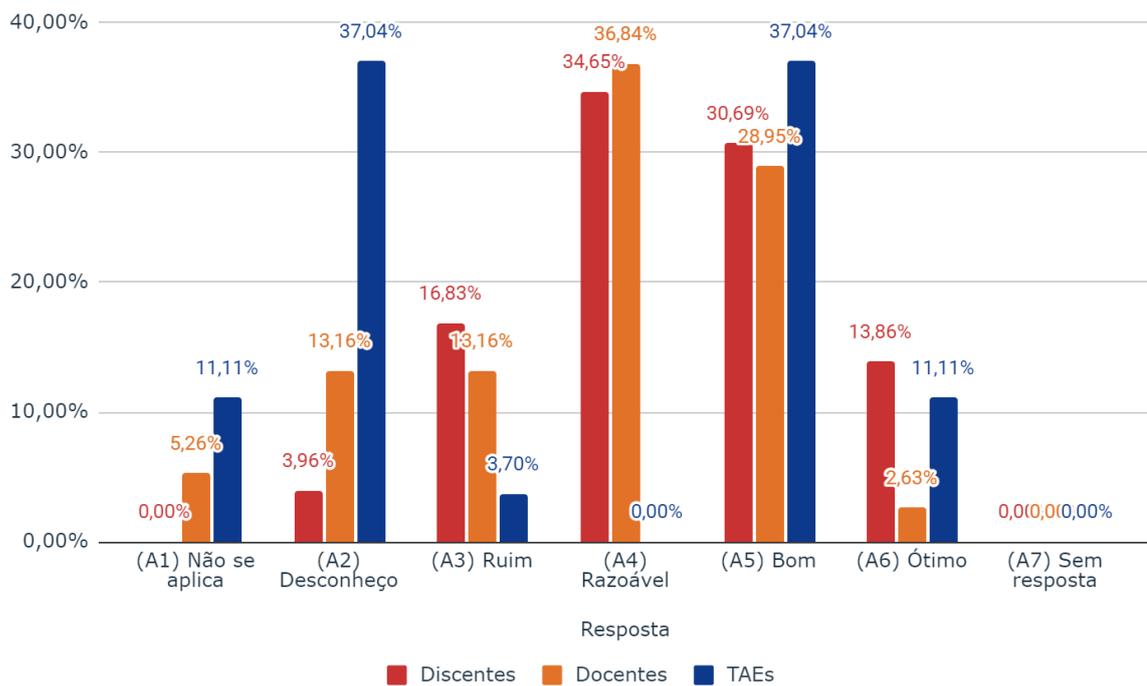
E3Q30: Eficácia do ambiente virtual de aprendizagem Moodle como espaço para realização das avaliações



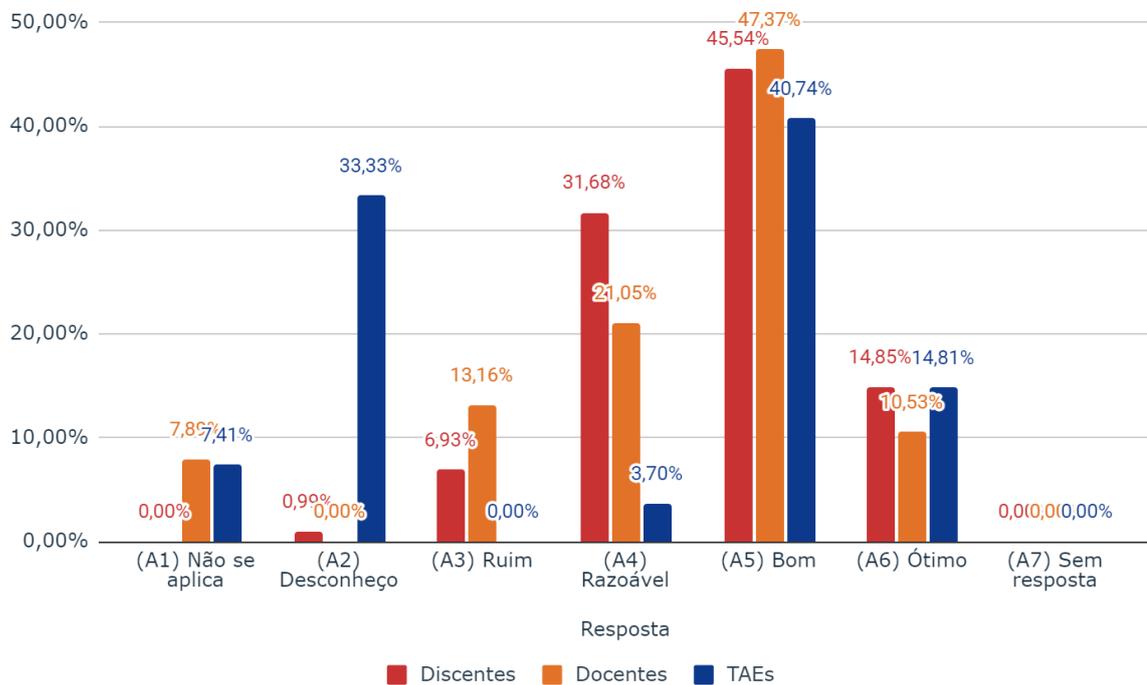
E3Q31: Eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle



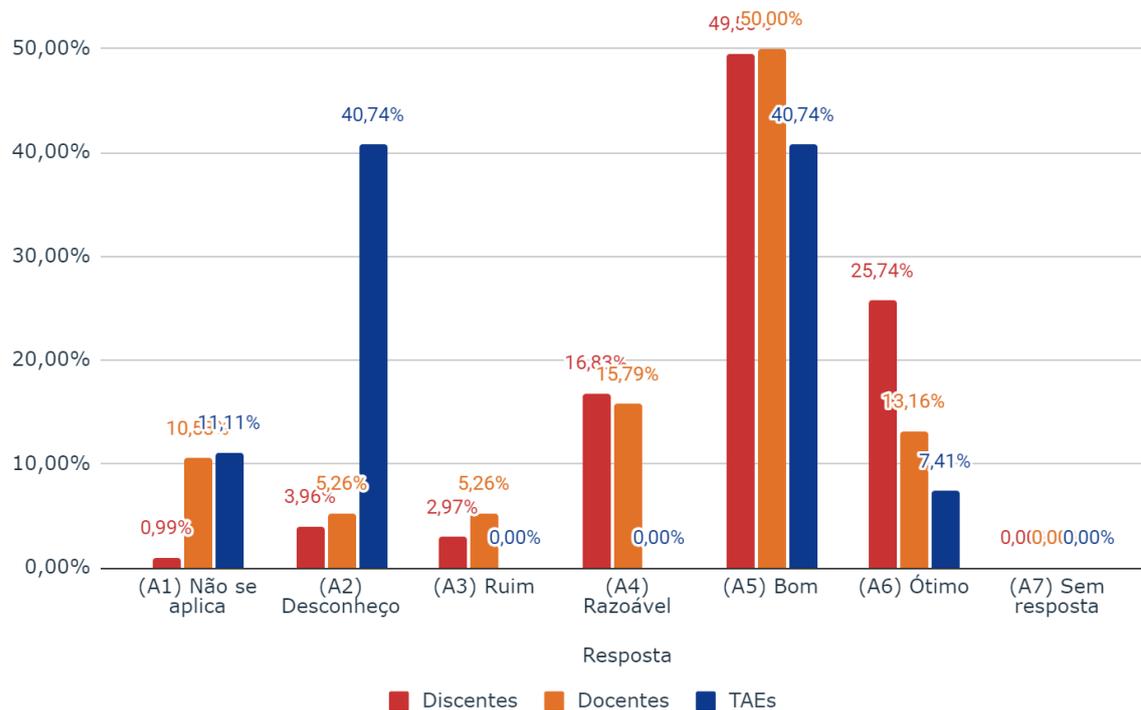
E3Q32: Acesso e manuseio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle pelo celular



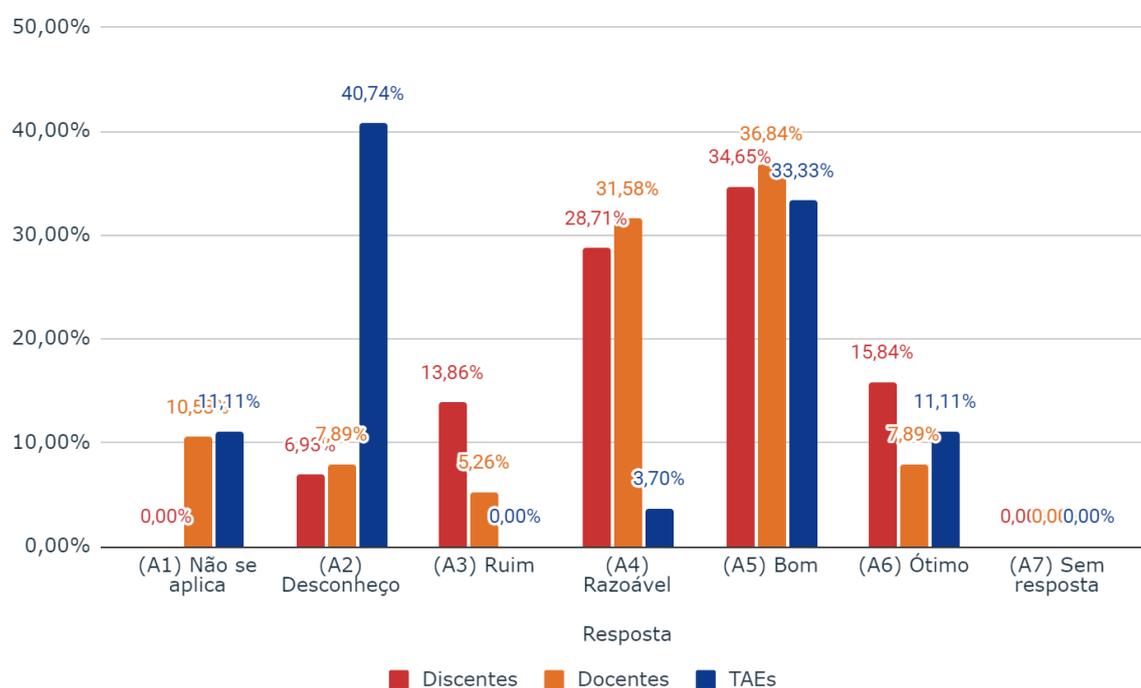
E3Q33: Áudios e vídeos



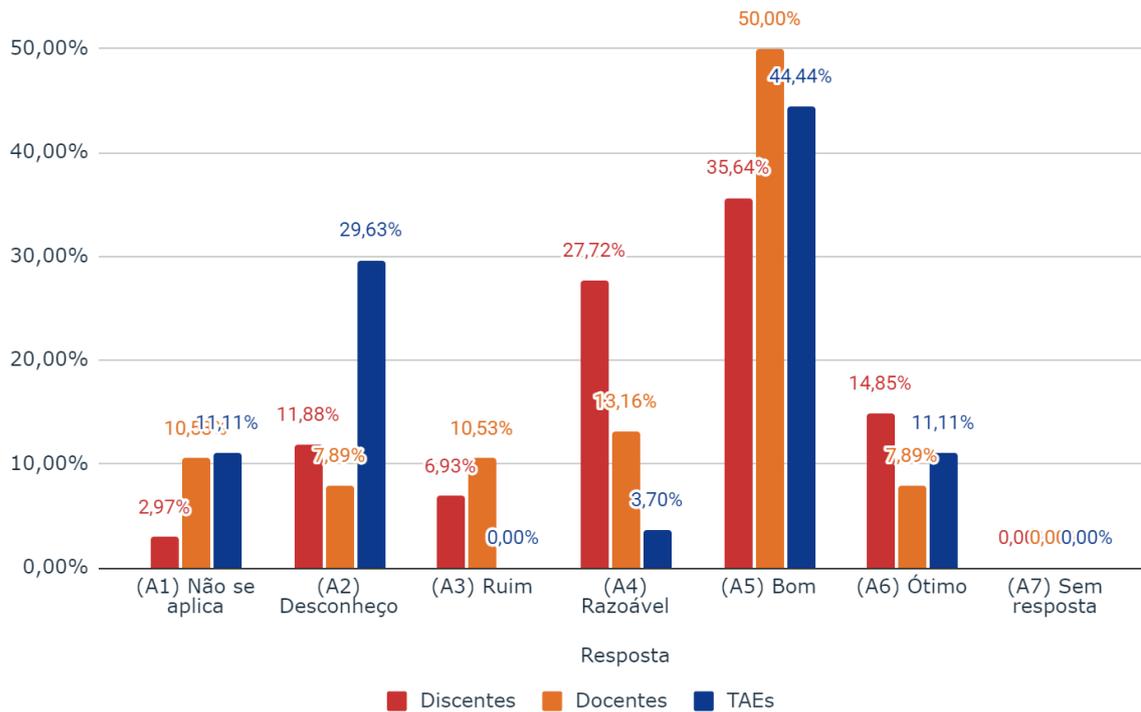
E3Q34: Materiais didáticos, manuais e apostilas



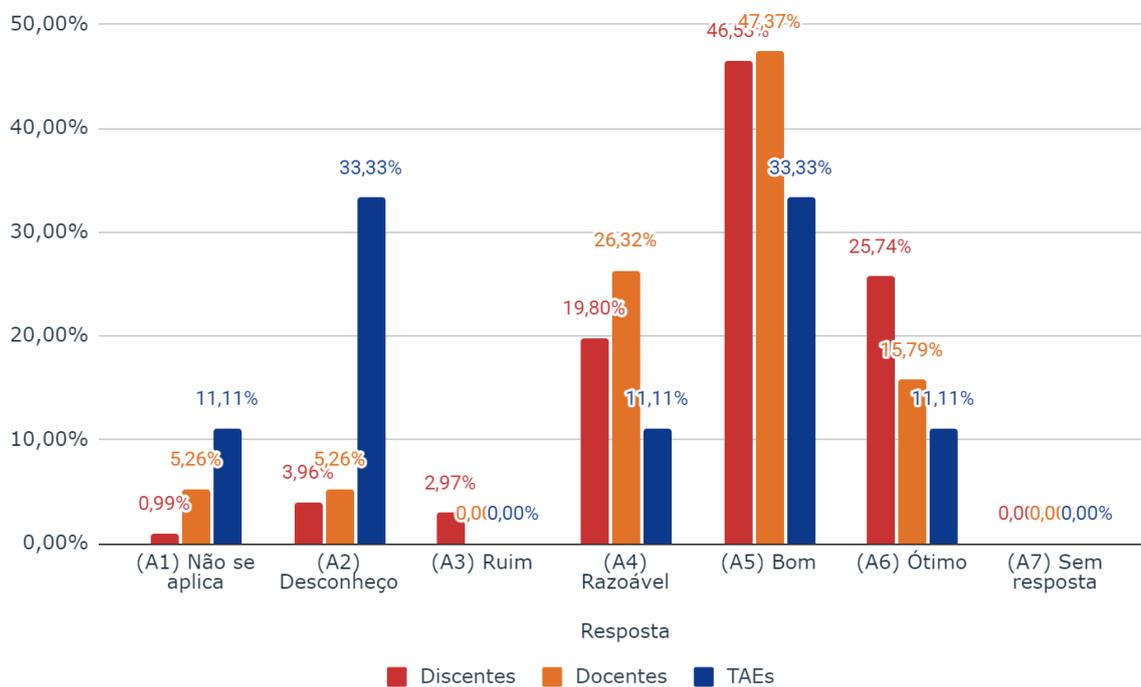
E3Q35: Fóruns e chats



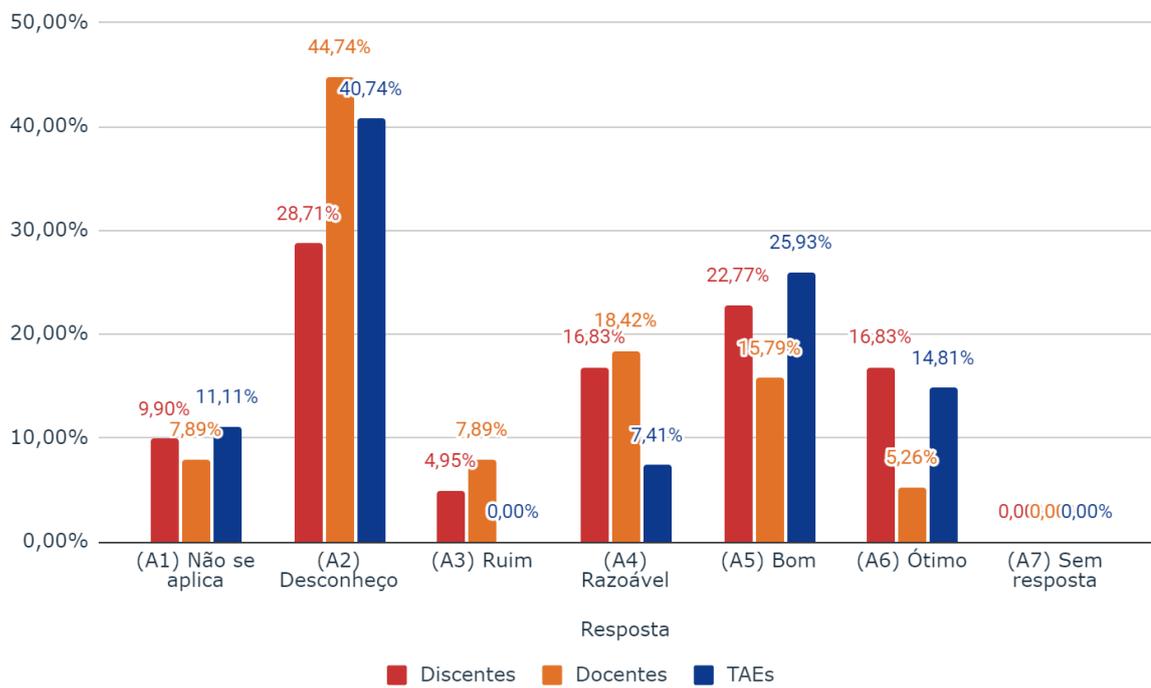
E3Q36: Webconferências



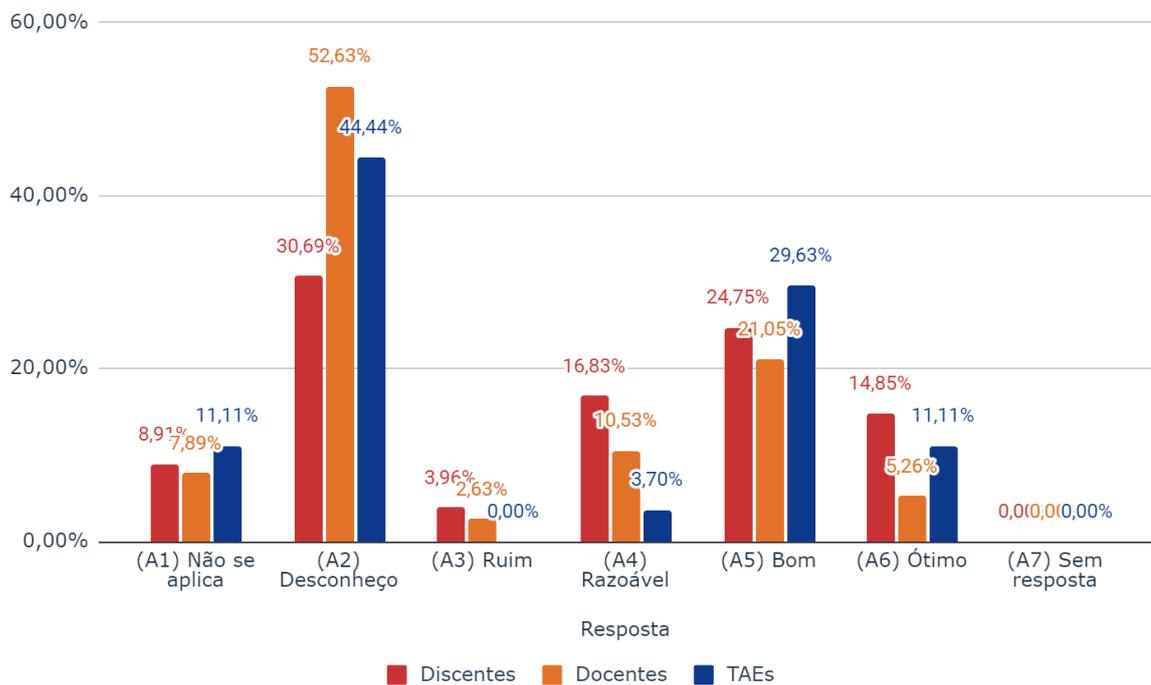
E3Q37: Questionários



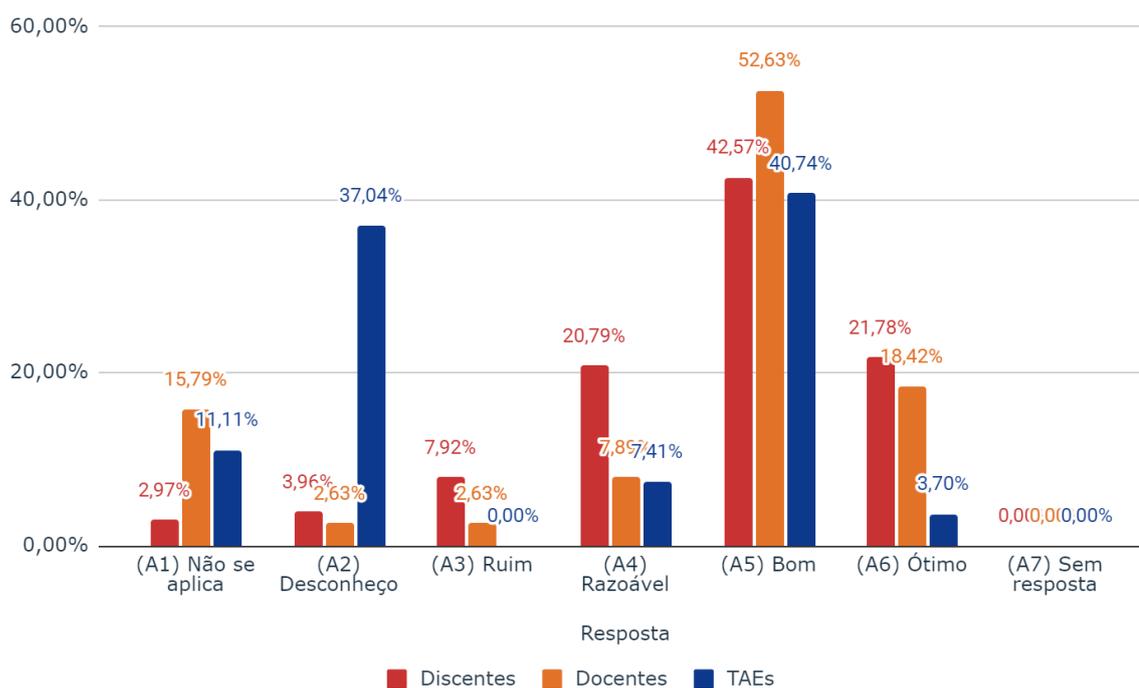
E3Q38: Jogos



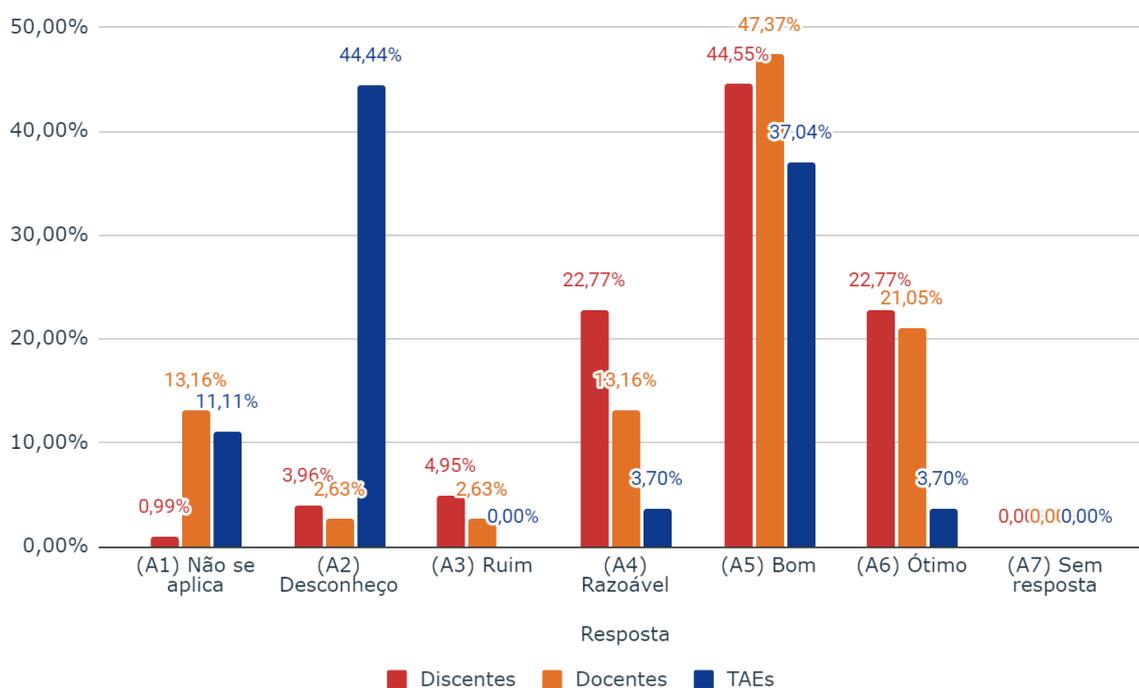
E3Q39: Simulações



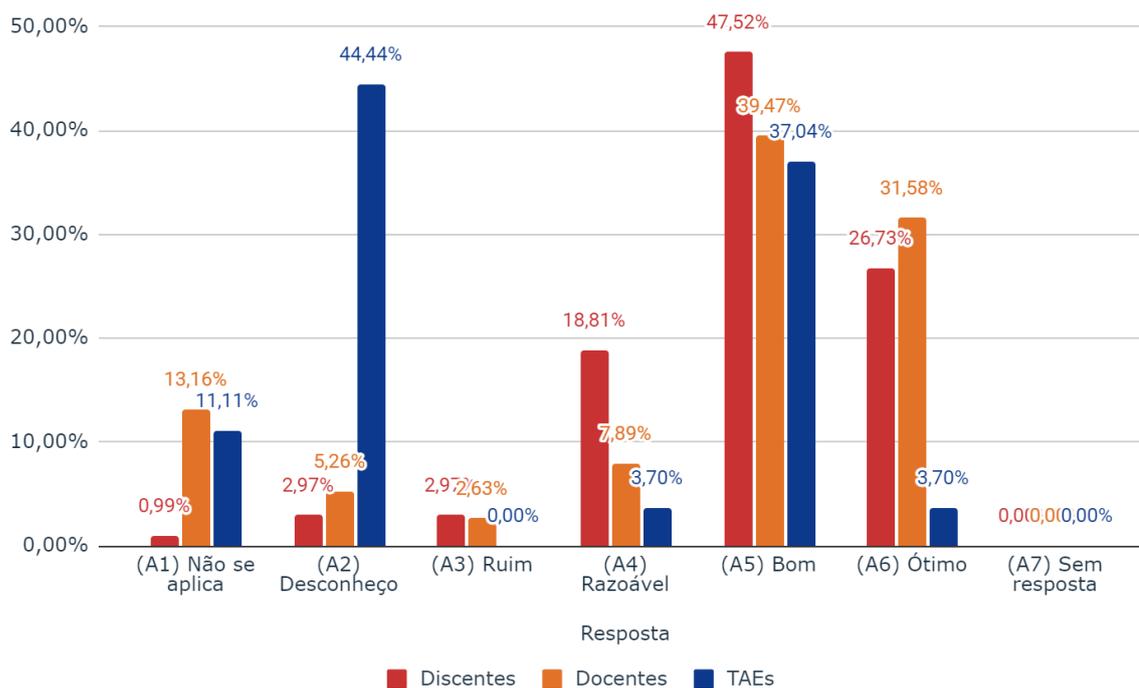
E3Q40: Comunicação do professor e apresentação dos conteúdos



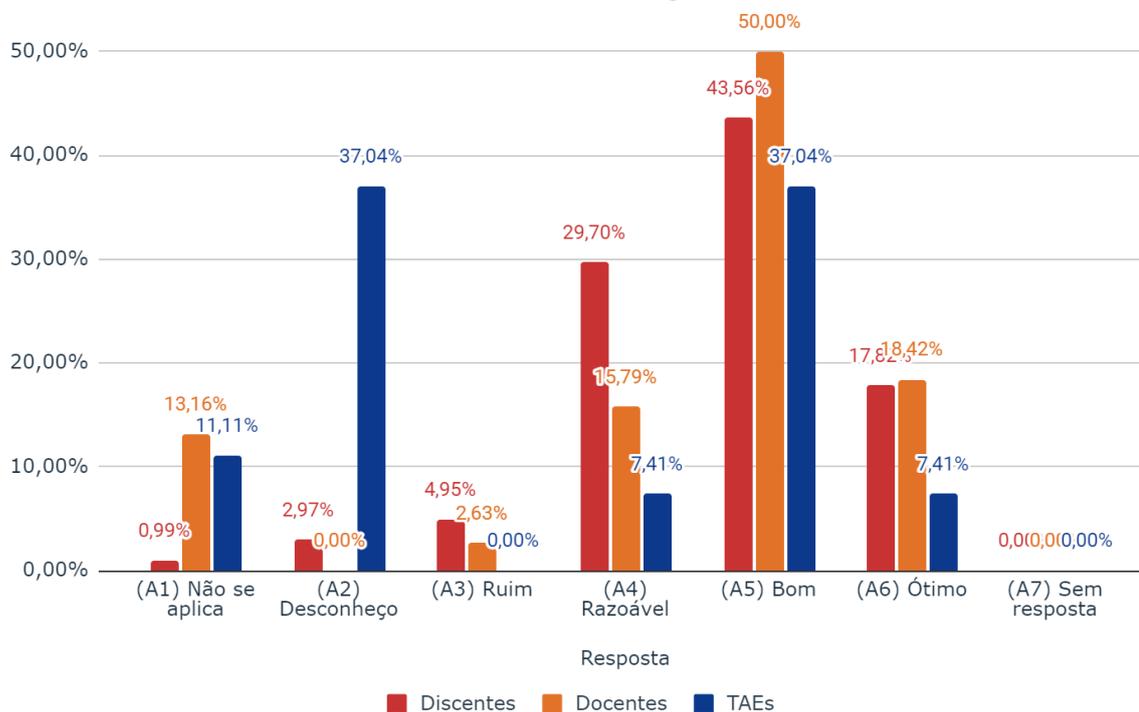
E3Q41: Utilização de recursos (exemplos, ilustrações, vídeos etc.)



E3Q42: Atualidade dos conteúdos e linguagem acessível

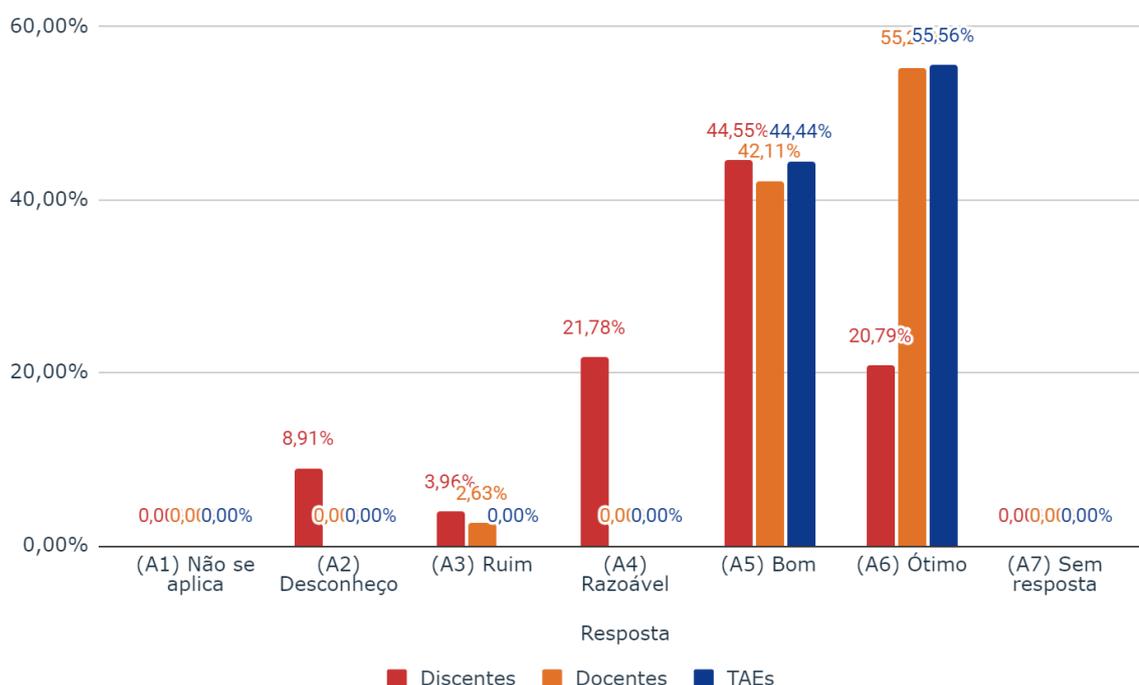


E3Q43: Qualidade da imagem e do som



EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

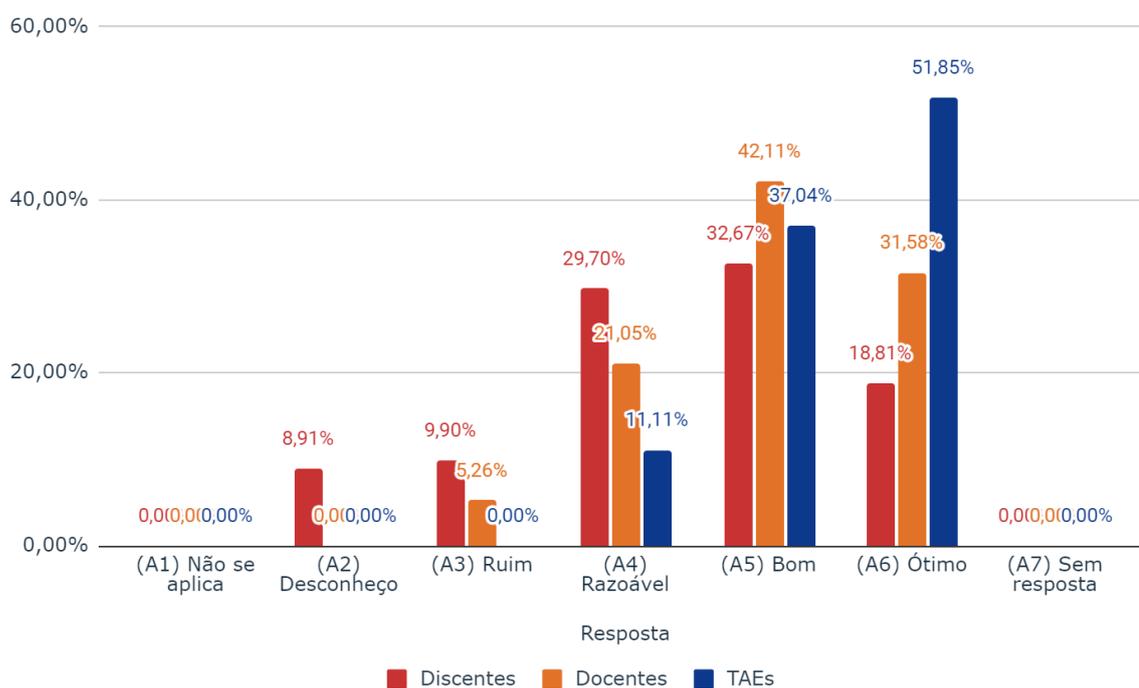
E4Q1: Secretaria Acadêmica



O gráfico analisado destaca aspectos positivos em relação as atividades da Secretaria Acadêmica. A maioria dos três grupos consideraram o atendimento e os serviços prestados como sendo favorável. Uma pequena parcela de Discentes e Docentes apontam a necessidade de melhora nas atividades realizadas.

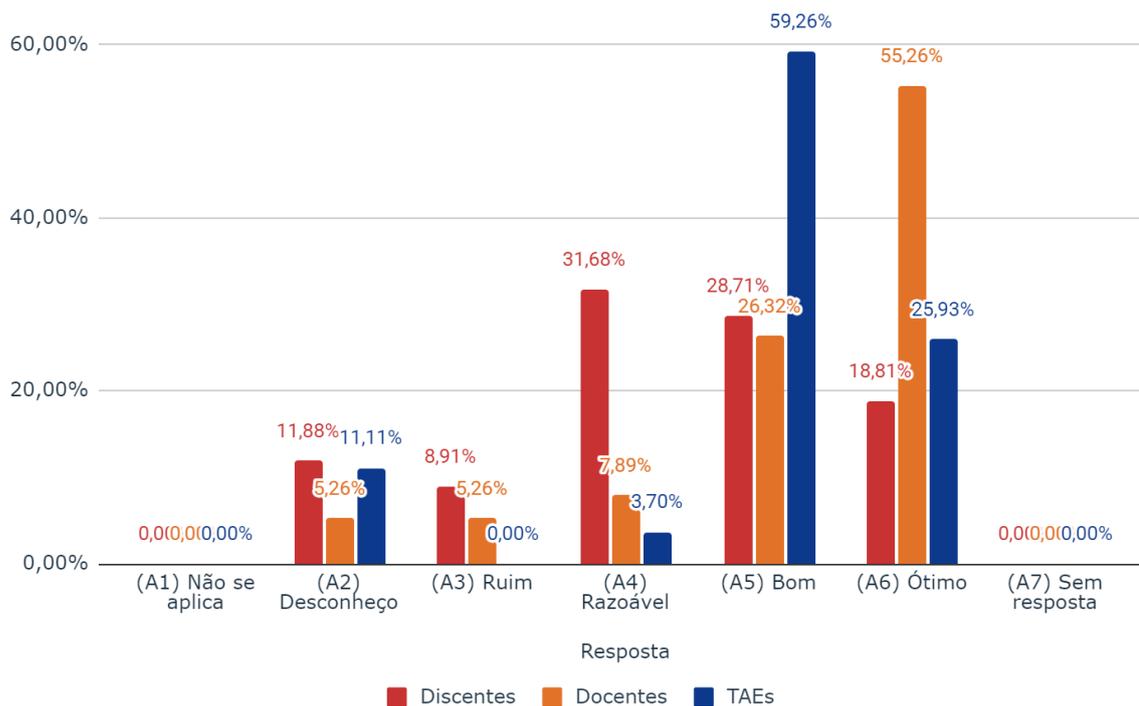
Alguns Discentes informaram não ter conhecimento da Secretaria Acadêmica, mas é importante que o Discente que ingressa no Instituto Federal tenha conhecimento dos serviços da CRA, por meio do sistema SUAP, visto que estas informações ocorrem desde a matrícula até a formatura do Discente. Sugere-se o que requer atenção quanto a divulgações de suas ações.

E4Q2: Coordenadoria de Apoio ao Ensino (controle de horários/controle da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores)



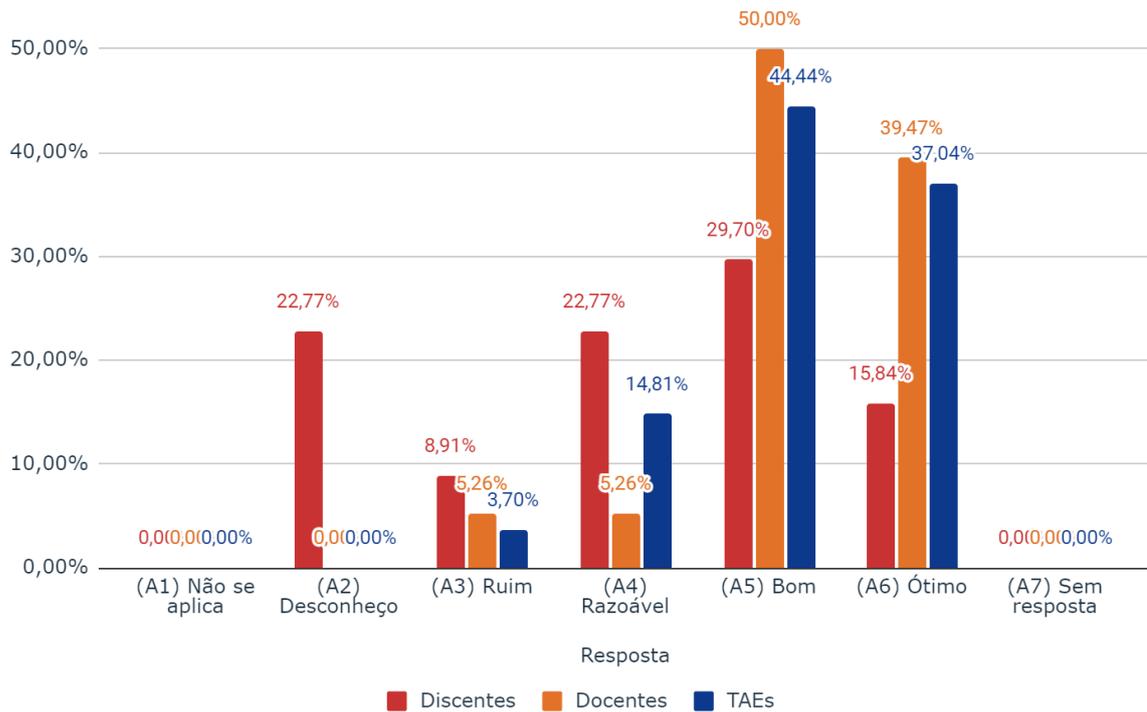
O gráfico apresenta vários fatores positivos com respeito as atividades da Coordenadoria de Apoio ao Ensino. Docentes e Discentes analisaram a necessidade de melhora. Alguns Discentes informaram não terem conhecimento deste setor. A ideia é que o Discente que ingressa no Instituto tenha conhecimento deste setor que é responsável pelo controle de horários, controle das disciplinas, distribuição das salas e as informações sobre ausência dos professores. Sugere-se que seja realizado um trabalho mais rigoroso e de integração aos novos Discentes.

E4Q3: Estágio e extensão



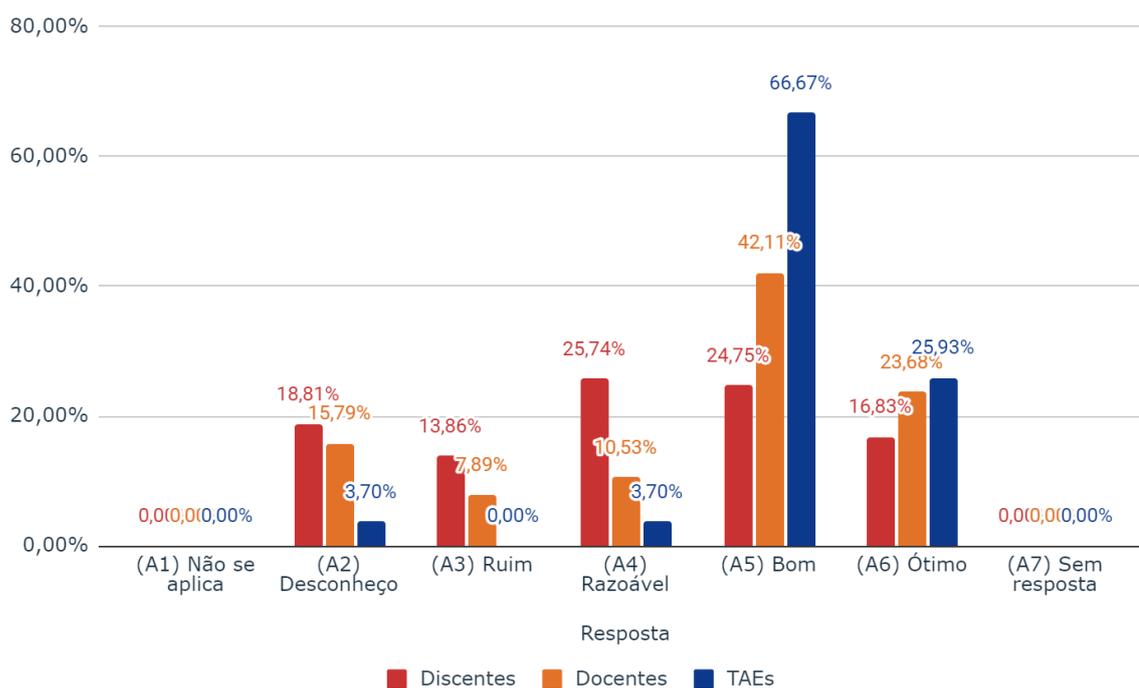
Nota-se que no Estágio e Extensão, a maioria dos três segmentos é favorável as atividades realizadas. Alguns Docentes e Discentes manifestaram a necessidade de melhoria, contudo, existe uma falta de informação dos três grupos participantes com respeito a este tópico. A proposta é divulgar mais o setor e implementar estratégias e ações que envolvam mais os três grupos.

E4Q4: Sociopedagógico (Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais)



O setor Sociopedagógico foi analisado com aspectos positivos e favoráveis por parte dos três segmentos. No entanto, uma pequena parcela dos três grupos considerou negativamente, ocasionando em pontos a melhorar. Entretanto, quando se trata dos Discentes, mais de 20% alegam não conhecerem as ações deste setor. A proposta é realizar um trabalho mais efetivo junto aos Discentes para que eles tenham informação e acesso aos auxílios oferecidos.

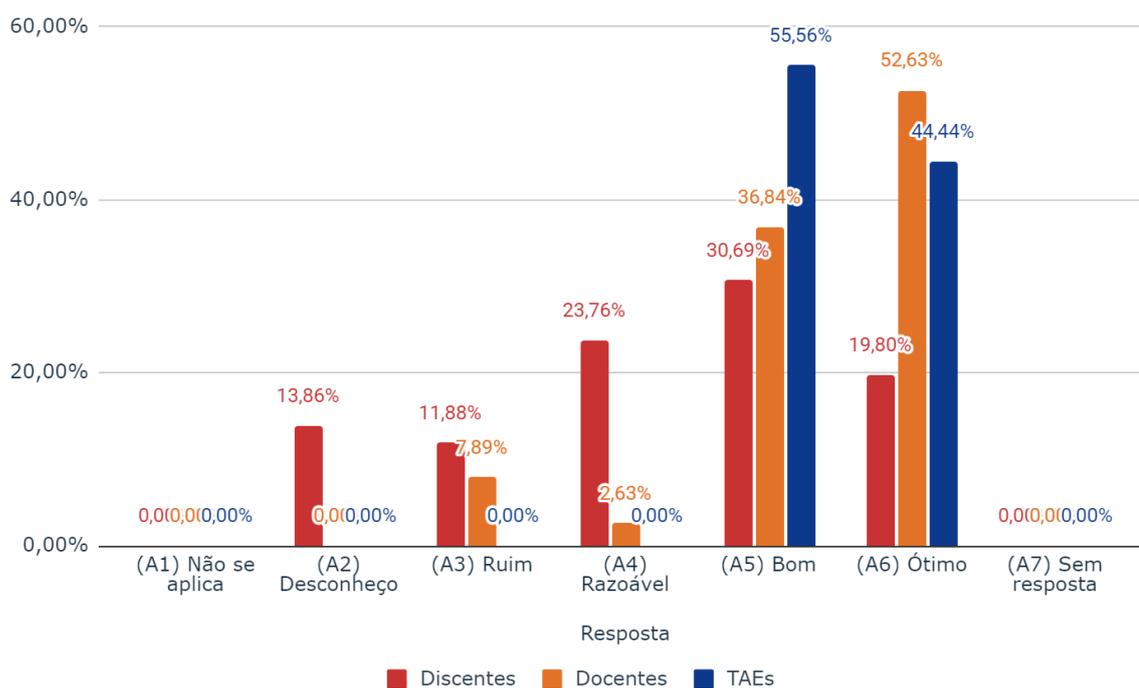
E4Q5: Assistência Estudantil



No tópico em questão, Assistência Estudantil, o índice bom ou ótimo para 40% dos Discentes não apresenta um bom resultado. Além disso, cerca de 19% desses desconhecem auxílios tão significantes para a assessoria de suas permanências nos cursos por eles escolhidos, como os auxílios refeição e transporte.

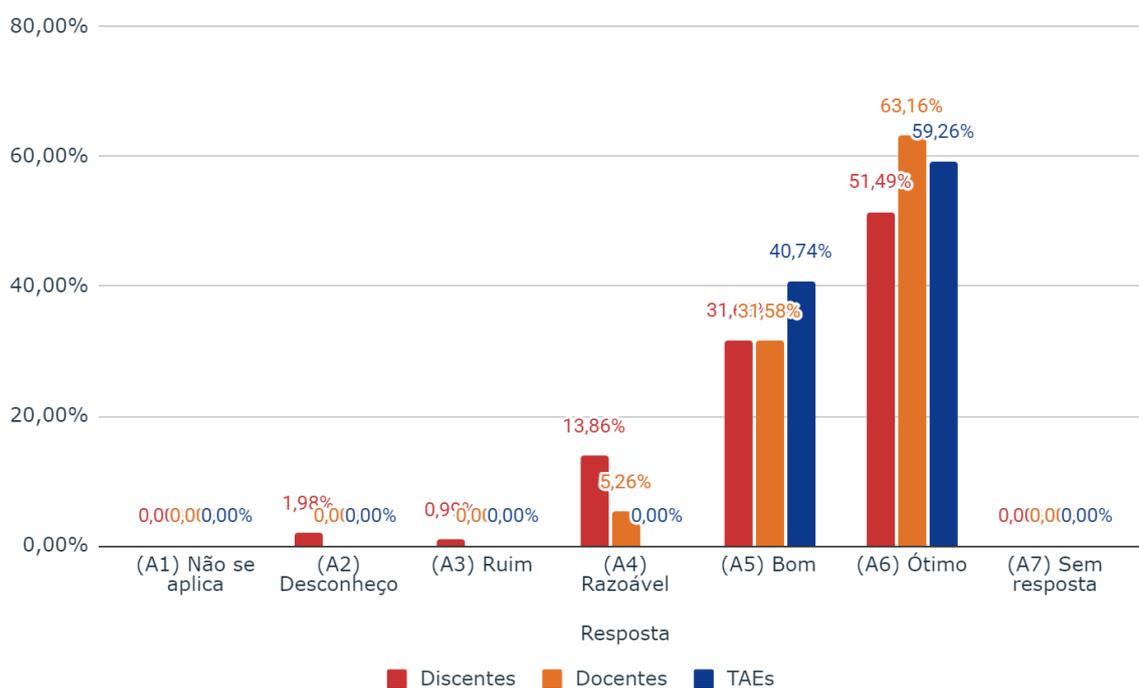
Observa-se que essas informações se encontram facilmente no site do câmpus, na página inicial. Nesse caso, entende-se que esse recurso pode ser mais bem divulgado de formas mais diretas à sociedade acadêmica, como por exemplo, em palestra de recepção aos estudantes ou por instrução dos coordenadores dos cursos no primeiro dia de aula. Ademais, uma forma mais prática de divulgação pode ser a fixação de cartazes em salas de aulas para promover estas informações.

E4Q6: Tecnologia da Informação



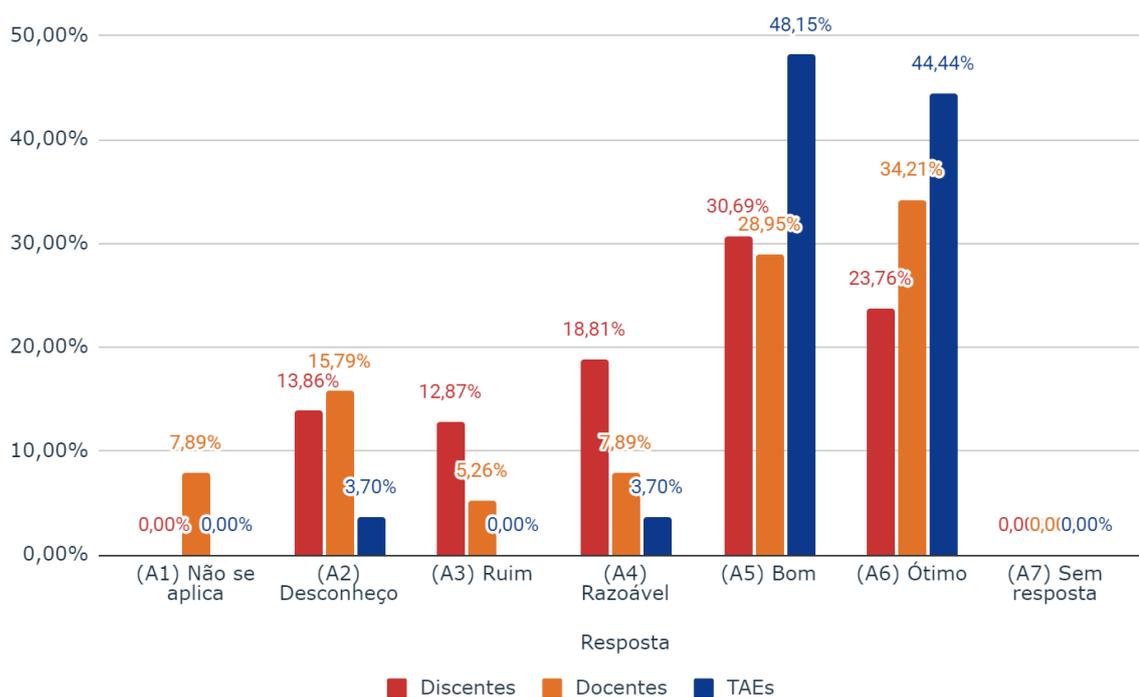
Sobre o tópico Tecnologia da informação, é perceptível que, aproximadamente, 100% dos TAEs estão satisfeitos, além disso, 89% dos Docentes também. Porém, cerca de 50% dos Discentes consideram ruim ou razoável e, desses, quase 14% desconhecem o recurso. Portanto, cabe desenvolver estratégias a fim de sanar a falta de informação e insatisfação dos alunos.

E4Q7: Biblioteca



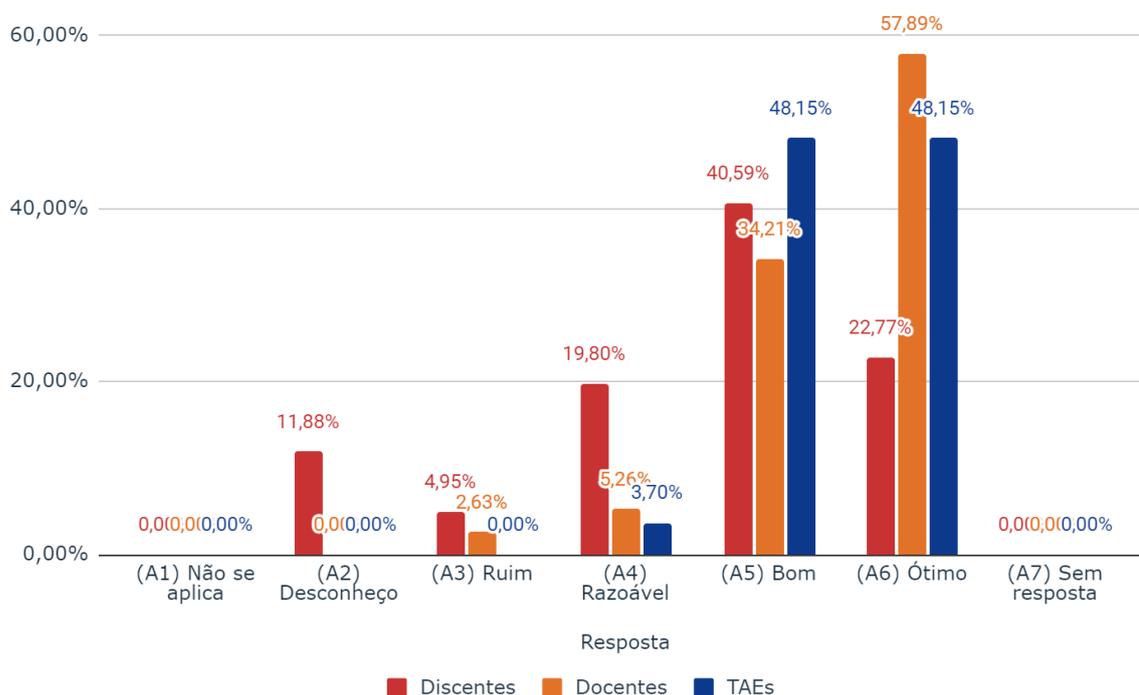
No geral, o tópico Biblioteca apresenta um bom ou ótimo nível de satisfação pelos pesquisados, em torno de 82% dos Discentes, 99% dos TAEs e 94% dos Docentes. Em comparação ao relatório anterior, ano de 2021, nota-se que ocorreram evoluções. Portanto, as ações até o momento foram assertivas e devem ser mantidas.

E4Q8: Laboratórios



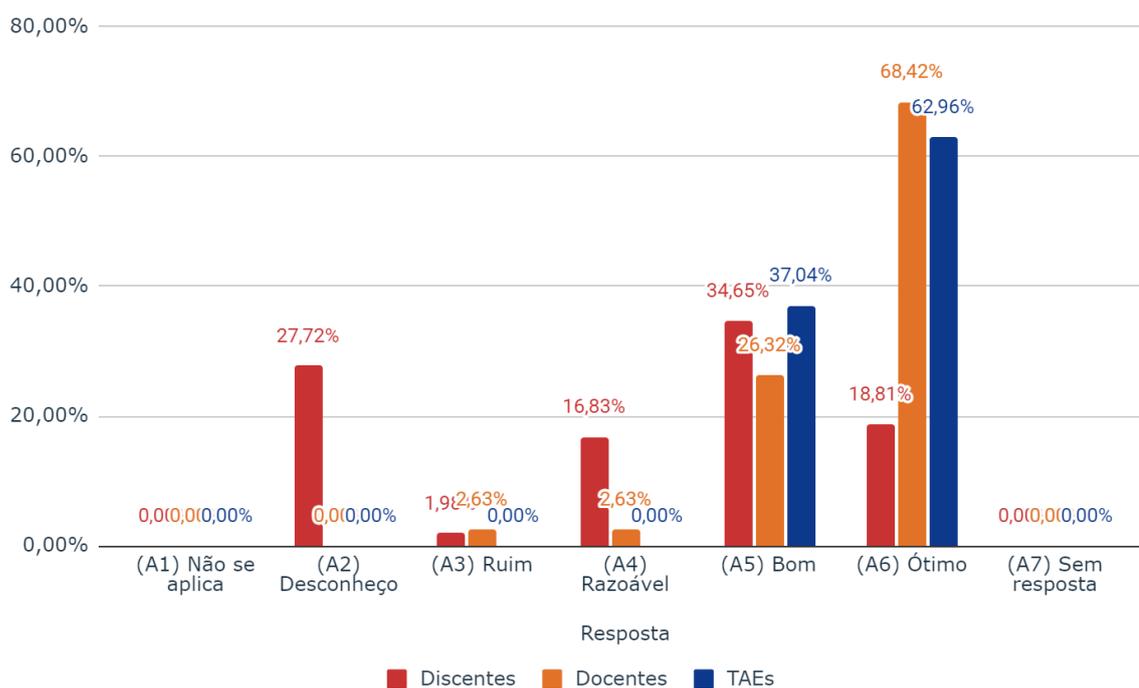
Com relação a este gráfico, observa-se que cerca de 13% dos Docentes não estão satisfeitos e 15% deste grupo desconhecem os Laboratórios. Ademais, aproximadamente 46% dos Discentes também relatam que estão insatisfeitos e parte destes nem possuem conhecimento sobre. Portanto, vale destacar a necessidade de divulgar mais informações dos Laboratórios e aumentar o envolvimento dos grupos citados.

E4Q9: Direção Geral do Câmpus



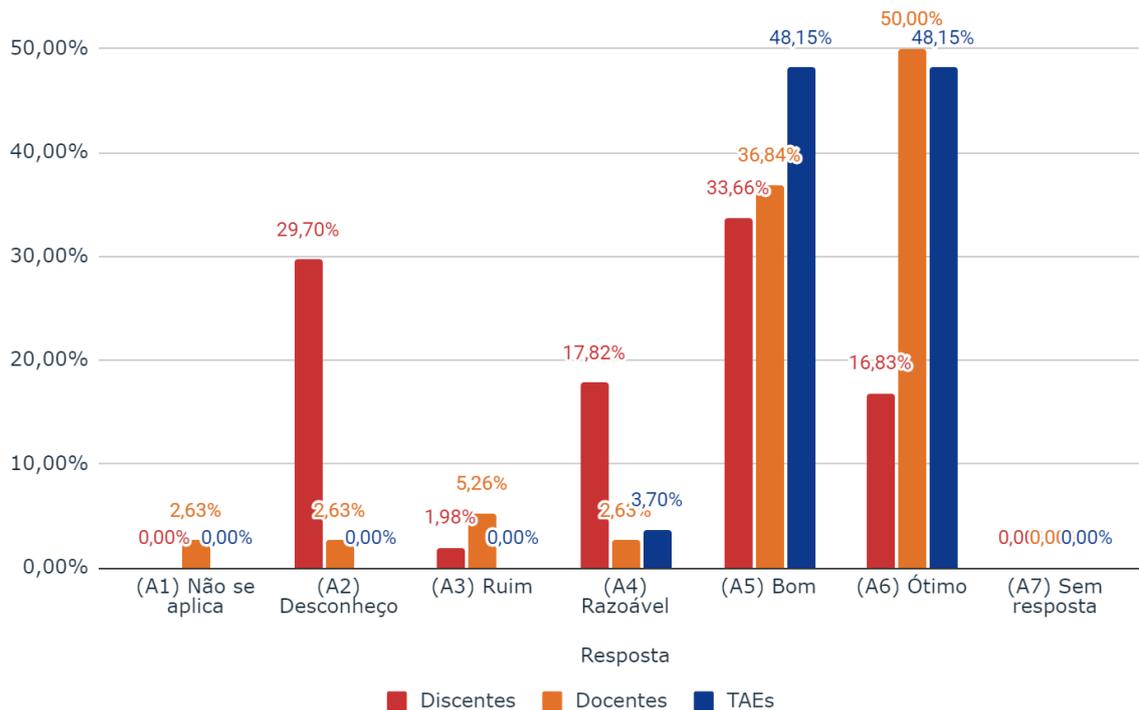
A respeito do tópico Direção Geral do Câmpus, em comparativo com o relatório anterior, ano de 2021, houve uma evolução positiva, de 21% para 48% na satisfação dos TAEs e dos Docentes de 47% para 58%. No entanto, em comparação ao relatório anterior encontra-se 8% menor o índice de satisfação dos Discentes, o que requer atenção da Diretoria Geral do Câmpus em estabelecer mais ações de integração em relação ao grupo exposto.

E4Q10: Diretoria Adjunta Educacional



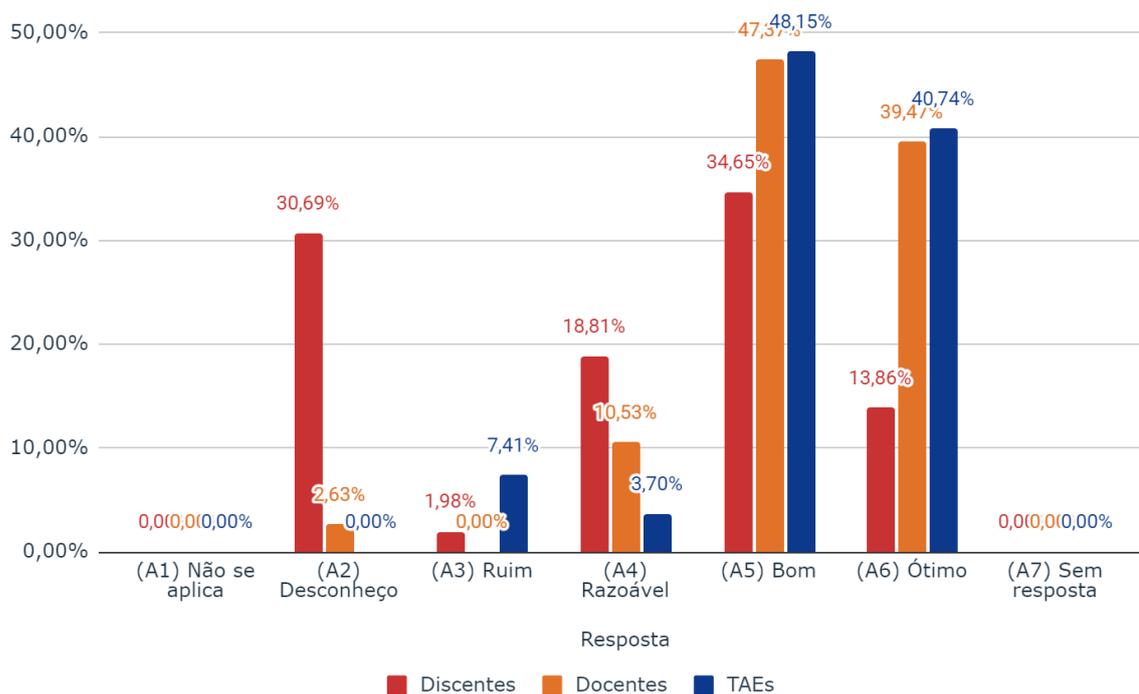
Em comparativo com o relatório de 2021, o tópico Direção Adjunta Educacional, ocorreu uma evolução na satisfação dos TAEs de 38% para 63% e no caso dos Docentes de 51% para 68%. Contudo, em comparação ao relatório anterior encontra-se 7% menor o índice de satisfação dos Discentes. Observa-se que 28% dos Discentes não possuem conhecimento sobre a Direção Adjunta Educacional, o que requer atenção da Diretoria em estabelecer estratégias a fim de aproximar os Discentes.

E4Q11: Diretoria Adjunta Administrativa



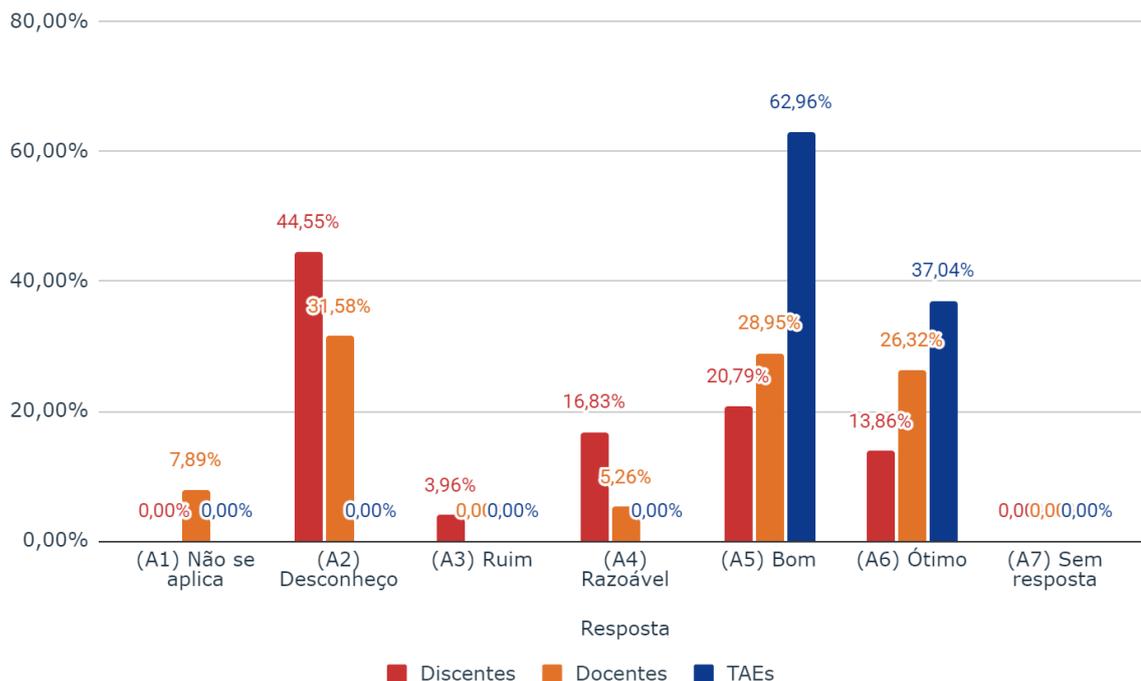
Sobre a Diretoria Adjunta Administrativa, 96% dos TAEs e 87% dos Docentes estão satisfeitos com as atividades realizadas. Contudo cerca de 30% dos Discentes desconhecem as ações da Diretoria Adjunta Administrativa. Sugere-se atenção acerca das divulgações de suas ações em relação aos Discentes.

E4Q12: Gestão de pessoas



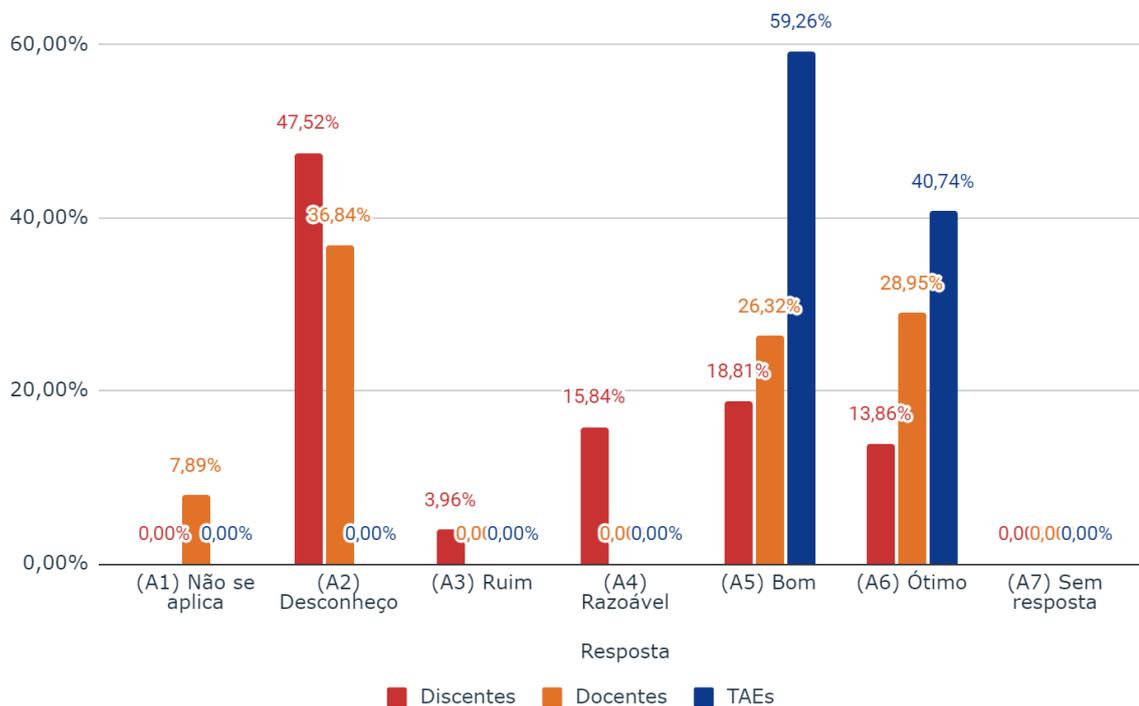
Acerca da Gestão de Pessoas, 88% dos TAEs e 87% dos Docentes demonstram estarem satisfeitos com as atividades realizadas. Entretanto, 31% dos Discentes não possuem conhecimento das atividades realizadas, o que requer atenção quanto a divulgações de suas ações.

E4Q13: Licitações e contratos



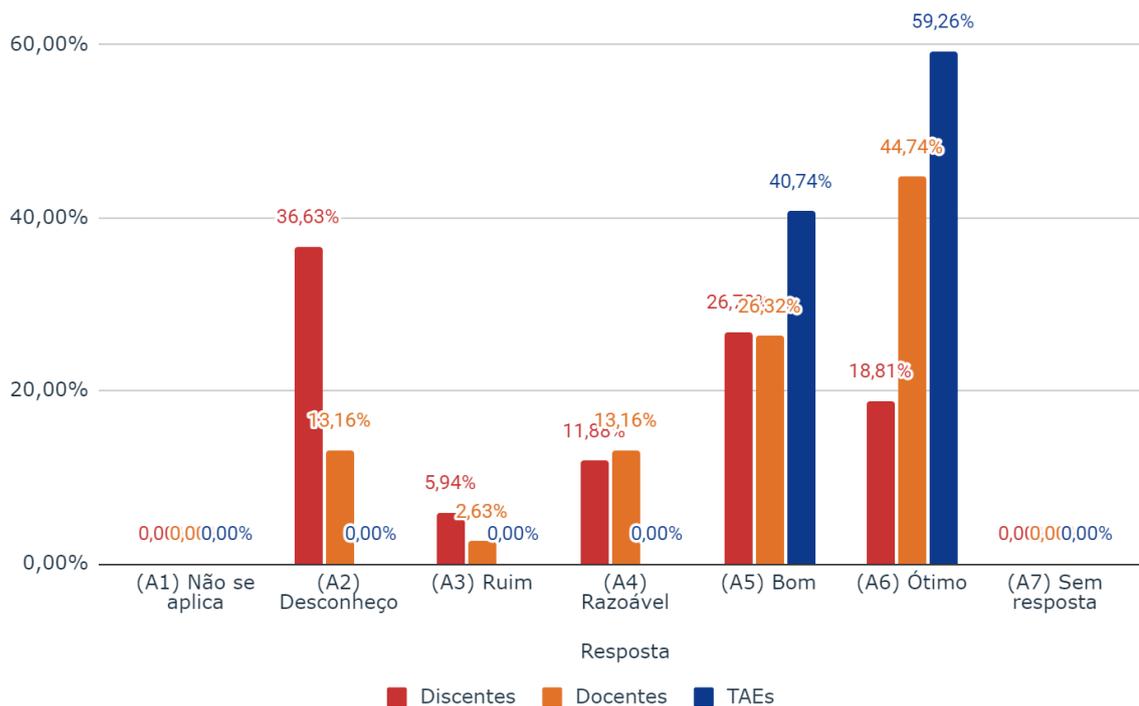
Os TAEs e Docentes consideram efetivas as atividades realizadas das Licitações e os Contratos. No entanto, cerca de 31% dos Docentes desconhecem as ações realizadas. Neste sentido, é necessário que os Docentes obtenham conhecimento sobre as atividades realizadas neste setor. No caso dos Discentes, a falta de conhecimento a respeito desses assuntos não prejudica tanto as suas atividades.

E4Q14: Contabilidade e Finanças



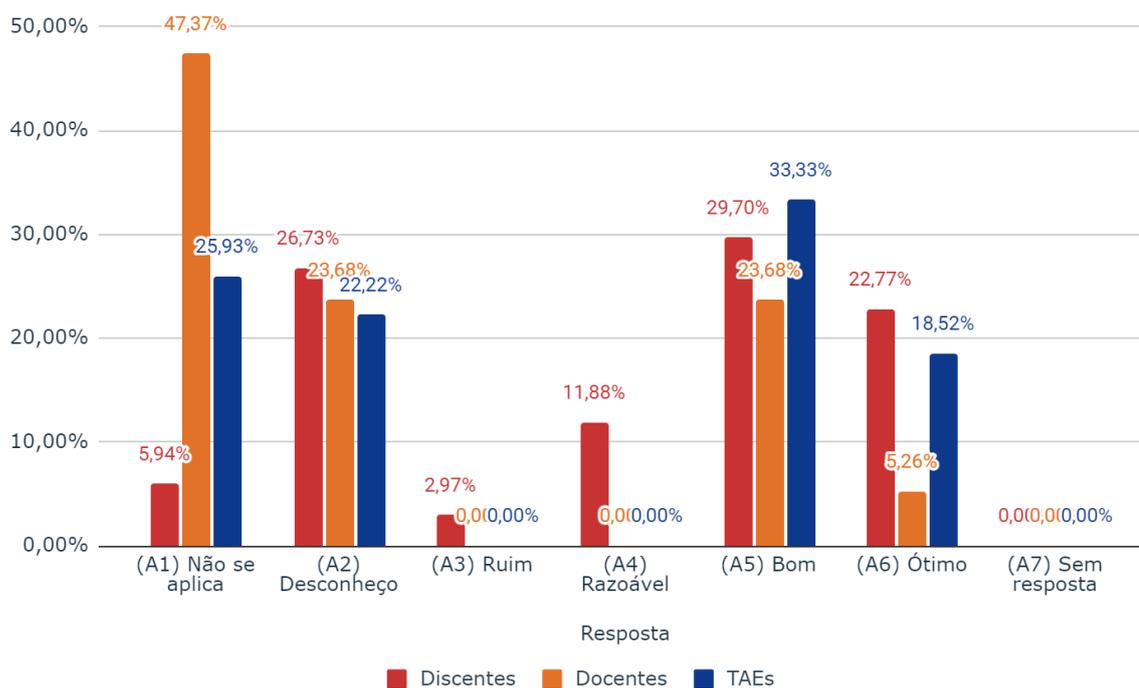
Com base neste gráfico, observa-se aspectos positivos em relação as atividades realizadas na Contabilidade e Finanças. Contudo, aproximadamente 37% dos Docentes não possuem conhecimento das ações realizadas por este setor, sendo válida a necessidade de buscar mais informações. No caso dos Discentes, muitos também desconhecem essas informações.

E4Q15: Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio



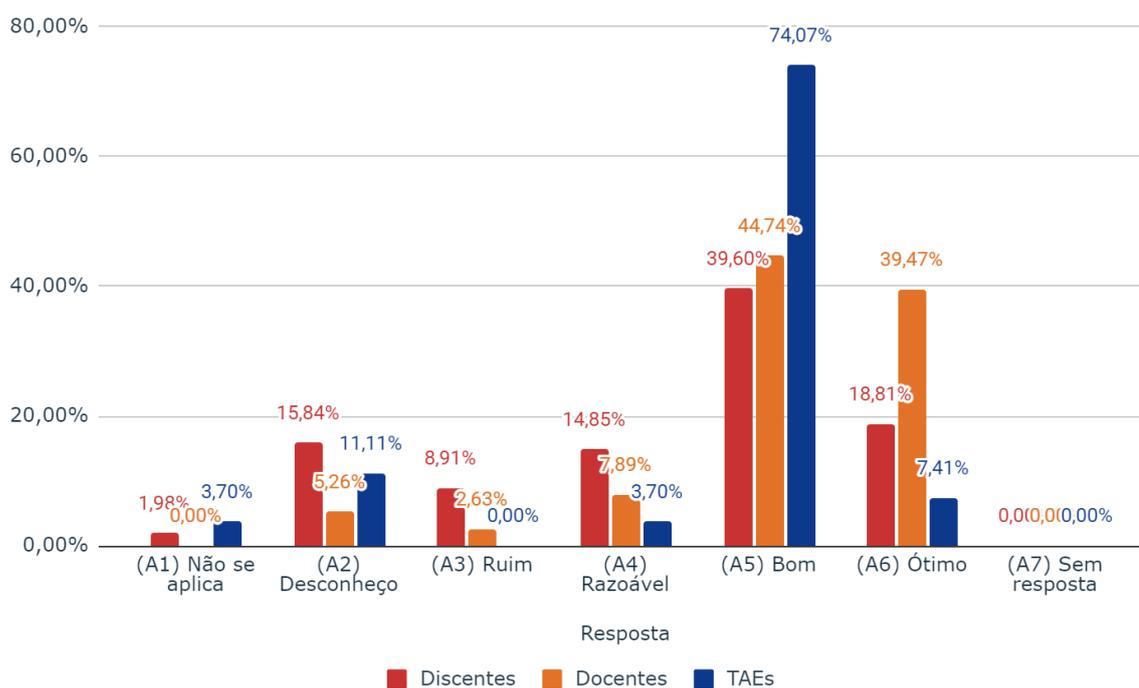
Neste gráfico, encontra-se aspectos positivos em relação as atividades do Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio. Porém, alguns Docentes e Discentes consideram que há necessidade de melhorar em alguns aspectos. No caso dos Discentes, 37% desconhecem as ações realizadas no câmpus e cerca de 13% dos Docentes também alegaram falta de conhecimento.

E4Q15a: Polo de Apoio Presencial



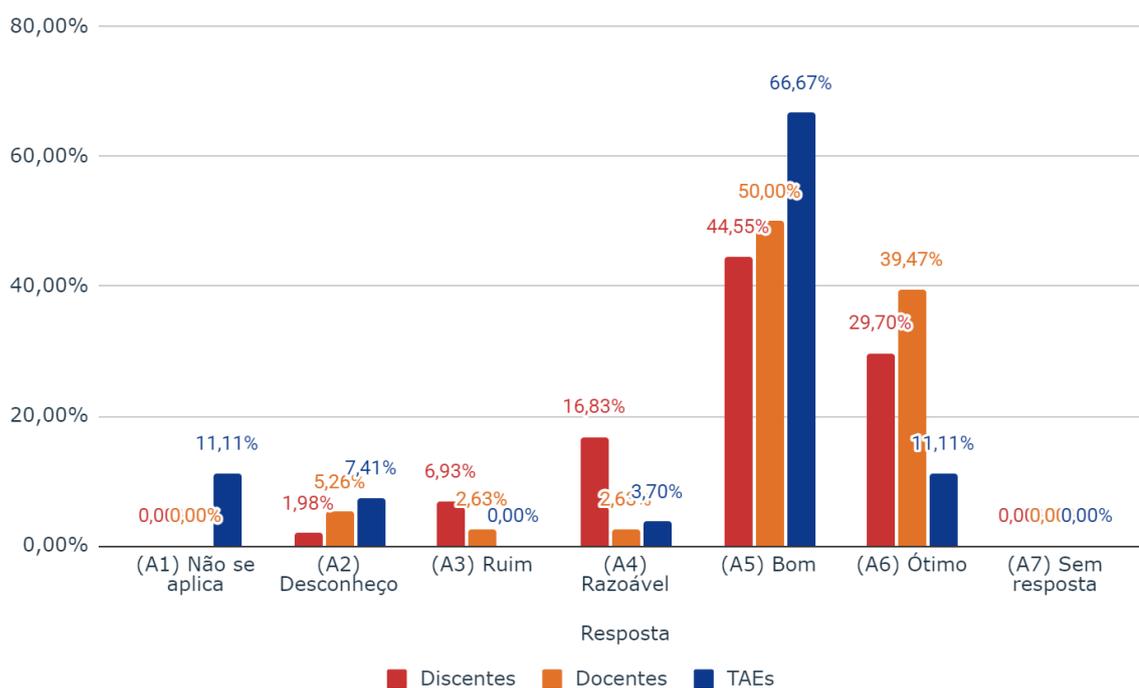
No tópico Polo de Apoio Presencial, os níveis de desconhecimento por todos os grupos pesquisados são equivalentes, 27% para os Discentes, 24% para os Docentes e 22% para os TAEs. Embora o tópico remeta ao suporte pedagógico dos Discentes com dificuldade de aprendizagem, é notável que quase 50% dos Docentes responderam que o assunto não se aplica ao grupo. Portanto, sugere-se desenvolver atitudes para alavancar a divulgação acerca do tópico, sobretudo aos Docentes.

E4Q16: Órgãos de gestão e colegiados do seu Câmpus, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos



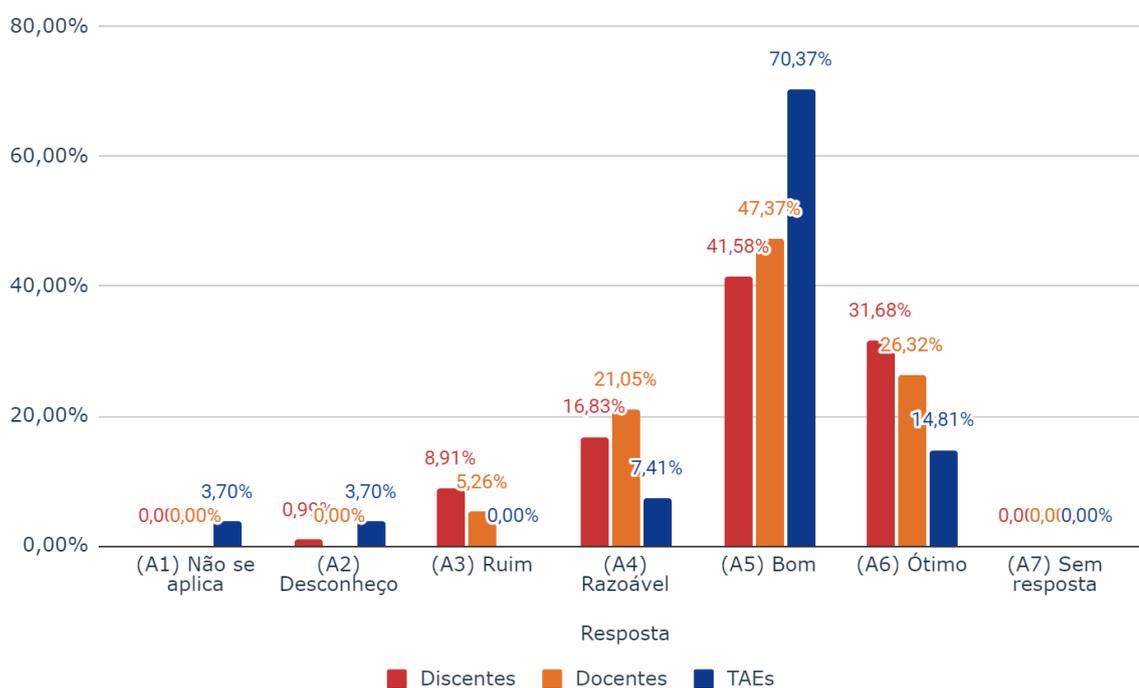
Quanto aos Órgãos de Gestão e Colegiados do Câmpus SRQ, considerando os níveis Bom e Ótimo, é notável um bom grau de satisfação pelos servidores, 81% TAEs e 83% Docentes. No entanto, para os Discentes esses mesmos níveis ficam em torno de 57%, sendo considerável razoável. Além disso, os níveis de desconhecimento, ruim ou razoável estão, relativamente, altos, somando 40% pelos Discentes, 12% pelos Docentes e 14% pelos TAEs. Portanto, é necessário o desenvolvimento de ações e estratégias para alavancar a divulgação acerca do tópico, para todos os grupos pesquisados.

E4Q17: O sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc., segundo a adequação ao público a que se destina o IFSP



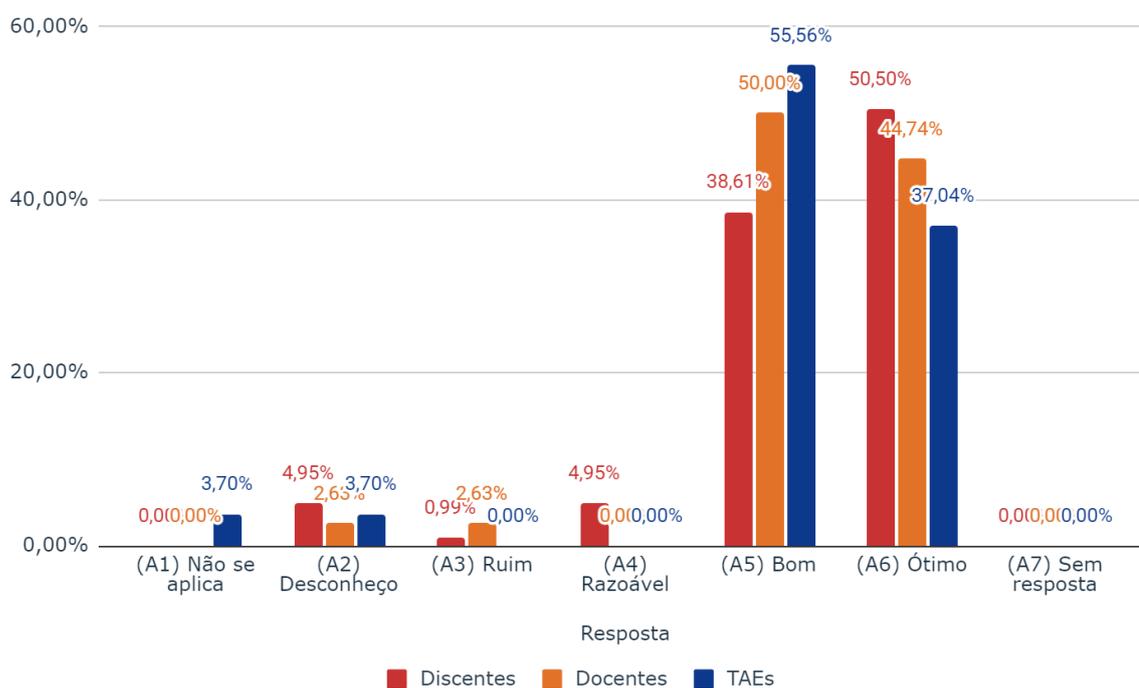
Quanto ao Sistema de matrícula, lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos Discentes e Docentes, é notável um bom grau de satisfação. No entanto, para os TAEs, apesar de haver uma avaliação consideravelmente boa nos mesmos níveis, 18% desconhece ou considera que não se aplica por se tratar de assunto que se relaciona mais com a área pedagógica e de gestão.

E4Q18: O SUAP: inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.



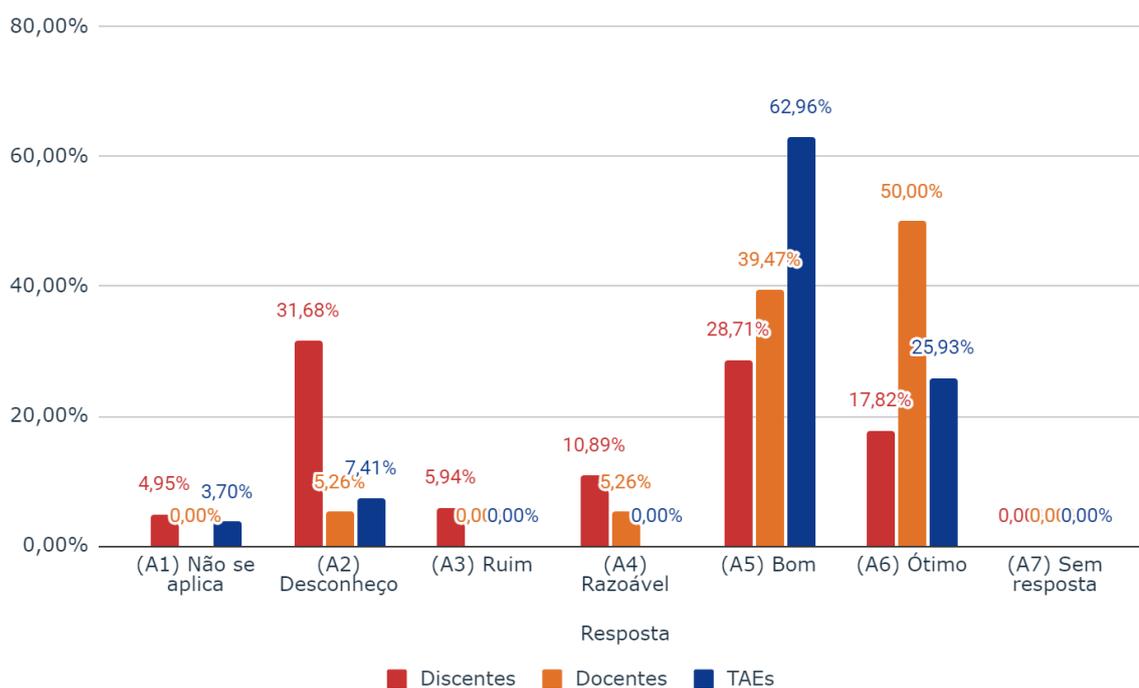
Sobre o SUAP, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos três grupos, Discentes, Docentes e TAEs, é notável um bom grau de satisfação. No entanto, considerando que os níveis razoável e ruim possuem uma somatória consideravelmente alta, cabe desenvolver atitudes para impulsionar a divulgação acerca do SUAP: inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.

E4Q19: A biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas e reserva e informatização do acervo



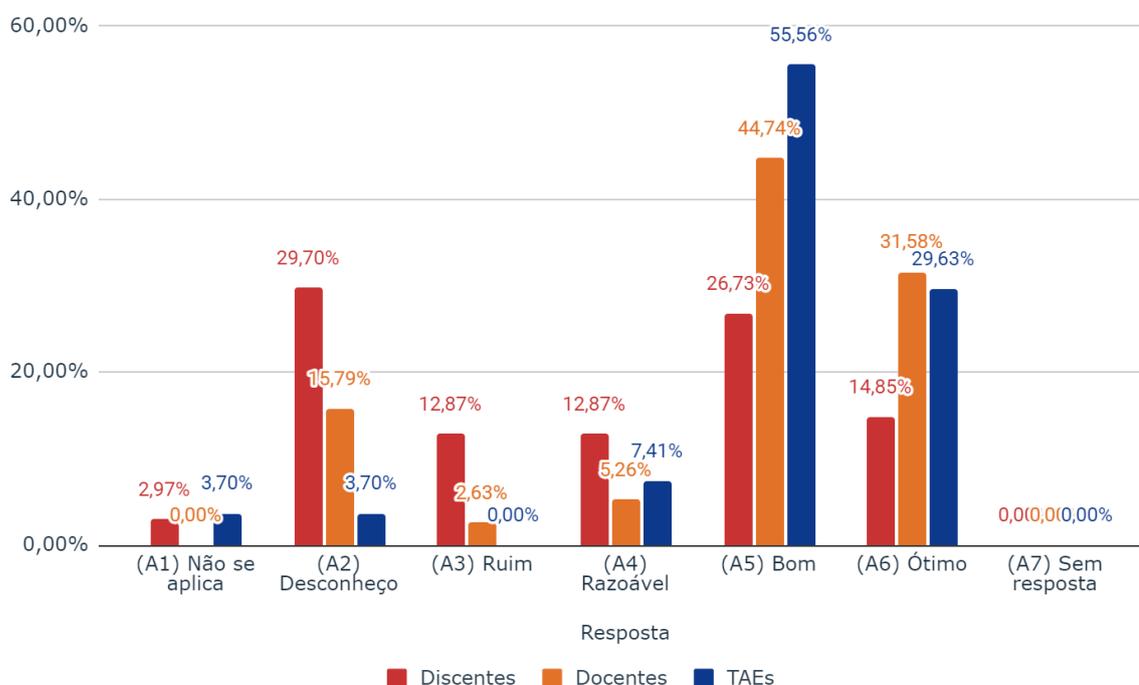
No geral, o tópico Biblioteca apresenta um excelente nível de satisfação pelos pesquisados. Em comparação ao relatório anterior, ano de 2021, ocorreram evoluções positivas. Portanto, as ações até o momento foram assertivas e devem ser mantidas.

E4Q20: O atendimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do seu Câmpus



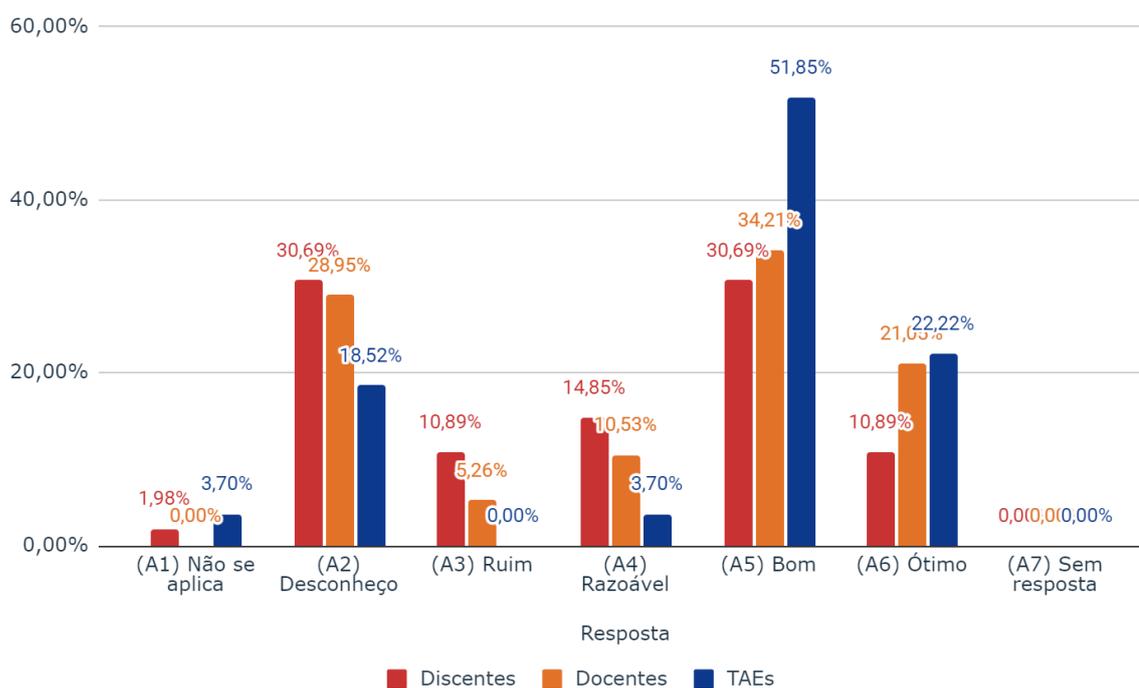
Quanto ao Atendimento do NAPNE, considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos TAEs e docentes, é notável um bom grau de satisfação e/ou conhecimento, 88% TAEs e 89% docentes. No entanto, para os discentes, o resultado apresentado no gráfico indica um nível razoável de insatisfação, 45%. Além disso, o nível de desconhecimento está, relativamente, alto, 32% por se tratar se assunto que se relaciona mais com a área pedagógica e de gestão. Porém, por conta da inclusão social, que está relacionada ao grupo de Discentes, deve-se desenvolver estratégias para promover a divulgação acerca do tópico.

E4Q21: A execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Câmpus



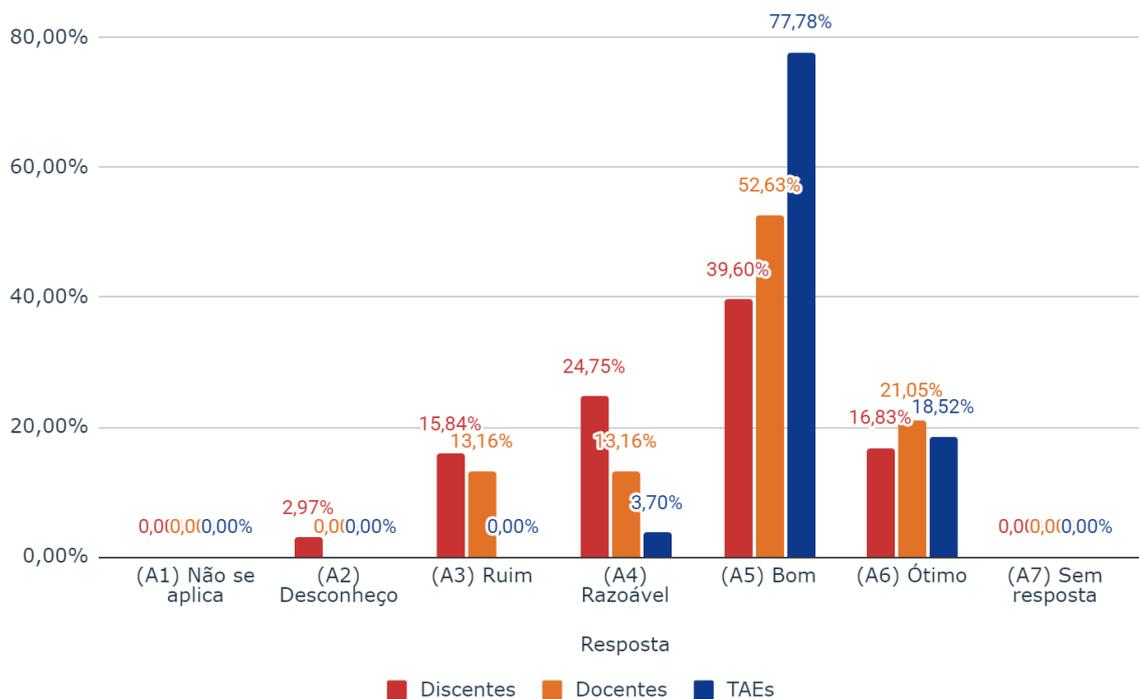
A maioria dos três grupos são favoráveis as atividades de execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados. No entanto, uma parcela destes grupos considera razoável e aproximadamente 16% dos Docentes, 4% dos TAEs e 30% dos Discentes não possuem conhecimento sobre as atividades realizadas. É importante divulgar as atividades que estão sendo aplicadas para que todos tenham ciência do que está sendo realizado.

E4Q22: O seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência Institucional



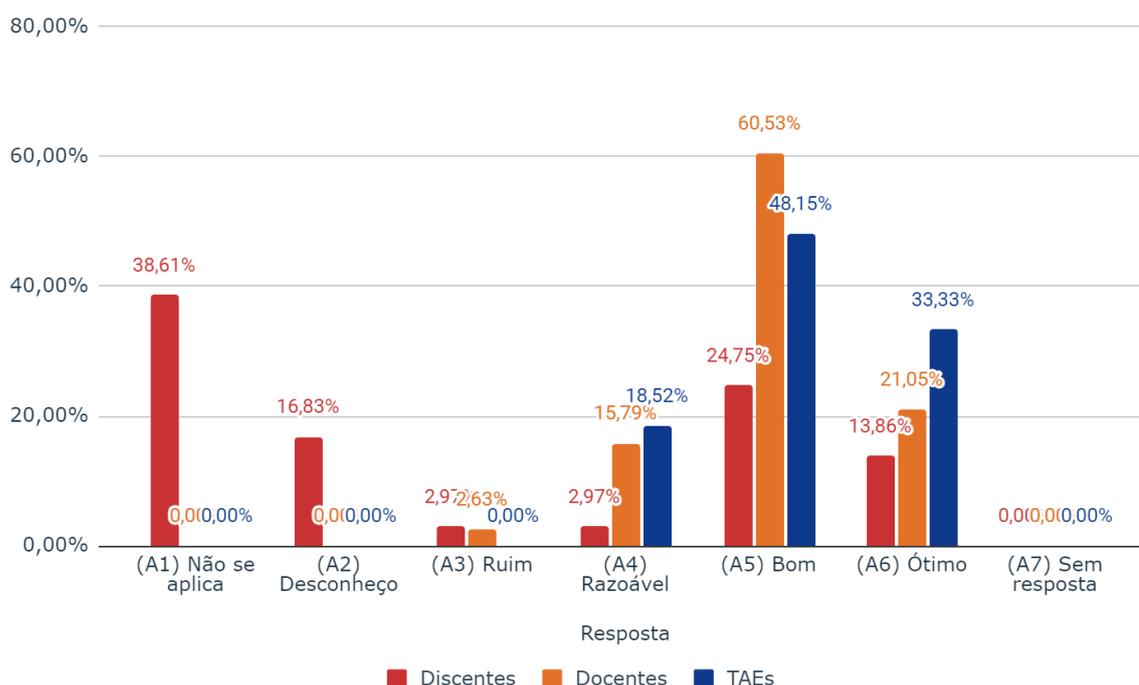
Quanto ao Acesso à Ouvidoria, o gráfico não apresenta resultados considerando os níveis Bom e Ótimo avaliados pelos três grupos. É notável um grau de satisfação bem razoável, 74% TAEs, 42% discente e 55% docentes. Além disso, o nível de desconhecimento está, relativamente, alto, pelos três grupos avaliados. Portanto, é necessário desenvolver atitudes para alavancar a divulgação acerca do tópico, que incluam os três grupos pesquisados.

E4Q23: Sua satisfação com a comunicação institucional



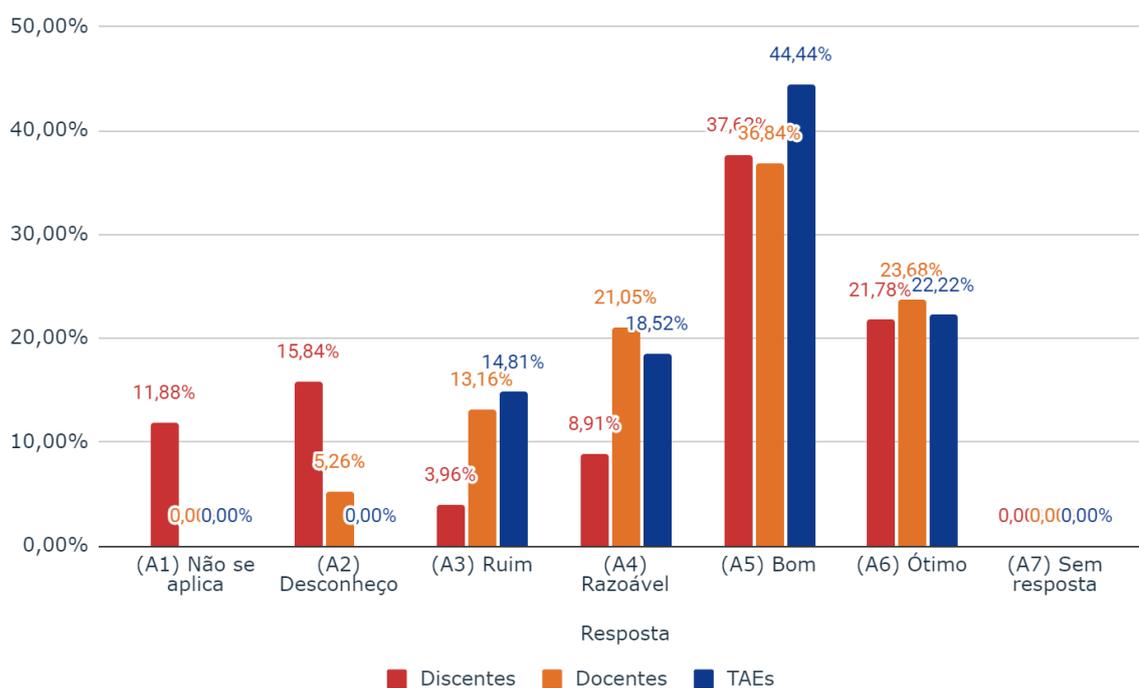
Com respeito a satisfação com a comunicação institucional, nota-se que muitos estão satisfeitos com o trabalho realizado. No entanto, os três grupos apontam a necessidade de melhora na comunicação. Mais de 10% dos Discentes e Docentes não estão satisfeitos com o que está sendo realizado. A ideia é aumentar o acesso as informações nos canais de comunicação por meio do site, e-mail, redes sociais e WhatsApp.

E4Q24: Sua satisfação no trabalho (exclusivo para servidores)



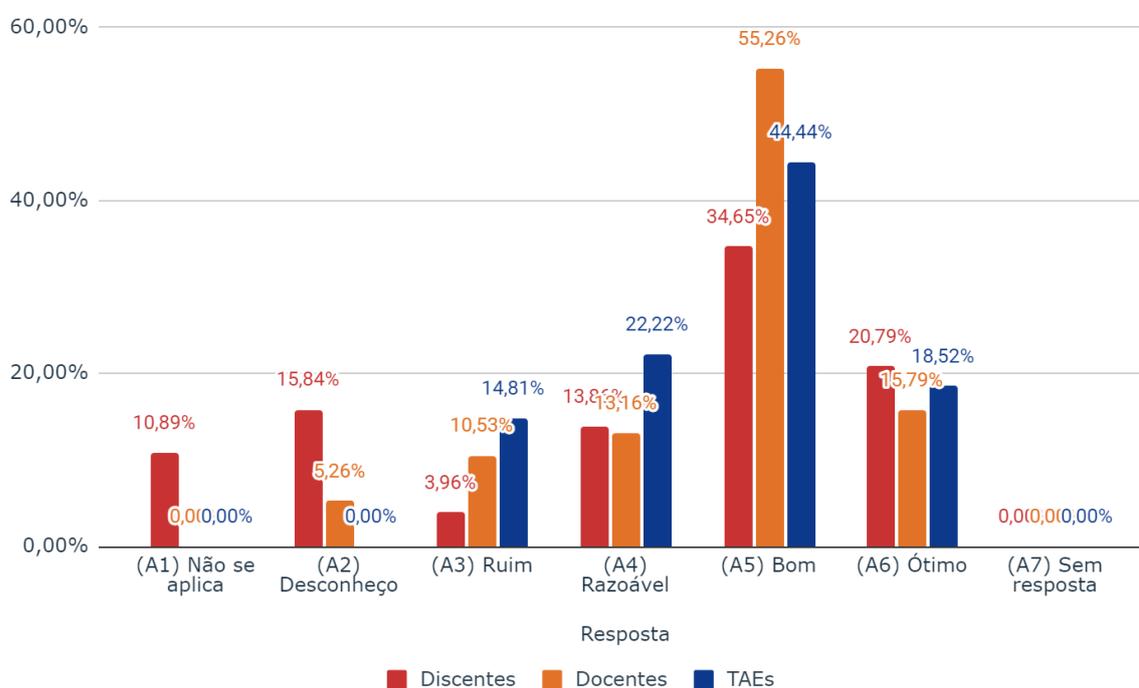
Verificou-se um alto índice de satisfação dos Docentes e TAEs. No entanto, aproximadamente, 15% de ambos os grupos estão razoavelmente satisfeitos no trabalho, vendo a necessidade de levantar mais informações para saber como este índice pode melhorar.

E4Q25: A política de capacitação do IFSP para a sua categoria profissional



Em relação a política de capacitação do IFSP para a sua categoria profissional, observa-se que muitos consideram positivamente as políticas de capacitação oferecida. No entanto, mais de 18% de Docentes e TAEs consideram razoável e cerca de 13% dos dois grupos consideram como sendo ruim. Sugere-se que seja revisada a política de capacitação para ver como pode atender melhor as duas categorias profissionais.

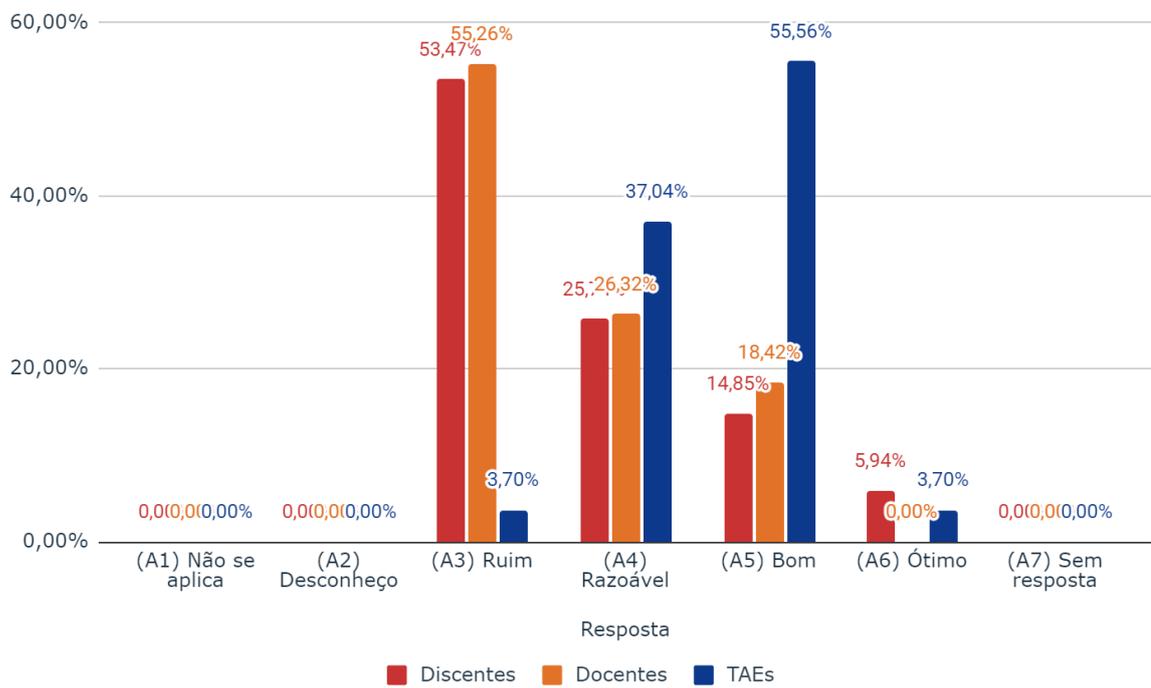
E4Q26: O plano de carreira da sua categoria profissional



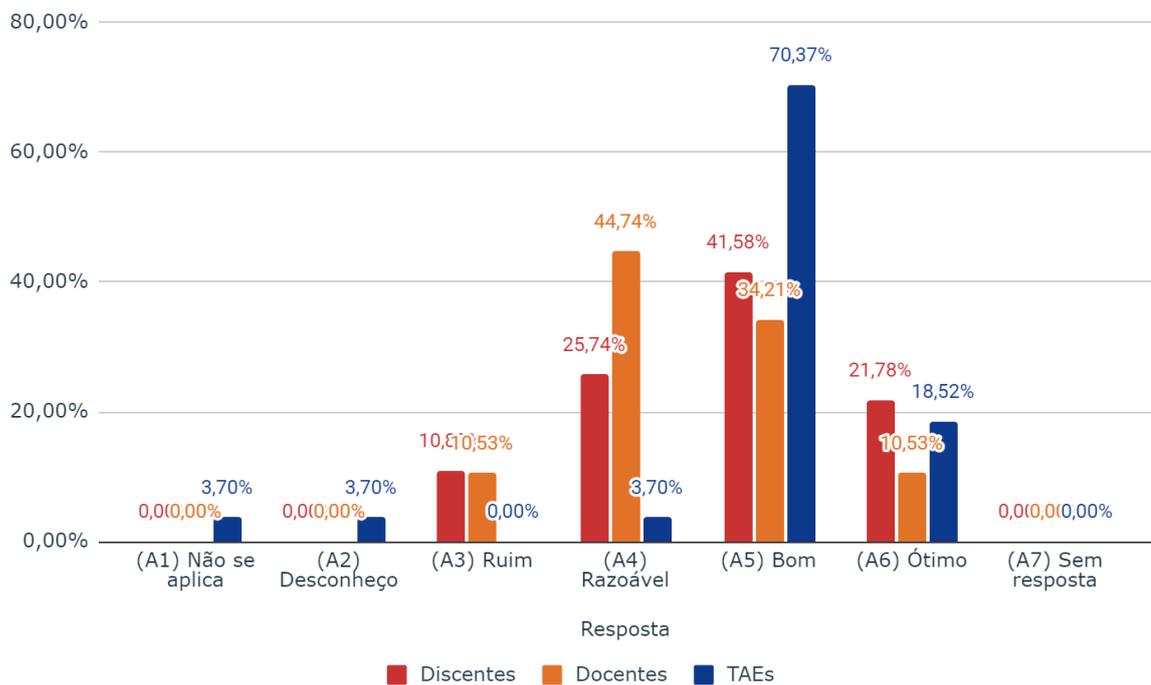
Apesar de uma parcela das categorias profissionais considerarem o plano de carreira, como bom, ótimo e razoável, nota-se que uma parcela destes profissionais considera o plano de carreira como sendo ruim. Pode ser feito um levantamento para identificar os motivos dessa insatisfação e suas demandas por parte dos profissionais.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

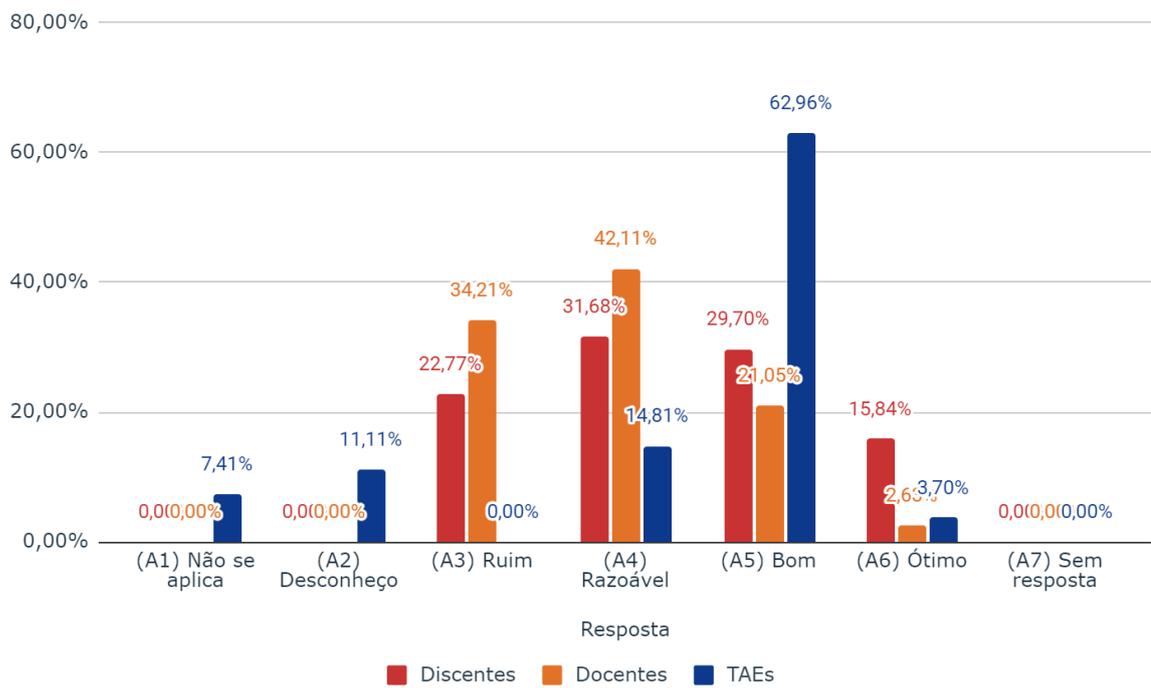
E5Q1: Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - inclusive internet e rede sem fio (wifi)



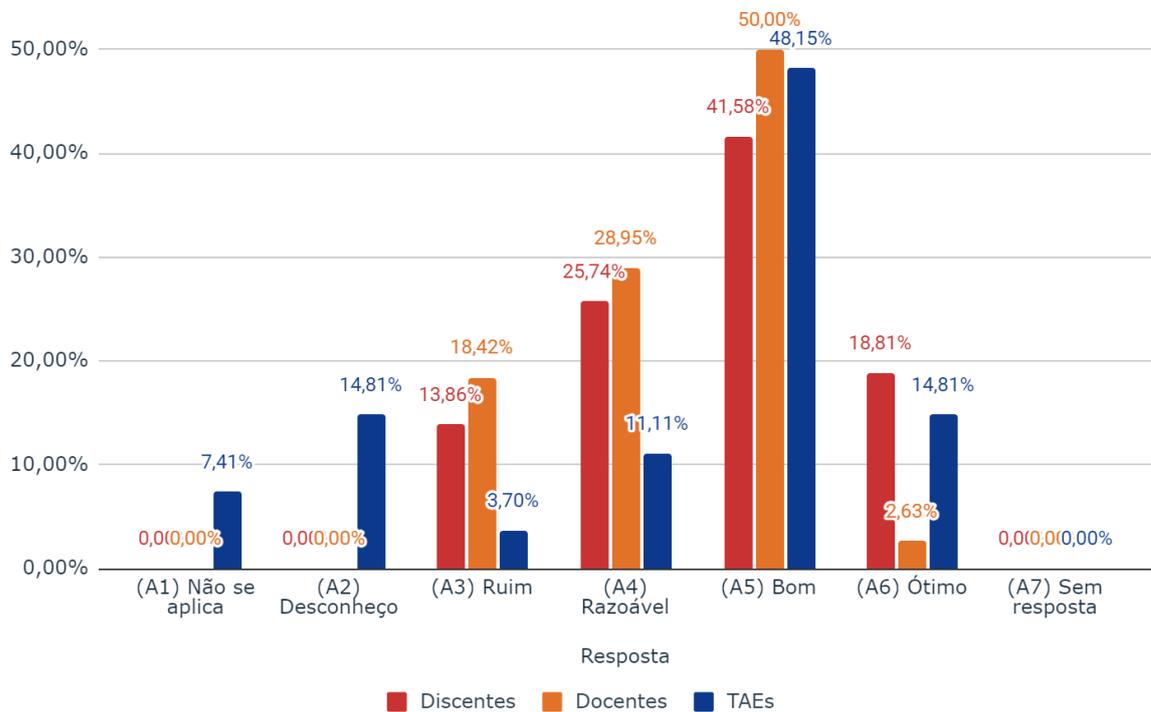
E5Q2: Dimensões das salas de aula



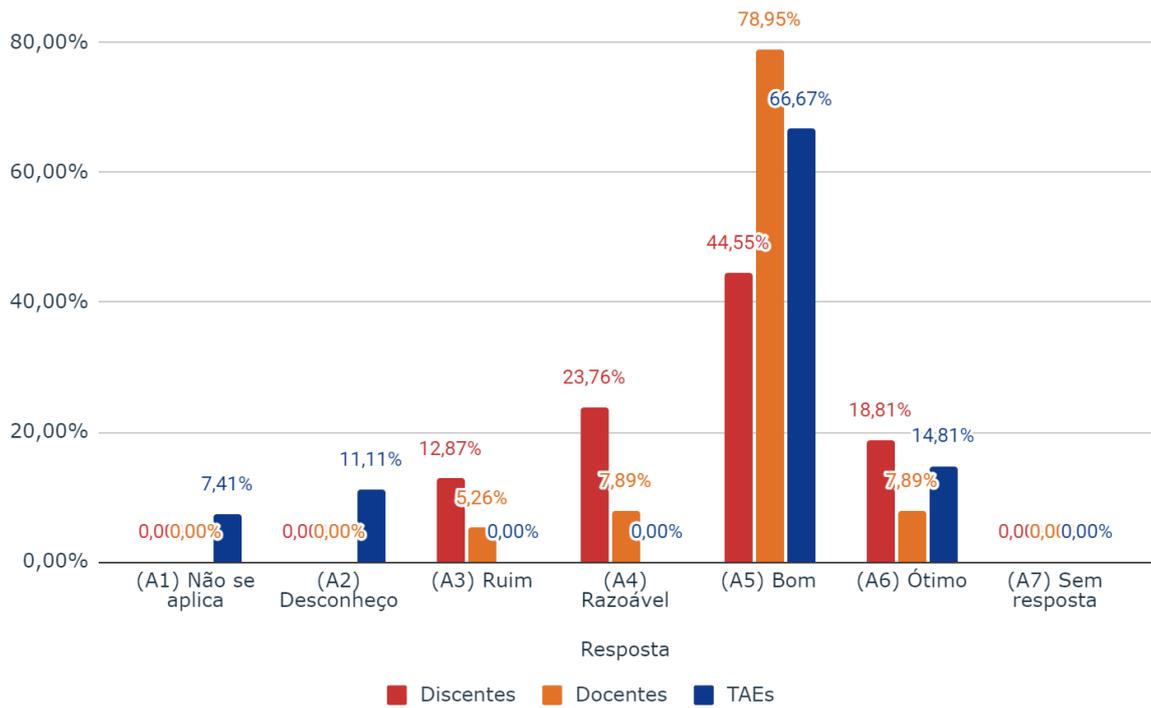
E5Q3: Conforto térmico das salas de aula



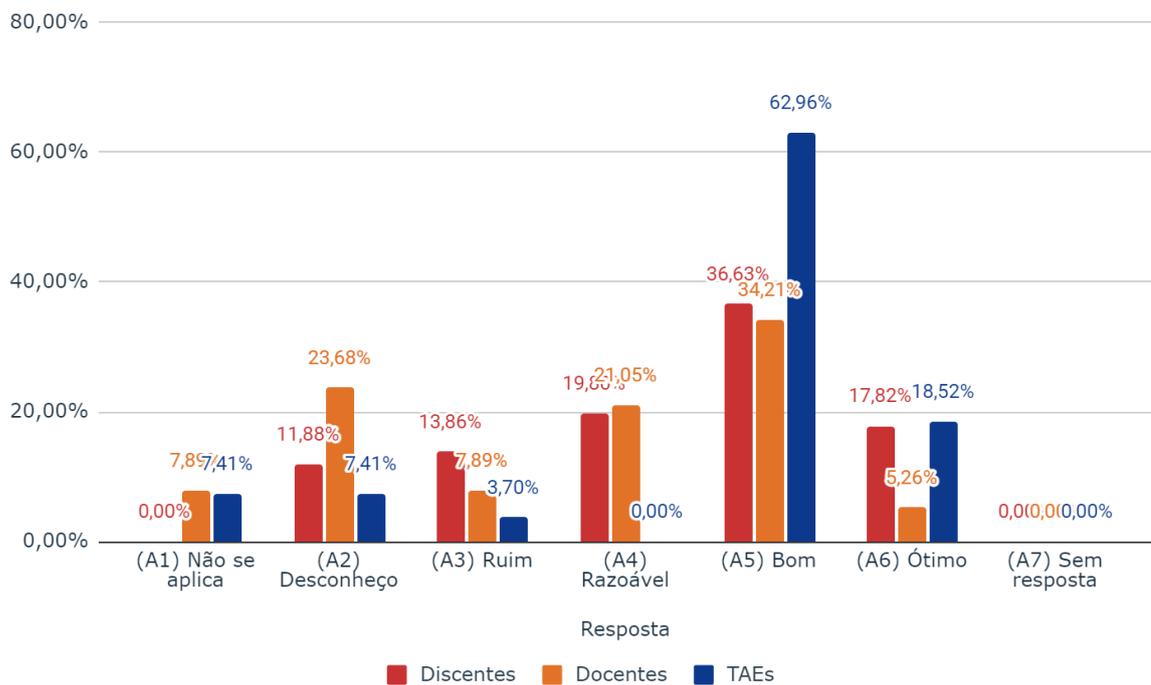
E5Q4: Acústica das salas de aula



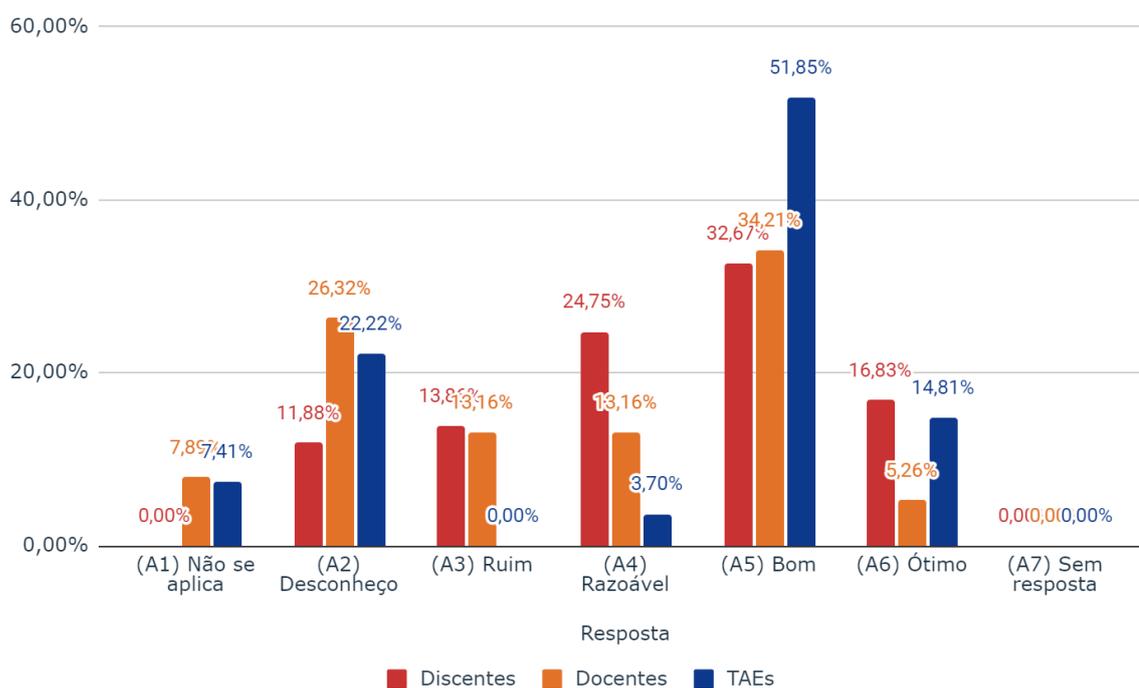
E5Q5: Iluminação das salas de aula



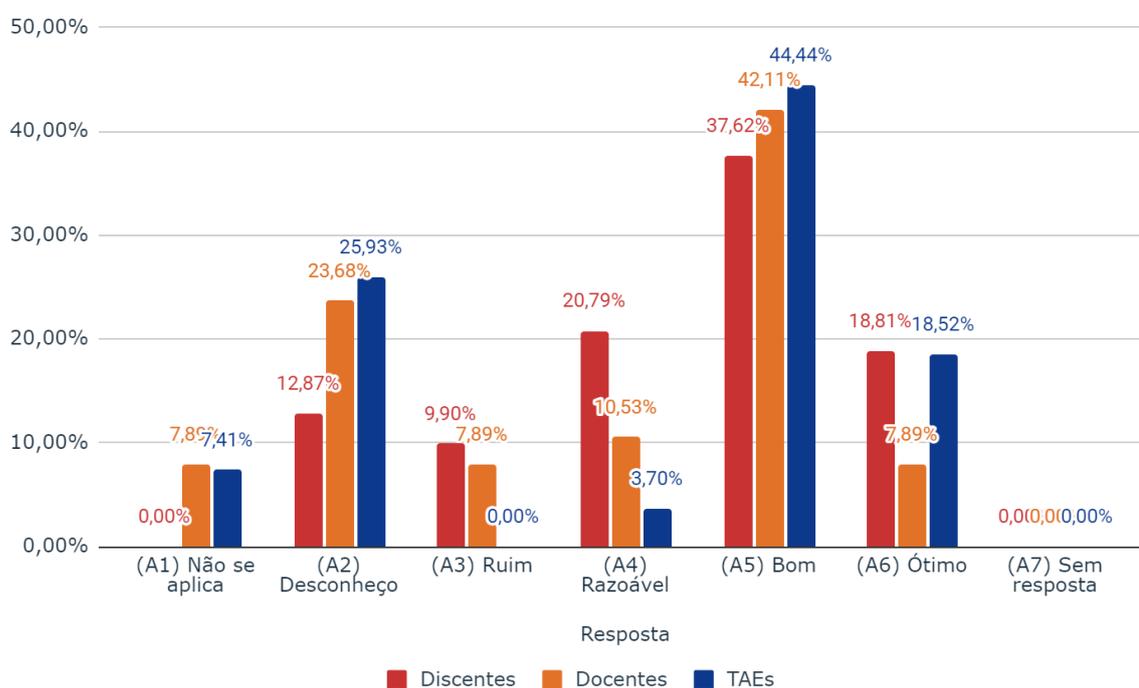
E5Q6: Dimensões dos laboratórios



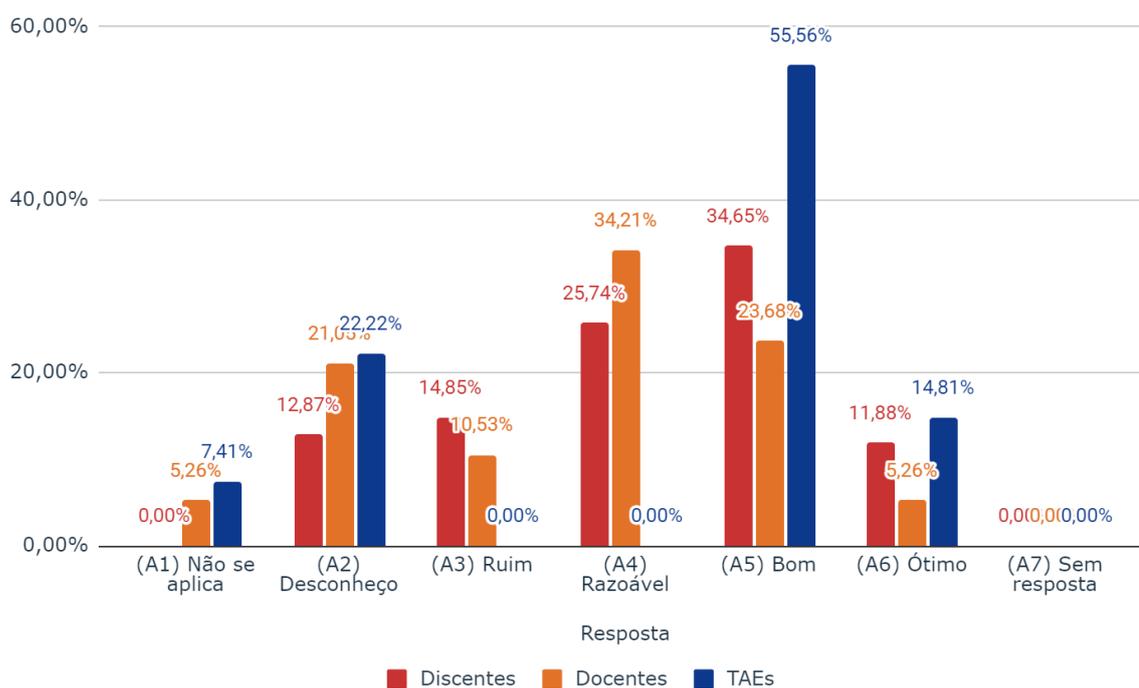
E5Q7: Conforto térmico dos laboratórios



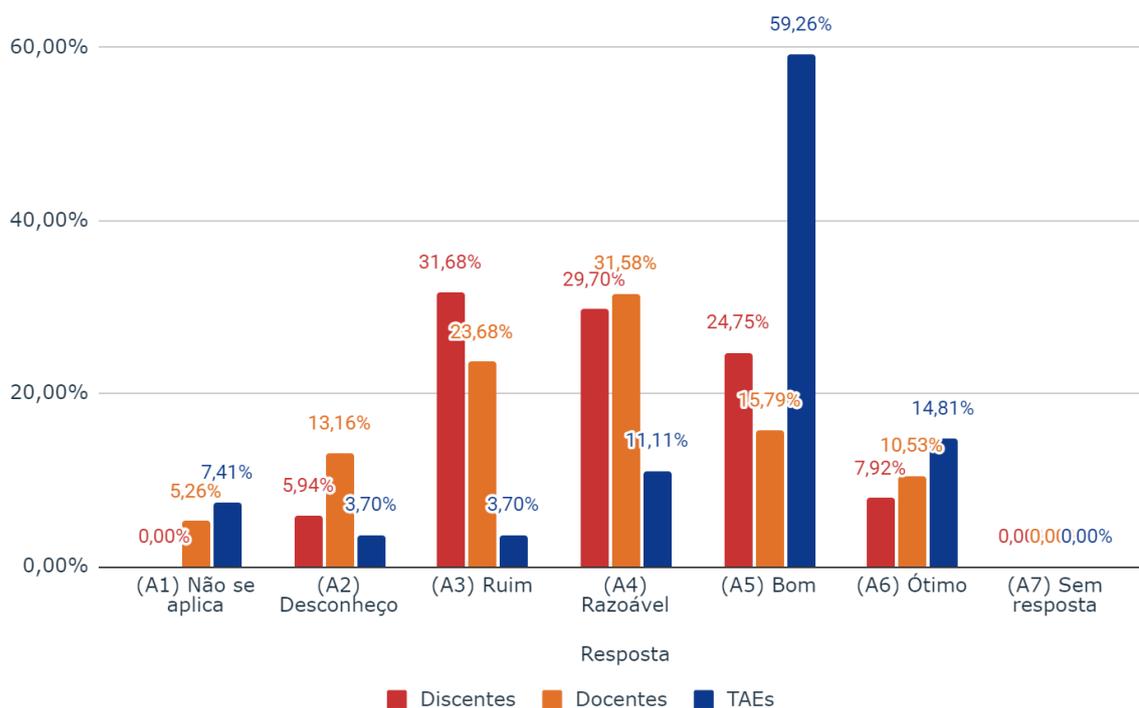
E5Q8: Acústica dos laboratórios



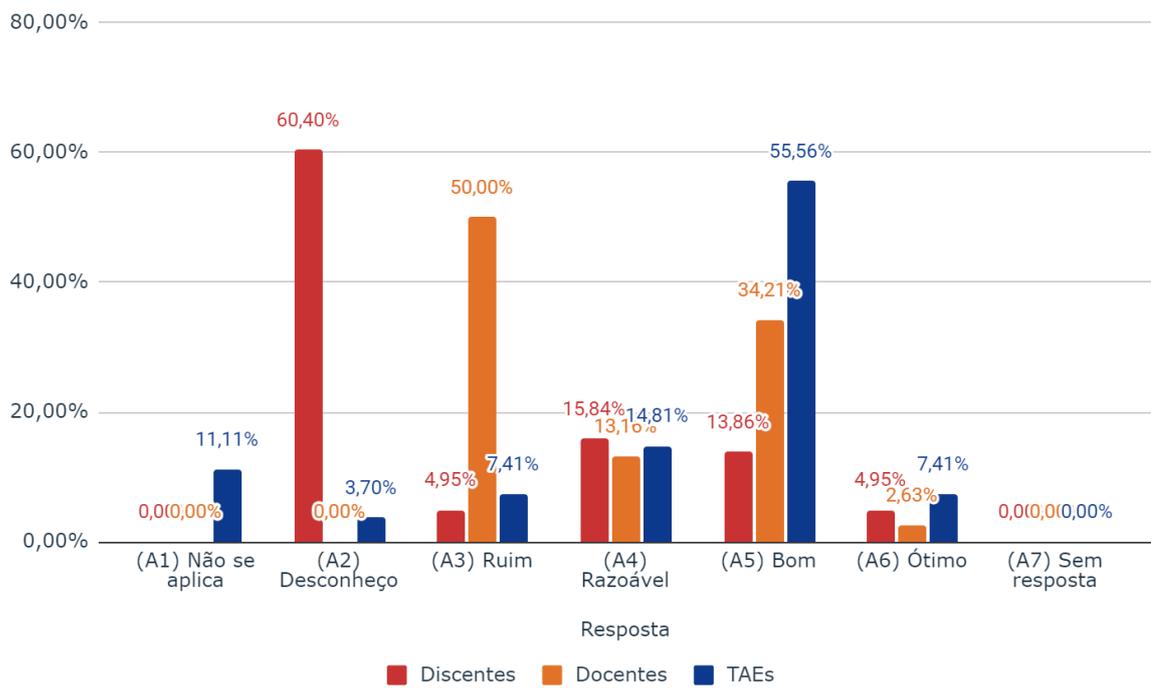
E5Q9: Quantidade de equipamentos dos laboratórios



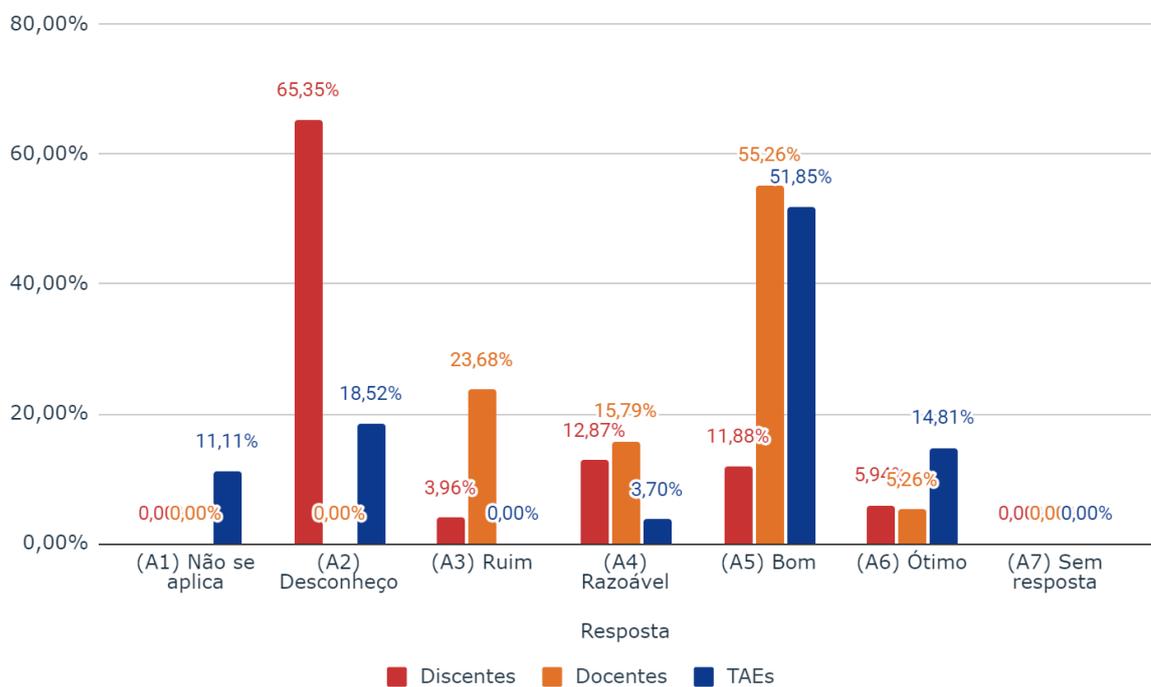
E5Q10: Quantidade de laboratórios



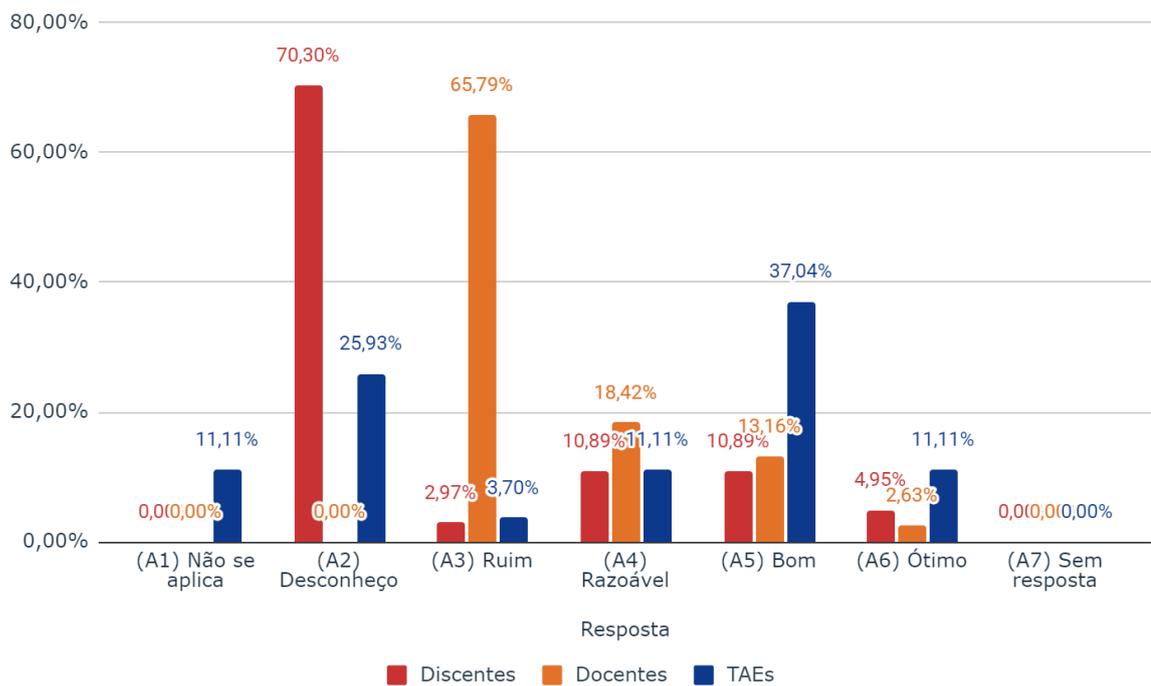
E5Q11: Dimensão da sala dos professores



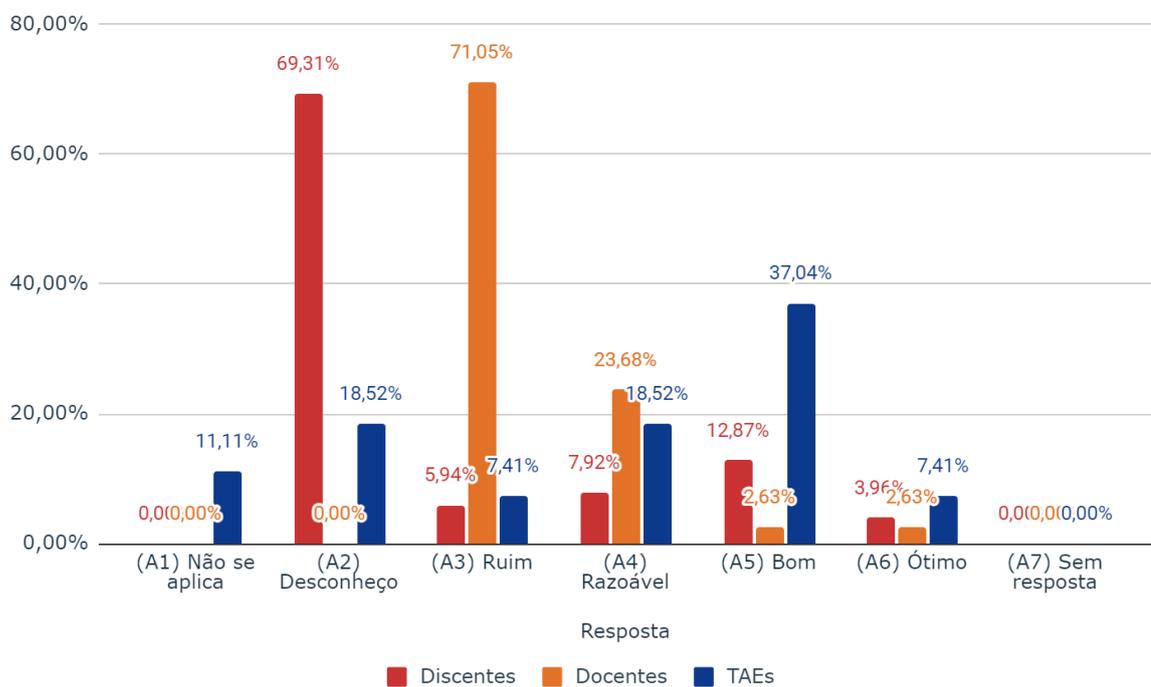
E5Q12: Acústica, temperatura e iluminação da sala dos professores



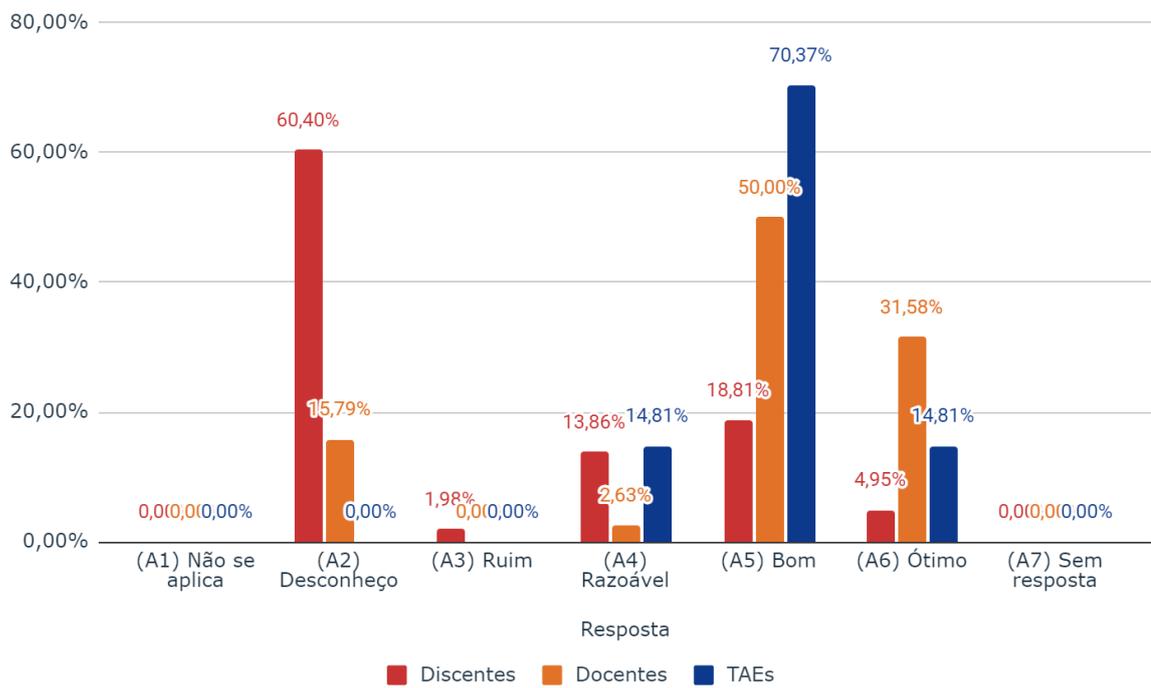
E5Q13: Facilidade de execução de tarefas que exijam concentração na sala dos professores



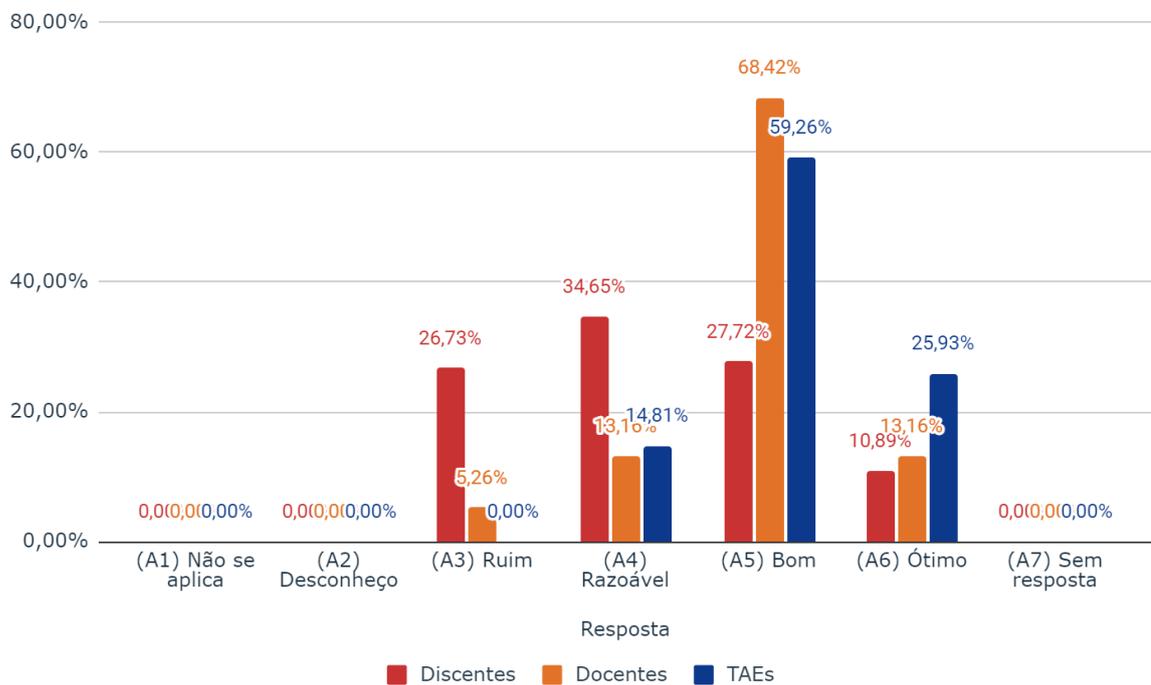
E5Q14: Privacidade na sala dos professores



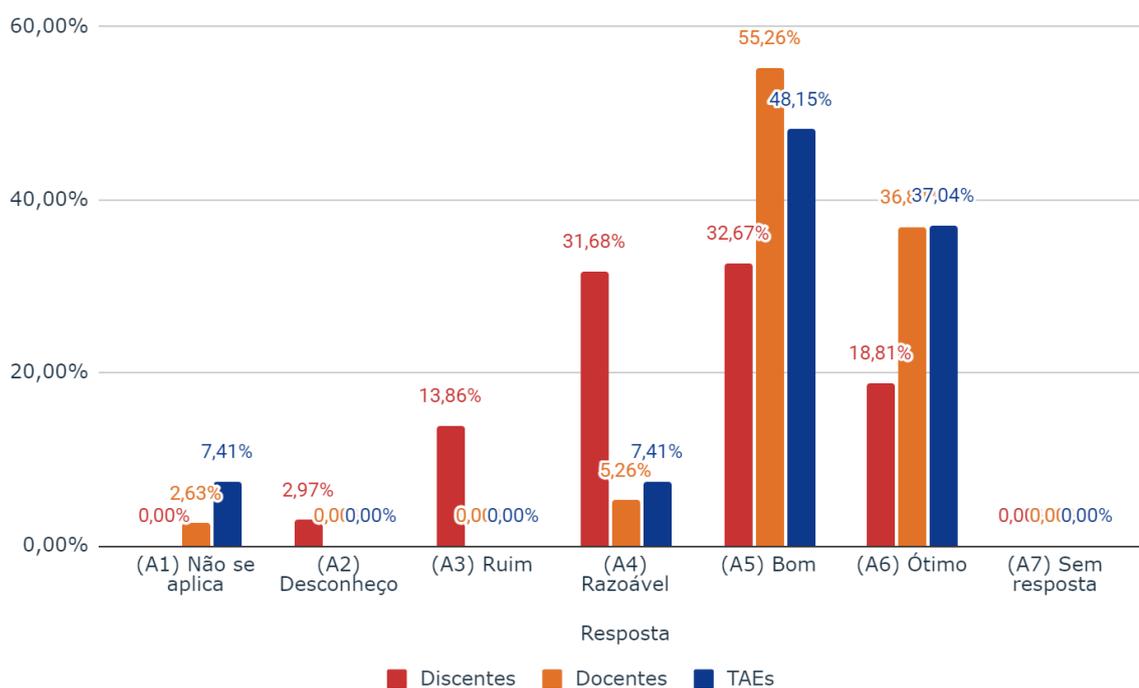
E5Q15: Espaços destinados aos setores técnico-administrativos



E5Q16: Banheiros

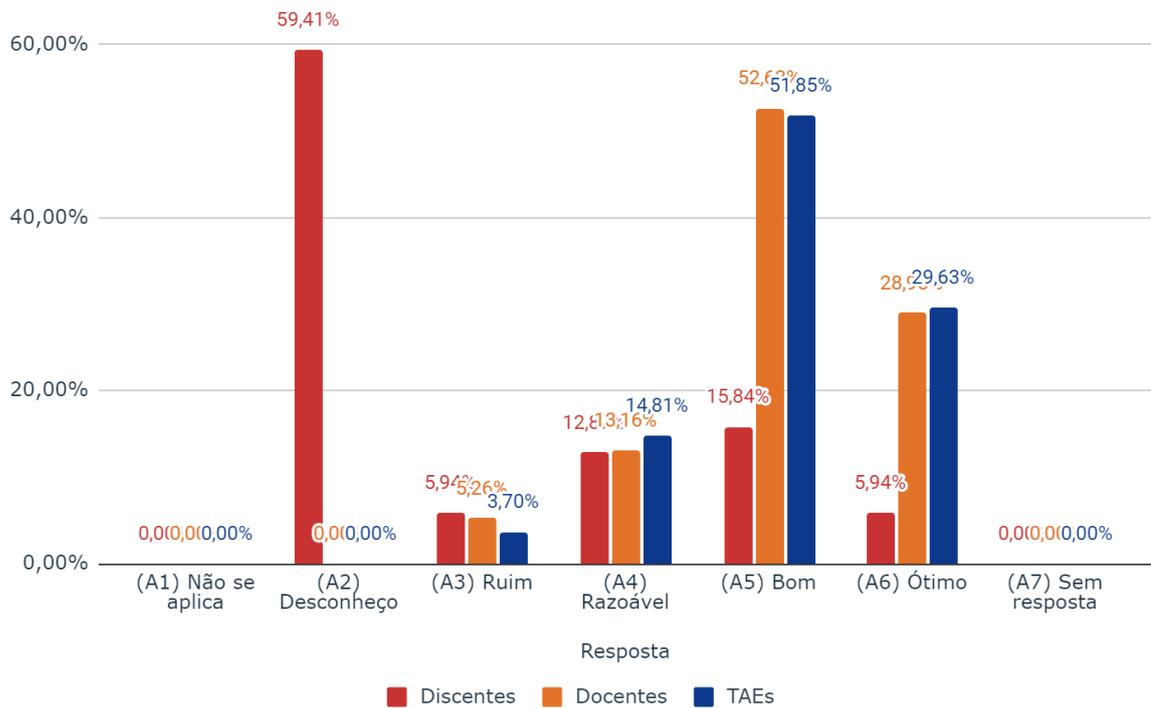


E5Q17: Espaços destinados a refeição e convivência dos alunos



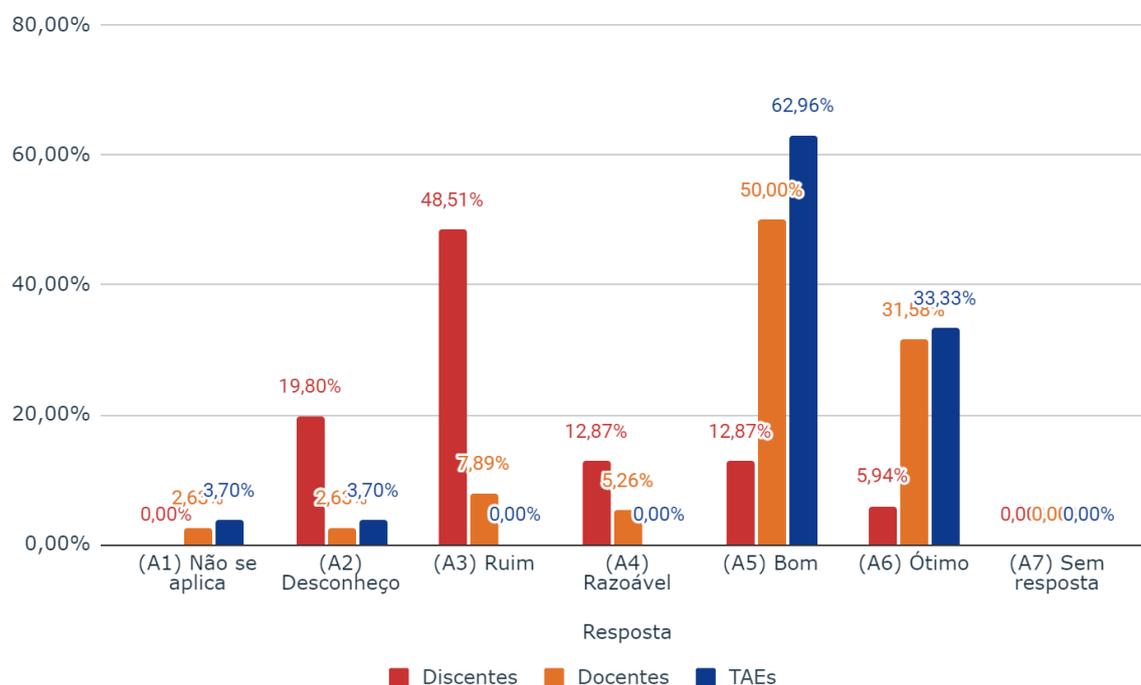
Índice de satisfação quase simétrico entre positivo e negativo neste quesito de acordo com o principal público usuário destes espaços, os alunos, o que os diferencia da alta aprovação por parte dos servidores. Certamente existe uma demanda por atenção neste quesito.

E5Q18: Espaços destinados a refeição e convivência dos servidores



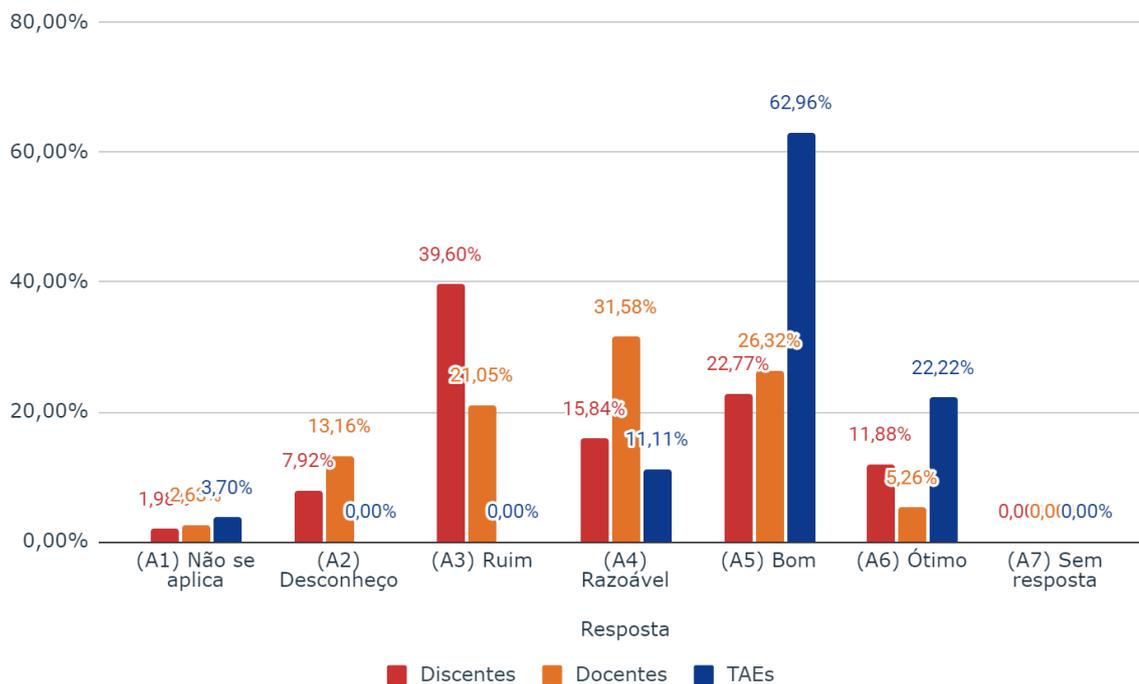
Item com aprovação na casa dos 80% tanto por docentes quanto por TAEs, o que pode ser interpretado como consideravelmente satisfatório.

E5Q19: Satisfação com disponibilidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



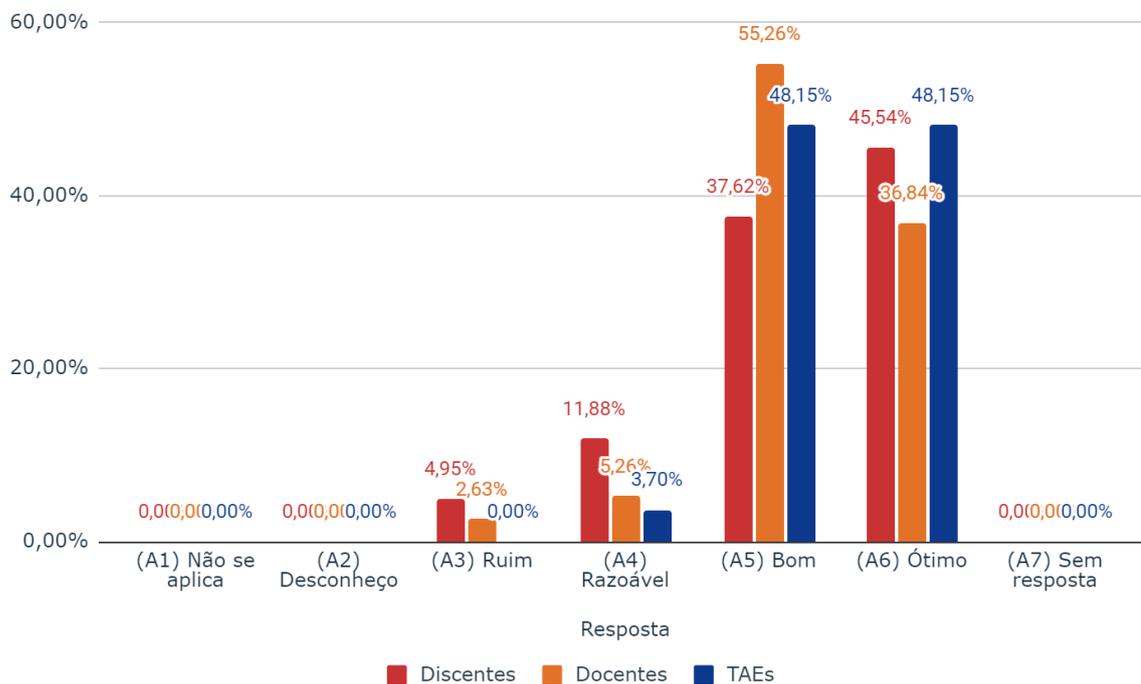
Neste item fica evidenciada uma diferença da satisfação entre os servidores e os discentes. Enquanto TAEs e Docentes têm mais de 90% e 80% de índice de satisfação respectivamente, os Discentes têm aproximadamente metade de avaliações como “Ruim” e o restante distribuído em valores próximos entre bom, razoável e desconheço. Cabe ainda ressaltar que apenas 6% dos discentes assinalaram como ótimo. Pode-se deduzir que estes indicadores se comportam assim pela diferença de direitos de vaga, visto que apenas os poucos alunos idosos, deficientes ou gestantes, além dos que usam motocicletas, podem estacionar seus veículos na área interna do campus (os demais são obrigados a deixar seus carros nas áreas às margens da rodovia). Em contrapartida, todos os servidores têm o direito de estacionar seus veículos na área interna do campus. Neste ponto cabe observar que um número considerável de vagas do estacionamento interno permanece inutilizado mesmo nos momentos de maior ocupação do mesmo ao longo do dia.

E5Q20: Acesso ao Câmpus ou Polo de Apoio Presencial por transporte público



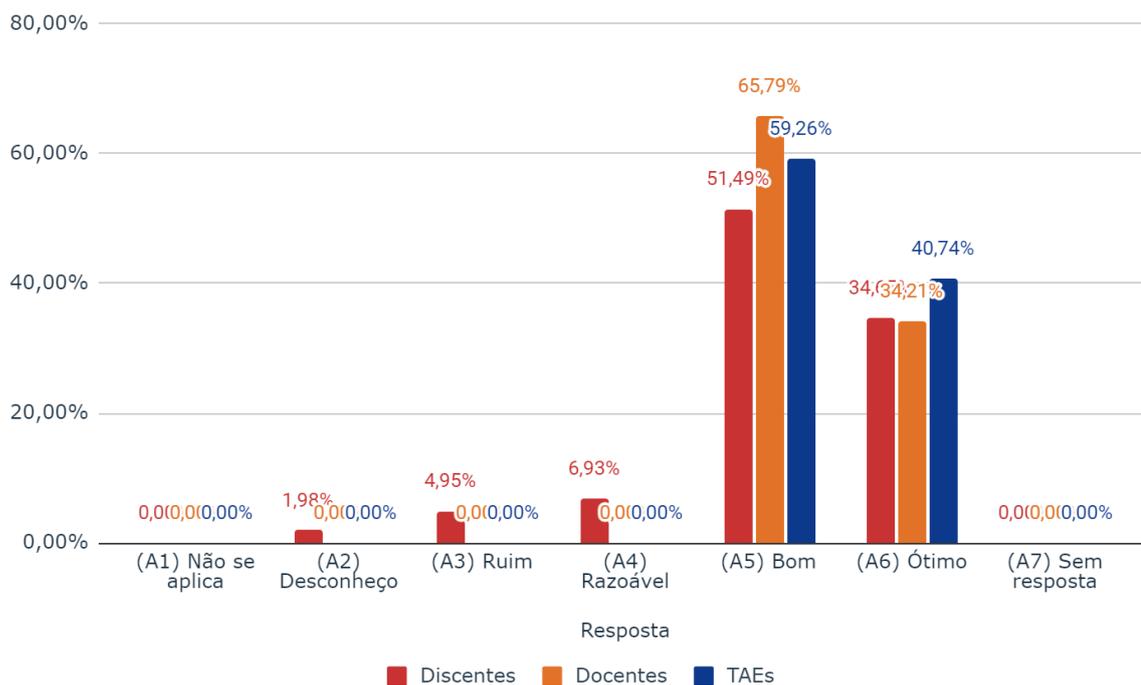
Pode-se observar uma discrepância grande entre as avaliações de TAEs e dos demais públicos do campus. O índice de aprovação dos TAEs, acima dos 80%, destoa de discentes e docentes, estes com índices de aprovação próximos aos 30%. Uma possível justificativa para isto é que, em números absolutos, a quantidade de TAEs usuários de transporte público é muito menor que a de discentes. Vale considerar que, diferentemente dos docentes e TAEs, grande parte do fluxo de alunos se dá em horários muito concentrados. Outra informação relevante é que o campus (que não fica no centro da cidade) é servido por apenas três linhas de ônibus, duas municipais e uma intermunicipal.

E5Q21: Limpeza do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



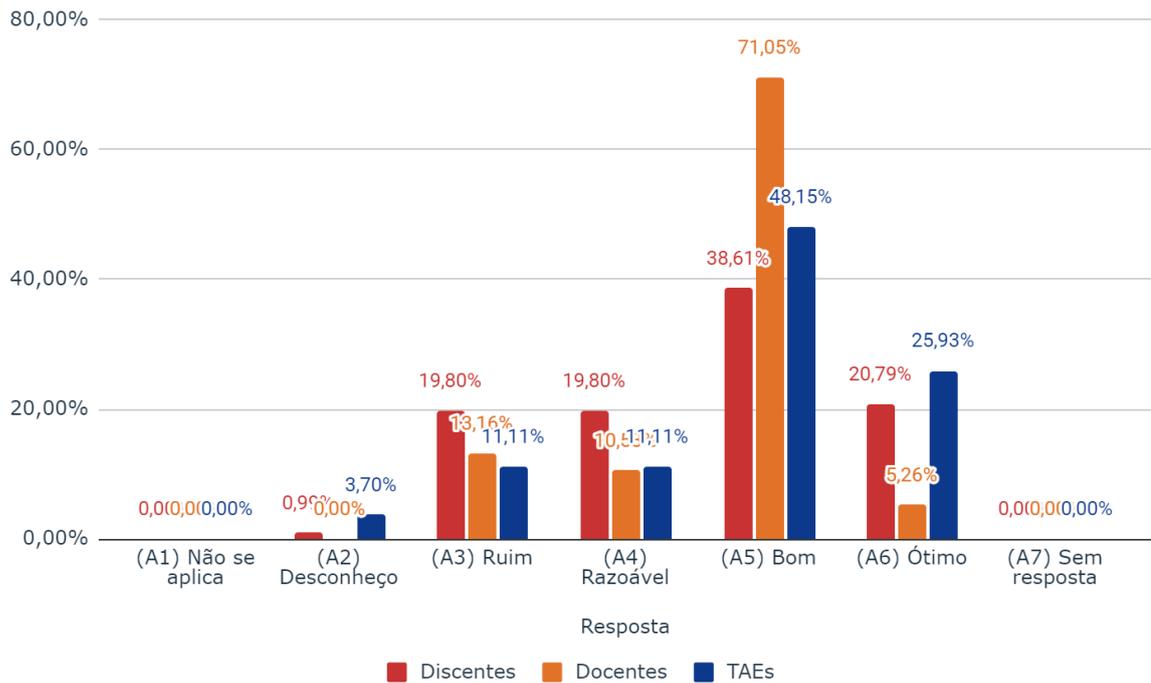
Assim como nos anos anteriores, a limpeza do campus atinge mais uma vez um índice elevado de aprovação por todos os públicos pesquisados.

E5Q22: Iluminação do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



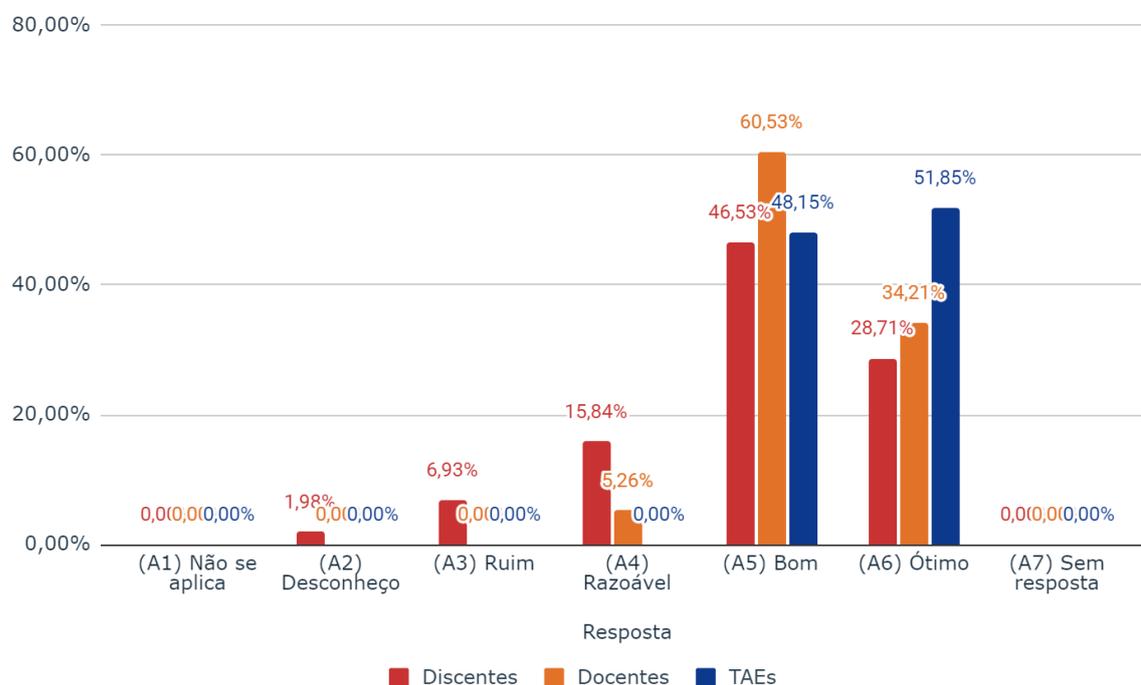
Assim como no item anterior, a iluminação do campus manteve o índice elevado de aprovação por todos os públicos pesquisados.

E5Q23: Conforto térmico do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



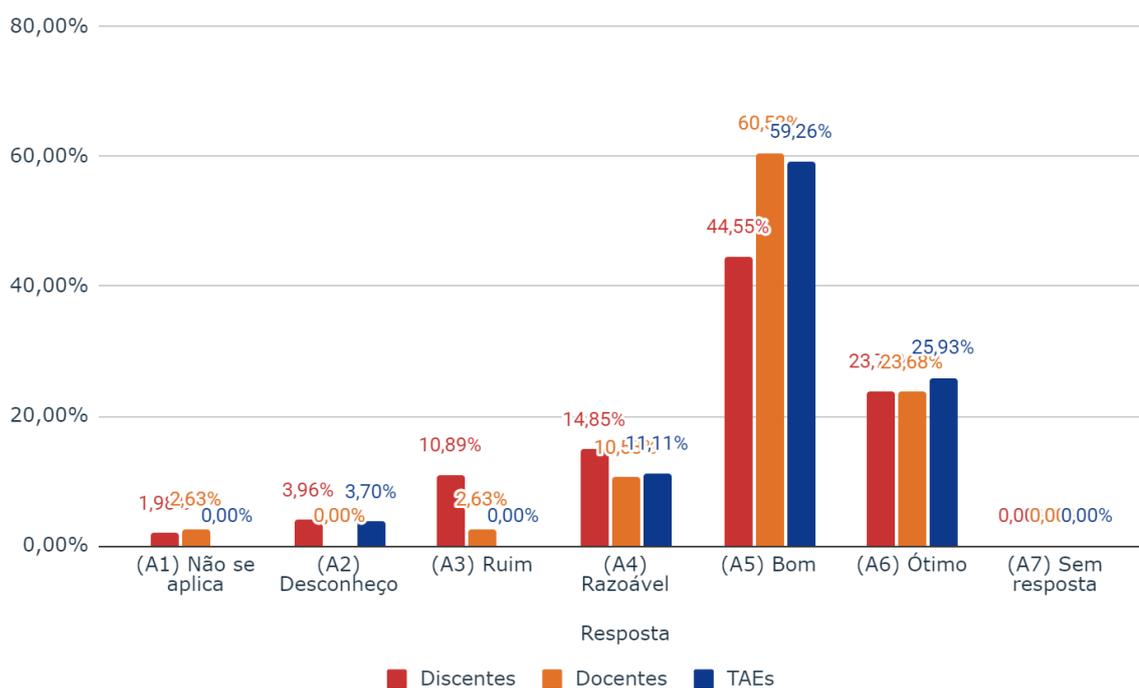
Este é um item que vem evoluindo os níveis de aprovação ao longo das avaliações anuais, isso pode ser creditado à climatização que vários ambientes vêm recebendo ao longo do tempo no campus (especialmente os espaços administrativos e laboratórios), processo este que continua ocorrendo e se expandindo, o que deve elevar ainda mais o índice de aprovação nas próximas avaliações.

E5Q24: Sinalização dos ambientes e dos espaços comuns do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



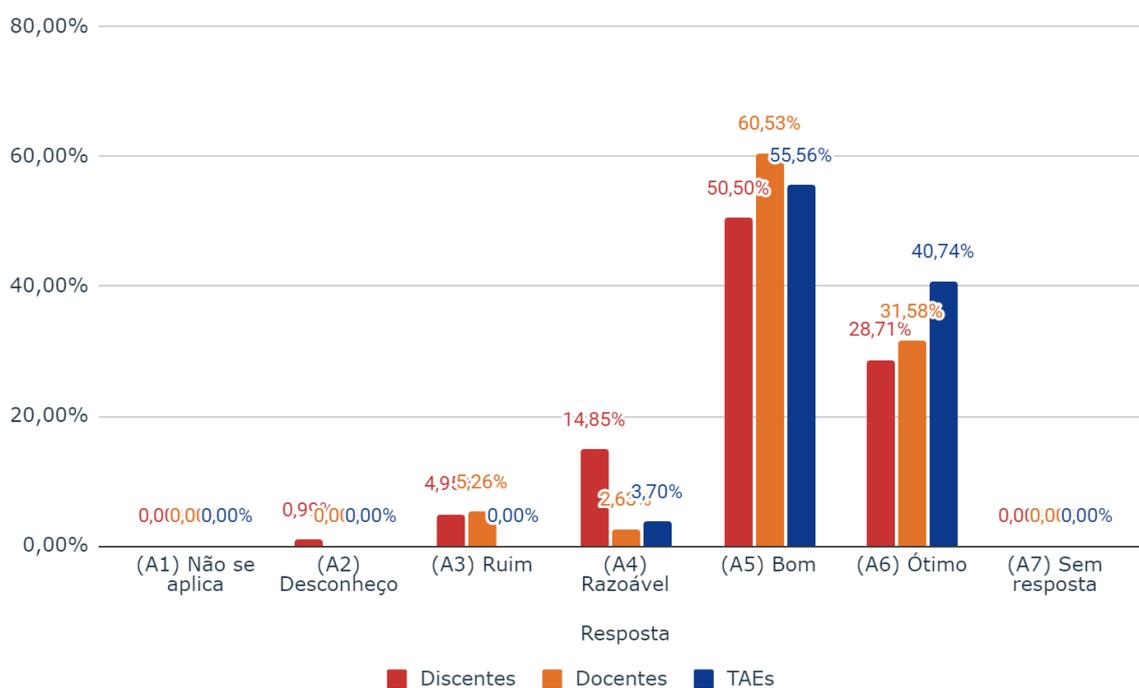
Mais um item com alto nível de aprovação por todos os públicos e que também vem passando por um processo de aperfeiçoamento e deve continuar impactando positivamente nas próximas avaliações.

E5Q25: Acessibilidade no Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



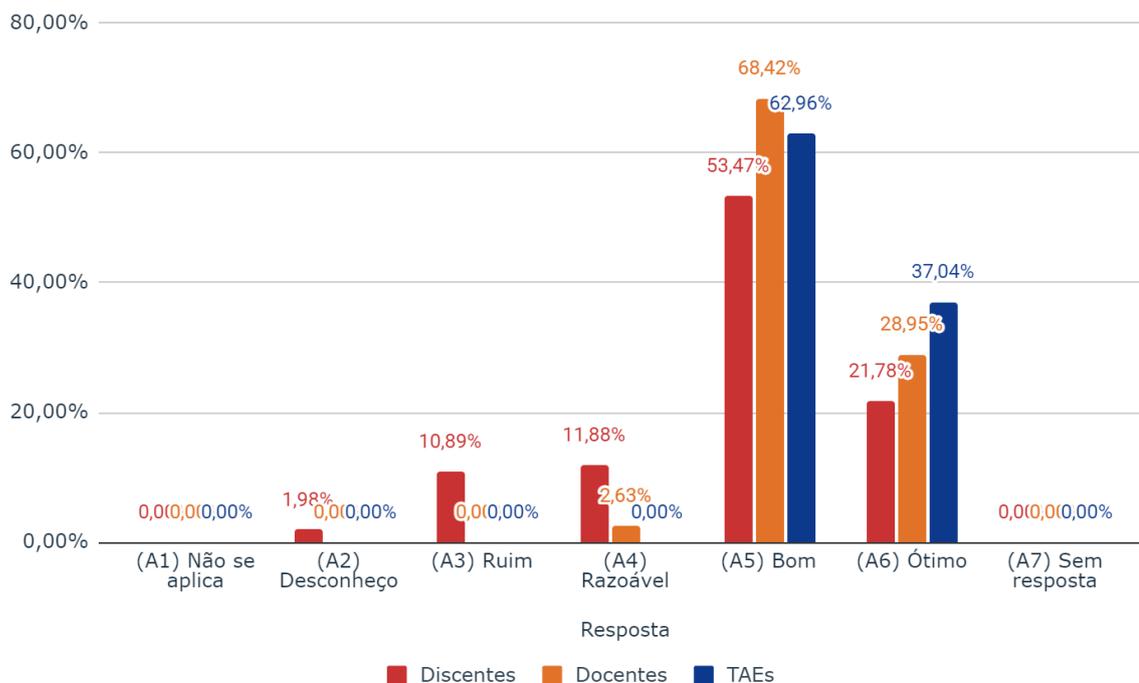
Outro um item com alto nível de aprovação por todos os públicos e que, assim como os anteriores, vem passando por um processo de melhoria com a atualização do mapa tátil, sinalização de solo, entre outras ações e que deve continuar impactando positivamente nas próximas avaliações.

E5Q26: Conservação do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



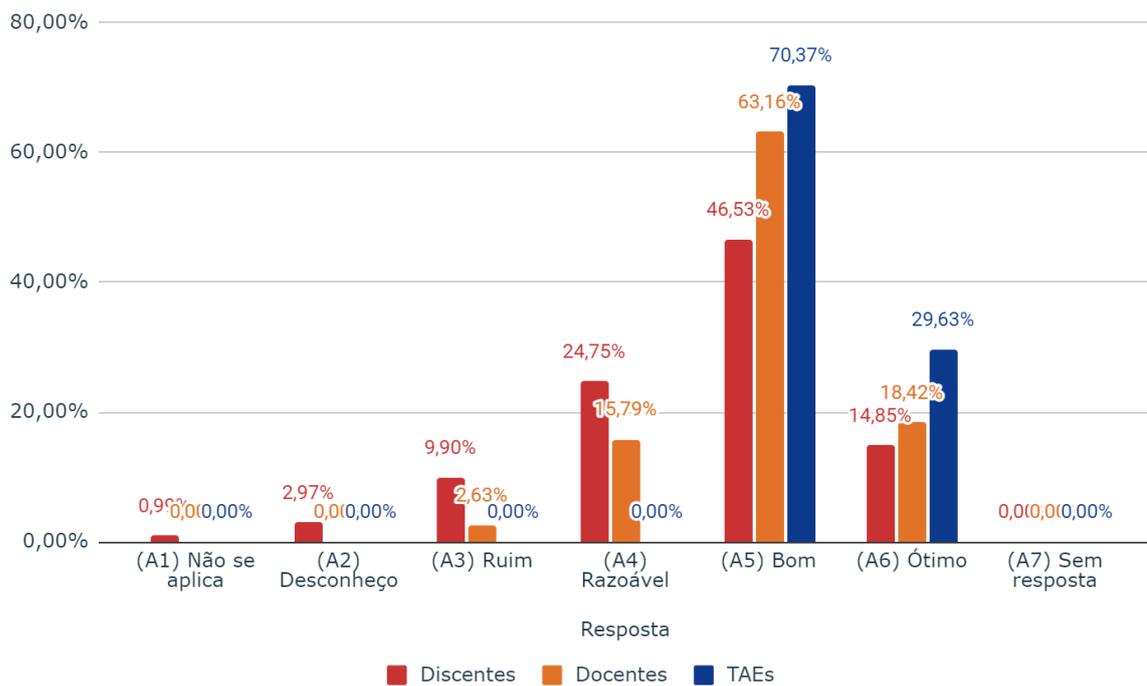
Alto índice de aprovação novamente graças ao trabalho da equipe de manutenção e conservação do campus.

E5Q27: Nível de segurança (sinalização, corrimão nas escadas, etc.)



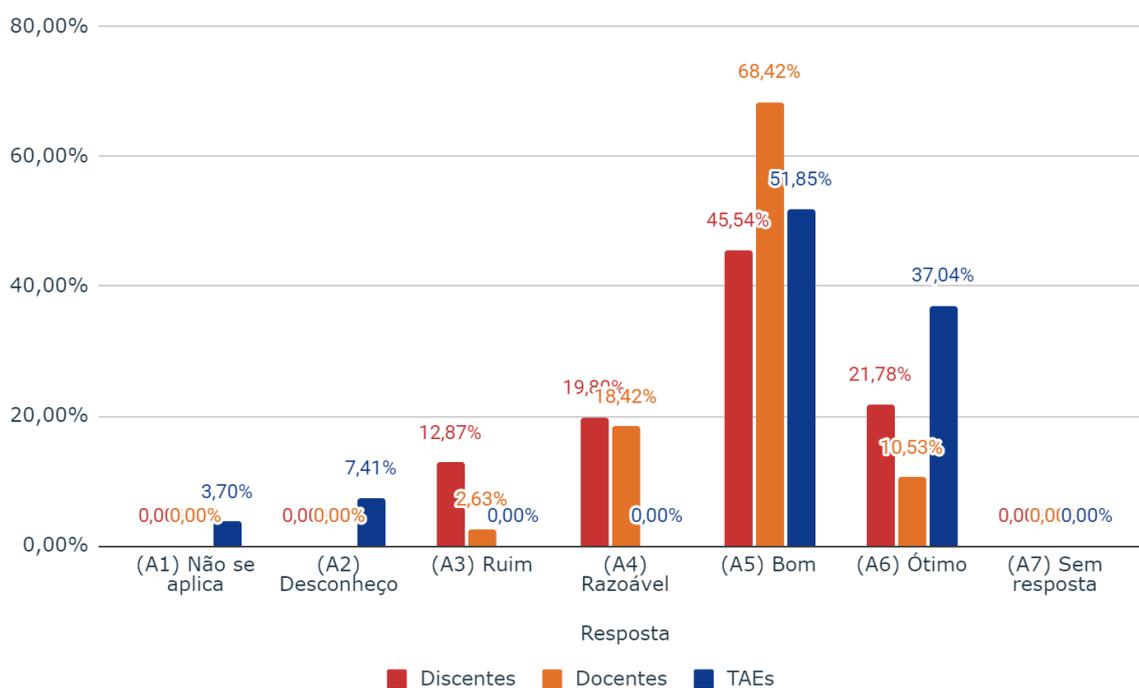
Mais uma vez um alto índice de aprovação, graças ao trabalho da equipe de segurança e portaria do campus.

E5Q28: Mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários



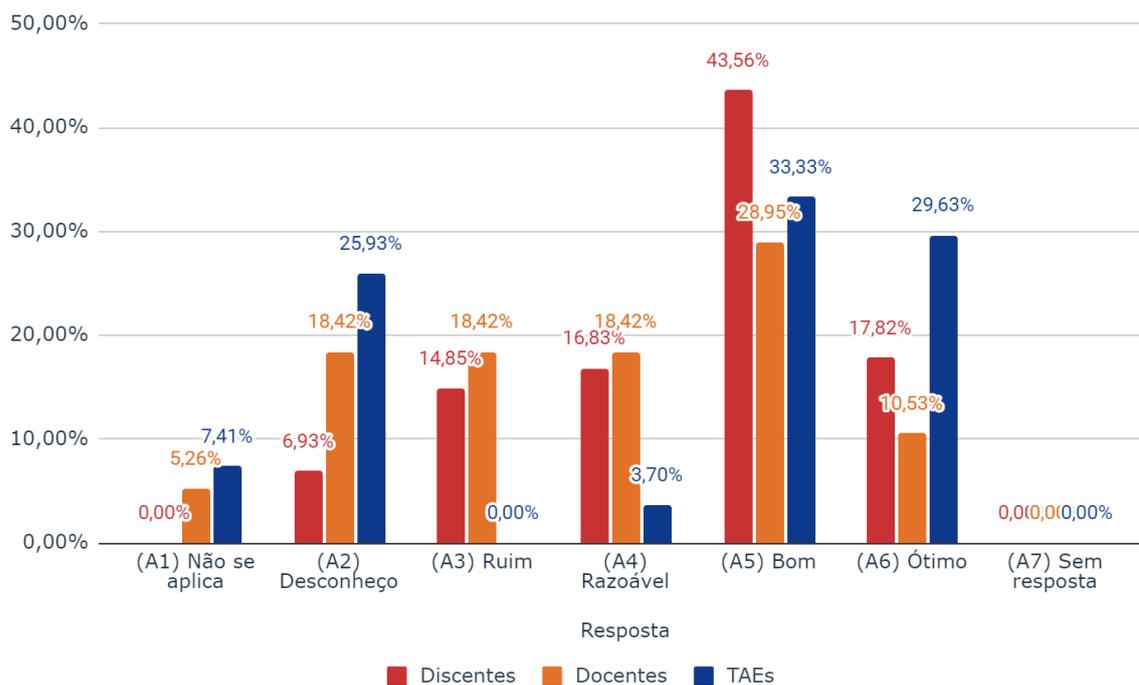
Novamente um bom índice de aprovação, entretanto cabe um destaque aos quase 25% de “regular” por parte dos alunos que justifica uma investigação sobre quais as queixas deste público.

E5Q29: Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como datashow, lousas interativas, caixa de som, etc., que favoreçam o desenvolvimento das aulas e eventos



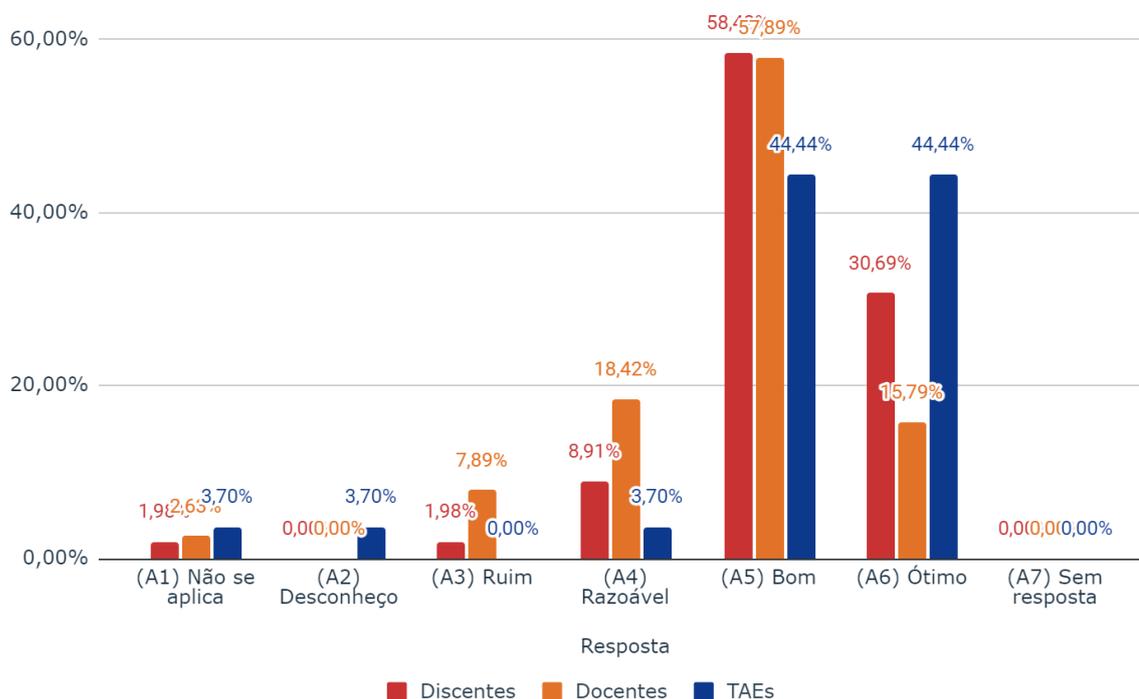
Índice de aprovação deste item próximos aos 70% por parte dos discentes e dos 80% por parte dos docentes que são os públicos mais impactados neste quesito, o que pode ser considerado como satisfatório.

E5Q30: Adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e/ou projetos de pesquisa



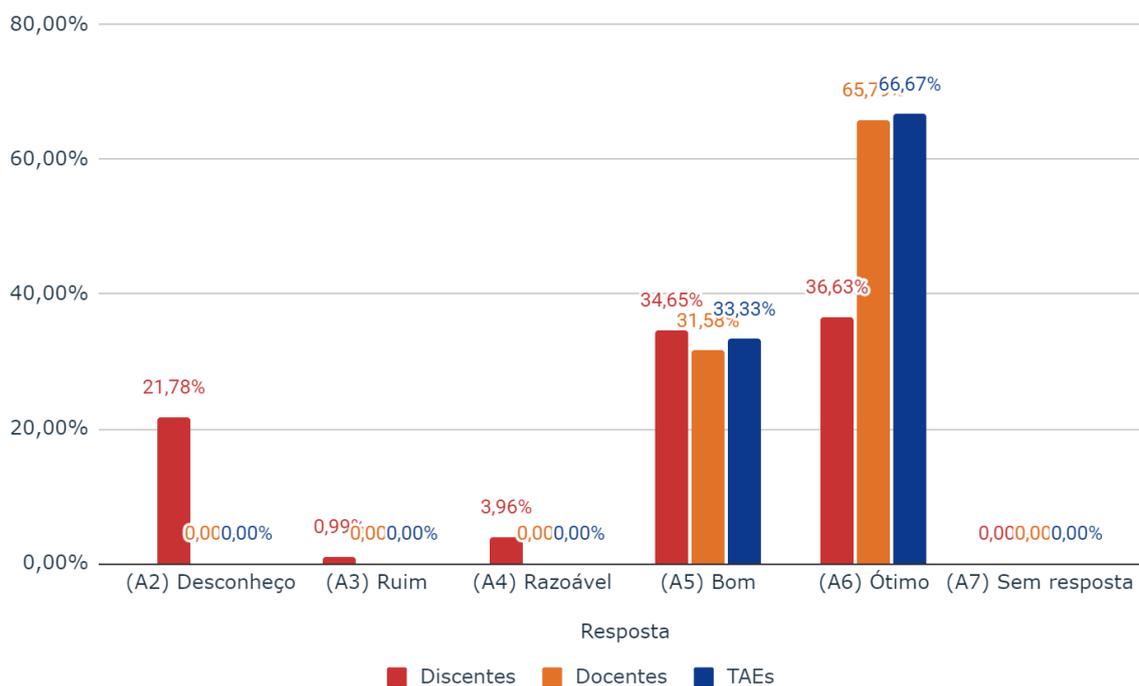
Avaliação dividida principalmente por parte dos discentes e docentes (estes últimos com uma visão ainda mais crítica sobre este item), entretanto, as limitações e transtornos causados pelas obras no principal prédio de laboratórios do campus (cuja expectativa de conclusão sejam para o fim do primeiro semestre de 2023) devem ser considerados ao analisar estes resultados. Espera-se portanto um índice de aprovação bem mais positivo para a próxima avaliação.

E5Q31: Biblioteca, considerando o seu espaço e acervo



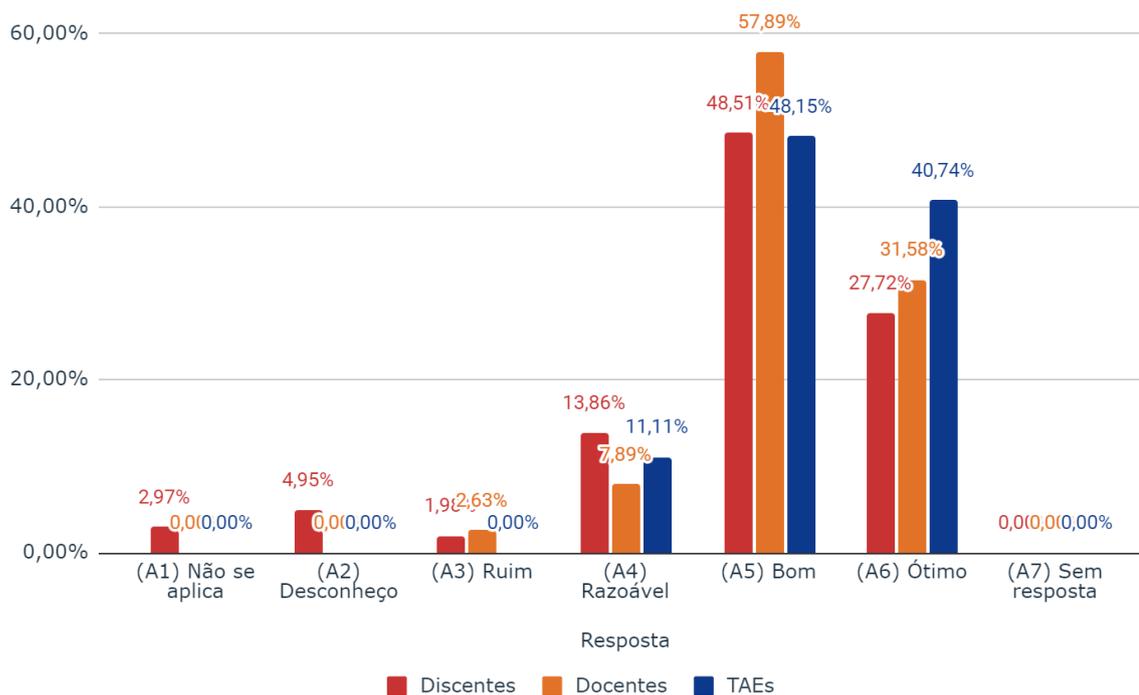
Ótimo índice de aprovação dos três públicos avaliados com ressalva apenas de 1/5 dos docentes que denotam insatisfação, talvez caiba uma investigação sobre quais áreas ou disciplinas não estejam se sentindo bem contempladas no acervo. Talvez seja também interessante a obtenção de indicadores do uso do acervo virtual do campus para se ter uma ideia da efetividade deste recurso.

E5Q32: Quadra poliesportiva



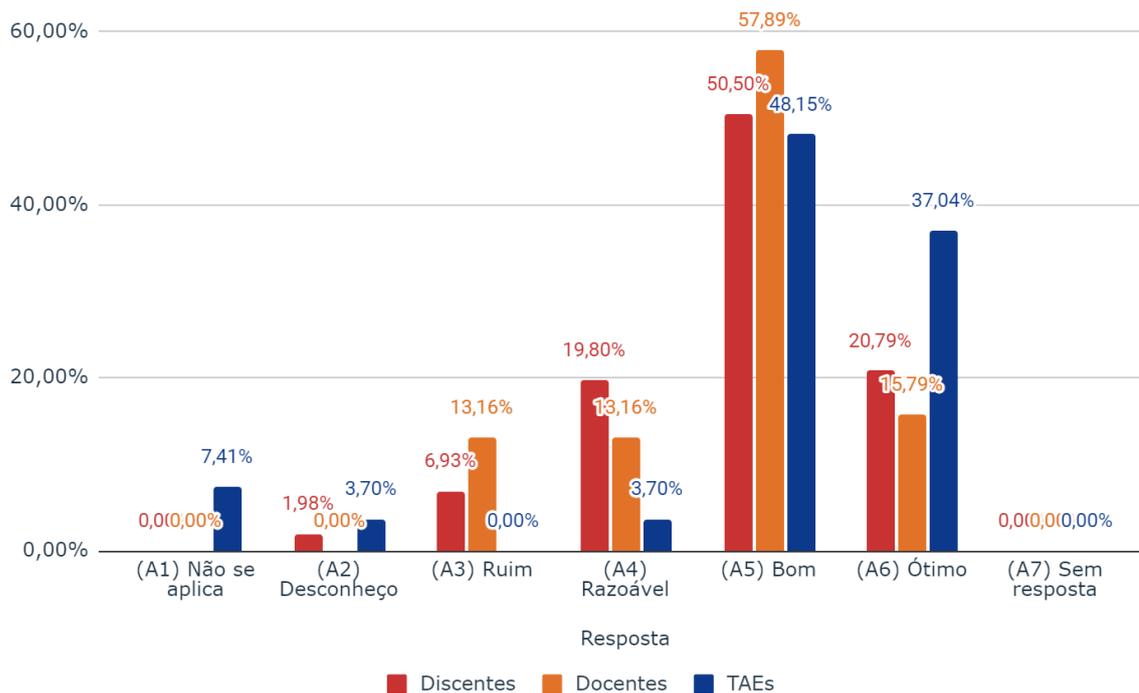
Excelente índice de aprovação deste item, porém, vale ressaltar que existe uma demanda para acesso e uso do ginásio para treinos e eventos esportivos por parte dos alunos dos cursos superiores que não vem sendo atendida, uma vez que estes não têm nenhuma disciplina que possibilite tal demanda (o que pode justificar os mais de 20% de “desconheço”). Outro ponto a ser destacado é a qualidade do piso que desliza muito e inclusive já foi causa de alguns acidentes durante o uso do mesmo.

E5Q33: Anfiteatro ou sala de reunião



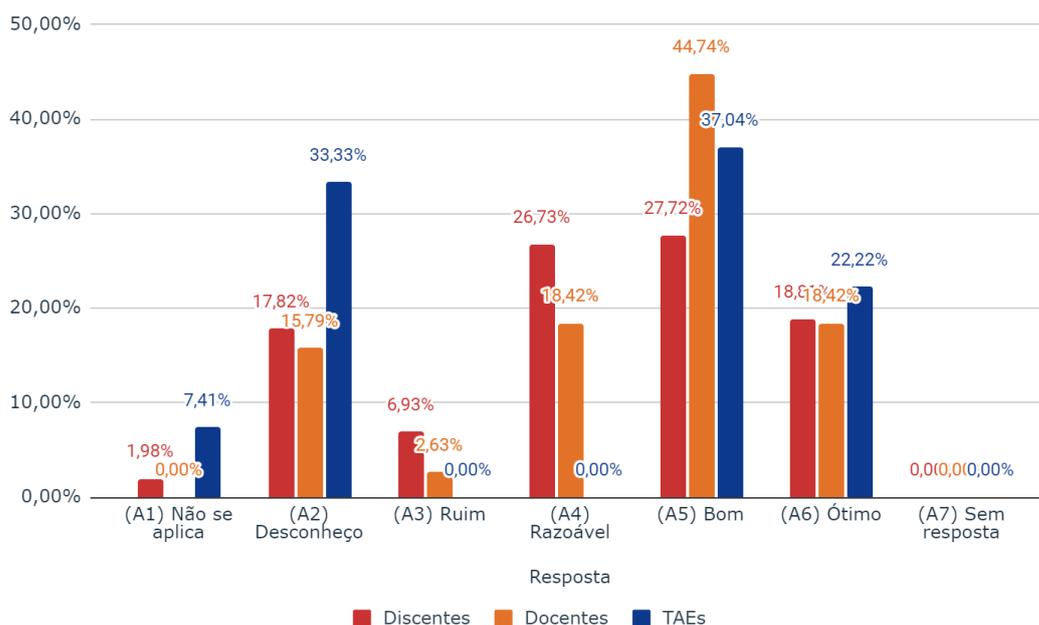
Bem como em anos anteriores, o auditório do campus atingiu um índice elevado de aprovação por todos os públicos pesquisados. Entretanto pode ser ainda melhor se implantado um sistema de sonorização e projeção de imagens automatizado e permanente que evite falhas e imprevistos frequentes como vem acontecendo.

E5Q34: Os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Câmpus ou Polo de Apoio Presencial



Mais um item com boa aprovação, entretanto, tanto docentes quanto discentes apresentaram um índice de aproximadamente 25% de insatisfeitos com os espaços, valor que pede uma atenção especial aos causadores dessa insatisfação.

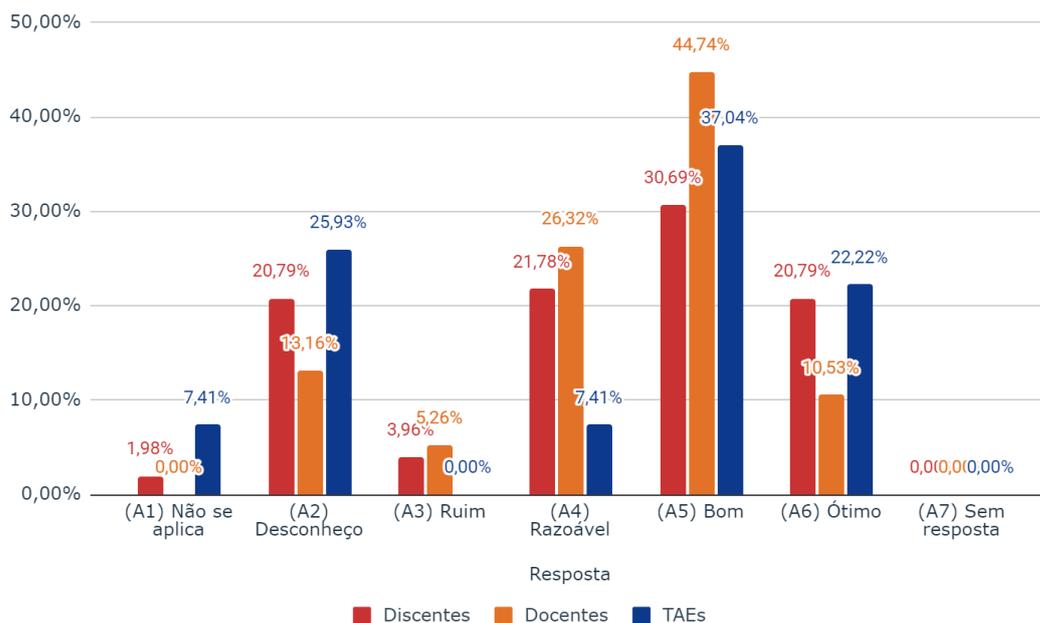
E5Q35: Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual



Índices consideráveis de “razoável” e “desconheço” na avaliação deste item, o que pode ser interpretado como uma boa oportunidade para aperfeiçoamento deste importante recurso no desenvolvimento das atividades didáticas.

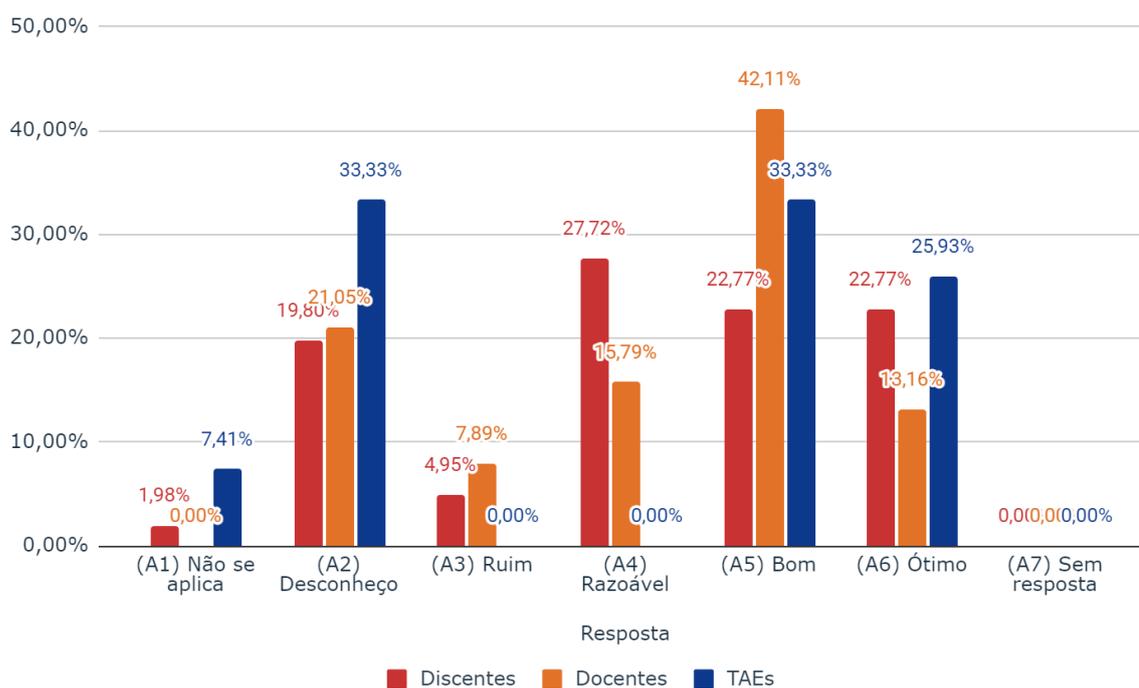
E5Q36: Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos dos

CURSOS



Novamente uma avaliação bem dividida no que se refere à biblioteca virtual, o que denota mais uma vez que esta ferramenta não está sendo aproveitada em todo o seu potencial.

E5Q37: Recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual



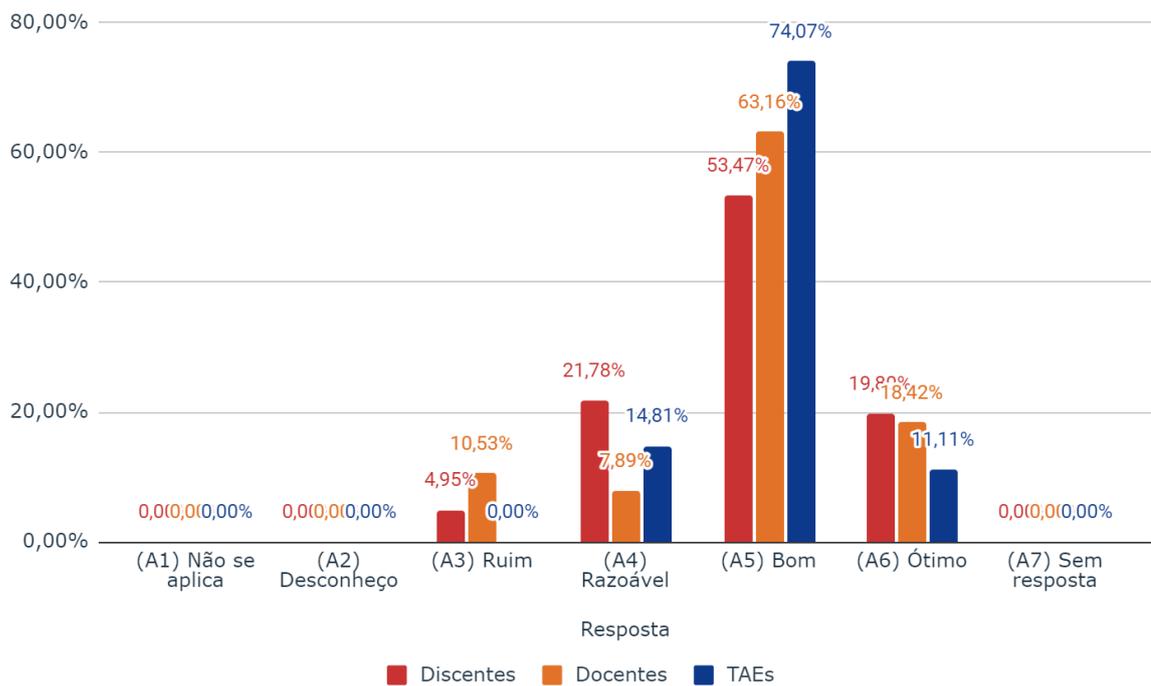
Assim como no item anterior fica evidente que uso deste recurso está aquém do que pode ser feito. Talvez um tutorial direcionado aos ingressantes sobre como fazer o melhor uso e os recursos disponíveis desta ferramenta possa melhorar os indicadores nas próximas avaliações.

EIXO 6 - METAVALIAÇÃO

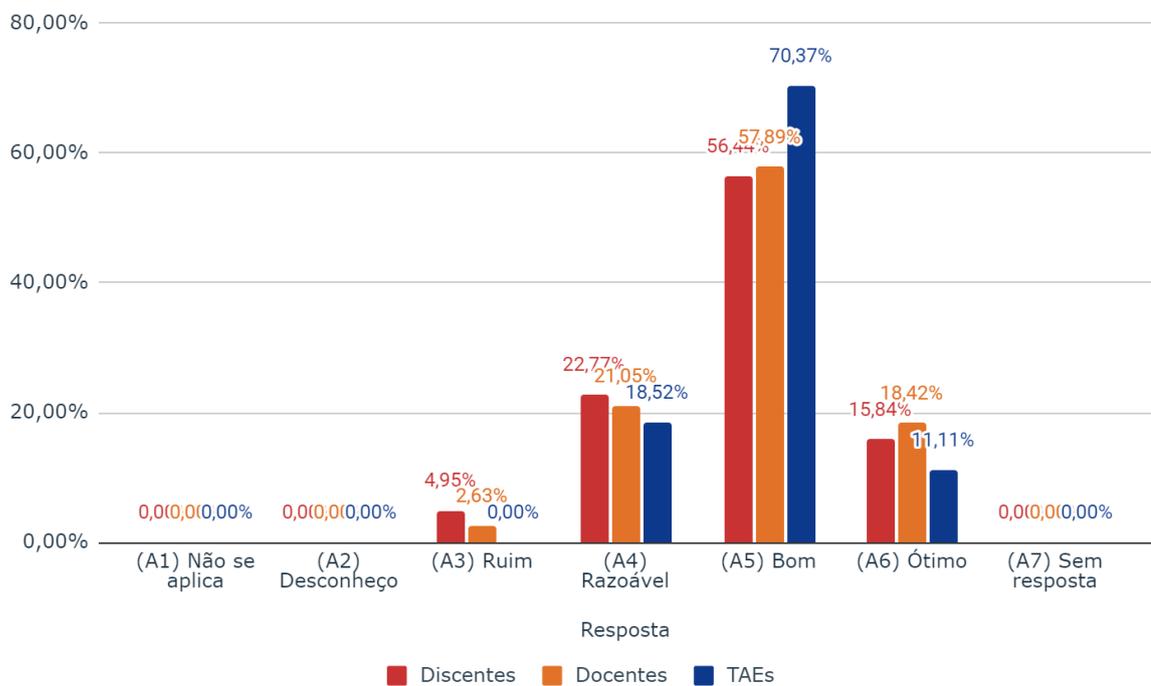
O instrumento avaliativo utilizado pela CPA, bem como a divulgação e aplicação dos questionários foram aspectos bem avaliados pelos três segmentos, o que pode ser observado nos gráficos 6.1, 6.2 e 6.3.

É importante ressaltar que a CPA do câmpus, em conjunto com as demais CPAs, está continuamente discutindo maneiras de ampliar a participação de todos os segmentos, simplificar o questionário e reduzir o número de questões, e que a divulgação dos resultados obtidos pela CPA é um trabalho a ser desenvolvido contínua e permanentemente.

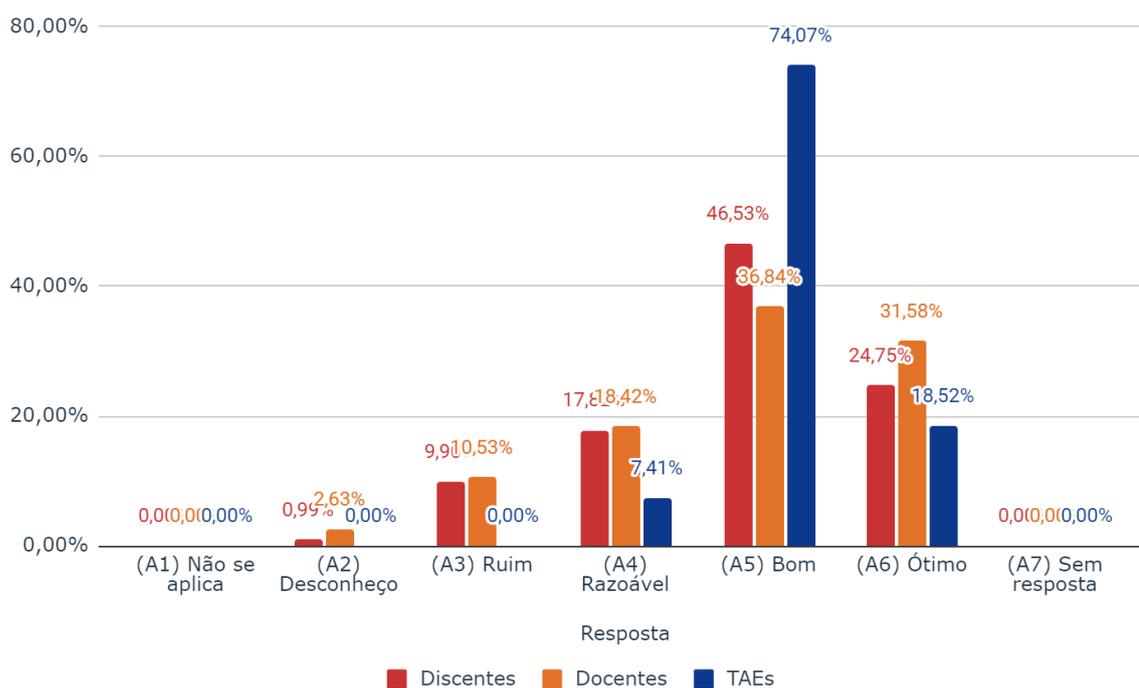
E6Q1: Como você avalia a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional?



E6Q2: Como você avalia as orientações das perguntas que compuseram este questionário?



E6Q3: Como você avalia a forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário?



4. Propostas de melhorias

A Comissão Própria de Avaliação do câmpus São Roque sugere:

1. Com respeito ao conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, que a Comissão divulgue mais o trabalho realizado, disponibilize essas informações internamente no Câmpus e também no site;
2. É necessário aumentar as parcerias com empresas corporativas e órgãos públicos para que haja maior visibilidade em relação a participação dos Discentes no mercado profissional após formação. Além disso, divulgar mais abertamente essas parcerias para que todos conheçam melhor o trabalho realizado e que os Discentes tenham maiores oportunidades profissionais;
3. Estabelecer ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na reitoria e nos câmpus do IFSP;
4. No que tange o Desenvolvimento Econômico e Social das regiões, que o IFSP estabeleça mais ações que possam contribuir esse tópico;
5. No que se refere à Secretaria Acadêmica, que haja maior atenção quanto a divulgações de suas ações;

6. Sobre as atividades da Coordenadoria de Apoio ao Ensino, que seja realizado um trabalho mais rigoroso e de integração aos novos Discentes;
7. Quanto a Diretoria Adjunta Administrativa, que se empenha atenção acerca das divulgações de suas ações em relação aos Discentes;
8. Em referência ao Polo de Apoio Presencial, que se desenvolva atitudes para alavancar a divulgação acerca do tópico, sobretudo com os Docentes;
9. No que concerne a Política de Capacitação do IFSP para a sua categoria profissional, que seja revisada para melhor atender os Docentes e os TAEs;
10. Em relação a Estágio e Extensão, divulgar mais o setor e implementar estratégias e ações que envolvam mais os Discentes, os Docentes e os TAEs;
11. A respeito ao Setor Sociopedagógico, realizar um trabalho mais efetivo junto aos Discentes para que eles tenham informação e acesso aos auxílios oferecidos;
12. No item Assistência Estudantil, que haja divulgação de formas mais diretas à sociedade acadêmica, como por exemplo, em palestra de recepção aos estudantes ou por instrução dos coordenadores dos cursos no primeiro dia de aula. Ademais, uma forma mais prática de divulgação pode ser a fixação de cartazes em salas de aulas para promover estas informações;
13. No que se refere aos Laboratórios, vale destacar a necessidade de divulgar mais informações e aumentar o envolvimento dos Discentes, dos Docentes e dos TAEs;
14. Nas atividades de execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados, que divulgue mais abertamente as aplicações para que todos tenham ciência do que está sendo realizado;
15. Com respeito a Satisfação com a Comunicação Institucional, que aumente o acesso as informações nos canais de comunicação por meio do site, e-mail, redes sociais e WhatsApp;
16. Quanto ao Acesso à Ouvidoria, que se desenvolva atitudes para alavancar a divulgação acerca do tópico, que incluam os Discentes, os Docentes e os TAEs;
17. Em relação as ações que visam a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito, que aplique mais estratégias a fim de alavancar a qualidade de ensino;

18. Quanto aos Órgãos de Gestão e Colegiados do Câmpus, que há necessidade de desenvolver ações e estratégias para alavancar a divulgação.
19. Divulgação dos cursos oferecidos: verificar melhores práticas de divulgação, através de benchmarking com outras instituições públicas, visita as escolas estaduais do município, entre outras.
20. Acolhimento dos alunos ingressantes: Sistematizar a recepção através de um dia reservado para essa prática, com programação da atividade.
21. Ações de apoio psicológico, pedagógico e social: Diagnosticar essas ações e verificar o percentual de alunos ingressantes na lista de AC, L1, L2, L5 e L7, que envolvem renda (IFSP, 2017), são usuários e estão cientes das ações da CSP, assim como melhorar a divulgação de sua atuação entre todo o segmento discente.
22. Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica: Programas de reforço (online, via Moodle), para alunos que desejem compensar a defasagem de conteúdo da educação básica: Programas de reforço (online, via Moodle), para alunos que desejem compensar a defasagem de conteúdo da educação básica.
23. Acessibilidade de estudantes com necessidades específicas: Verificar junto aos alunos das listas AC e L5 a L8, que façam jus ao uso dessa estrutura (IFSP, 2017) e diagnosticar se existe a real necessidade de investimentos nessa dimensão ou se é uma questão de percepção daqueles que não fazem uso dessa estrutura.
24. Programas de monitoria: Divulgação dos programas e ação diagnóstica junto ao corpo docente, já que a maioria do corpo docente possui percepção positiva dessa dimensão.
25. Desenvolvimento da iniciação científica: Verificar junto ao segmento docente sua percepção sobre a IC e sugestões de melhoria.
26. Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pelo IFSP, individualmente ou por meio de parcerias: Ampla divulgação para zerar o número de segmentos que desconhece essas ações e verificar as possibilidades para melhoria.
27. Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito do IFSP: Maior divulgação dos grupos disponíveis, em

- mais canais como redes sociais, através da coordenação e grupos de whatsapp das turmas.
28. Possibilidade de os alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas: Verificar as causas de insatisfação do corpo docente e ampliar a divulgação para o segmento discente.
 29. Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras: Verificar internamente o porquê da diferença entre os resultados envolvendo os segmentos docente (insatisfeito) e TAE (satisfeito), assim como divulgar para o segmento discente.
 30. Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos: Divulgação para o segmento discente e verificação da insatisfação junto ao segmento docente.
 31. Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho: Divulgação das ações de acompanhamento de egressos e efetiva realização das mesmas.
 32. Relação do Campus com as entidades de classe e empresas do setor relacionadas aos cursos ofertados: Maior divulgação para os três segmentos, ações de contato com a comunidade assim como a criação de canais para atrair esse público externo para que entrem em contato com o IFSP.
 33. Ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE): Maior divulgação do NDE, em mais canais como redes sociais, através da coordenação e grupos de whatsapp das turmas, zerar o número de segmentos que desconhece o NDE.
 34. Representatividade dos Colegiados de Curso: Maior divulgação do Colegiado, em mais canais como redes sociais, através da coordenação e grupos de whatsapp das turmas, zerar o número de segmentos que desconhece o Colegiado.
 35. Atualização dos currículos dos cursos, proposição e/ou adoção de novas matrizes curriculares, renovação do conteúdo das disciplinas, inserção de novas temáticas, bibliografias atualizadas, etc.: Verificar as causas de insatisfação do corpo docente e ampliar a divulgação para o segmento discente.

36. Horário de funcionamento do curso: Verificar se a tendência de insatisfação com o horário está relacionada com algum aspecto que não seja o ERE e o trabalho remoto.

5. Considerações finais

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/19001909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui a o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CP nº03, de 18 de dezembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category>

y_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_MEC/SETEC. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes*. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev. 2023.

_Projeto de Lei n.º 3.775, de 23 de julho de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=405479>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Aprova o Acordo de Cooperação n. 002/2011 celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_564_ok.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 568/2012, de 05 de abril de 2012. Institui o Programa de Bolsas para discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_568.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Estatuto do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 01 de 31 de agosto de 2009. Alterado pela Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/docs/ESTATUTO_IFSP-_Resoluo_872_2013_-_ALTERAO_da_Resoluo_01-2009.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Regimento Geral do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 871, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução n.º 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Colegiados/Regulamentos/regimento-geral-do-ifsp.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO

PAULO (IFSP). Resolução nº 137/2014, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Disponível em: <[https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf)> Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 41/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 42/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_42.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2019-2023. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/noticias/861-pdi-2019-2023-e-aprovado-pelo-consup-e-esta-disponivel-para-consulta>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 45, de 15 de junho de 2015. Aprova o Regimento dos Conselhos de Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_45_Aprova_Regulamento_CONCAM_final.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Portaria n.º 2.968, de 25 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento de Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 138, de 8 de dezembro de 2015. Aprova Política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://srq.ifsp.edu.br/attachments>>

/article/323/Resol_138_Aprova_Politica_de_Formacao_Continuada_de_Professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 26, de 5 de abril de 2016. Regimentos dos câmpus do IFSP. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_26_2016_Aprova-o-regimento-dos-cmpus-do-ifsp.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS SÃO ROQUE (IFSP-SRQ). Projeto Político-Pedagógico. Disponível em: <<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/sociopedagogico/ppp>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_a_uto_avaliacao_institucional_2004.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

JARDIM, Anna Carolina Salgado. *Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2018. 278p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ORTIGARA, Claudino. *Políticas públicas para a educação profissional no Brasil: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral*. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

PACHECO, Eliezer; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, E. M., MORIGI, V. (Org.). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Teckne, 2012. p. 15-31.

7. ANEXO

Segue abaixo o texto original enviado pela gestão do Câmpus São Roque sobre as ações realizadas em relação às propostas de melhorias para o ano de 2021 no Câmpus São Roque. As propostas foram geradas a partir das respostas obtidas na Autoavaliação de 2020 junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do

Câmpus.

1. Melhorar a comunicação e transparência em relação às funções e especialidades da Diretoria Administrativa;

O site institucional é o principal canal de comunicação da Instituição há vários anos. Vários links direcionam para informações diretas das ações dos diversos setores.

Na ABA esquerda do Site encontramos informações detalhadas sobre:

DAD - Diretoria Administrativa

- CGP - Gestão de Pessoas
- CAP - Almoxarifado e Patrimônio
- CLB - Laboratórios
- CLT - Licitações e Contratos

Ao clicar em cada um, o usuário pode se direcionar para informações detalhadas sobre as ações da Diretoria Administrativa.

Ao clicar na aba DAE e nas abas referentes aos setores de ensino (CAE, CRA, CBI, CSP) encontram-se as informações detalhadas sobre a Diretoria Adjunta de Ensino.

2. Maior divulgação sobre o PDI interno do campus;

De igual modo, desde antes da pandemia, o Site sempre foi o principal caminho de divulgação institucional. Durante e após a pandemia este canal de comunicação online se tornou a principal ferramenta de divulgação e comunicação institucional. No Site há uma ABA específica sobre o PDI.

Todos os anos, nas diversas avaliações e respostas, esse item foi trabalhado, ou seja, a divulgação junto à comunidade acadêmica da importância de se utilizar o site institucional para as informações sobre tudo o que ocorre no campus.

3. Elaborar novas estratégias de comunicação e divulgação sobre a CPA/SRQ e sua funcionalidade, como por exemplo a os relatórios criados e seus respectivos propósitos;

Nossa sugestão é que a CPA também se valha do Site Institucional para divulgar suas ações.

4. Informar sobre os recursos disponíveis e melhorar a distribuição de auxílios para participação de eventos internos e externos;

Após cinco anos de cortes orçamentários contínuos, acreditamos que no próximo ano (2024), teremos recursos novamente para auxiliar na participação e realização de eventos institucionais que demandem orçamento financeiro.

Existe, também, no IFSP a ferramenta “Painel Orçamentário” onde consta a execução orçamentária de todos os câmpus individualmente, sendo possível acessá-lo em: <https://ifsp.edu.br/comunidade/125-assuntos/administracao/administracaobotao/1720-painel-orcamentario>.

Todos os anos, através do trabalho da CSP, bem, como na apresentação de planos institucionais orçamentários ao CONCAM, Conselho de Campus, as informações sobre os auxílios destinados à permanência dos estudantes. Além destes, há informações no site nas abas da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação e da Coordenadoria de Extensão.

5. Sistematizar, executar e publicizar ações direcionadas ao acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho;

O trabalho de acompanhamento dos egressos teve início em 2018, ano do décimo aniversário do campus e continua crescendo desde então. O campus São Roque, inclusive, começou seu trabalho formal de acompanhamento dos egressos antes mesmo que a Reitoria tivesse estabelecido um plano de acompanhamento dos egressos para o IFSP como um todo. Agora as ações têm sido lideradas pela Reitoria.

6. Divulgar a missão do campus para os alunos que ainda não a conhecem. Uma sugestão é colocar a Missão do IFSP em destaque no site do Câmpus;

Essa é uma boa sugestão. No Site há links que redirecionam, mas em realidade, a missão não está em destaque na página inicial. Poderá sofrer a alteração mediante as propostas contempladas pelo PDI 2024-2028, as quais também tocam a missão da instituição.

7. Compartilhar a informação de como ocorre o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica no campus;

Essa informação é compartilhada com os estudantes todos os anos através da CSP na abertura do ano letivo, bem como pelos coordenadores de curso. A CSP também faz um acompanhamento dos estudantes e orienta a respeito de organização dos estudos, planejamento da rotina de estudo; orienta docentes quanto aos estudantes com dificuldades. Além disso, a temática é enfatizada em reuniões de cursos e em reuniões da DAE com os Coordenadores de Curso em prol da busca de soluções. Para o ano de 2023, a permanência e êxito serão enfocadas de maneira mais sistemática pela Comissão de Permanência e Êxito e pelas Subcomissões dos campi para planejamento de ações mais efetivas relativas ao tema.

8. Apresentar as estruturas de acessibilidade de estudantes com necessidades específicas àqueles que não conhecem;

A todos os estudantes é apresentado o trabalho do NAPNE através do trabalho da Coordenação do Setor e da Comissão do NAPNE.

9. Ampliar os programas de monitoria;

Não tivemos recursos orçamentários para essa ação nestes últimos cinco anos. Entretanto, tem sido aprovados Projetos de Ensino, com previsão de estudantes bolsistas e/ou voluntários com previsão de ações que colaboram para o melhor atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades em determinadas áreas do conhecimento.

10. Melhorar a divulgação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e suas ações;

Nossa indicação aos NDEs permanece sendo a utilização do Site Institucional. A orientação é que os NDEs de cada curso mantenham esta aba do site sempre atualizada.

11. Melhorar a divulgação do Colegiado de Curso e suas ações;

Nossa indicação aos Colegiados permanece sendo a utilização do Site Institucional. A orientação é que os Colegiados de cada curso mantenham esta aba do site sempre atualizada, lembrando que esses órgãos têm participação discente.

12. Incorporação da plataforma de reuniões virtuais Microsoft Teams nas rotinas administrativas dos TAE's mesmo na volta aos trabalhos presenciais, dada a altos índices de aprovação, adequação e facilidade do uso desta ferramenta no dia a dia deste segmento;

Os TAES, com o PGD, já realizam diversos trabalhos em plataformas de Teletrabalho. Inclusive, já estamos perto de completar um ano da implantação do Programa de Gestão em nosso câmpus. Além disso, mesmo no caso de setores que não se valem do PGD, também são utilizadas plataformas para arquivamento de documentos (drive institucional, SUAP, entre outros), além de reuniões que ocorrem por meio das plataformas virtuais.

13. Ampliar a divulgação e difusão entre todos os segmentos do uso e do acervo constante na biblioteca virtual, uma vez que esta é muito bem avaliada entre os usuários porém ainda desconhecida por boa parte da comunidade do campus;

Continuamente, a liderança da Biblioteca divulga os links de acesso da Biblioteca Virtual Pergamum a todos do campus. Em nível de campus, a CBI envia e-mails aos docentes e aos estudantes, bem como divulga no site institucional os mecanismos de acesso a essas plataformas. Em reuniões de acolhimento aos estudantes ingressantes a CBI também informa a esse respeito.

14. Realizar ações para incentivar o acesso aos relatórios publicizados pela CPA e aprimorar as discussões sobre o papel destes relatórios nas ações desenvolvidas no Câmpus;

A CPA, historicamente tem se valido do Site Institucional para divulgar seus relatórios e suas ações (<https://srq.ifsp.edu.br/cpa>). Nos períodos de Avaliação Institucional (segundo semestre), o trabalho de conscientização, divulgação, sensibilização e incentivo à participação têm sido uma constante nos últimos 8 anos como estratégia de trabalho das equipes da CPA. Além disso, a equipe

diretiva se vale dos relatórios da CPA para planejamento das ações de gestão do campus. Consideram-se as reuniões promovidas pela equipe da CPA do campus na divulgação do relatório para servidores e alunos como sendo de fundamental importância no que se refere à publicização dos dados.

15. Melhorar a divulgação, entre os TAE's, das ações de apoio à produção científica, tecnológica, cultural e artística.

As diretorias, Coordenadorias de Curso, Coordenadoria de Pesquisa e Inovação e Coordenadoria de Extensão se valem do site institucional, das redes sociais e do envio de e-mails para a divulgação de todas as ações de apoio à produção científica, tecnológica, cultural e artística. O mesmo é feito pelas equipes da Reitoria, incluindo o canal Comunica IFSP.

16. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica no Câmpus e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;

Verificar essas informações junto à CPI. São realizadas reuniões quando do planejamento pedagógico, bem como reuniões ao longo do ano letivo que visam divulgar dados e estabelecer diálogos com a comunidade acadêmica visando o desenvolvimento destas ações no campus. Há que se considerar que estas ações sofrem impacto significativo das reduções de verbas destinadas ao campus.

17. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre as ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pelo IFSP e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;

São realizadas reuniões (Pesquisa e Inovação; Extensão) quando do planejamento pedagógico, bem como reuniões ao longo do ano letivo que visam divulgar dados e estabelecer diálogos com a comunidade acadêmica visando o desenvolvimento destas ações no campus. Há que se considerar que estas ações sofrem impacto significativo das reduções de verbas destinadas ao campus. Além disso, o campus dispõe de servidora responsável pela divulgação e execução das ações de internacionalização.

18. Melhorar a divulgação dos grupos de pesquisa e as possibilidades de participação nestes;

Esta é uma ação que deve ser conduzida pelos Coordenadores dos Grupos de pesquisa, os quais já dispõem de espaço na aba da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação no site institucional, no qual estão dispostos os grupos de pesquisa do campus. Alguns coordenadores de grupos de pesquisa costumam enviar e-mails e divulgar as ações e mecanismos de participação.

19. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre as possibilidades de participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;

As participações discentes em eventos locais e regionais têm sido estimuladas pelo corpo docente do campus, bem como pelos coordenadores de curso e DAE. Alguns desses eventos são de participação do campus como um todo e outros são mais setorializados. Nestes últimos casos, os próprios docentes e coordenadores de curso divulgam as ações e possibilidades entre os estudantes enfocados pelo curso. A melhoria destas ações carece de incremento dos recursos orçamentários.

20. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções do grupo sobre a concessão de bolsas aos alunos (ensino, monitoria, pesquisa, iniciação científico-tecnológica e extensão) e como as ações referentes a este item podem ser melhoradas;

São temas debatidos em reuniões de curso, em reuniões gerais e reuniões da DAE, CPI e CEX com servidores do campus. Há orientações por parte das diretorias (geral e adjuntas), bem como da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação e Coordenadoria de Extensão, bem como ampla divulgação dos projetos e ações visando a participação dos estudantes. Entretanto, a ampliação do quantitativo de bolsas para os estudantes depende de disponibilidade orçamentária.

21. Melhorar a divulgação sobre as possibilidades de concessão de bolsas aos alunos;

A concessão de bolsas depende da disponibilidade orçamentária conforme exposto no item 04. Todos os editais de ensino, pesquisa e extensão são

amplamente divulgados no site e no campus, permitindo que os estudantes sejam devidamente informados sobre as oportunidades. Estas também são informações dadas aos estudantes ingressantes quando das reuniões de acolhimento aos mesmos.

22. Desenvolver ações para melhorar as relações do Câmpus com entidades de classe e empresas de setores relacionados aos cursos ofertados pelo Câmpus.

Para além das ações da Coordenadoria de Extensão, que têm realizado de maneira sistemática esse trabalho, há coordenadores de curso, docentes e servidores técnico-administrativos que buscam novos parceiros e estabelecem formalmente esses acordos, aproximação e cooperação entre as entidades e o campus.